DUAS SECÇÕES

DIARIO DE PERNAMBUCO

EDIÇÃO DE 24 PAGINAS

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA

... J. de Miranda Falcão, Fundador

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

N. 157 — ANNO 113

DOMINGO, 3 DE JULHO DE 1938

O premier Neville Chamberlain fará, amanhã, na Camara dos Communs, declarações relativas á resposta do general Franco

OS NACIONALISTAS PROSEGUEM O SEU AVANÇO, APÓS ROMPER AS LINHAS GOVERNAMENTAES, NAS PROXIMIDADES DE SAGUNTO

Preparam-se as tropas franquistas para atacar decisivamente os ultimos obstaculos, antes de agosto proximo — As hostes republicanas batem em retirada para as montanhas do Espadan — O "Canarias" captura um navio-cisterna sovietico e o conduz para Malaga

SARAGOÇA, 2 (U. P.) — Annuncia-se que as hostes republicanas batem em franca retirada na direcção das montanhas de Espadam, cujas posições preparam com antecedencia.

ACHAM-SE EM LIBERDADE

GIBRALTAR, 2 (U. P.) — Todos os sul-americanos, recentemente detidos em La Linea, acham-se em liberdade provisoria e prohibidos de atravessar a fronteira. São tambem obrigados a comparecer diariamente em presença das autoridades.

DOIS ANNOS DE LUTA

BARCELONA, 2 (U. P.) — A 18 de julho, completa-se o segundo anno de luta civil na Hespanha.

O ATAQUE DEFINITIVO

HENDAYA, 2 (H.) — Noticia-se que, após romper as linhas governistas, nas proximidades de Sagunto, os nacionalistas avançaram, conquistando o terreno a polegadas.

Adeanta-se que as tropas franquistas estão se preparando para atacar decisivamente os ultimos obstaculos, antes de agosto.

BATEM EM RETIRADA

VILA VIEJA, 2 (H.) — Annuncia-se que os republicanos batem em retirada, na direcção das posições que prepararam nas montanhas de Espadan.

AVANÇAM

SARAGOÇA, 2 (H.) — Os nacionalistas continuam avançando com grande successo.

Hoje, atravessaram o rio Seco, a meio caminho dos entrincamentos que conduzem a Ariana e Nules.

CAPTURADO UM NAVIO SOVIETICO

ROMA, 2 (H.) — Os jornaes informam, de Saragoça, que o "Canarias" chegou a Malaga, rebocando o navio-cisterna russo "Tchernoff", capturado ao largo da costa hespanhola.

CHAMBERLAIN FALARA' AMANHA

LONDRES, 2 (H.) — E' provavel que, na proxima segunda-feira, o "premier" Neville Chamberlain faça, na Camara, declarações relativas á resposta do general Franco á nota britannica sobre o bombardeio de navios inglezes.

SEGUIU HONTEM PARA A EUROPA O CARDEAL LEME

Cinco mil pessôas compareceram ao embarque

RIO, 2 (A. M.) — Foi extraordinariamente concorrido o embarque do cardeal d. Sebastião Leme para a Europa.

Calcula-se que estiveram presentes ao seu bota-fóra cerca de 5.000 pessoas.

Entre altas personalidades, notavam-se o representante do presidente Getulio Vargas, ministros, prefeito Henrique Dodsworth e esposa, snr. Darcy Vargas, o ex-presidente Epitacio Pessoa e os arcebispos d. João Becker e d. Duarte Leopoldo, respectivamente, do Rio Grande do Sul e de São Paulo.

ENORME MULTIDÃO

RIO, 2 (A. M.) — Em presença de altas autoridades civis e militares, e do mundo ecclesiastico, alem de enorme multidão de fieis, seguiu, pelo "Augustus", para a Europa, o cardeal Sebastião Leme.

GRÉVE DE CHAUFFEURS EM NEW ORLEANS

A POLICIA DISPOSTA A AGIR CONTRA OS AGITADORES VERMELHOS

NEW ORLEANS, 2 (U. P.) — Seiscentos chauffeurs de taxis adheriram á greve dos seus collegas de caminhões de seis companhias de transporte.

A situação aggravou-se.

As autoridades ameaçaram intensificar a guerra contra "os invasores vermelhos" nas fileiras dos paredistas.

As autoridades mostram-se dispostas a expulsar, á força, dentro os representantes do Comité de Organisação Industrial os membros classificados de extranhos á sua finalidade e fomentadores de desordem.

GRAVE A SITUAÇÃO DA CIDADE

NEW ORLEANS, 2 (U. P.) — E grave a situação desta cidade. Fortes patrulhas da policia estabeleceram cordões de isolamento em torno de onze companhias de transporte, cujos chauffeurs estão em grevo.

UMA VIAGEM AO REDOR DO MUNDO

SERA' INICIADA ESTE MEZ POR UM ADIVISAO NAVAL ITALIANA

ROMA, 2 (H.) — Uma divisão naval italiana, composta de dois cruzadores, partirá, no fim do mez, para uma viagem em redor do mundo.

ALTA DE PREÇOS NA BOLSA DE VALORES

NEW YORK, 2 (H.) — A Bolsa de Valores abriu firme e activa tendencia geral para a alta.

Prevê-se a alta dos preços nos mercados de materias primas.

UM "RECORD" NA HISTORIA DO CAFÉ BRASILEIRO

EXPORTADOS EM UM MEZ 1.581.569 SACCAS

SAO PAULO, 2 (A. M.) — O Departamento Nacional do Café informa que, no mez passado, exportamos 1.581.569 saccas de café.

Na historia de nossa rubiacea, esse numero bate o "record" de exportação mensal.

O MAIOR HOMEM DA HISTORIA DO BRASIL

OPTARAM POR PEDRO II E RIO BRANCO

RIO, 2 (A. M.) — Respondendo á enquete de um vespertino sobre qual o maior homem da historia do Brasil, o sr. Vicente Piragibe declarou ser D. Pedro II.

O sr. Candido Lobo optou por Rio Branco.

BOMBARDEADA HONTEM A CIDADE DE SWATON

O Japão não pensa em negociar com o governo do general Chang Kai Shek

SHANGHAI, 2 (U. P.) — Terrivel bombardeio se verificou, hoje, sobre Swaton.

Os aviões nipponicos despejaram bombas durante duas horas. Elevam-se a mil o numero de mortos e são incalculaveis os damnos materiaes.

LUTAM CONTRA OS COMMUNISTAS

PEIPING, 2 (U. P.) — O correspondente da agencia Domei, em Kaigan, informa que, nas proximidades da fronteira mandchukuo, cinco batalhões japonezes estão empenhados em encarniçada batalha contra mais de 30.000 communistas.

SWATOW BOMBARDEADA

SWATOW, 2 (U. P.) — Bellonaves nipponicas, auxiliadas pela aviação, canhoneiam os arredores desta cidade.

OS MORTOS

SWATOW, 2 (U. P.) — Aviões japonezes bombardearam, hoje, esta cidade.

São consideraveis os damnos.

Adeanta-se que, nos raids de hontem os apparelhos nipponicos mataram approximadamente mil habitantes.

Em consequencia das explosões verificadas hoje, dezenas de milhares de pessôas fogem em todas as direcções.

NENHUMA NEGOCIAÇAO

TOKIO, 2 (H.) — O ministro das Finanças do Mikado fez declarações á imprensa a respeito das relações de Tokio com o marechal Chang-Kai-Shek e relativamente ao plano economico de todas as forças do Japão.

Affirmou que não se pensa em negociar com o marechal Chang-Kai-Shek.

Isto era fugir de prestar attenção a diversas "demarches" feitas por terceiras potencias "bastante inclinadas a julgar que o conflicto do Oriente póde comportar conversações de paz".

DOR? Guaraina

A CONFERENCIA DA PAZ DO CHACO CHEGOU AO SEU PONTO CULMINANTE

Espera-se que o governo de Assumpção cederá ante algumas de suas exigencias — O plano que visa dar á Bolivia uma saida fluvial será o ultimo esforço das negociações de Buenos Aires — Chegou á capital Argentina o general Estigarribia — "O Paraguay quer a paz" — O presidente Busch confia no exito da uma solução pacifica

RIO, 2 (A. M.) — Noticias de Buenos Aires informam que o plano que visa dar á Bolivia uma saida fluvial será o ultimo esforço da Conferencia da Paz.

O PARAGUAY ADQUIRIU AVIÕES

BUENOS AIRES, 2 (H.) — A Conferencia da Paz foi informada de que o Paraguay adquiriu da Italia trinta e cinco aviões de bombardeio e vinte e quatro de caça.

UMA CONTRA-PROPOSTA

BUENOS AIRES, 2 (H.) — As negociações para resolver o problema do Chaco proseguem em crise, muito embora as delegações do Paraguay e da Bolivia estejam dispostas a facilitar uma solução satisfatoria.

Ambos os paizes continuam a manter as respectivas theses, com pequenas modificações que permittirão aos mediadores elaborar uma contra-proposta.

PONTO CULMINANTE

ASSUMPÇÃO, 2 (U. P.) — O ministro do Exterior declarou-nos que a conferencia do Chaco chegou ao seu ponto culminante.

Accrescentou que o Paraguay aguarda com optimismo o resultado das negociações, collaborando com afinco, para esse fim.

"QUER A PAZ"

SANTIAGO, 2 (U. P.) — O general José Estigarribia declarou, ao passar por aqui, que, si fôr convidado a se avistar com as autoridades bolivianas, o fará de bom grado.

E adeantou:

"Sou pacifista. Considero necessario e urgente a solução da controversia do Chaco de modo a que as duas nações, cujos interesses estão em jogo, possam devotar todas as sua senergias na tarefa de reconstrucção. Ademais, ambas soffreram grandes perdas. Devem agora tratar dos invalidos e dos orphãos.

Tenho fé em que se attingirá a uma solução pacifica, embora apparentemente a Bolivia tenha uma concepção erronea dos factos, pois constantemente ameaça reiniciar as hostilidades."

"A guerra, adeantou o general paraguayo, não dá solução a coisa nenhuma. Ao contrario, cria uma serie de novos problemas muitas vezes mais difficeis.

Não queremos a paz provisoria com a Bolivia obtida nos campos de batalha. Desejamos obtel-a através dos estadistas, baseada na cooperação e não na hostilidade, nos factores, emfim, que possam ser utilizados para coordenação, cooperação e solidariedade.

E' necessario contemplarmos a situação com seriedade.

Nunca desejamos o desmembramento do territorio boliviano. Antes queremos a paz com uma Bolivia unida e amiga".

CONFIA

LA PAZ, 2 (U. P.) — O presidente Busch declarou que, si fôr convidado a se avistar com o presidente do Paraguay, accederá com muita sympathia. Entretanto, julga desnecessario tal medida. Espera que as negociações cheguem a bom termo.

PENDEM DE UM FIO

BUENOS AIRES, 2 (U. P.) — "Pendem de um fio", foi essa a expressão usada hoje, pelos delegados á Conferencia da Paz, no sentido de definir o estado preciso das negociações e esforços dos mediadores. Estes se centralizam afim de tentar vencer as difficuldades contidas na resposta do Paraguay e procuram convencer Assumpção a reduzir as suas exigencias.

CHEGOU A BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 2 (U. P.) — Chegou a esta capital o general José Estigarribia sendo recebido por grande numero de pessôas, amigos e representantes do governo paraguayo.

CERTEZA DE VICTORIA

SANTIAGO, Chile, 2 (U. P.) — Falando á imprensa, o general José Estigarribia disse o seguinte:

"A Bolivia commette um equivoco em fazer ameaças ao Paraguay que nada receia, porque se acha melhor armado.

O Paraguay tem a certeza de que sempre derrotará a Bolivia no Chaco".

OS FINS DA VIAGEM

BUENOS AIRES, 2 (H.) — O general José Estigarribia foi recebido pelo sr. Cecilio Baiz, membro da delegação paraguaya á Conferencia da Paz.

Interrogado pela imprensa declarou que a sua viagem se relacionava com as negociações da Conferencia.

LACTA
CHOCOLATE E LEITE

CAMPANHA EM FAVOR DOS CAFÉS FINOS

OS "DIARIOS ASSOCIADOS" E AS EMISSORAS DO RIO E S. PAULO VAO ENCETAL-A

S. PAULO, 2 (A. M.) — O "Diario de S. Paulo", o "Diario da Noite", de S. Paulo, e "O Diario", de Santos, com a Radio Tupi de S. Paulo, PRG-2, orgãos dos "Diarios Associados" neste Estado, encetaram uma grande campanha em favor da colheita de cafés finos na forma preconizada pelo sr. Souza Mello quando estava na presidencia do Departamento Nacional do Café.

MAIS 13 "FORTALEZAS VOADORAS"

WASHINGTON, 2 (H.) — O governo americano encommendou mais 13 "fortalezas-voadoras". Eleva-se assim a 52 o numero de apparelhos desse typo.

FUNDADO O INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS

O SR. ROQUETE PINTO REALIZOU A CONFERENCIA INAUGURAL

RIO, 2 (A. M.) — Um grupo de intelectuaes fundou o Instituto de Estudos Brasileiros.

O sr. Roquete Pinto realizou a conferencia inaugural.

OS CAVALLOS DESAPPARECERÃO DA INGLATERRA

LONDRES, 2 (U. P.) — As ultimas estatisticas dão conta de que, daqui a vinte annos, os cavallos desapparecerão da Inglaterra, si o total de animaes existentes continuar a diminuir na proporção de 50 a 60 mil por anno, como se verifica presentemente.

O NOVO PRESIDENTE DO CONSELHO DO SENA

PARIS, 2 (H.) — O sr. Emile Crespi foi eleito presidente do Conselho do Sena.

TRANSFERIDA A VISITA DOS MINISTROS A CABO FRIO

RIO, 2 (A. M.) — Em virtude do máo tempo que reina no litoral fluminense, os ministros da Viação e Agricultura transferiram para o proximo sabbado a visita ás salinas.

EXPOSIÇAO NACIONAL DE ANIMAES, EM BELLO HORIZONTE

SERA' INAUGURADA PELO PRESIDENTE VARGAS — COMPARECERÃO SETE INTERVENTORES

RIO, 2 (A. M.) — O presidente Getulio Vargas presidirá á inauguração da Exposição Nacional de Animaes, em Bello Horizonte.

Comparecerão tambem todos os ministros e os interventores do Rio, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do sul, Bahia, Goyaz e Matto Grosso.

Adeanta-se que permanecerão tres dias na capital mineira, afim de examinarem importantes problemas nacionaes.

"AS CARACTERISTICAS DA ECONOMIA DO BRASIL"

CONFERENCIA DO PROFESSOR PAES LEME

PARIS, 2 (H.) — O sr. Luiz Paes Leme, professor de Polytechnica do Rio, leu, na Academia de Sciencias Moraes e Politicas, em presença do sr. Souza Costa, uma conferencia sobre "As caracteristicas da economia do Brasil".

A CURA DA LEPRA

DESCOBERTO UM SYSTEMA DE TRATAMENTO PELO SCIENTISTA OSORIO DE ALMEIDA

RIO, 2 (A. M.) — Um telegramma de New-York annuncia que os especialistas attribuem ao scientista Osorio de Almeida a creação do novo systhema de tratamento da morphea.

O conhecido medico Nade declarou que aquelle scientista brasileiro conseguiu curar doze pessôas, collocando-as numa camara fechada, sob pressão de oxigenio puro.



O assucar introduzido na economia animal soffre transformações através um complexo processo bio-chimico e é armazenado no figado, sob a forma de glycogenio. Dahi, se irradia o poder que acciona a maravilhosa engrenagem muscular. Conduzido através a circulação, é o assucar, assim transformado, o "combustivel" de que resulta o movimento dos musculos. Destarte, quanto maior o esforço physico a ser desenvolvido, maior quantidade de assucar requer o organismo para realizal-o.

"ASSUCAR — CARVÃO DOS MUSCULOS"

(Claude Bernard)

Num dos ultimos numeros da revista "Industria Asucaréra", de Buenos Aires, o dr. William E. Cross assignala a NECESSIDADE que temos todos de AUGMENTAR O CONSUMO DE ASSUCAR E DOCES EM GERAL, para conservar o corpo em fórma e manter a força physica e a resistencia ás invasões microbianas, em virtude das qualidades anti-toxicas, por excellencia, desse alimento.

Proseguindo na sua these, sustenta o dr. William E. Cross que O ASSUCAR E' DE TODOS OS ALIMENTOS O MAIS VALIOSO, COMO FONTE DE ENERGIA PHYSIOLOGICA e, como tal, reconhecido por muitos athletas (boxeurs, tennistas, baseballistas, footballers, etc.).

Os sportmen bem orientados na questão das dietas e das rações alimentares, costumam a conselho de seus "managers", consumir assucar e doces, com o fim de CREAR RESERVAS DE ENERGIA CAPAZES DE AUGMENTAR A SUA EFFICIENCIA NOS EMBATES E MANTER AS FORÇAS, DURANTE O TEMPO DAS PUGNAS.

O grande physiologista francez Claude Bernard chamava ao assucar "o carvão dos musculos".

Coma mais assucar para augmentar suas reservas de força

O BRASIL CONCORRE COM A ARGENTINA NO MERCADO INTERNACIONAL DE MILHO

S. Paulo incrementa a cultura da mandioca — Declarações do sr. Arthur Torres Filho

RIO, 2 (A. M.) — Regressou de São Paulo onde esteve mais de um mez o sr. Arthur Torres Filho, director do Departamento de organização da Defesa da Producção.

Declarou que tratara principalmente da padronisação do milho e desenvolvimento de sua cultura.

Disse estar satisfeito com as possibilidades no Estado do cultivo desse cereal. E accrescentou:

"O Brasil está entrando no mercado internacional do milho, fazendo concorrencia com a Argentina."

Informou que seus estudos em São Paulo, em collaboração com os technicos agricultores, serviram de base ao ante-projecto da lei que manda padronisar o producto e estabelece outras medidas.

"Em São Paulo, incrementa-se, presentemente, a cultura da mandioca, cuja fecula será empregada no fabrico do pão mixto. Posteriormente, na proxima semana, o interventor Adhemar de Barros baixará um decreto fixando a percentagem inicial de 2 % de fecula para a mistura com o trigo. Tornar-se-á assim uma realidade, o pão mixto em São Paulo."

Finalizando, o sr. Arthur Torres Filho informou que o ministerio da Agricultura distribuirá 500 pequenas machinas aos agricultores dos Estados, proprias para o descascamento, debulhamento, ventilação e classificação do milho.

NUTRIL
o remedio que nutre
Contem phosphoro, calcio e vanadio.

Commemora-se amanhã o 162.º anniversario da Independencia dos Estados Unidos

A recepção offerecida pelo consul americano, ás 20 horas no "Grande Hotel"

Commemora-se amanhã o anniversario da proclamação da independencia dos Estados Unidos.

A 4 de julho de 1776 o congresso reunido em Philadelphia proclamava a libertação da nação americana dos laços que a prendiam ao imperio Britannico.

A luta nacional pela independencia foi uma successão de victorias e derrotas nas quaes teve um papel saliente a figura de Washington.

George Washington nasceu em Bridge Creek, Virginia, em 1732 e morreu em Mont Vernon em 1779.

Filho de um rico plantador da Virginia, tirou o diploma de agrimensor publico. Em 1751 recebeu o commando de um dos districtos de sua terra e mais tarde dirigiu, por duas vezes, expedições militares contra os francezes.

Casou-se em 1759 com uma viuva rica e veiu a ser membro da assembléa da Virginia. Quando rebentaram as desintelligencias com a metropole Washington pronunciou-se a favor da resistencia ás pretensões da Grã Bretanha.

Em 1775 foi nomeado general em chefe das forças americanas. Apezar da inferioridade numérica dos soldados e da falta de munições conseguiu elevar as suas forças á victoria.

Depois de obrigar os inglezes a evacuar Boston, foi proclamada a Independencia em 4 de julho de 1776 pelo Congresso de Philadelphia.

Após varias lutas foi assignada a paz de Versailles.

George Washington foi eleito presidente dos Estados Unidos em 1789 e 1792. Recusou o poder que lhe offereceram mais uma vez em 1797 e morreu em 1799.

AS COMMEMORAÇÕES NO RECIFE

O consul dos Estados Unidos e sra. W. Newbold **Walmsley**, em commemoração ao **Independence Day**, offerecerá amanhã uma recepção, ás 20 horas, no ultimo andar do Grande Hotel, aos amigos da republica norte-americana.

NO COLLEGIO AMERICANO BAPTISTA

Será solennemente commemorada amanhã, no Collegio Americano Baptista a data da independencia dos Estados Unidos, falando na occasião aos corpos docente e discente o consul daquelle paiz nesse Estado, sr. W. M. Walmsley Jr.

O programma será realizado de 9,30 ás 10,30 no salão nobre do Collegio.

CASA FUNERARIA BAPTISTA

RUA DA CONCEIÇÃO N.º 22

Phone 2463

Abre-se a qualquer hora da noite

DE OLINDA

Será inaugurada hoje a ponte do Rio Doce — Ao acto comparecerá o prof. Agamemnon Magalhães — Programma das festividades

Com o maior brilhantismo realiza-se hoje a inauguração da ponte sobre o Rio Doce.

O programma a ser cumprido é o seguinte:

9 horas, missa cantada na igreja de Sant'Anna do Rio Doce, sendo celebrante um religioso franciscano. A parte coral estará a cargo da Schola Cantorum da Liga do Apostolado dos Homens, dirigida pelo maestro Rabello, sendo os acompanhamentos a seraphina feitos pelo sr. Julio Braga.

Em seguida será solennemente inaugurada a nova ponte. No acto discursará, fazendo entrega ao publico do novo melhoramento, o sr. Benjamin Machado, antigo prefeito de Olinda e a cujos esforços muito se deve a realização do importante melhoramento.

RECEPÇÃO AO INTERVENTOR AGAMENNON MAGALHÃES — Para a solennidade de hoje foram convidados o interventor federal neste Estado, altas autoridades estaduaes e municipaes, jornalistas e familias.

A' chegada da comitiva governamental será queimada uma salva de 21 tiros, sendo procedida a recepção na entrada da praia do Rio Doce por um grupo de cavalleiros que escoltarão o carro do sr. Agamemnon Magalhães até a ponte. Saudará o chefe do governo o sr. Gastão Manguinhos, em nome dos moradores das praias beneficiadas pela construcção da ponte do Rio Doce.

Durante o dia serão proporcionados aos visitantes passeios em jangadas ou a cavallos á fortaleza de Pão Amarello.

A praia, em toda a sua extensão, estará engalanada de bandeirolas.

ALMOÇO AOS CONVIDADOS — Ao meio dia será servido, na casa contigua á capella da praia, aos convidados um almoço, offerecido pelos prefeitos desta cidade e do municipio de Paulista. Nesse momento discursará o sr. Alfredo Lopes.

Durante o almoço tocará o bando musical "Cahetés de Olinda", que executará em seguida um escolhido programma para as animadas danças que serão realizadas durante a tarde.

Tambem comparecerá á inauguração, a banda de musica de Paulista.

A partir das 7 horas da manhã, haverá um serviço especial de omnibus, organizado pelo sr. Caselli, não só para os convidados, como tambem para o publico.

COMMISSÃO DAS FESTAS — A frente dos festejos, promovido por iniciativas dos srs. Alfredo Lopes Ferreira e Pelopidas de Castro, se encontra uma commissão central composta de moradores do Rio Doce e que são os srs. Severino Pereira, Antonio Pereira, Theophilo Nunes de Queiroz, Lucio Pereira, Virginio José da Silva e Sebastião Nunes de Queiroz.

Essa commissão está sendo coadjuvada por uma outra, composta dos srs. Severino Nunes de Queiroz, José Alves da Silva, José dos Santos, Francisco Martinho da Silva, João Evangelista dos Santos, José Cypriano da Silva e José Meireles dos Santos.

A obra a ser inaugurada hoje é toda em cimento armado, e a sua construcção foi dirigida pelo engenheiro Clovis de Barros Lima.

O seu custo foi dividido entre a secretaria da Viação e as prefeituras de Olinda e Paulista.

Para a sua realização — que tantos beneficios virá trazer as populações do Rio Doce, Janga, Conceição, N. S. do O' e Maria Farinha — muito concorreu o sr. Benjamin Machado, ao tempo em que chefiava o governo olindense.

Prof. Ulysses Pernambucano

Doenças nervosas e mentaes

Consultas com hora marcada

Rua Padre Ingles, 257. Telef 2663

BANCO DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO DE COBERTURA PARA COBRANÇAS VENCIDAS

RIO, 2 (A. M.) — O Banco do Brasil fará distribuição de cobertura para cobranças vencidas e depositadas até 7 do ultimo mez e tambem da remessa geral de 1 de mesma data.

COMBATA A SYPHILIS TOMANDO

Elixir de Nogueira

FERIDAS, ESPINHAS, ECZEMAS, ULCERAS, RHEUMATISMO, etc.

SUSPENSA "A IMPRENSA", DE JOÃO PESSOA

JOÃO PESSOA, 2 — O delegado da Ordem Social, sr. Abdias de Almeida, em officio de hontem datado, ordenou a suspensão do diario A Imprensa.

DR. ANTONIO LIMA

Intestinos — Recto e Anus. Tratamento moderno das colites. Ondas ultra-curtas — Nos casos indicados

Marquez de Olinda, 287-1.º

Telefone 9160

IMPORTAÇÃO DE MATERIAL PARA A CENTRAL DO BRASIL

RIO, 2 (A. M.) — O ministro da Viação solicitou ao seu collega da Fazenda autorização para importação do material necessario á Central do Brasil, devendo o pagamento ser feito em moeda nacional.

CLINICA DENTARIA

DR. BARROS MONTEIRO

Ex-Assistente da Faculdade de Recife e da Policlinica do Hospital Pedro II

Especialidade: Correcção de Anomalias dentarias (desvios dos dentes)

Tratamento da Piorrhéa Alveolar e de canaes dentarios (em casos indicados) completamente sem dor, por processos modernos e controlados pelos Raios X

Dispõe de apparelhos electricos: RAIOS ULTRA-VIOLETA, ALTA-FREQUENCIA, RAIOS INFRA-VERMELHOS, ENDOSCOPIA, ATOMISAÇÃO E THERMO-CAUTERIO

Confecção perfeita nos serviços de Protheses

— RAIOS X —

CONSULTORIO: RUA NOVA, 503 — 1º ANDAR — PHONE, 6187

TENTOU MATAR A ESPOSA, A FILHA E A SOGRA

RIO, 2 (A. M.) — Pela madrugada, no Meyer, um homem alluicinado, depois de medicar-se no posto de Assistencia, chegou á sua residencia, armou-se de uma pistola e tiveiou a esposa, ferindo-a gravemente.

Em seguida, atirou contra a filhinha de tres annos, deixando-a agonisante.

Dois de seus filhos, rapazes, fugiram.

O louco voltou então a arma contra si e disparou-a, vindo a morrer momentos depois.

RIO, 2 (A. M.) — A proposito da tragedia da madrugada de hoje, em que se suicidou o agronomo Leocadio Fonseca Camargo, após tentar matar a sua esposa Maria Monteiro Fonseca, uma filhinha de tres annos de nome Lecticia e a sua sogra Adelaide Maciel Monteiro, sabe-se que o morto agronomo Leocadio fôra juiz em Calado dos nervos, em consequencia de uma promoção que, segundo se dizia, injustamente não lhe deram no ministerio da Agricultura.

A esposa e a filhinha acham-se gravemente feridas no hospital do Prompto Soccorro.

A reportagem apurou que o pae do agronomo Leocadio fôrão juiz em Caconde, Estado de São Paulo, e ali assassinado, após sentença sobre litigio de terras.

Um irmão do suicida, formou-se em direito pela Faculdade de São Paulo. No dia da formatura pronunciou um brilhante discurso, encaminhando-o em sentido...

Proseguem os trabalhos do 3.º Congresso de Orthopedia

(CONCLUSÃO DA ULTIMA PAGINA)

traduz seu ponto de vista pessoal, de accordo com o que tem observado em sua clinica cirurgica orthopedica.

A's 24 horas ao encerrarem os nossos trabalhos, continuava a discussão sobre o mesmo ponto, que está constituindo um dos assumptos mais importantes do III Congresso de Orthopedia.

Em proseguimento aos trabalhos do Congresso de Orthopedia, será executado hoje o seguinte programma:

Sessão operatoria, ás 10 horas — *Sala de Aulas do Hospital Santo Amaro.*

ORDEM DO DIA — 1º. — Communicações: 1º. — dr. Gilson Machado: *Fixação ao fio nas fracturas do colo do humero;* 2º. — dr. Aguinaldo Lins: *Semiologia radiologica do carcanco;* 3º. — dr. João Figueira: *Trombose post-traumatica da poplitea;* 4º. — prof. Romero Marques e dr. Abreu e Lima: *Injecções de mercurio-aromo no tratamento das injecções graves dos membros;* 5º. — dr. Godoy Moreira: *Osteomielite esclerosante;* 6º. — dr. Godoy Moreira: *Tuberculose do grande trocanter femural;* 7º. — dr. Fernando Livramento: *Contribuição ao estudo das reacções de Moritz-Weiss, Petzetakis e Vernes na tuberculose osteo-articular;* 8º. — dr. Evaldo Aitino: *Em torno das exostoses osteopenicas;* 9º. — dr. Vasquez (Montevidéo): *Osteoartritis hidatica.*

Sessão administrativa, ás 14 horas — Salão da Sociedade de Medicina. Sessão ordinaria, ás 15 horas — Salão de Conferencias do Departamento de Saude Publica.

ORDEM DO DIA — 1º. — Conferencia do prof. Barros Lima — *Osteotomias subtrocanterianas;* 2º. — Communicações: 1º. — prof. Nogueira Flores: *Noticia historica da orthopedia, sua evolução e suas tendencias;* 2º. — dr. Sylvio Marques: *Commentarios sobre technica das artrodeses do joelho;* 3º. — dr. Bruno Maia: *Sobre um caso de fractura de Monteggia;* 4º. — dr. Alcino Coimbra: *Fractura do colo do radio, com desvio completo do fragmento superior para traz;* 5º. — drs. J. Robalinho Cavalcanti e E. Wanderley Filho: *Um caso de apofisite tibial anterior;* 6º. — prof. Barros Lima: *O fio de Kirschner na synthese das fracturas;* 7º. — dr. Godoy Moreira: *Vertebra em borboleta;* 8º. — dr. Godoy Moreira: *Paralysia isquemica de Volkmann;* 9º. — dr. Heitor Nascimento: *Tratamento das fr-* prof. Romero Marques. Visita á Maternidade.

Sessão de encerramento, ás 21 horas — Banquete no Club Portuguez. Orador official: dr. Orlando Pinto de Sousa.

AMANHÃ — Visita ao Hospital Pedro II, ás 8 horas — Operações pelo prog. Romero Marques. Visita á Maternidade, ás 10.30. Almoço offerecido pelo prefeito da cidade, ás 12 horas — Grande Hotel.

UMA CONFERENCIA DO PROF. GODOY MOREIRA

Segunda-feira, ás 20 horas, terá logar na Sociedade de Internos dos Hospitaes do Recife uma reunião, na qual o prof. Godoy Moreira pronunciará uma conferencia sobre: "Retração ischemica de Volkmanz nas fracturas do braço e antebraço".

A directoria da S. I. H. R. está convidando todos os interessados para uma reunião.

A CONFERENCIA DO PROF. DOMINGOS DEFINE NA S. A. M.

O prof. Domingos Define, cathedratico de Clinica Cirurgia e Orthopedia Infantil da Escola Paulista de Medicina e docente livre da mesma disciplina da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, pronunciará uma conferencia subordinada ao thema: "Tratamentos das fracturas do colo do femur", a convite da Sociedade Academica de Medicina.

Por essa occasião, será entregue ao professor paulista o diploma de socio honorario daquella sociedade.

A reunião se realizará, ás 20 horas, no salão nobre da Faculdade de Medicina.

A directoria da Sociedade Academica de Medicina, está renovando o convite feito aos professores, medicos, representantes das associações medicas e academicas e estudantes em geral para comparecerem á referida reunião.

A THESE DO PROF. MARIO RAMOS

Diagnostico bacteriologico de alguns casos de tuberculose cirurgica pela cultura do b. de Koch

A cultura é hoje, entre os methodos de que dispomos, um dos mais seguros e de certo o mais facil e mais rapido para o diagnostico bacteriologico da tuberculose. Digo-o como tantos outros firmados no que logrei em alguns annos de experiencia.

Já de ha tempo procuro applicar o processo a casos de tuberculose osteo-articular e ganglionar, levado sobretudo pela curiosidade de averiguar a frequencia da infecção bovina entre nós. Só ultimamente, porém, se tornou isto possivel graças ao prof. Barros Lima, de quem recebi todo o material examinado. Reuni até agora um numero de pequeno de observações, algumas das quaes ainda incompletas. Relato-as mais como uma homenagem ao grande animador que preside este congresso.

De começo de fevereiro aos primeiros dias de março praticquei 12 semeaduras. Não conto 3, que perdi de uma vez por circunstancias de occasião nem as mais recentes, que não decorreu o prazo indispensavel a um juizo definitivo.

Utilizei, em linhas geraes, o methodo de Loewenstein proposto por Hohn e simplificado por Saenz. Deu-me sempre bons resultados. Em escarro, por exemplo, trabalho effectuado no Lab. de Saude Publica com o concurso do prof. Edgar Altino, então director do Hospital Oswaldo Cruz, a proporção de positivos andou beirando 100%.

O material não contaminado, como o pus colhido pela punncção, dividi em duas partes; plantava uma logo e a outra após tratada 10 minutos pelo acido sulfurico a 5% e consequente neutralização pela soda servindo o tornasol (sol. Kubel-Tiemann) de indicador. Procedi do mesmo modo com ganglios e fragmentos de tecidos obtidos em iguaes condições. Apenas preliminarmente os reduzia a uma pasta homogenea cortando — com thesoura tanto quanto possivel e triturando — em seguida no gral com areia fina lavada. Todas estas manobras, já se vê, eram executadas com os cuidados habituaes de asepsia.

Aos productos ricos em flora secundaria, pus de lesões abertas e que tal, ajuntava 20% de acido sulfurico, deixava a mistura 1/2 h. a 37º neutralizava-a e semeava. A mesma technica que adoptara na cultura de escarro.

A manipulação previa é o unico ponto duvidoso. Não obedece a regras invariaveis e sim ás condições do material semeavel. De accordo com a opportunidade convem alterar do acido a quantidade ou o tempo de contacto, senão ambos. O acido deve unicamente matar bacterias que não o b. de Koch e este afinal póde vir a soffrer tambem, de onde a necessidade de andar com cautela. Certos investigadores dão a primazia a outros compostos chimicos. Ritter e Nothdurf (1), por exemplo, para isolar os b. bovinos quando ao lado de germens esporulados lançam mão do HCl a 5%, cuja acção prolongam de 3 a 24 h.

Uzei sempre o meio de Loewenstein e ás vezes tambem o de Petragnani com asparagina. Hesito em dizer qual o mais favoravel. Outros meios ovo são ainda muito empregados, sobretudo os de Lubenau de Petraff e de Hohn. A. Walker (*) escreve que os trabalhos feitos no Inst. de Tuberculose Cirurgica, Leningrad, onde a cultura é obrigatoria, evidenciam que no terreno de Winogradow as colonias apparecem mais cédo e crescem mais depressa e mais viçosas. A affirmação perde muito de importancia ao repararmos que estriba na comparação com o observado no Lubenau, que é notoriamente inferior ao Loewenstein e ao Petragnani modificado, como demonstraram Saenz e Costil (3).

Tomei ainda a precaução corrente de semear alguns tubos sem glicerina. Esta substancia muito propicia ao b. humano, acontece embaraçar ou tolhar, sobretudo de inicio, a germinação dos b. bovinos. Importa todavia accrescentar que estes assim podem medrar sem o caracter disgonico, que lhes é tão peculiar, e então o typo da amostra se torna de prompto irreconhecivel.

Os tubos inoculados, 6, 8 ou mais, ficavam na estufa a 38º. Registrei o exame como negativo na ausencia de proliferação até o fim da 12ª semana.

Praticquei 12 culturas. Resultaram 3 positivas, das quaes 2 de b. humanos de logo facilmente identificados pelo aspecto e evolução das colonias, diagnostico que as provas de patogenicidade e virulencia depois confirmaram.

Avistei as primeiras colonias em 22 e em 20 dias. Eram pequenas, secoas, rugosas. Cresceram com vigor conservando a apparencia verrucosa. Depois se tingiram de um amarello desbotado. A espatula separava-as facilmente mas se espalhavam mal no acto do transplante e era um trabalho o emulsional-as. Outra vez em meio verde pullularam abundantes alastrando pela agua de condensação, que cobriam e ameaçavam invadir as paredes do tubo, (cultura eugonica de Griffith). Em batata e côco glicerinados igual exhuberancia. O vêo já ahi evidente melhor se observava em balões com caldo glicerinado ou Sauton.

Eram portanto duas culturas, que brotaram em 22 e 20 dias, eugonicas e depois com pigmentação discreta, o que, dada a technica seguida, pelas investigações de Griffith e conforme o schema de Jensen (4) autoriza a affirmação de b. tuberculoso do typo humano. Os que como B. Lange (6) mostram alguma reserva em concluir fiados só no exterior da cultura reconhecem, no entretanto, o seu alto valor diagnostico.

As culturas iniciaes do b. bovino em meio glycerinado têm morfologia inteiramente diversa. Ora, como notára Kirchner, uma camada humida e gordurosa semelhante á vegetação do colibactlo. Ora, as mais das vezes, colonias raras e tão miudas que a principio só ha descobrilas com a lente, humidas, transparentes, de bordos regulares, de crescimento molino e vagaroso e não pigmentadas, com as quaes facilmente se preparam suspensões homogeneas e estaveis. São afinal as colonias lisas e disgonicas de Griffith (8).

Em casos como os dois citados em menos de um mez, prazo deveras curto dado o vagar com que os b. acido-resistentes, sobretudo os patogenos, brotam nos meios artificiaes, identificamos a especie e o typo. E essa rapidez, que é vantagem, é tambem condição. Pelo menos quanto aos typos. As particularidades que os distinguem sobresaem melhor nas amostras recem-isoladas. Mais tarde podem dissociar confundindo-se.

A dissociação, usando o termo na accepção que lhe emprestou Hadley, occorre de commum no sentido SR. A cultura do b. bovino a pouco e pouco ou até logo nas primeiras passagens costuma perder, parcial ou totalmente a forma lisa e disgonica dando colonias rugosas e eugonicas como as do b. humano. Esta variação amiuda tanto que alguns a incluem entre as caracteristicas do typo.

Os b. aviarios surgem tambem no meio verde em colonias S mas para quem lhes acompanhou o despontar não ha confusão possivel. Nascem no correr da segunda semana, emquanto as dos b. bovinos tardam sempre mais de quatro.

Ao lado dos casos de decisão facil e prompta, de longe em longe, adrcam outros nos quaes a cultura por si só não autorisa o diagnostico. Assim as formas atypicas. Humanas demudadas em lisas, bovinas em rugosas. Assim as culturas mixtas.

As culturas originaes lisas puras do b. humano, se é que existem, são inteiramente excepcionaes, tão excepcionaes que carecem de importancia pratica. O que se observa então são pequenas colonias S espalhadas entre as de apparencia normal e mais numerosas. Deante de um tubo com este aspecto não se deve esquecer a possibilidade de uma cultura mixta, b. humanos vegetando ao lado de b. bovinos.

Kossel e Lindman identificaram os dois microorganis num unico fóco. A igual resultado chegou duas vezes Stanley Griffth em 54 culturas de productos humanos diversos. B. Lange cita um achado destes em 51 culturas oriundas de Lupus vulgaris. Groh relata uma observação ainda mais curiosa. Plantou no meio ovo de Loewenstein o escarro de uma mocinha de 21 annos, tuberculosa do pulmão em phase febril, e viu apparecerem successivamente colonias de b. aviarios, humanos e bovinos. Embora sem relação directa com o assumpto, recordo que tambem adrega que occorram no mesmo individuo typos diversos de bacilos originando lesões separadas. A literatura registra alguns casos. Observei um. Era um tuberculoso antigo que em periodo de cura apparente veiu a soffrer de uma localização renal. Isolei então uma amostra bovina na urina. Passados mezes reavivaram-se as manifestações pulmonares e nessa occasião achei no escarro o typo humano.

As colonias eugonicas e rugosas do b. bovino são talvez tão raras na cultura original em meio ovo — asparagina — verde de machita glycerinado como as lisas e disgonicas do b. humano e têm na pratica uma importancia muito limitada.

Quando á cultura inicial, praticada em condições adequadas de technica, falta a morphologia caracteristica vamos lançando mão della buscar a elucidação em pesquisa complementares. Sobretudo a inoculação no coelho. O b. humano não provoca neste animal uma infecção evolutiva, emquanto o bovino costuma matal-o em algumas semanas. Morto está feito o diagnostico. A morte delle tem para o b. bovino o mesmo valor decisivo que a cultura que nasce rugosa e eugonica para o humano. Se não morre ficamos entre o b. humano e um bovino de virulencia attenuada. O cobaio esclarecerá a duvida. Bovino attenuado não se atreverá com elle como não se atreveu com o coelho, que a patogenicidade decai simultaneamente para ambos. Humano, ao contrario, provocará quasi sempre uma tuberculose experimental do typo Villemin.

Ha varios modos de conduzir a prova da virulencia em coelho: Inj. intracutanea (Toda), inj. subcutanea, inj. endovenosa, inj. intrameningea, inj. intracerebral, etc. Todos reunem vantagens e desvantagens. O principal é regular a quantidade de "inoculum" de accordo com a via de introducção escolhida.

Verifiquei como attuavam no coelho as duas amostras referidas. Inoculei 0,01 miligr. na veia pelo methodo de Ohlecker, 0,01 miligr. em inj. subocipital seguindo a technica de Martin e 0,005 miligr. em pleno hemispherio cerebral conforme a pratica de Bertrand, Babiet e Bloch. A experiencia confirmou o diagnostico precoce a que chegara pela cultura.

A terceira amostra que consegui nasceu do ganglio estirpado a um doente de artrite do joelho obs. 5842. As primeiras colonias visiveis brotaram ao cabo de 30 dias. Eram e ficaram pouco numerosas mas dellas havia nos 6 tubos plantados. Avolumaram rapidamente e, eugonicas e rugosas, apenas se destinguiam das colonias typicas do b. humano pelo amarello vivo que as tingia. De novo no Loewenstein vicejaram exhuberante conservando sempre a forma e a pigmentação dourada, que ahi resae muito bem cabatida no fundo verde do meio. Proliferação copiosa em batata e em côco, neste talvez ainda mais do que naquella. No Sauton liquido claro e vêo alastrado, secco, rugoso, que despedaçado por acaso logo se refazia.

Não cresceu em agar de infusão de carne nem em tubos de ovo-asparagina-glycerina-verde de malachita que ficaram na temperatura ambiente, o que veiu corroborar o depoimento da data de apparição contra a suspeita de se tratar de um acido-resistente saprophyta. Estes vigam melhor em temperatura inferior á da estufa e têm uma phase de entorpecimento mais curta do que os verdadeiros bacilos tuberculosos, sobretudo os dos mamiferos.

No cobaio determinou uma infecção com grande intensidade mas bem caracterisada. Na inoculação que praticqui em coelhos pela via endovenosa, suboccipital e intracerebral nada posso acrescentar. Os animaes estão ha 24 dias em observação e até agora não apresentam alteração alguma.

E' imprudencia commentar uma investigação inacabada, no entretanto, a singularidade dessa pigmentação por si só já se presta a algumas considerações. E' essa uma feição das culturas do b. tuberculoso, que ultimamente começa a despertar interesse.

De ha muito se sabe que as culturas costumam a amarellar quando envelhecem. O facto, raro com os b. bovinos, amiuda tanto com os humanos que Griffith o apontou como uma das particularidades do typo.

Outro tanto, senão com mais ainda, succede ás culturas do b. aviario. E' todavia apenas uma contingencia da idade. Replantadas rebentam numa vegetação sempre desbotada.

Muito mais curiosa é a pigmentação pela dissociação, assumpto que recentemente deu ensejo a descobertas interessantes. Para não citar outras basta lembrar a variante amarella do b. tiphoide, que Gara e Dresel descreveram sob a denominação de Bact. typho flavum. O caso é que entre a população microbiana da cultura, um ou mais individuos, por motivos que ainda em grande parte nos escapam, adquirem uma ou mais propriedades novas, a cromogenese por exemplo, que se transmittem á descendencia proxima, no caso a collectividade da colonia, e desta adeante durante um praso incerto.

Winns e Petroff, pela primeira vez, observaram o facto em cultura de b. aviarios. Entre colonias de aspecto normal descobriram algumas amarellas, colonias cromogenas que é costume representar pelo symbolo Ch. Plantadas em separado originavam uma vegetação totalmente amarella. Depois Togunowa., Saenz e Costil, Birkhaug pela dissociação in vivo e in vitro lograram amostras iguaes á variante cromogena de Petroff tanto do b. humano como do bovino. Como a testemunhar a proveniencia as colonias coradas em geral apresentavam a forma S e careciam de virulencia. Ainda não se apurou bem a reversão á forma original inicial. Birkhaug adeanta que a verificou.

Alguns autores descrevem outra modalidade de pigmentação, propriedade nova que apparece a subito e se integra de vez no patrimonio hereditario, parte que se torna do idiotypo. Resulta do que Madson chamou "saltação", palavra que significa para os microorganismos quasi a mesma cousa que mutação para os seres mais elevados. Os mutantes distinguem-se dos dissociados, porque nestes a côr, como outras qualidades recemadquiridas, está por assim dizer em equilibrio instavel, ao passo que naquelles é inherente ao typo e não ha variação que a modifique. Blaginsky observou transformação desta natureza em uma colonia de b. aviario.

O estudo das variantes cromogenas do b. tuberculoso, além do interesse geral e theorico, tem grande finalidade pratica. Delle depende a identificação ainda duvidosa de acido-resistentes pigmentados e apatogenas isolados em material humano, sobretudo sangue, e que Popper, talvez sem razão enfeixou numa especie á parte (Mycobact. luteum). Muitos delles são de certo saprofitas. Assim os julgam L. Lange, Saenz e Eichbaum. Muitos, não todos.

Weisefeller e Kalinina, firmados numa longa serie de experiencias, concluem que vezes ha em que as colonias douradas se compõem de b. tuberculosos genuinos. Como taes só proliferam a 37º e provocam alterações caracteristicas em coelho e cobaio. Depois podem dissociar em S e R sem que percam o colorido. Por causa deste facto e da irreversibilidade da cromogenese descreve-nos criaram uma nova variedade dentro da especie: Mycobact. tuberculosis flavum. A acceitar esta opinião tal nome cabe muito bem á amostra, que isolei em ganglio do observado n. 5842. Amostra na forma R.

Esta minucia merece algumas attenção. As colonias amarellas, colonias Ch de Petroff, que Birkhaug descreveu de espaço em seus estudos sobre a dissociação do Mycobact. tuberculosis, tão em geral a forma S. Mario Bonino publicou a observação de quatro amostras originaes amarellas, que resultaram da cultura de urina em casos de tuberculose renal, apontando-as com uma variante do b. de Koch, taes a singularidades que apresentarem. Tambem aqui a pigmentação acompanhava a forma lisa.

No correr desta exposição accasiões referencias á inoculação como meio de diagnostico mas não quer isto dizer que não lhe reconheça um grande valor. Entendi que um pequeno numero de observações não autorisava qualquer comparação entre os dois processos. Depois este trabalho já está feito. E' justamente baseado nelle que podemos affirmar que a cultura directa, salvo raras excepções, dá resultados tão seguros quanto a inoculação e com muito menos dispendio de material, tempo e trabalho.

Ao terminar mais uma vez os meus agradecimentos ao Prof. Barros Lima.



Das commemorações realisadas pela Associação Polytechnica de Pernambuco, pela passagem de mais um anniversario da sua reorganização, constou um almoço no Automovel Club, do qual damos o cliché acima. A's 20 horas, o sr. Tercio Ernesto Maia leu uma conferencia sobre "A Chimica dos Sentidos".

O 114.º anniversario da Confederação do Equador

REALIZOU-SE UMA SESSÃO NO INSTITUTO ARCHEOLOGICO

Em commemoração do 114º anniversario da Confederação do Equador, o Instituto Archeologico realizou uma sessão solenne, ás 20 horas, em sua séde, á rua do Hospicio.

Aberta a sessão pelo presidente do Instituto, prof. Joaquim Amazonas, foi dada a palavra ao novo socio, sr. Manoel Lubambo, que pronunciou o discurso de praxe.

UM ATTENTADO

FIZERAM DESCARRILHAR A LOCOMOTIVA

RIO, 2 (A. M.) — Em consequencia de um attentado, descarrilou, proximo á estação Demetrio Ribeiro, uma locomotiva.

Foram encontrados diversos parafusos collocados criminosamente ao trilho.

VEEM INTEGRAR A MISSÃO MILITAR YANKEE NO BRASIL

RIO, 2 (A. M.) — Communicam de Washington que viajam de avião para o Brasil três officiaes americanos que integrarão a missão militar yankee no nosso paiz.

O MAIOR HOMEM DA HISTORIA DO BRASIL

RIO, 1 (A. M.) — Respondendo a uma "enquete" de um vespertino sobre qual o maior homem da historia do Brasil, o prof. Antonio Austregesilo declarou que era José Bonifacio.

O sr. Rodolpho Garcia disse ser o duque de Caxias e o sr. Aloysio Castro optou por Ruy Barbosa.

PARTIU PARA O RIO O NOVO EMBAIXADOR ARGENTINO

RIO, 1 (A. M.) — Informam de Buenos Aires que parte hoje para esta capital, a bordo do "Alcantara", o sr. Julio Rocca, novo embaixador argentino no Brasil.

DR. J. BRASILEIRO

MEDICO DENTISTA

Blocos, corôas, pontes de porcellana fundida — Orthodontia

Rua da Imperatriz, 57 - 1.º

Phone, 2618

TENHA JUIZO



GRANDE CRIME CASAR DOENTE

Grande numero de nomens casados que em solteiros adquiriram doenças secretas, ficaram com ellas chronicas, eis a razão porque milhares de senhoras soffrem sem saber a que attribuir a causa; nestes casos para recuperar a saude basta 3 vidros de

ELIXIR 914

Com o seu uso limpa-se em poucos dias.

1.º — O sangue limpo de impurezas e bem estar em geral.

2.º — Desapparecimento de manifestações cutaneas de origem syphiliticas.

3.º — Desapparecimento completo do RHEUMATISMO, dôres dos ossos e de cabeça, de fundo syphilitico.

4.º — Desapparecimento das manifestações syphiliticas e de todos os incommodos de fundo syphilitico.

5.º — O apparelho gastro-intestinal perfeito pois, o "ELIXIR "914" não ataca o estomago e não contém iodureto. E' o unico Depurativo que tem attestado dos Hospitaes, de especialistas de olhos e da Dispepsia Syphilitica. Depura e tonifica.

VIDROS DUPLOS — Já se encontram á venda contendo o dobro do liquido e custando menos 20% que 2 vidros pequenos.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Um observador oriental, que assigna no "Je suis partout" com o pseudonymo "Japonicus" artigos em regra bem documentados, destaca dum dos ultimos numeros desse conhecido hebdomadario parisiense o auxilio que teem prestado aos exercitos chinezes em luta officiaes e technicos militares allemães.

Alguns successos que os chinezes teem obtido sobre as forças nipponicas foram devidos aos officiaes germanicos da missão do general von Falkenhausen.

Entende o articulista que os generaes chinezes, entregues a si mesmos, não teriam podido organizar a resistencia, como o fez o exercito do general Chang-Kai-Shek. E teriam sido pilhados pela habil estrategia japoneza.

Em vez disso, depois de dez mezes de guerra, a despeito da queda de Shanghai e de Nankin, as divisões chinezas, que defendiam essas duas metropoles, recuaram a tempo, sem ser destruidas. E em toda a parte infligem aos invasores revezes parciaes bastante duros.

Tudo isso é devido á pericia militar dos officiaes allemães do general von Falkenhausen, entre os quaes se contam homens de primeira ordem.

Depois da queda de Nankin, a missão germanica se transportou para Hankow, onde continuou a agir, não somente aconselhando o alto commando chinez, como dirigindo effectivamente o seu exercito.

Ultimamente, Tokio fez uma demarche junto ao governo allemão para fazer retirar da China a missão Falkenhausen e os telegrammas chegaram a mencionar mesmo que varios officiaes voltaram á Europa.

Em todo o caso, a despeito do valor da assistencia estrangeira aos exercitos chinezes, a verdade é que o general Chang-Kai-Shek conseguiu incutir no seu povo uma exaltação patriotica tal, que se lhe deve tambem attribuir a resistencia que vem sendo opposta ao invasor.



Não se inquiete com isso. Já dizia um grande medico, que o melhor remedio é um bom alimento. Alimente-se bem e desapparecerá sua fadiga cerebral. Nutritivo, de facil digestão e sabor inconfundivel, NESCÃO reune as condições precisas para ser o alimento restaurador dos organismos exgottados.

NESCAO

O PRODUCTO NESTLÉ

DR. GERALDO DE ANDRADE participa que transferiu a sua residencia para a rua da Hora, 322 (trecho de Afflictos). Phone 28055.

TELMO AMORIM PONTUAL

Advogado

Edificio "Jornal do Commercio", sala 5 — Phone 6447



"O assucar é um tonico dos mais bem cotados, um regenerador de primeira ordem e um cicatrisante do mais alto valor"

Significativas declarações do professor Octavio de Freitas, director do Departamento de Saúde Publica — Os Estados assucareiros não podem deixar de apoiar a campanha dos "Diarios Associados" — diz o sr. Leoncio de Araujo, presidente do Syndicato dos Uzineiros de Pernambuco

O prof. Octavio de Freitas, director do Departamento da Saude Publica sobre o assucar e suas vantagens, como genero alimenticio, assim se expressa:

"O assucar é considerado com justa razão um genero alimenticio altamente necessario ao nosso organismo.

Bastaria esta simples consideração para se louvar com todas as forças a campanha que agora se inicia em favor do seu consumo cada vez mais intensivo.

Além de um excellente comestivel elle é tambem um medicamento valioso não sómente como um coadjuvante em diversas formulas pharmaceuticas, como principalmente como uma medicação activa e de effeitos therapeuticos seguros.

E' um tonico dos mais bem cotados; é um regenerador de primeira ordem e um cicatrisante do mais alto valor.

Considero, pois, dos mais sympathicos o movimento pró-maior consumo do assucar. Sobretudo tratando-se de um producto nosso.

DECLARAÇÕES DO SR. LEONCIO ARAUJO

RIO, 2 (A. M.) — Entrevistado pelos "Diarios Associados", o sr. Leoncio Araujo, presidente do Syndicato dos Uzineiros de Pernambuco, disse que a safra de assucar de Pernambuco promette recuperar o limite autorisado pelo Instituto do Assucar e do Alcool.

Accrescentou que, agora os productores do sul compreenderam a necessidade de auxiliar os collegas do norte, drenando os excessos da producção.

Do escoamento do "superavit" das safras para o estrangeiro tem dependido a situação vantajosa de preços verificados em favor de Campos e de São Paulo.

Não era justo portanto, diz o entrevistado, que sómente Pernambuco e Alagôas acarretassem com onus na operação. E' preciso ainda ter-se em conta o facto de sómente a dois Estados nordestinos ter sido até hoje attribuida a missão de attender ao consumo carioca com preço geralmente excepcional.

A ultima attitude dos usineiros do sul, além de intelligente, veiu reparar uma grande injustiça de tratamento até agora usada contra os seus collegas pernambucanos e alagoanos".

Disse mais adiante, o sr. Leoncio Araujo, que infelizmente ainda não é prospera a situação dos uzineiros do norte, porque, após a grande crise de 1929-1930, succederam-se as seccas, não deixando ao productor opportunidade de recuperar a situação perdida. Acredita que o equilibrio da producção e consumo do assucar far-se-á quando melhorar o poder acquisitivo do povo, quando estiverem melhorados e barateados os meios de transporte e eliminados do espirito do povo certos preconceitos contra o assucar.

Reconhece o valor da campanha dos "Diarios Associados". Diz que o exemplo dos productores paulistas apoiando em primeira mão a iniciativa feliz dos "Diarios Associados", não póde deixar de ser seguido pelos productores de outros Estados. E Pernambuco, desde que a taxa seja igual para todos, não obstante os pesados encargos de que está attribuido, não mentirá a sua tradicção, collocando-se certamente ao lado da campanha.

Concluiu do seguinte modo:

"Lastimo que o Instituto do Assucar e do Alcool não se fosse associar á campanha, porque não recebendo nenhum financiamento official os seus recursos financeiros servem apenas para estabelecer uma compensação nos preços".

O brasileiro só consome 55 grammas de assucar por dia

"Devemos conjugar esforços pelo augmento de consumo no paiz" — diz o sr. Gercino de Pontes, secretario da Viação — Assegura o industrial Manoel de Britto: "Um acto de civismo que reflecte na grandeza economica do Brasil"

São as seguintes as palavras de estimulo e apoio do sr. Gercino de Pontes secretario da Viação á campanha de maior consumo do assucar, levantada pelos "Diarios Associados":

"As estatisticas mostram que o brasileiro consome apenas 55 grs. de assucar por dia, ou sejam 20 kgs. por anno, considerando nossa população de 45 milhões e a producção de todas as qualidades de assucar de 16 milhões de saccos.

Este consumo é irrisorio, tendo em apreço o alto valor deste alimento, na physiologia humana.

Devemos todos conjugar esforços pelo augmento do consumo do assucar no Brasil, cabendo ao seu Instituto e aos productores cuidar duma melhor distribuição de modo a em toda parte se encontrar este precioso alimento, de bôa qualidade e por um justo preço. — **Gercino de Pontes**, Sec. Viação e Inst. da Agricultura."

Declarações do industrial Manoel de Britto:

O industrial Manoel de Britto dos fabricos Peixe, assim se manifestou sobre a campanha dos "Diarios Associados", pelo maior consumo do assucar:

"Promover o augmento do consumo do assucar é, antes de tudo, um acto de civismo, porque reflecte na grandeza economica do Brasil. A industria de doces, de que somos os pioneiros, tem contribuido, indirectamente, para que o assusar, convertido nos varios typos de sobremeza que fabricamos, alargue sua área de consumo. Assim, fazendo propaganda da nossa industria, vamos retribuindo ao Brasil, com a expansão dos mercados consumidores de dôces, a generosa dadiva da materia prima que nos alimenta e engrandece." — **Manoel de Britto.**

OS RETRATOS DO PRESIDENTE VARGAS E DO MINISTRO GUILHEM INAUGURADOS NO HOSPITAL DA ILHA DAS COBRAS

RIO, 2 (A. M.) — No Hospital da Ilha das Cobras, foram inaugurados os retratos do presidente Getulio Vargas e do almirante Guilhem, em presença do chefe do estado-maior da Armada.

O PROJECTO DO ESTATUTO DOS MILITARES

RIO, 2 (A. M.) — O general Valentim Benicio entregou ao ministro da Guerra o projecto do Estatuto dos Militares, que será submettido á apreciação do presidente Getulio Vargas.

DESCOBERTO O PARADEIRO DO GENERAL CEDILLO

CIDADE DO MEXICO, 2 (H.) — Annuncia-se que foi descoberto o paradeiro do general Cedillo, que se encontra cercado pelas tropas federaes.

O chefe dos revoltosos mexicanos, segundo consta, está apenas com cinco companheiros.

Tomou posse hontem a nova directoria do Rotary Club do Recife



Um aspecto da reunião hontem, do Rotary Club.

Tomou posse hontem a nova directoria do "Rotary Club do Recife", eleita para o periodo social 1938-39.

A's 17 horas realizou-se uma sessão no "Grande Hotel", com a presença do prefeito da capital, dr. Novaes Filho, grande numero de rotarianos, desta capital e de Estados vizinhos, familias, representantes da imprensa e outros elementos de destaque da nossa sociedade.

Aos presentes a directoria do "Rotary" fez servir um chá, que decorreu num ambiente de grande cordialidade.

Deu inicio á sessão o sr. Luiz Salazar Filho, presidente que terminou hontem o mandato.

Dirigiu-se aos presentes, dizendo do fim da reunião e deu a palavra ao rotariano Meira Lins, que fez a apresentação dos visitantes e dos seus companheiros do club.

Em segunda cada rotariano se apresentou pessoalmente, segundo a hierarchia: levantava-se, nomeava o cargo que occupava e a profissão que exercia.

O sr. Luiz Salazar Filho voltou a falar para lêr o relatorio dos trabalhos realizados sob sua presidencia.

Desejou feliz exito á nova directoria, composta de nomes destacados como homens de empreendimento e de acção, que muito poderiam realizar. Passou a presidencia ao sr. João Caminha Franco, eleito para o novo periodo social.

O presidente eleito pronunciou um discurso em que definiu o conceito do Rotary, tecendo considerações sobre o plano de acção da sociedade.

Disse que no relatorio o seu antecessor não mencionou um grande trabalho — aquelle realizado pessoalmente por cada rotariano. A directoria que terminára o mandato fizera muito. Foi mais além da sua acção em conjunto porque pessoalmente cada director realizara uma grande obra em prol do "Rotary". "Agora não ha uma troca de directoria, mas apenas uma troca de posições".

Em seguida assumiu a direcção dos trabalhos o sr. João Alfredo, que declarou iniciado o "intervallo de camaradagem", commum nas reuniões do club. Após encerrou a sessão, agradecendo em nome dos seus companheiros a presença das familias e demais convidados.

Durante a festa tocou uma orchestra do "Grande Hotel".

A directoria e commissões que hontem tomaram posse estão assim constituidas:

Directoria — Presidente — João Caminha Franco Class. Transportes — Estradas de Ferro, construcção; vice-presidente — João Alfredo Class. Hospitaes e Instituições de Assistencia — Serviço de Prompto Soccorro; 1.º secretario — Heitor Tavares Class. Governo Serviço do Algodão; 2.º secretario — Arnaldo Almeida Class. Fazendas e Armarinhos Fazendas, distribuição; thesoureiro — José Rodrigues de Souza Class. Seguros contra fogo; vogal — Luiz Dias Lins Class. Electricidade Fonte hydro-electrica, producção; director Luiz Salazar Filho ex-presidente Class. Industria da Alimentação Assucar, exportação.

Commissão: Serviços Internos: presidente — Lauro Borba.

Sub-commissão:

Admissão Mario Penna, pres. — José Turton — J. Rodrigues.

Classificação Scheidegger Pres. — Pedro Cahu' — A. Almeida.

Programma João Alfredo Pres. — Fernando Almeida — J. Bandeira.

Frequencia Rodrigues Pres. — Saul Antunes — C. R. Lloyd.

Companheirismo Ernesto Odenheimer Pres. — Sebastião de Hollanda — José Lôbo — Erich Rosenfeld.

Publicidade — Heitor Tavares Pres. — Isaac — Annibal.

Serviços profissionaes: presidente — José Turton.

Sub-commissões:

Relação entre o capital e o trabalho — Mario Penna, pres. Stevens — Joaquim Bandeira.

Ensino — Octavio de Freitas Pres. — Odenheimer — Harrisson.

Instrucção e Educação Profissional Isaac Pres. — J. Neves — Manoel Leão.

Ethica Profissional — Arnaldo Almeida Pres. — P. Cahu' — Scheidegger.

Serviços á Communidade: presidente — Barros Lima.

Sub-commissões:

Assistencia Social — José Lôbo Pres. — René Gudim — Nolasco — Victorino.

Assistencia a Menores — Meira Lins Pres. — Barros Monteiro — João Alfredo.

Serviços Publicos — Salazar Pres. — Fernando Almeida — Santos Dias.

Serviços Internacionaes: presidente — Dias Lins — E. H. Quick — René Godim — R. H. Dobson — Turton — Erich Rosenfeld.

Regressa da Amazonia o embaixador britannico

As homenagens que serão prestadas nesta capital



O embaixador inglez e sra. Hugh Gurney

Pelo avião da Panair, chegou hontem de Belem sir Hugh Gurney, embaixador da Grã Bretanha no Brasil.

Acompanham-no lady Mariska Gurney, capitão J. P. Mack, addido naval á embaixada e sr. Arthur Richards Style, secretairo da embaixada.

Foi recebido no aeroporto pelo representante do interventor federal, prefeito Novaes Filho, consul J. P. Macgregor, autoridades estaduaes e representantes da imprensa.

FALANDO A' IMPRENSA

Recebendo os representantes da imprensa, disse o embaixador inglez:

— "Sendo o meu sport favorito as viagens, emprendi esse passeio ás terras amazonicas para conhecer pessoalmente o muito que se dizia daquella região.

Confesso, porém, que qualquer que seja a descripção que se faça será sempre inferior á sua realidade.

Estou verdadeiramente encantado com o que vi. A sua belleza é incomparavel.

DE BELEM A MANA'OS

Desembarcando em Belem, rumamos para Manáos, viajando em um navio da "Booth Line". A duração dessa viagem foi de cinco dias. Tive ahi opportunidade de apreciar em toda a sua plenitude a belleza e magnificencia do rio Amazonas, que com muita justiça é chamado o Rio Mar.

Sua enorme largura, não permittindo vêr de margem a margem, cheio de ilhas que fazem muitas vezes os navios se approximarem da margem, demonstra a grandeza exhuberante de tudo que ali existe.

As florestas acompanham o rio n'uma paisagem a maior combinação de verde que os olhos poderão contemplar. Vi aquella côr em todas as suas nuances. Desde o verde amarellado até o verde carregado, quasi preto, attestando a seiva da selva amazonica.

E' de lamentar que aquella região tão grande cheia de viço, ainda guarde integralmente a exhuberancia de sua selva, á falta de gente que possa trabalhar. A estatistica demonstra que a densidade da população é verdadeiramente alarmante. Todo o Estado não tem, segundo dados officiaes, mais de 500.000 habitantes. E no entanto, sua grandeza é immensa.

FALTA DE BRAÇOS

Disse isso só é evidente que ha um grande problema a resolver no Amazonas. E' o da falta de braços. Aquella região precisa de immigração.

Segundo soube, a Fordlandia é hoje um centro de civilização em plena selva amazonica. Si a corrente immigratoria sproriada foi dirigida para lá em breve todo esse thesouro perdido em a natureza ter-se-á transformado em um verdadeiro celeiro, e a Amazonia será a região do futuro para o Brasil.

A viagem que fiz em cinco dias em navio, na volta transformou-se rapidamente em um dia de percurso. Voltando de avião, economisei quatro dias.

A aviação tem resolvido inegavelmente o problema das distancias que no Brasil é de grande interesse, dada a sua grande superficie. E' verdadeiramente maravilhoso viajar-se em um dia de Manáos a Belem, tendo sempre presente a maravilha da natureza daquella região incomparavel.

Além disso as cidades deixaram-me impressão muito lisonjeira.

Manáos, Belem e Fortaleza são cidades interessantes e caracteristicas.

Recife, propriamente só conheço do alto. Espero nos cois dias que vou passar aqui, ter opportunidade de conhecel-a sufficientemente para fazer um juizo seguro sobre ella.

POSSIBILIDADES ECONOMICAS

Interessei-me bastante nessa viagem pelas possibilidades economicas da região percorrida.

Evidentemente ellas são de largo futuro. Umas já se acham perfeitamente desenvolvidas e apresentam um indice elevado na balança commercial O assucar, o algodão, o cacau, o babassu', a carnauba, a borracha, são productos que constituem fonte de riqueza da região do norte do paiz.

Outras começam agora a florescer e a encontrar bons mercados no estrangeiro. A citricica está nesse caso. Em breve creio que será uma fonte da economia dos Estados productores. De qualquer maneira, as possibilidades economicas da região são as melhores possiveis e grande numero de productos poderá ser accrescentado aos que hoje já desfructam bôa collocação. E' preciso não esquecer a madeira e os peixes que tão abundantemente existem na região amazonica."

"Assim, pois, disse o embaixador britannico, volto para o Rio satisfeito de haver conhecido o norte deste paiz, não sómente porque tive um agradavel ensejo de praticar o meu sport, que como já disse é viajar, como ainda porque essa viagem me proporcionou conhecer uma região inegualavel de belleza e de seiva exhuberante, que traduz uma riqueza invejavel e talvez sem par no mundo".

HOMENAGENS QUE SERÃO PRESTADAS

Durante a sua permanencia no Recife, o embaixador inglez serão prestadas varias homenagens.

Hoje, ás 13 horas, o consul inglez no Recife o senhor Macgregor offerecem um almoço ao sr. e a sra. Gurney, em sua residencia.

A's 17 horas, o interventor federal e a sra. Agamemnon Magalhães offerecem-lhe um chá em palacio. E ás 18 e meia o embaixador e a sra. Gurney serão recebidos no Country Club.

A's 20 horas haverá uma recepção no Gabinete Portuguez de Leitura, por iniciativa da colonia portugueza e da Associação Pernambucana de Imprensa.

A's 21 horas, um jantar no Grande Hotel, offerecido pela colonia inglesa domiciliada no Recife.

Sir Hugh Gurney, lady Gurney e o esp. J. P. Mack regressarão ao Rio no avião de amanhã.

DO EMBAIXADOR RODRIGUES ALVES AO PRESIDENTE VARGAS

RIO, 2 (A. M.) — O presidente Getulio Vargas recebeu do embaixador Rodrigues Alves o seguinte telegramma:

— "Novamente honrado com a generosa confiança de V. excia. rogo acceitar os meus cordiaes agradecimentos e respeitosas homenagens, com a segurança de que servirei aos interesses do Brasil com dedicação e lealdade, pautando a minha conducta dentro dos nobres postulados que inspiram o governo de v. excia".

PASSOU POR MONTEVIDE'O O EMBAIXADOR ROCCA

MONTEVIDEO, 2 (H.) — Passou por esta capital o sr. Julio Rocca, novo embaixador argentino no Brasil.



TODOS PELA *Belleza!*

Nos tempos romanticos, quando as differenças eram desfeitas a espada, os Tres Mosqueteiros, por causa da belleza de *uma* mulher, faziam prodigios.
Hoje, os productos Flamour fazem prodigios pela belleza de *todas* as mulheres.



Flamour
PÓ DE ARROZ
ROUGE • BATON
Os 3 Mosqueteiros da Bellera

Dispepsias — Ulceras do Estomago — Doenças do Figado e dos Intestinos — Sifilis e tuberculose do ap. digestivo
DR. POPPE GYRAO
(Do Dep. de Saude Publica do Estado)
Rua Duque de Caxias, 305-1.º
Fones 6748 e 6754



DIARIO DE PERNAMBUCO
Director: Dario de Almeida Magalhães
Endereço: Praça da Independencia
Recife — Telegramma: DIARBUCO
Telephones: Escriptorio, 6027
Redacção, 6659

EXPEDIENTES

A correspondencia de ordem commercial deve ser exclusivamente endereçada ao GERENTE DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Para annuncios procure o DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE pessoalmente, ou pelo phone 6027.

ASSIGNATURAS

Anno — 55$000 Semestre — 30$000
(Nos paizes signatarios da Convenção Postal Pan-Americana):
Anno — 78$000 Semestre — 42$000
(Nos paizes signatarios da Convenção Postal Universal):
Anno — 138$000 Semestre — 70$000

AS ASSIGNATURAS SÃO PAGAS ADEANTADAMENTE.

SUCCURSAL EM PARIS, Societé Mutuelle de Publicité, Rue Rougemon, 14; SUCCURSAL EM NEW YORK: Fred Preutzenstein 108 Water Street; SUCCURSAL EM S. PAULO: Rua Sete de Abril, 62, 2º and.; SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO: Rua 13 de Maio, 33|35, 3º and.; SUCCURSAL EM MACEIO': Dr. Tiberio Regues Junior, Rua do Commercio, 173; SUCCURSAL EM JOÃO PESSÔA: Dr Virgilio Cordeiro, Rua Cardoso Vieira, 160, 2º and; SUCCURSAL EM NATAL: Mario de Lyra, Av. Rio Branco, 515; SUCCURSAL EM CARANHUNS: Paulo Pontes.

Avisamos ao commercio e aos nossos freguezes que o unico cobrador do DIARIO DE PERNAMBUCO nesta praça, é o snr. José Florio.

NOSSO MAIOR CLIENTE E MELHOR AMIGO

Os Estados Unidos festejam amanhã o dia de sua Independencia. E essa data nacional americana é partilhada por todos os corações brasileiros.

Aos Estados Unidos nos prendem velhos laços de verdadeira amizade. Serviram-nos as suas instituições de modelo, logo após a liquidação do regimen monarchico; e no sentido americano foi sempre orientada a nossa politica exterior.

Com os Estados Unidos praticamos largamente o mais sincero pan-americanismo, e cultivamos um ideal de approximação e de cordialidade continental, que jamais foi interrompido. Pode-se dizer que nem um minuto nossas bôas relações soffreram qualquer solução de continuidade.

E hoje mais do que nunca nada nos separa da America. Della estamos cada vez mais proximos e cada vez mais distantes das querelas, das competições, das lutas e das rivalidades da Europa.

E' que na America residem os nossos interesses fundamentaes. Sem desdenhar o potencial enorme de civilização que nos veiu do Velho Mundo, sentimos, entretanto, que devemos de resolver o caso brasileiro levando em conta sobretudo as nossas condições especiaes.

E' por isso que as ideologias dos paizes europeus não nos podem directamente interessar. Não cogitamos de transplantar nenhum regimen, nenhum systema, nenhum corpo de doutrinas, tomado em bloco, daquellas velhas nações, que resolveram os seus problemas, cada qual segundo o momento historico que atravessaram e as necessidades da occasião.

Com os Estados Unidos ligam-nos, além de outras affinidades poderosas razões economicas. O nosso maior amigo é tambem o nosso maior cliente. Uma terça parte da producção brasileira vae para os Estados Unidos. E agora mesmo, as estatisticas nos revelam que emquanto no 1.º semestre do anno passado 900 mil toneladas de café iam para os mercados yankees, em igual periodo deste anno esses mesmos mercados absorviam quasi um milhão e meio de toneladas.

Comprando ao Brasil uma terça parte de sua producção, nem por isso os Estados Unidos são o nosso primeiro fornecedor. Esse logar, graças aos marcos compensados, cabe á Allemanha, em cujas praças colloca o Brasil metade de suas vendas para a America do Norte, fechando com deficit a nossa balança de negocios.

A um bom cliente e a um bom amigo, como os Estados Unidos, os votos do Brasil serão sempre mais calorosos, num dia de festa nacional como o de amanhã.

Num mundo que cada vez mais se fecha em autarchias que perturbam o commercio internacional e affectam a paz do mundo, os Estados Unidos são para o Brasil como que o prolongamento de uma mesma patria.

Filhos do mesmo continente, temos os mesmos destinos historicos, e por isso o 4 de julho é tambem uma data brasileira.

COEFFICIENTE DE CRIMINALIDADE

Pelo communicado que a Secretaria da Segurança distribuiu á imprensa sobre coefficientes criminaes se verifica que a criminalidade diminuiu de uma maneira sensivel no 1.º semestre do anno corrente.

Basta salientar que emquanto nos annos anteriores as estatisticas acusavam até mais de 3 homicidios por mez, no 1.º semestre deste anno seis apenas foram registrados.

Numa terra civilisada e christã, como a nossa, o ideal seria que cada um praticasse o preceito do Decalogo: "não matarás". Mas quando vemos que em 1931 foram praticados 44 assassinatos e 245 lesões corporaes e que ainda o anno passado 25 foram os homicidios e 193 os ferimentos, temos que admittir que fizemos um progresso apreciavel.

A Secretaria da Segurança attribue, sobretudo, á regulamentação do commercio e do porte de armas brancas a baixa da criminalidade. Em fevereiro ultimo, o sr. Etelvino Lins baixava uma portaria, determinando que toda a producção de armas brancas, no territorio do Estado, seja fiscalizada pela policia, sendo prohibida a fabricação de typos, que não tivessem utilidade nos usos da agricultura, industria e commercio, e por outro lado, se prohibia a venda e armas brancas nas feiras e nos mercados publicos e o porte aos mendigos ambulantes ou vagos. Pela

Uma via submarina ligando a França á Inglaterra

VOLTA AO CARTAZ A VELHA IDE'A DA CONSTRUCÇAO DE UM TUNNEL SOB O CANAL DA MANCHA — O SR. CHAMBERLAIN DECLARA SE, PORE'M, MAIS UMA VEZ, CONTRA O PROJECTO APPROVADO POR NAPOLEAO

LONDRES, junho (Correspondencia especial) — "A famosa questão do tunnel sob o canal da Mancha foi novamente posta em discussão pelo trabalhista Day, que perguntou ao sr. Neville Chamberlain "se elle não considerava tal tunnel um excellente meio de evacuação para a população do Reino Unido, no caso de um ataque aereo".

— "Não senhor" — foi a simples e decidida resposta do primeiro ministro.

E' o que diz um telegramma.

Essa idéa de um tunnel sob a Mancha não é nova. Surgiu no tempo de Napoleão I. Foi justamente no anno de 1802 que o engenheiro Mathieu apresentou o primeiro projecto de uma rua submarina ligando a França á Inglaterra.

— Estou de accordo, foi a resposta do imperador.

Nessa occasião a Europa gosava um periodo de calma. Mas essa situação não durou muito, e o ministro Fox oppoz-se desdenhosamente ás propostas que lhe foram feitas, recusando-se mesmo a recebel-as.

— A Inglaterra é e permanecerá uma ilha...

Esta resposta typica deveria ser dada desde então a todas as iniciativas a esse respeito.

Assim é que em 1840, os francezes Favre e Franchot fizeram novos projectos. Estes, porém, honravam mais a imaginação daquelles inventores do que ao seu senso pratico.

Por sua vez, Napoleão III se interessou pela questão e encarregou o engenheiro Gamond de se occupar della.

A rainha Victoria patrocinou o projecto. Nas primeiras semanas, tudo fazia crer no successo do mesmo. Mas alguns inglezes revoltaram-se e dentro em pouco toda a opinião britannica era contraria á construcção do tunnel. Segundo o seu modo de ver, a segurança do paiz seria incerta, no dia em que o mesmo deixasse de contar somente com a marinha para defendel-o. Os espiritos mais esclarecidos do tempo, discutiram e argumentaram. Mas tudo em vão. E o projecto do engenheiro Gamond, foi juntar-se aos de seus antecessores, Favre, Franchot e Mathieu.

UM TUNNEL OU UMA PONTE

Em 1885 a campanna recomeçou. Desta vez não se perdeu tempo em fazer ou discutir projectos. Fundaram-se duas sociedades, uma na França, em Sangatte, e outra na Inglaterra, perto de Douvres. Foi logo iniciada de lado a lado a perfuração de galerias e centenas de metros de profundidade. Assim procederam até 1888, época em que a imprensa ingleza começou a violenta campanha, que acabou com a dissolução das duas companhias.

Em "revanche" e parallelamente, os inglezes começaram a planejar a construcção de uma ponte. Uma ponte pensavam elles, vale mais que um tunnel, pois é facil, ao primeiro aviso, fazel-a saltar. Engenheiros asseguraram que uma ponte nessas condições exigia cento e vinte pilas de vinte metros de diametro. Isso equivalia a declarar que a mesma constituiria uma barreira que traria mortal entrave á navegação. E esse argumento foi sufficiente para que se puzesse de lado a idéa da ponte.

DURANTE A GUERRA

Em 1913, assignava-se um tratado cordial entre os 2 paizes. Os partidarios do tunnel ganharam terreno novamente.

Desde que não se deva mais temer uma guerra com a França, porque não recomeçar o trabalho? Uma centena de membros da Camara dos Communs assignara uma petição nesse sentido. Seus adversarios conseguiram fazer com que a resposta fosse adiada o mais possivel. Passou-se um anno. A Allemanha invadiu a Belgica. A Europa toda pegou em armas. Os exercitos inglezes desembarcaram em França, tendo atravessado o canal. Que triumpho não constituiu esse pormenor para os partidarios do tunnel! Pois a construcção de uma via submarina teria evitado tantos perigos!

Em 1916, o deputado Feile dizia na Camara dos Communs, em uma menção.

... "A guerra provou á Inglaterra que poderá retirar da existencia de um tunnel sob a Mancha vantagens incontestaveis. Chegou o momento do Governo approvar um projecto de trabalhos no sentido de ser começada, logo após cessadas as hostilidades, a construcção do tunnel Inglaterra-França."

Tinha-se finalmente chegado ao fim das discussões? Era para crêr-se. Em 1918 a conferencia parlamentar internacional approvou a idéa do tunnel, por unanimidade. Entretanto já são passados vinte annos, sem que se tenha feito algo para a sua realização. A guerra foi se distanciando, os homens voltaram-se para outros assumptos.

O TUNNEL TORNOU-SE UMA NECESSIDADE

Para que se voltasse a falar novamente no tunnel foi necessario a França ter assignado com a Inglaterra um tratado de intimo accordo militar. Pois ficou estabelecido que em caso de guerra, os dois exercitos collaborem estreitamente. E para facilitar a acção de ambos para evitar os perigos do transprote de tropas, por mar, hoje, quando a aviação fez temiveis progressos e os submarinos são armas terriveis, mais do que nunca se evidenciou a necessidade de um tunnel submarino, ligando os dois paizes.

Além disso, não é sufficiente encarar a questão apenas pelo lado militar. Commercialmente falando, a nova via provocará um sensivel accrescido nas trocas entre a França e a Inglaterra. Esse commercio daria tambem grandes lucros aos constructores do tunnel. Nessas condições, não será difficil conseguir o bilhão ou bilhão e meio de francos necessarios á perfuração do tunnel que terá 50 kilometros.

Muitos inglezes, é verdade, lembram-se bem das perdas maritimas da Inglaterra durante a guerra: a "Home Fleet" perdeu 20 % de sua tonelagem, e seis mil navios de carga foram submergidos.

E não obstante, o tuunel dará um golpe rude á frota commercial britannica. E eis ahi uma instituição sagrada, que representa capitaes immensos. E' talvez por isso que o sr. Chamberlain, a despeito de tantos argumentos favoraveis, respondeu decididamente, afim de evitar discussões, ao projecto do trabalhista Day:

— Não senhor.

O IDIOMA PORTUGUEZ NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 2 (H.) — O governo baixou um decreto transformando em curso de professorado o actual curso livre de idioma portuguez e da literatura brasileira, creado no Instituto Nacional do Professorado Secundario.

Os "considerandos" do decreto dizem que a medida corresponde ao proposito fundamental de intensificar a união espiritual entre o Brasil e a Argentina, mediante a diffusão do portuguez e de tornar mais intima a approximação cultural de ambos os povos e a sua notoria fraternidade intellectual diffundindo-se a producção do Brasil que é de excepcional valor nas sciencias, nas letras e nas artes.

SÃO NECESSARIAS AS CONSTRUCÇÕES DE FORTIFICAÇÕES

DESAPPROPRIADOS TERRENOS DE FRANCEZES PELAS AUTORIDADES ALLEMÃS

STRASBURGO, 2 (U. P.) — As autoridades allemãs notificaram a todos os francezes da communa de Rhin, districto de Ernstein, e que possuem propriedades do lado allemão do Rheno, que as mesmas serão expropriadas, porque a Allemanha necessita do terreno para construcção de fortificações.

Adeanta-se que, anteriormente, as allemães offereceram compensações aos proprietarios. Estes não as acceitaram por consideral-as insufficientes.

Sob o patrocinio de Caxias

Austregesilo de ATHAYDE
(Copyright do DIARIO DE PERNAMBUCO)

RIO 30 — Inauguraram-se, hontem, os serviços de construcção da Escola Militar de Resende, velha aspiração de quantos sentiam a necessidade de se dar aos cadetes um ambiente mais moderno e digno para a formação do seu espirito.

Não se trata de proporcionar installações luxuosas ou somente confortaveis aos rapazes. Essa consideração é secundaria para uma classe, que pela natureza das suas funcções ha de ser sobria, austera e particularmente apta ao sacrificio.

O que se visa é levar os futuros officiaes para um meio mais propicio ao desenvolvimento das virtudes fundamentaes da sua carreira.

*

Assim, se apenas construissemos a nova escola, sem parallelamente incutir nos alumnos militares novas disposições para o desempenho de sua missão, pouco teria sido o proveito para a collectividade.

As forças armadas têm deveres muito mais graves do que os dos simples cidadãos e aquelles que não possuirem vocação para a disciplina, a cega obediencia á lei, devem escolher outro destino.

O do soldado é de collocar-se fóra das paixões, para servir ao paiz, aprendendo antes de mais nada a respeitar e proteger os direitos sagrados do povo, com absoluto espirito de renuncia.

*

Façamos da Escola de Rezende um justo motivo de orgulho nacional, pela rigidez dos costumes, pelo brilho e efficiencia do ensino e mais ainda pela preparação moral da juventude destinada ao Exercito.

A Nação recebeu com alegria a iniciativa, esperando que se abram perspectivas felizes para os que a frequentarem de futuro com a idéa de amar religiosamente o Brasil.

Sob o patrocinio de Caxias, o soldado exemplar.

COUSAS DA CIDADE

JURAMENTO A' BANDEIRA

A Força Publica realisou hontem uma ceremonia de grande significação: o juramento á bandeira dos novos recrutas. O instructor fez um caloroso discurso aos soldados. Depois, na esplanada do Derby, a tropa desfilou com garbo militar, como se fosse um pequeno exercito.

Na manhã meio de chuva, meio de sol, a infantaria policial, com a banda de musica, clarins, tambores e bandeira, dava uma impressão de cohesão, de disciplina e de ordem. Havia homens de varios tons: brancos, negros, mulatos e indios, com a pelle de bronze e os cabellos corridos.

Sentia-se, porém, que essa diversidade racial não os separava, antes os unia. A camaradagem no seio da tropa pernambucana pode ser apontada como um exemplo. Todos se vêem como irmãos darmas, agindo no mesmo sentido e para o mesmo fim.

Acima dos preconceitos de raças, está o sentimento da patria, que a todos irmana e identifica. — Z.

zes e hortaliças, de facas pontiagudas.

Essa foi realmente uma medida de effeito immediato, diminuindo assim em muito as possibilidades do acto criminoso. O uso ostensivo da chamada "faca de ponta" era um costume barbaro, e que acabou creando uma legenda deprimente para o pernambucano.

Precisamente porque aqui no interior todo mundo conduzia a sua faca de ponta na cava do colete ou no cós da calça, espalhou-se a fama de que todo pernambucano era faquista.

Uma portaria da policia bastou para acabar com esse preconceito. Nem ha necessidade de ninguem andar armado, a menos em condições e circumstancias especiaes e nesse caso a policia precisa estar informada da razão que possa assistir a alguem para assim proceder.

Quanto ao mais, andar armado é uma contravenção, pura e simples. Das estatisticas divulgadas, vê-se que a providencia policial attingiu ao mesmo tempo dois fins: pôz termo a uma legenda deprimente e diminuiu o coefficiente criminal, no Estado.

O COBRE DE GUARAPUAVA — A FUTURA "KATANGA" DO BRASIL

Christovam DANTAS
(Especial para os "Diarios Associados")

Desde o instante em que jornaes brasileiros e britannicos declararam que o nosso paiz poderá ver-se livre de grande parte de suas difficuldades economico-financeiras, graças á exploração em escala intensiva das riquezas de nosso sub-solo, veiu á bailla o problema dos mineraes.

Ha, realmente, de Norte a Sul da nação um intuito bem fasejo de balancear os nossos recursos, de estudar as possibilidades da exportação e de procurar fazer com que o Brasil, que, ha seculos, dorme sobre riquezas mineraes das mais vastas do mundo americano, rasgue decisivamente as cortinas de um novo periodo economico, caracterizado pela exploração racional dessas riquezas.

Ainda bem que a mentalidade exacta reportou. Somos senhores de reservas de mineraes extraordinarias. Se os brasileiros não forem capazes de trazel-as á corrente da economia mundial, quem nos garantirá que, amanhã, não sejamos taxados de irresponsaveis e de insensiveis ao proprio bem estar da communhão nacional? Quem nos dirá que o Brasil não se tornará objecto dessa cubiça internacional, com os olhos de animal de presa voltados para as regiões economicamente privilegiados do planeta, mas entregues ainda ao deserto e á somnolencia?

Enganar-se-iam, porém, os que pensassem que a era dos mineraes, que estamos vivendo contemporaneamente, tão traumathizada por phenomenos politicos e economicos empolgantes, se limita á dictadura do ferro e do carvão.

Ha, na panoplia mineralogica, um elemento de importancia quiçá tão relevante quanto á daquelles dos mineraes: é o cobre.

O consumo de cobre indica, realmente, o rythmo de progresso e o plano civilizador de um povo. Elle está presente em quasi todas as formas e modalidades da cidade moderna. Pelos seus fios, conduz a luz que illumina a casa do pobre e do rico; a força electrica que dá, e imprime movimento e dynamismo á officina de Civilização. Entra o cobre na liga das joias, das baixellas, das moedas. Mais ainda. Assim como é vehiculo transmissor de vida, é tambem elemento gerador de morte. O cobre é imprescindivel no fabrico de armas e munições. Não é sem razão, pois, que na phase porque atravessamos dominada pelo espirito bellico os povos vanguardeiros do momento procurem garantir-se o supprimento constante do cobre.

Ha dados estatisticos que, pela sua transcendencia, merecem ser trazidos ainda ao conhecimento do publico

Os Estados Unidos, por exemplo, que ha dois seculos exploram as suas jazidas cupriferas, não estão satisfeitos com as suas proprias disponibilidades. Importam-no tambem do Chile e de outros centros productores. Por outro lado, nessa nação andina, só as minas de Chuquicamata e Rancagua produziram uma tonelagem de cobre avaliada, em 1935, em praticamente 1.000.000 de contos! Isso, porém, em meio a difficuldades enormes, visto como as minas se encontram a mais de 3.000 metros de altitude. No quinquennio 1931-35, as jazidas norte-americanas produziram um volume de producção, correspondente em moeda brasileira a 13.000.000 de contos!

Os maiores centros de producção de cobre — a **Katango**, a Rhodesia, o Lago Superior, o Japão e o Chile — são justos motivos de orgulho para as nações que os exploram. E' ahi que se levanta a primeira fronteira armada desses povos. Ahi se forjam as armas que tornam inviolaveis a sua casa e respeitada a sua soberania. O cobre imprime aos paizes, que delle são ricos, altivez. E' um dictador economico de primeira grandeza.

E o Brasil? Acaso, a natureza, que nos foi tão prodiga com os mineraes de ferro e que disseminou tantos outros mineraes valiosos em nosso sub-sólo, teria sido ingrata para comnosco, em materia de cobre? Estaremos fadados a revolutear em torno da orbita de outras nações, nesse particular?

Até ao presente, é pungente confessar que não produzimos uma gramma sequer desse valioso elemento, tão necessario á nossa civilização economica, quanto á defesa de nosso territorio. Importamos a peso de ouro um mineral cuja producção tende a escassear no mundo dada a corrida para os metaes, mas que, no emtanto, abunda em certos pontos de nosso territorio. Drenamos para o estrangeiro milhares de contos para a acquisição de umas riqueza, realmente fora do commum. Basta nesse sentido considerar que as acções das companhias de metaes valem nas bolsas do mundo mais do que as das companhias petroliferas. Quem nol-o assegura é um technico brasileiro em questões economicas.

O geologo patricio, Froes Abreu, acredita que o Brasil possue diversos districtos cupriferos. O do Rio Grande do Sul, da Bahia, do Maranhão, de Santa Catharina, do Piauhy. No emtanto, que de pratico, de positivo, de concreto fez a nação no sentido de transformar essa riqueza, encerrada nos intibulos do solo, inactiva e infecunda em riqueza util, geradora de força e de confiança em nós mesmos?

*

O cobre de Guarapuava, no vizinho Estado de Paraná, constitue no emtanto, a resposta á fome de cobre, de que padece o Brasil.

Essas jazidas, extensas e ricas de minereo precisam ser exploradas immediatamente sob pena de não as merecermos e de fortalecermos cada vez mais a nossa subordinação injustificavel ao cobre estrangeiro.

Guarapuava pode e deve ser a **Katanga do Brasil**. A nossa replica ás minas da Africa, do Chile, dos Estados Unidos.

Os jesuitas, fundadores de Villa Rica, á margem do rio Ivahy, exploraram esse filão de riqueza, dando provas, seculos antes do dominador branco, de sua aguda intelligencia economica e de seu pragmatismo. Estudadas posteriormente pelos engenheiros José Francisco Thomaz do Nascimento, Edmundo Francisco Xavier de Barros, Ludovico Buthner e A. Mac Dyna não titubearam esses profissionaes em declarar que se trata de formações ricas e de accentuada expressão economica.

Por que, então, não desertarmos a nossa apathia, em materia de aproveitamento do que é nosso, e tratarmos já e já de erigir a industria cuprica, em pleno coração geographico do Paraná, abastecendo o mercado brasileiro e os do Rio da Prata?

*

Certo escriptor norte-americano, alludindo á rapidez com que os Estados Unidos souberam aproveitar o seu solo e o seu sub-sólo e á morosidade com que esse trabalho se opera na America Latina, declarou que a nossa civilização caminha a passos de tartaruga, porque está presidida pelo "espirito do amanhã". Não temos pressa em evoluir. Somos tardigrados incorrigiveis. Deixamos para o dia seguinte, o anno proximo, o outro seculo, o que a acção redemptora poderia fazer, sem delongas.

Vamos destruir esse conceito, agora que a nação se acha dynamizada por fortes e sadias correntes de nacionalismo. Não conhecemos expressão melhor e mais feliz de bandeirismo do que o da convergencia do esforço da intelligencia e da tenacidade dos brasileiros para a valorização da terra — e que Continente! — que os nossos antepassados conquistaram a golpes de coragem, de ambição e de estoicismo.

O 202

Assis CHÂTEAUBRIAND

S. PAULO, 30.

Publicaram os jornaes de hontem as impressões colhidas pelo ministro da Fazenda de uma visita ao novo edificio da Caixa Economica Federal. Não causaram surpresa as palavras do sr. Souza Costa, acerca de uma installação que os paulistas se sentem orgulhosos em proclamar como a primeira do Brasil. A simples historia da casa da economia bandeirante é de um extraordinario interesse humano. Dar ao povo uma officina de trabalho dessa dignidade constitue o mais alto privilegio a que possa aspirar uma alma de elite. Aqui não ha nenhuma pompa nem condições luxuosas de trabalho. Quem enxerga da rua as columnas de cimento negro brunido de Piracaia, vê lampejar-lhe nos olhos um palacio de mil e umas noites, abarrotado de riquezas para a deslumbrante edificação das turbas. Percorri-o, vae por quatro mezes, sala por sala, andar por andar, do sub-solo ás cimalhas, detendo-me em cada uma das suas dependencias. E é precisamente no porão onde se verifica o esforço ultra-humano da presidencia da Caixa Economica para embalar o seu funccionalismo de um bem estar que daqui por deante servirá de paradigma a outros chefes de pessoal. Não me sobra espaço para inventariar a maravilha que é essa nave de progresso da arte de viver e de trabalhar do homem contemporaneo. Os possantes apparelhos de tratamento de agua, de ar condicionado, os dynamos accionadores das machinas do serviço Hollerith e a porta dos cofres de aluguer, para o publico, tudo installado no subsolo, dir-se-iam pharóes para alluminar o visitante no meio dessa "big parade" da civilização, que é um arranha-céo contemporaneo. O Empire Building terá maior. Difficilmente accumulará melhor do que o que se encontra aqui. Para-se em frente á porta das immensas installações dos cofres, e fica-se perplexo. Custou 1.400 contos, e é uma joia de technica e de perfeição. Que defesa contra qualquer assalto, a dos seus espelhos, que permittem um unico guarda ver a pessoa em qualquer posição em redor dos cofres! A sala de expediente do publico, no andar terreo, tem duas vezes a do Banco do Brasil. Admiramos, na primeira sobreloja, o Departamento Central de Identificação. O que a policia do Rio tem como organização identificadora fica aquem do que possue a Caixa Economica de São Paulo, accessivel ás suas dezenas de milhares de clientes. Hoje, o analphabeto pode abrir sua caderneta no grande instituto de previdencia federal paulista, que estará apto para collocar e tirar o seu dinheiro, com um controle rigoroso dessas operações.

No sexto andar se acastella a vida social do empregado. Ao lado do parque de assistencia medica e dentaria, ha a sociedade de beneficencia com os seus salões de reunião. Nesse recanto sentimos fluir como o sal de um coração votado á caridade e á solidariedade. No sexto andar penetramos em um salão amplo, mobilado com severidade. Pensa Samuel Ribeiro organizar annualmente um programma de conferencias sobre economia popular, problemas de assistencia social, compreendendo idéas de inspiração elevada para a educação e o aperfeiçoamento moral dos seus semelhantes.

Ha em todo este edificio, no acabamento como no mobiliario, nas grandes salas espaçosas abertas ao publico, como nos gabinetes dos empregados a distincção que, em Jacyntho, "reçumava a elegancia e a familiaridade das coisas finas". Até "aquelle ar delicado e superfino", lembrando os "terraços santos de Benare", o Grande Civilizado paulista procurou espalhal-o através desses 10 andares, mercê das installações Carrier, purificadoras da temperatura.

Este palacio traduz uma intima harmonia entre o homem e a obra que elle realizou, na sua preoccupação de agir sempre justo e proveitoso para a collectividade. Se ha uma casa que se possa chamar a casa do povo, é esta. Ella não foi construida pela excentricidade de milionario para seu gozo pessoal, em obediencia a um capricho de nababo. E' preciso que se saiba que o Architecto Supremo desse mundo de conforto jamais tocou em um ceitil dos seus vencimentos de presidente da Caixa Economica. E que individualmente é um dos homens mais baratos do Brasil. Não possue automovel particular. Passa annos e annos sem vestir smoking, porque troca as horas de recepção, jantares e theatros, pelo trabalho desinteressado da communidade. Por isso o seu exemplo é um desportar espiritual para toda a burguezia. Elle encarna uma nova era, um novo typo humano, uma nova expressão social entre nós. A de um homem de elite, bafejado pela fortuna, e liberto dos vicios de que ella contamina os fracos, escravizados ao poder do dinheiro. Samuel Ribeiro não vive apenas. Vive realmente livre do que é contingente e material, para se consagrar ás necessidades profundas da sua alma. A sua vida está despida de todo o traço de egoismo. Elle não vive para si, senão com o objectivo impessoal de servir o bem publico.

Assim, o 202 de Samuel Ribeiro se traduz por uma differença fundamental do 202 de Jacyntho. O do gentilhomem portuguez significa o materialismo, a sensualidade de um sibaryta. Enchia o conforto de um unico ser humano. O do gentilhomem bandeirante, elle o edificou para o monumento da Economia Popular, a casa de honra do trabalho, onde um chefe desinteressado encarna o principio mais vivo de uma communidade civilizada, base da paz social duravel: a solidariedade. No 202 de Pariz havia muito do egoismo individual. No 202 de São Paulo só ha altruismo e amor, abnegação e serviço.

DO PARÁ

Installação do Conselho Technico de Economia e Finanças — Ameaçada a industria de timbó — Um unico feriado estadual

BELEM, 2 (D. P.) — Por decreto assignado hontem, o interventor federal decretou feriado neste Estado o dia 15 de agosto, considerdo dia de festa estadual, dedicado a commemorar a adhesão do Pará á Independencia do Brasil e revogou o decreto da antiga Assembléa Legislativa que creou outros feriados.

REGRESSOU O PREFEITO DE BELEM

BELEM, 2 (D. P.) — O sr. Abelardo Conduru' prefeito da capital, regressou hontem do Mosqueiro, onde passou, com sua familia, as festas joaninas.

INAUGURAÇÃO DE UM OBELISCO

BELEM, 2 (D. P.) — A Prefeitura de Belem fará inaugurar, domingo, ás 9 horas da manhã o novo obelisco da Avenida Portugal, que representa o Descobrimento do Brasil e a Fundação da Cidade de Belem.

Será orador official do acto o capitão dr. Ismaelino de Castro.

INDUSTRIA AMEAÇADA

BELEM, 2 (D. P.) — Estamos informados de que a industria de timbó está seriamente ameaçada do seu desenvolvimento, em face de um "trust", em formação, do qual participam quatro dos maiores importadores daquelle nosso producto, os quaes, estão negociando uma licença para utilizar uma patente de insecticidas.

O caso que denunciamos é assumpto que merece a attenção do chefe do Estado e estamos certos que s. excia. tomará as necessarias e urgentes medidas que o mesmo requer, em beneficio dessa futurosa fonte de receita não só dos cofres estaduaes como dos cofres da União.

REGULANDO O SERVIÇO DE CARNE VERDE

BELEM, 2 (D. P.) — O sr. José Malcher, interventor federal do Estado, assignou, hontem um decreto, regulando o serviço de fornecimento de carnes verdes á população.

INSTALLAÇÃO DO CONSELHO DE FINANÇAS

RIO, 2 (D. P.) — Nos primeiros dias da proxima semana será installado o Conselho Technico de Economia e Finanças do Estado, recentemente creado por decreto da interventoria federal.

A reunião realizar-se-á no salão nobre da Associação Commercial, sob a presidencia do sr. José Malcher, interventor do Estado, que proferirá no momento um discurso allusivo ao acto, no qual definirá os rumos financeiros e economicos do seu governo, plasmados nas normas do Estado Novo.

DE SANTA CATHARINA

O prefeito de Joinville vae a Buenos Aires — Colonos allemães regressam á patria

FLORIANOPOLIS, 2 (A. M.) — O prefeito da cidade de Joinville partirá de avião com destino a Buenos Aires, onde pretende gozar dois mezes de ferias.

MANIFESTAÇÕES AO INTERVENTOR CATHARINENSE

FLORIANOPOLIS, 2 (A. M.) — Preparam-se grandes manifestações ao interventor Nereu Ramos, que regressará a esta cidade na proxima terça-feira, de avião.

REGRESSAM A' PATRIA OS COLONOS ALLEMAES

FLORIANOPOLIS, 2 (A. M.) — Cento e doze allemães, na maioria colonos que se achavam ha annos neste Estado, seguiram para Berlim.

POSTOS EM LIBERDADE

FLORIANOPOLIS, 2 (A. M.) — Em virtude de um "habeas-corpus", foram libertados os integralistas que se encontravam na Penitenciaria.

CREADO O "CONSELHO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL"

Regulada a forma de cooperação financeira entre a União e as instituições sanitarias

RIO, 2 (A. M.) — Foi baixado um decreto regulando a forma de cooperação financeira entre a União e as instituições sanitarias, de amparo á maternidade, assistencia a doentes e a velhice e amparo aos trabalhadores, fixando as normas para obter subvenções do governo e para a prestação do relatorio annual.

Foi tambem creado o Conselho Nacional de Serviço Social com a finalidade de diminuir e supprimir os soffrimentos causados pela pobreza, miseria ou qualquer outra forma de desajustamento social, visando reconduzir o homem e a familia a um nivel satisfatorio de existencia.

Será organizado em todo o paiz e cabe-lhe promover inqueritos em torno das pessoas e familias em situação de miseria ou pobreza, elaborar planos de assistencia e estudar as instituições de protecção aos pobres.

São membros obrigatorios do Conselho, o juiz de menores e dois funccionarios do Ministerio da Educação, que perceberão 50$000 por sessão.

PROROGADO POR 90 DIAS O PRAZO PARA SELLAGEM

INSTITUIDO O CONSELHO NACIONAL DE CULTURA

RIO, 2 (A. M.) — O governo assignou um decreto prorogando por 90 dias o prazo para a sellagem dos stocks de mercadorias sujeitas a sellos de consumo.

Não se incluem na prorogação os tecidos de sêda tratados no art. 4º, § 12, alinea 6 do Regulamento annexo ao decreto-lei n. 301 de 24|2|38, para cuja sellagem fica o ministro da Fazenda autorizado a tomar as providencias que julgar necessarias.

Na pasta de Educação, foi assignado o decreto instituindo o Conselho Nacional de Cultura, afim de coordenar todas as actividades concernentes ao desenvolvimento cultural.

O CASO SANDYS

A CAMARA DOS COMMUNS APPROVOU POR UNANIMIDADE A MOÇÃO DO PRIMEIRO MINISTRO

LONDRES, 2 (H.) — A moção apresentada pelo primeiro ministro relativa á constituição de uma commissão de inquerito para o caso Sandys e sobre a questão da posição geral dos membros do governo em face do "Official Secrets", foi approvada por unanimidade.

BATIMENTO DA QUILHA DO "JUREMA"

RIO, 2 (A. M.) — O ministerio da Marinha informa que no proximo dia 6 será batida nos estaleiros de Southampton a quilha do contra-torpedeiro Jurema, penultimo da serie dos seis encommendados para a nossa Armada.

AS DIVIDAS DA AUSTRIA

O QUE ESTABELECE O ACCORDO ANGLO-ALLEMÃO

LONDRES, 2 (U. P.) — O accordo anglo-allemão estabelece, embora declinando de qualquer responsabilidade legal quanto ao pagamento das dividas austriacas, que a Allemanha assume praticamente o encargo das mesmas perante os portadores inglezes.

THEATRO

TURISMO

Presentemente fala-se muito em turismo no *Recife*. E, com certeza, a nossa cidade vae converter-se em admiravel centro de turismo. O que de mais necessario faltava para isto, já ahi está: o *Grande Hotel*. E' verdade que o pessimismo anda a rondar a porta do estabelecimento administrado pelo sr. *Bianchi* mas tudo que é bom e util ao engrandecimento desta terra tem de soffrer a guerra do pessimismo. Os máos pernambucanos (e elles hoje formam legião...), os maldizentes, aquelles que, por incapacidade de realizar, procuram deitar cimento no mingáo preparado pelos que têm força de vontade, toda essa gente ruim sem prestimo na vida possue um gostinho muito pronunciado de atrapalhar.

E' um gostinho onde ha mixto de inveja e de despeito, de pedantismo e má lingua, e ha tudo de perversidade e falta de amor de terra.

O pessimismo contra o *Grande Hotel* ha de ceder terreno como teve de ceder ante outras realizações de gente de fibra. O *Radio Club* é uma dellas. Soffreu uma guerra de covardes mas venceu sendo hoje um serviço que honra Pernambuco.

Quem teme, pois, a estação de radio mais possante do Brasil, quem possue um hotel que é o melhor do norte, quem tem um carnaval unico cheio de frevos e passos caracteristicos, quem fez uma musica como o *maracatú*, tem côcos e emboladas, costumes e tradições ricas como as de São João e do Natal, manjares de saber exotico, e uma cidade de certas suggestões impares em todo paiz, só pode mandar ás favas os derrotistas e maldizentes e proclamar as nossas qualidades de centro de turismo cada dia mais attrahente.

Não são, porém, sómente bellezas naturaes, costumes e tradições, hoteis confortaveis, que deveremos offerecer aos que nos visitam. Quem viaja tambem procura divertir-se e o *Recife* é pobre de diversões.

Quanto a cinemas estamos soffrivelmente servidos e tremos ter um edificio luxuoso com o *Ufa Palacio* mas em theatros nada nos faz crer que passemos do "*Santa Isabel*".

E' um lindo theatro, com todas as condições para proporcionar bons espectaculos, mas de lotação defficientissima o que obriga o levantamento de preços de ingressos quando ali apparece qualquer coisa melhor chegando a ser impossivel uma temporada lyrica ou mesmo de operetas e declamação de companhias de grande folha.

E theatros populares? Apontem-nos um onde o turista assista um espectaculo regional como tantos em *Buenos Aires* e até no *Rio*, onde ei porção de estrangeiros occupando os bancos toscos da *Casa do Caboclo*.

O brasileiro não tem o habito do theatro mas o estrangeiro procura-o sempre. Eis um caso interessante;

Ha um anno, mais ou menos, fundeou em nosso porto o navio hespanhol "*Gastelu*". Os seus tripulantes que não tinham podido descer em outros portos, conseguiram desembarcar no *Recife*.

A bordo, como chefe da radio-telegraphia, vinha *Manuel Diez*, que fôra actor em sua patria, e indagou pelo theatro chegando ao "*Santa Isabel*" quando o "*Gente Nossa*" dava uma representação d' "*O Mano de Minas*". Assistiu o espectaculo e, trazendo no sangue o microbio da scena, foi visitar a caixa e os camarins. Travou relações com o pessoal do conjuncto pernambucano e, emquanto o seu vapor esteve no *Recife*, foi um frequentador assiduo do velho theatro assistindo até ensaios e fazendo bella camaradagem. Ao partir, deixou uma carta que é documento dos mais interessantes do archivo do "*Grupo Gente Nossa*".

..Ha poucos dias esteve em nosso porto um navio da armada argentina. A marinhagem gunhou as ruas e os cafés durante tres dias mas, ali no "*Lafayette*", alguem ouviu, numa roda de marinheiros, lamentações pela falta de um espectaculo theatral. Si até o "*Grupo Gente Nossa*" teve de parar mais uma vez...

O "*Almirante Jaceguay*" apresta-se para a viagem promovida pelo "*Touring Club*" até *Manaus*. De outra vez, o confuncto pernambucano offereceu um espectaculo aos turistas do "*Jaceguay*" e, em 1934, encontrei na *Academia Brasileira de Theatro*, no *Rio*, um delles que se referiu ao espectaculo aqui assistido.

Agora, parece, não haverá esta parte que bem poderia ser até incluida no programma official. Mas só o "*Gente Nossa*" sabe as linhas com que se cose...

Deixemos que o "*Jaceguay*" siga viagem mas vamos tratando de preparar theatros para outras opportunidades.

Turismo pelo theatro.

S. C.

PARA INFORMAR

PERNAMBUCO

— O *Theatro Santa Isabel* está cedido para as seguintes festas e concertos: Hoje, em vesperal, o Radio Club de Pernambuco com o seu "Programma Juvenil", e, ou sarau, o cantor Francisco Alves com Uyara de Goyaz e outros; amanhã, recital da sra. Olga Praguer Coelho; terça-feira, recepção do presidente do Congresso de Orthopedia com um concerto vocal e instrumental, dirigido pelo maestro Ernani Braga, quarta-feira, audição de piano da senhorita Maria José Menezes; sabbado recital do tenor portuguez Lamelino Silva.

— A *Troupe da Bôa Vontade* deu hontem o seu espectaculo semanal no *Theatro Livramento*, no Feitosa, com a comedia de Humberto Santiago: *Cuss de marimbondos*.

— A P. R. A. 8 irradiará brevemente as altas comedias *Si Deus quizer*, de Berguedoff Elliot e *Silencio*, de Hermogenes Vianna.

— Amanhã, no *Theatro do Barro*, o amador Selvio Monteiro dará um festival com a comedia *O Bom Ladrão*, de Lucilio Varejão.

— A companhia de comedias Teixeira Pinto, que se acha no Ceará, deverá estrear no Recife nos ultimos dias do mez corrente já tendo solicitado o *Theatro Santa Isabel* para uma temporada. Como principal elemento feminino, a companhia trás Iracema de Alencar.

FO'RA DE PERNAMBUCO

— A companhia Renato Vianna deverá chegar hoje ou amanhã em Manaus para trabalhar no *Theatro Amazonas*.

— A companhia de revistas portuguezas Mirita Casemiro já chegou ao Rio e vae occupar o *Theatro Republica*.

— Palmeirim Silva vae fazer uma temporada de bom humor, no *Theatro Rival*, de onde sairam Dulcina — Odilon e estreará com a peça *O perfume de minha mulher* constando que Lygia Sarmento fará parte do elenco.

— Em Moscou, Nathalia Satz, possue uma companhia de sessenta actores, autores, compositores, enscenadores, decoradores, uma orchestra, operarios, costureiras, administradores, etc.

Esta companhia que representa só para creanças, entre os 175 adultos que formam seu pessoal permanente, conta com pedagogos, professores, especialistas em jogos de massas, dansas, etc.

— Em Nova York o publico está pagando de dez a doze dollares por uma poltrona de theatro, em noites de primavera.

— Sob a direcção de Anton Giulio Bragaglia, embarcará no dia 6 de julho proximo, Genova, com destino a S. Paulo, um grupo de artistas italianos de renome.

— A lei de Theatro do Reich, exige dos directores de theatro "conducta e administração de conformidade com a mais apurada convicção artistica e moral e plena consciencia da responsabilidade perante a Nação".

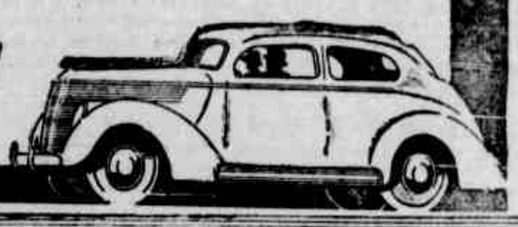
A mesma lei obriga "os profissionaes do palco, tanto os artistas como o pessoal technico, a uma leal obediencia ao director, como ao chefe da communidade por elles constituida".

— As artistas pernambucanas Amelia e Silene Brandão estão presentemente em Nova York com o mesmo successo obtido nos palcos americanos.

FORD RECEBE GRANDE REMESSA DE CARROS

TODOS OS TYPOS - TODOS OS MODELOS

Procure o seu Agente Ford



BROADCASTING

NA ONDA...

Os folk-loristas nacionaes estão assignalando actualmente as suas mais expressivas victorias.

Emquanto, aqui na P. R. A.-8, o "audictorium" é pequeno para comportar os amantes das nossas musicas populares, que vão levando, todas as noites, os mais vivos applausos á notavel cantora patricia Olga Praguer Coelho, em São Paulo, Mára e Waldemar Henrique fazem encher, tambem, a Radio Tupi, multiplicando o numero de "fans" já conquistados.

* * *

Carlos Galhardo, fará o papel de principe encantado no desenho animado de Walt Disney intitulado BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES.

Mas não se assustem os seus ouvintes, porque elle não irá aos Estados Unidos...

Trata-se da versão, falada em portuguez, do originalissimo film feito com essa possibilidade de ser traduzido para qualquer lingua mediante simples adaptação da fala aos movimentos dos boneco.

Desse modo, quando assistirmos BRANCA DE NEVE, ouviremos Carlos Galhardo falando e cantando... pela bocca de um boneco.

* * *

Consta que a direcção artistica da P. R. A.-8, vae estudar, de commum accordo com os seus cantores, qual o genero de musica que mais se adapta ao temperamento de cada um.

De facto, isto de se querer ser interprete de qualquer musica não dá certo. Resulta o que tantas vezes a gente annota: — o artista interpretando mediocremente todos os generos.

Assegura-se que Roberta está radiante com o boato, porque faz questão cerrada de cantar apenas os seus sambas ou musicas de rythmo identico, as quaes vão optimamente com o seu temperamento.

Se não ficassem no esquecimento algumas suggestões opportunas sobre o assumpto, o chronista falaria...

Sylvinha Mello já regressou ao Rio. Ella esteve actuando na Radio Cruzeiro do Sul, em São Paulo, onde deixou muitas saudades e muita gente captiva da sua graça e da sua arte.

* * *

O arranjo musical que Nelson Ferreira fez para a apresentação do PROGRAMMA JUVENIL, é explendido.

Esta musica, como abertura do interessante festival que hoje os juvenis levarão a effeito no "Theatro Santa Isabel, é uma magnifica contribuição do director artistico da P. R. A.-8 para o successo do recital dos nossos pequenos artistas.

* * *

Olga Praguer Coelho, realizará, amanhã, no "Theatro Santa Isabel", o seu festival artistico.

O programma organisado, é desses que agradam a qualquer platéa.

* * *

A chronica de hontem, sobre Olga Praguer Coelho, foi publicada com diversas letras de menos em algumas palavras de certos periodos e de mais em outras, como se verifica, facilmente, no ultimo, onde, em logar de "não existia", como saiu, deve-se ler NÃO EXISTA.

Com esse esclarecimento imprescindivel, deixo ao leitor intelligente a incumbencia de rectificar todos os "cochilos" da revisão.

* * *

Os serviços de hontem á noite, na P. R. A.-8, fizeram jus a uma referencia toda especial.

Quando era tarde demais para transferir-se a irradiação do programma de Olga Praguer Coelho, a directoria da nossa emissora recebeu, do Rio, um pedido urgente para retransmissão das solennidades ali effectuadas em commemoração á data 2 de julho.

E ambos os serviços foram feitos! E com dois receptores ao lado, ouvi, ao mesmo tempo, a folk-lorista patricia interpretando canções européas e os discursos e musicas das festividades realisadas na Cidade Maravilhosa! E isto tudo, leitores, porque a nossa P. R. A.-8 fez o que outra estação não poderia fazer: — transmittiu em ondas largas e curtas cada uma na execução de um serviço differente.

Ahi fica a noticia para que os nossos radiophilos sintam, tambem, um pouco desse orgulho que o chronista sentiu.

WALDO

RADIO CLUB DE PERNAMBUCO

Programma para hoje:

11 horas — Programma aperitivo. Supplemento musical com gravações offerecidas pela Casa Odeon. 11,45 — Jornal da manhã da Pra-8. 12 — Hora certa. Continuação do programma aperitivo. 14 — Intervallo. 15 — Transmissão, do Theatro Santa Isabel, da grande festa juvenil da Pra-8. 18 — Programma da Pernambuco Tramways. 18,30 — Programma "Bazar Musical" da Pra-8. 20 — Programma com a cantora Olga Praguer Coelho, intitulado "Dansas caracteristicas sul-americanas", offerecido pelos productos "Pelxe". 20,30 — A opera no lar: Cavalleria Rusticana, opera completa em 1 acto, libreto de Pargiono e Torvetti, musica de Pietro Mascagni. Interpretes principaes, coro e orchestra do Scala, de Milão, com mais de 200 executantes, sob a direcção do maestro Lorenzo Molajoli.

Programma para amanhã:

11 horas — Programma do almoço. Supplemento musical com gravações pela discotheca do Radio Club. 11,45 — Jornal da manhã da Pra-8. 12 — Hora certa. Continuação do programma do almoço. 14 — Intervallo. 15 — Programma da tarde. Gravações selleccionadas. 16 — Gravações populares. 17 — Intervallo. 18 — Programma do Jantar. Gravações escolhidas. 18,45 — Jornal da tarde da Pra-8. **Programma de studio** — 19 horas — Quarto de hora com o tenor Vicente Cunha. 19,15 — Quarto de hora com Roberta. 19,30 — Programma com a jazz da Pra-8 e o crooner Jorge André, sob a direcção de Nelson Ferreira. 19,45 — Quarto de hora com Iracema Baptista. 20 — Hora do Brasil. 21 — Quarto de hora de sambas com Roberta. 21,15 — Programma com o quarteto de saxophone Ladario Teixeira. 21,30 — Nota do dia. 21,35 — Hora da saudade. 22,35 — Programma com a orchestra de salão, sob a direcção do maestro Caparrós. 23 — Boa noite.

REALIZA-SE HOJE O FESTIVAL DE FRANCISCO ALVES

O cantor Francisco Alves, figura de destaque no broadcasting carioca, e artista exclusivo da "Radio Tupi", actualmente nesta cidade actuando no grill-room do "Grande Hotel", levará a effeito, hoje á noite, no Theatro Santa Isabel, o seu festival.

Constará de canções brasileiras e terá inicio ás 20 e meia horas.

Participarão do mesmo a cantora india Uyára de Goyaz, o animador Barretto, os quatro Boorna, o cantor regional Bifano. Ainda, como numero de sensação, exhibir-se-á a jazz Grande Hotel, sob a direcção do maestro Lorsto Conti.

O RECITAL DE OLGA PRAGUER COELHO

Realizar-se-á amanhã no Theatro Santa Isabel



OLGA PRAGUER COELHO

A cantora Olga Praguer Coelho, realisará, amanhã, ás 21 horas, no Theatro Santa Isabel, o seu recital que constará do seguinte programma:

TREZ MELODIAS EUROPE'AS

1 — PERGOLESI — *Tre giorni son che Nina* — inspirada num costume funerario siciliano.

2 — WECKERLIN — *C'est mon ami* — tambem conhecida sob o titulo *La chason de la Reine*, esta melodia foi recolhida e harmonizada por Weckerlin que a attribue á rainha Maria Antonietta. Palavras de Florian.

3 — CHOPIN — *Tristesse eternelle* — arranjo para canto de um estudo de Chopin.

TREZ MELODIAS BRASILEIRAS

1 — P. MIGNONE — *O' menina bonita* — canção humoristica.

2 — LORENZO FERNANDEZ — *Toada p'ra você* — canção em rythmo de toada. Palavras de Mario de Almeida.

3 — VILLA LOBOS — *Xangô* — canto religioso de macumba, recolhido e harmonizado por Villa Lobos para canto orpheonico.

ESPANO-AMERICA

ARGENTINA — a) — *Coplas* — de Lia Cimaglia de Espinosa. Canção inspirada nas formas indigenas locaes, dedicada a Olga Praguer Coelho. Inedita, primeira audição. b) — *Entre San Juan y Mendoza* — cuenca de Monbrun O' Campo. Harmonisação para viola do autor.

CHILE — *Ay, ay, ay!...* — canção de Perez Freyre, offerecido a Olga Praguer Coelho.

VENEZUELA — *Alma llanera* — joropo de Pedro E. Gutierrez. Dansa folk-lorica.

PARAGUAY — *India* — guarana popular de Assucion Flores.

COLOMBIA — *Agachate el sombrerito* — bambuco, dansa folk-lorica de autor desconhecido. Inedito, primeira audição.

SCENAS BRASILEIRAS

Boi, boi, boi... — acalanto popular da Bahia, recolhido e harmonizado por Georgina Erismann.

Kirie Eleyson — de Olga Praguer Coelho. Canção sobre o pregão de uma vendedora de "acaragés". Inedita, primeira audição. Versos de Gaspar Coelho.

TREZ QUADROS DO BRASIL COLONIAL

1 — *Virgem do Rosario* — lundu' do seculo XVIII.

2 — *Mulata* — modinha de autor desconhecido.

3 — *Banzo* — de Hekel Tavares, poema de Murilio de Araujo.

Todas as transcripções ou arranjos para violão são da autoria de Olga Praguer Coelho. — Violão "SIMPLICIO", de Barcelona.



"Rumba" — um dos numeros do "Programma Juvenil" do Radio Club, que será apresentado na festa de hoje, no Theatro Santa Isabel.

O dentista deve ser considerado entre os melhores amigos da familia.

Sua assistencia é tão necessaria quanto a do medico e a do mestre.

Adquiram o habito de fre quentar o dentista pelo menos duas vezes por anno, em defesa da saude e do bem-estar de todo o corpo.

Este é um conselho do ODOL o dentifricio perfeito.

ODOL

pasta - liquido - escova

Instituto Nacional de Previdencia

A agencia do Instituto Nacional de Previdencia, á rua Vigario Tenorio n. 48, terreo, está convidando a comparecerem ali os beneficiarios dos ex-contribuintes Arthur de Moura Poroca e Antonio Carlos de Almeida Bello.

GRATIS

Está doente? Quer saber o que tem? Mande nome, edade, profissão, residencia, envelope sellado para resposta, endereço á CAIXA POSTAL 509 — RIO.

TENNIS

Encordôa-se raquettes com machina de alta tensão, a unica existente no norte do Brasil, desde 25$000 a . . . 125$000. Raquettes nacionaes e estrangeiras, cordas as mais afamadas do mundo, dos fabricantes: E. Kunzel, Allemanha; Bapco, Inglaterra; Major, India; Aurol, Australia; Babolat Branca, typo V.S., França; Victor e Armour, Estados Unidos. Rua do Brum n. 464, fone 9468.

ASSOCIAÇÕES

COLONIA DE PESCADORES Z-4, DE OLINDA

Realisou-se no dia 29 de junho ultimo, em assembléa geral, a posse da nova directoria da Colonia de Pescadores Z-4, de Olinda, para o periodo de 1938-40, composta dos srs. Marcellino Pimentel de Farias Netto, presidente; Lourival Rubens Gonçalves, secretario (reeleito); Antonio Marques de Mello, thesoureiro (reeleito) e Arthur de Azevedo Serpa, delegado da Colonia junto á Federação Estadual.

Foram mantidos nos cargos de agente fiscal e capataz, respectivamente, os srs. Antonio Felix da Silva e Manoel Francisco das Chagas.

A solennidade da posse teve logar na séde da escola da Colonia, á travessa do Pharol n. 72, naquella cidade.

Compareceram grande numero de pescadores, representante da Federação dos Pescadores de Pernambuco, representantes da Empresa de Pesca Rocas Limitada e da imprensa.

CENTRO DOS CHAUFFEURS

Estão sendo convidados todos os associados desse Centro para a assembléa geral extraordinaria a realizar-se amanhã, na séde social, á rua João do Rego n. 309, 1º andar.

BLOCO "BATUTAS DE S. JOSÉ"

O Bloco Batutas de São José realisará hoje duas reuniões dansantes, sendo uma matinée, ás 14 horas, e um sarau, ás 19 horas.

Mãos divinas

DELICADAS, angelicaes... mãos que despertam gratas emoções! que têm ellas de particular? Não é segredo. Apenas são tratadas com o Esmalte SATAN. Brilha sem polimento, não mancha, não descasca, não racha



SATAN para mãos divinas

Peça o Esmalte SATAN em todas as pharmacias e drogarias

DEPURA PURINFAN FORTALECE E NUTRE AS CRIANÇAS

Mantenha a sua cabelleira bella, sedosa e abundante



uzando o TONICO ORIENTAL

Combate a caspa e evita a calvicie.

L&K

CHRONICA FEMININA

KARATACHI NO HANA

A primavera despontara nas folhas espinhudas do "karatachi" lindas florinhas brancas de miolo dourado.

E nos atalhos, pelas campinas afóra, a saudade de outr'ora, parecia brotar da terra na delicadeza dessas pequeninas flores.

Tantas vezes por ahi passara — em seus tempos de creança — para ir a escola.

E depois era o caminho mais perto para a villa — as plantazinhas selvagens, eriçadas de espinhos, pareciam com as illusões da mocidade, ora perigosas, ora desatadas em floração deliciosa de romance e não poucas vezes materializadas em pequenos fructos amarello côr de oiro — tal e qual os fructinhos do "karatachi"

A velhice vem chegando, mas como as illusões nunca morrem, despontando sempre sob um prisma de encantamento novo, as "karatachi no hana" (flores de "karatachi" expressam lindamente o symbolo dessa eterna juventude d'alma ora attenuada pelos espinhos do Destino, ora desatada em devaneios esplendidos, e não raro transmutada em fructos dourados.

Este, o motivo do poema, que em rythmo magnifico, a bailarina japoneza S. Kawakami interpretará — nestes dias — no festival organizado pela Suiyokai (Sociedade japoneza) de S. Paulo.

S. Kawakami é a primeira dansarina do Japão.

Sua fama internacional, levou o escriptor A. Runensan á comparal-a com Isadora Duncan, Pavlowa, e as mais afamadas estrellas do bailado, arte — ou melhor — expressão de arte que só é dom dos muito privilegiados.

Na America do Norte, fez successo grandioso e nos paizes europeus o seu nome é symbolo de todo o deslumbramento mazimo de choreographia.

Sim, porque S. Kawakami não interpreta sómente as dansas de sua terra.

A dansa de Salomé fez com que os criticos mais severos da Europa fossem unanimes em applaudir, como sendo a mais bella interpretação do motivo, que inspira tal dansa.

Do programma, variado bastante para demonstrar a extensão de sua capacidade artistica, S. Kawakami destaca os numeros classicos de bailados puros, aprendidos com a mesma professora que instruiu a Pavlowa.

E o segundo numero de dansa nipponica, é "Hiruno Ume" — sonho do dia — interpretando um poema cujo thema é um romance de amor evocado, certa vez, pela magia de um raiar de aurora, colorido em nuanças de meia-lua se expandindo em frenesi de sol, que a noite embuça tarde, numa intensa melancolia.

A silhueta fragil, de adolescente franzina, tem attitudes flexiveis, graciosas, que bem suggerem as antigas bailarinas do retnado do Sol, cuja historia — em lendas mysticas — lemos nos poemas japonezes.

Será uma opportunidade rara,, a que a gente paulista terá por estes dias, a de apreciar a mais celebre dansarina do Japão e— por que não dizer, sem medo de exaggero (?) — do Oriente actual.

E' como se uma flor viva de Lotus, brotasse de subito, no ambiente artistico paulista.

MARITERESA

DIARIO SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

As senhoras: Maria das Mercês de Oliveira Lima; Henriqueta Barbosa Magalhães, esposa do sr. Aggeu Magalhães; Aracy Freitas Gonçalves, esposa do dr. Antonio Gonçalves Barretto; Clara Varella Gomes, esposa do sr. Antonio Gomes Filho; Hellodora Alayde B. de Oliveira, esposa do sr. Francisco Oliveira; Mocinha de Cerqueira, esposa do sr. Aristides Cerqueira; Severina Barretto da Silva, esposa do sr. Joel Vieira de Lima; Isabel de Lima, viuva Maria Augusta Sampaio.

As senhoritas: Dolores Peixoto, filha do sr. Eduardo Peixoto; Debora Fonseca, filha do sr. José Rodrigues da Fonseca, já fallecido; Negrinha Freire, filha do sr. Hermilio Freire, já fallecido; Guiomar, filha do sr. Ponce de Leon; Lucia de Moraes Rego, filha do dr. Moraes Rego; Maria do Carmo Caldas, filha do sr. Audifax Caldas e de sua esposa, sra. Conceição Caldas; Maria José Monclair, filha do sr. Mathurino Monclair, já fallecido, e da sra. Joanna Monclair.

Os senhores: Heliodoro J. Oliveira; Reynaldo Fonseca; Jacintho Cariry dos Santos; Elyseu Araujo; João de Souza; Alberto Joaquim Dias Rodrigues; dr. Manoel de Sá Pereira; Jacintho M. da Hora; Arthur Barbosa; Romeu Pimentel Ramos; José Jacintho de Oliveira.

As meninas: Julieta e Julie, filhas do sr. João Francisco Camara; Marlene dos Santos Carvalho, filha do sr. Hildebrando Pereira de Carvalho, funccionario da Inspectoria da Guarda Civil e de sua esposa, sra. Nina dos Santos Carvalho.

O menino: Walton, filho do sr. Francisco Lopes e de sua esposa, sra. Nivandolina Lopes.

Fazem annos amanhã:

As senhoras: Georgina Baptista da Silva, esposa do sr. Romualdo Silva; Elvira Costa Nesone, esposa do sr. João Nesone Filho; Maria de Sousa Barros; Heliodora de Britto Mattoso, esposa do sr. Luis Mattoso; Lucilla de Moraes Rego Torres Bandeira, esposa do sr. João Vicente Torres Bandeira.

As senhoritas: Maria do Carmo Silva, filha do sr. Oscar Cavalcanti Silveira; Severina da Rocha, filha do sr. João Moreira.

Os senhores: Reynaldo Fonseca; Joaquim Pedro do Rego Barros; Achilles de Carvalho; Abdon Gomes; Severino de Barros e Silva.

NOIVADOS

Contractaram casamento nesta cidade, o sr. Renato Baptista Ribeiro, funccionario da G. W. B. R. e a srta. Albertina Fernandes Velloso, filha do sr. Antonio Joaquim Velloso, já fallecido e de sua esposa, sra. Albertina Ribeiro Fernandes Velloso.

DIVERSAS

Por motivo do primeiro anniversario do seu filho Lenilson Marcio, o sr. Armando Pasine e sua esposa sra. Nair Porto Pasina recepcionarão amanhã as pessôas de suas relações sociaes.

RETRETAS

A banda do 30.º Batalhão de Caçadores, realizará hoje, das 17 ás 18.30 horas, na Villa Militar Marechal Floriano, uma retreta que obedecerá ao seguinte programma:

1.ª PARTE — Coronel Rodolpho, dobrado; Ninhos de rosa, fox-trot; Juro, samba; Ali-babá, marcha; Henrique de Souza, dobrado.

2.ª PARTE — Numero 2, fox-trot; Cançado de sambar, samba; Se ella esquecer valsa; Lejos, tango; Os flagellados, dobrado.

FALLECIMENTOS

Falleceu, no dia 30 de junho ultimo, nesta cidade, o sr. Gildo Gama de Castro, do commercio desta praça.

O extincto era casado com a sra. Ludovina Gama de Castro, de cujo consorcio deixa tres filhos menores.

O enterramento realizou-se no cemiterio de Santo Amaro.

Dr. Fernando Livramento
Analises medicas e Bacteriologicas
Diagnostico precoce da gravidez
Lab. Rua Nova, 359-1.º
Fones: 6457 e 2483

SUICIDOU-SE! quando soube que o MELPOEJO teria evitado a morte de seu filhinho, combatendo a bronchite aguda que o victimou.

CONTAS PARTICULARES

Pelas suas innumeras vantagens estas contas são similares ás contas-correntes e foram por nós introduzidas neste paiz, para pôr ao alcance do publico em geral a commodidade e segurança que traz o uso do cheque, methodo moderno de pagamentos. Abra uma conta comnosco, aproveitando as vantagens de juros sobre saldos diarios, retiradas livres e uso de cheques.

The Royal Bank of Canadá

AV. MARQUEZ DE OLINDA, 85 — RECIFE

POSTO DE SERVIÇO SÃO CRISTOVAM
PINTO, IRMÃO & CIA. LIMITADA
Rua da União e Rua da Aurora n.º 295 — Recife
Telephone n.º 2032
Garage para recolhimento de Automoveis
Elevadores para Lavagens e Lubrificações pelo Sistema "Marfak"
Auto Soccorro e Reboque
Accessorios, Gazolinas e Oleos
Pinturas a Duco, Forros, Capotas, Madeiras e Mecanica em Geral
Especialista em Desamassamentos e Retoques
Serviços Rapidos e Garantidos.



VIDA RELIGIOSA

O DIA DA IGREJA

3 DE JULHO — No dia de hoje se commemora S. Leão.

(Rm 8. 18-23): *Meus irmãos. Tenho por certo que os soffrimentos da vida presente não têm proporção alguma com a gloria que um dia se ha de manifestar em nós. Pois que toda a creatura espera ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus; porque a creatura está sujeita á vaidade, não por seu proprio querer, mas por vontade daquelle que a sujeitou na esperança; pois, tambem a propria creatura será libertada do captiveiro da corrupção, para participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Porquanto nós sabemos que até esta hora todas as creaturas suspiram e estão como que em dôres de parto. E não sómente ellas, mas tambem nós, que possuimos as primicias do Espirito; nós tambem gememos dentro de nós mesmos, esperando a adopção dos filhos de Deus e a glorificação do nosso corpo, por Jesus Christo Nosso Senhor.*

Evangelho (Le 5. 1-14): — *Naquelle tempo, estava Jesus na praia do lago de Genesareth, e a multidão do povo se atropelava para ouvir a palavra de Deus. Viu então duas barcas que estavam á margem do lago; os pescadores haviam saltado em terra, e lavavam as rêdes. E, entrando Jesus numa das barcas, que pertencia a Simão, pediu que afastasse um pouco da praia. E, sentando-se ensinava o povo de dentro da barca. Quando cessou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançae as rêdes para a pesca. Respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, trabalhámos a noite inteira, e nada apanhámos, comtudo, sob a tua palavra lançarei a rêde. E, tendo feito isto, apanharam tão grande porção de peixes, que a rêde se lhes rompia. Fizeram isso signal aos companheiros, que estavam na outra barca, para que viessem ajudal-os. Acudiram elles, e encheram as duas barcas, de modo que quasi iam a pique. Vendo isto Simão Pedro, lançou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retirae-vos de mim, Senhor, porque sou um homem peccador! E' que a pesca que acabavam de fazer os enchera de terror, a elle e a todos os que com elle se achavam, assim como tambem a Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão: Não temas; de hoje em deante serás pescador de homens. E, tendo reconduzido as barcas para a terra, deixaram tudo, e seguiram a Jesus.*

LAUS PERENNE — O SS. Sacramento estará exposto hoje, durante todo o dia, na basilica de N. S. do Carmo e amanhã na matriz das Graças.

SUMMARIO DA IMPRENSA

FOLHA DO BRASIL — Trazidos pelo sr. José Gusmão de Andrade, seu agente neste Estado, recebemos os dois ultimos numeros desse semanario que se edita no Rio de Janeiro.

Folha do Brasil que obedece á direcção do dr. Mario Altino, tem uma bôa feição material e apresenta momentosas reportagens nacionaes e estrangeiras fartamente illustrada. E' encontrado nesta cidade, na "Encadernadora", (Edificio do DIARIO DE PERNAMBUCO).

DR. ALTINO VENTURA
CLINICA DE OLHOS
Imperatriz, 107-1.º and.
Das 15 ás 18 horas

VIDA SYNDICAL

SYNDICATO DOS ALFAIATES E CLASSES ANEXAS DE RECIFE

Por determinação da presidencia, fica convocada para o proximo domingo, 3 do corrente, uma assembléa geral extraordinaria, a realizar-se, ás 19 horas na séde da Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco, á rua S. Bom Jesus, 207, 2.º andar.

DR. CARDOZO DA SILVA
CIRURGIA GERAL — VIAS URINARIAS — GYNECOLOGIA
Consultorio: Arranha-Céo da Praça — 6.º and.
Phone: 6049 — Das 15 horas em diante

SERVIÇO PUBLICO

RENDA DO MATADOURO

Sob a administração directa da Prefeitura, o Matadouro Modelo, no mez de junho ultimo deixou a renda bruta de 131:565$000, verificando-se o saldo liquido de 98:159$000.

Foram abatidos 3.561 bovinos, 2.539 suinos e 61 lanigeros.

A Fiscalisação apreendeu 731 kilos de carne clandestina a qual foi destribuida entre instituições de caridade.

DR. SIMAO FOIGEL
Especialista do H. Pedro II
Doenças da pele e Sifilis
Consultorio: Rua Nova, 362-1.º

VENERAVEL CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA LUZ

Reune-se hoje, ás 9 horas em seu consistorio a Veneravel Confraria de Nossa Senhora da Luz erecta na Basilica de Nossa Senhora do Carmo, em sessão de meza regedora.

O irmão juiz Fernando Lemos encarrece o comparecimento de todos os mezarios.

LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA, JOSE', da PAROCHIA DE S. JOSE'

A reunião desta Liga, marcada para hoje, ás 19 1|2 horas, será presidida pelo seu antigo director, padre Felix Barreto.

Está sendo encarecido o comparecimento de maior numero de socios.

LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA, JOSE', DA PAROCHIA DE CASA FORTE

O director local está convidando todos os associados da Liga Catholica Jesus, Maria José, de Casa Forte, para a reunião mensal que se realizará hoje, ás 16 horas, no local do costume.

LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA, JOSE', DA BOA VISTA

Reune-se amanhã, ás 20 horas, em sessão mensal, essa associação religiosa.

O director, conego Jeronymo d'Assumpção, está convidando os ligueistas.

HORARIO DAS MISSAS QUE SERÃO CELEBRADAS HOJE:

5 HORAS — Igrejas do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora de Fátima.

5 1|2 HORAS — Igreja da Penha e Capella do Hospital Oswaldo Cruz.

6 HORAS — Basilica do Carmo; Matriz da Torre; Igrejas de N. S. de Fátima e do Convento de S. Francisco; Capellas de Santo Amaro das Salinas da Jaqueira e Magalhães Bastos, do Instituto de São Vicente de Paulo, do Bom Parto (Campo Grande), e dos Hospitaes de Sto. Amaro, Pedro II, Lazaros e Doenças Nervosas e Mentaes (Tamarineira).

6 1|2 HORAS — Matrizes de N. S. da Paz (Afogados), Barro e do Cordeiro; Igreja do Sagrado Coração (Collegio Salesiano); Capellas do Palacio Archiepiscopal, Gamelleira (S. José), do Asylo do Bom Pastor, da Casa de Detenção, Carmelitas Descalços, Afflictos, S. João (Sancho) Morro do Arrayal e dos Collegios Eucharistico, S. José, Sagrada Familia (Casa Forte) e Santa Margarida.

7 HORAS — Matrizes de São José, Bôa Vista, N. S. do Rosario do Pina, Graças e Soledade; Basilica do Carmo; Igrejas do Convento da Penha, de Santa Cruz; Capella de Santo Antonio (Arruda), Recolhimento da Gloria, Hospital de Sto. Amaro, Gymnasio do Recife, Externato do Sagrado Coração (rua da União) e dos Collegios Nobrega (Capella interna), N. S. de Pompéa, Maristas e Damas de Instrucção Christã (Ponte d'Uchôa).

7 1|2 HORAS — Igrejas do Convento de S. Francisco, Sagrado Coração (Collegio Salesiano), São Pedro dos Clerigos, do Paraiso e de Apipucos; Capellas dos Remedios e de Iputinga.

8 HORAS — Matrizes da Piedade, da Torre e Provisoria do Arrayal; Igrejas de N. S. de Fátima, das Ordens Terceiras do Carmo e S. Francisco, Sta. Cruz, Rosario de Santo Antonio, Poço, S. Francisco de Paula (Caxangá), Pilar e Tigipió; Capella de S. Sebastião da Macacheira (Sto. Amaro).

8 1|2 HORAS — Basilica do Carmo, Igrejas do Convento da Penha e da Conceição dos Militares.

9 HORAS — Matrizes de Sto. Antonio, S. José, Bôa Vista (missa para as creanças), N. S. da Paz (Afogados), Soledade, Graças, Cordeiro, Barro, Casa Forte, Beberibe, Varzea e Belém da Encruzilhada; Igreja de Sta. Cecilia; Capella de Bôa Viagem.

10 HORAS — Matriz-concathedral da Madre de Deus e matriz da Bôa Vista; Igrejas de N. S. da Penha e de S. José do Manguinho.

11 HORAS — Matriz de Santo Antonio.

CALÇADOS ULTIMOS MODELOS
para Homem e Senhora
CHAPEUS OS MAIS ELEGANTES
PREÇOS para TODAS as BOLÇAS
NOVA CASA TRIANON
R. 1.º Março, 98 (junto Escriptorios Tramways)

DR. SYLVIO PAES BARRETTO
Clinica de Olhos
Imperatriz, 102 — 1.º andar
Das 11 ás 12 e das 15 ás 18 horas

7 razões de força



Ha uma razão para tudo, mas o **NEUROSAN** tem sete razões para o doente, o que o torna o maior reconstituinte da medicina brasileira. Isto porque:

1.º — Reconstitue os nervos e o cerebro pelo fosforo organico.

2.º — Os musculos, pelos sais de potassio e sodio e magnesio.

3.º — Os ossos, pelo calcio e ainda pelo fosforo;

4.º — O sangue, pelo manganez, cuja ação catalizadora é extraordinaria;

5.º — O coração, pelos extratos de guaraná e de nóz de cola;

6.º — Desperta o apetite pelo extrato de malte (Vitamina B).

7.º — Levanta as forças e melhora a nutrição geral pela vitamina C.

Não é o que se come o que precisamente alimenta, mas o que se digere e se assimila. Mas, como para se digerir é necessario se comer, quem tem falta de apetite não pode absolutamente se reconstituir ou se fortificar.

Disto resulta que, sendo o NEUROSAN um despertador do apetite e um grande digestivo, é ele necessario sempre que o organismo demonstra sinais de decadencia ou de fraqueza.

Ha NEUROSAN em elixir, granulado e empolas

PRODUTO DO LABORATORIO HILDEBERTO

MUNDO DE LUZ E SOM

ROYAL

ALFRED HITCHCOCK

39 DEGRAOS

(The 39 Steps)

Como argumento e direcção, é uma das melhores peliculas da presente temporada. Alfred Hitchcock fez um film "different", sob todos os pontos de vista. Sua direcção é impeccavel. Tambem, que argumento!

A Inglaterra está progredindo extraordinariamente em cousas de cinema. 39 Degraos honra a producção de qualquer paiz. Não conhecemos o "metteur-en-scéne" Hitchcock, mas, certamente, elle não é um desconhecido, pois a sua direcção revela uma segurança e um tino sómente peculiares aos veteranos.

Apenas — e um defeito dessa ordem em meio a tantas qualidades nem deveria ser lembrado — o scenario appella muito extemporaneamente para o comico que era justamente o factor mais dispensavel do film.

No mais, possue tudo exigivel em uma bôa producção: tem bons angulos, bons "travellings shots", bom assumpto e uma malicia...

Não peream 39 Degraos — L.

CARTAZ DO DIA

PARQUE — Hoje — "Dois caipiras ladinos", da Metro, com o Gordo e o Magro.

Amanhã — "As aventuras de Marco Polo", da United, com Gary Cooper e Sigrid Gurie.

MODERNO — Hoje na matinal infantil — "Charlatão ambulante", comedia da Metro, "As Drummond", 4.ª serie, um desenho e um jornal.

Nas outras sessões — "Port Arthur", da Alliança, com Adolph Wolhbruck e Karin Hardt.

Amanhã — "Melodia da metropole", da Metro, com Margaret Lindsay.

ROYAL — Hoje — "39 degraus", do Broadway Programma, com Madeleine Carroll e Robert Donat.

Amanhã — "Azas sobre Honulú", da Universal.

POLYTHEAMA — Hoje e amanhã — "Caminho da gloria", da 20th Century Fox, com Warner Baxter, Frederic March e June Lang.

IDEAL — Hoje, na matinal infantil — "Avião mysterioso", da 20th Century Fox, com Jane Withers, e a serie "Az Drummond".

Nas outras sessões e amanhã — "E's a minha felicidade", da Alliança, com Benjamino Gigli e Isa Miranda.

ENCRUZILHADA — Hoje e amanhã — "A terra dos deuses", da Metro, com Paul Muni e Luise Rainer.

S. JOSE' — Hoje e amanhã — "O menino e o elephante", com Sabu e Iravatha, e um desenho.

TORRE — Hoje na matinée — "Começou no tropico", da Paramount, com Carole Lombard, Fred Mac Murray e Dorothy Lamour.

Nas outras sessões e amanhã — "A rainha do patin", da 20th Century Fox, com Sonja Henie.

ELDORADO — Hoje e amanhã — "Vamos dansar", da R. K. O., com Ginger Rogers e Fred Astaire.

CORDEIRO — Hoje e amanhã — "Começou no tropico", da Paramount, com Carole Lombard, Fred Mac Murray e Dorothy Lamour.

REAL — Hoje e amanhã — "Casado com minha noiva", da Metro, com Jean Harlow, Spencer Tracy, Myrna Loy e William Powell.

GLORIA — Hoje e amanhã — "O galante Mr. Deeds", da Columbia, com Gary Cooper e Jean Arthur, e o inicio da serie "Az Drummond".

GRANDE HOTEL
CASINO
ABERTO DIARIAMENTE DAS 16 A'S 4 HORAS

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

Declaro pelo presente que deixo nesta data, por minha livre e espontanea vontade, a direcção dos negocios da PARAMOUNT FILMS S/A no Norte do Brasil, com Agencia nesta capital, tendo exercido essas funcções pelo longo prazo de 13 annos, pelo que acabo de fazer entrega da referida Agencia ao Sr. Alvaro da Costa Braga, novo Gerente nomeado pela Companhia no Rio de Janeiro para exercer estas funcções.

Recife, 2 de Julho de 1938.

(ass.) **Benjamin Ramos.**

CONFIRMO:
Alvaro Braga
PARAMOUNT FILMS S/A

EDIFICIO "SLOPER"
RUA NOVA 343/51
Alugam-se salas para consultorios medicos e escriptorios commerciaes
A TRATAR COM O CORRETOR GERAL
FERNANDO JORGE DE MELLO
Escriptorio: EDIFICIO DA ASSOC. COMMERCIAL
SALA 4 — 2.º ANDAR — DAS 11 ás 12 H.

MERCEDES



distribuidores:
SCHENKER & RODRIGUES
Rua do Imperador, 215
Telephs. 6512 e 6664
Recife — Pernambuco
ACCEITA-SE REVENDEDORES.

GRIPPE, TOSSES, BRONCHITES: "PULMONOSE", O GRANDE REMEDIO

EM DISPUTA DA "COPA DO MUNDO"

Regressam ao Brasil na proxima sexta-feira os footballers brasileiros

Após reassumir as funcções de presidente da Federação Pernambucana de Desportos o sr. Sebastião Maciel deliberou prestar uma homenagem aos jogadores brasileiros que disputaram a Copa do Mundo e vão tocar em terra brasileira, sexta-feira proxima, nesta capital. E assim, baixou a seguinte nota:

"A Federação Pernambucana de Desportos irá recepcionar condignamente a delegação brasileira ao campeonato mundial de football.

Para esse fim está sendo organisada uma commissão de sportistas e pessoas de destaque social para a organização do programma.

A Federação ainda não teve noticias sobre a projectada exhibição dos quadros nacionaes.

O acto do presidente revela a boa comprehensão e o espirito patriotico do sr. Sebastião Maciel, attendendo aos justos reclamos da admiração popular. Cumpre, agora, que o povo pernambucano se reuna em torno da Federação, para que se possa prestar uma grande e justa homenagem que bem merecem os jogadores brasileiros.

Ao nosso ver, o Recife precisa dar uma viva demonstração de sympathia, de satisfação e de reconhecimento aos players nacionaes, que tanto fizeram em defesa do nome sportivo do Brasil.

Por isso mesmo entendemos que as homenagens, a serem prestadas, devem ter um cunho exclusivamente popular, correspondendo destarte aos anseios da população que vibrou de enthusiasmo nos dias memoraveis do campeonato.

UM APPELLO E UMA SUGGESTÃO

Toda cidade vibrou, ouvindo a descripção dos jogos disputados pela equipe brasileira na Europa. Ninguem escondeu o seu enthusiasmo. Até os inimigos do football e os indifferentes se deixaram dominar, vibrando como bons patriotas na ansia de verem victoriosos os seus patricios. E é de notar a tristeza que se apoderou de todos, quando se verificou o injusto revés.

Estamos certos pois, que todos os pernambucanos desejarão prestar uma homenagem aos bravos brasileiros, como se fez na Bahia e se está fazendo no sul do paiz.

Assim suggerimos a todos os pernambucanos que como contribuição ao trabalho da F. P. D. para o fim de ser offerecida uma lembrança aos jogadores brasileiros na sua passagem nesta capital, entreguem pessoalmente, ou enviem com o seu nome, por intermedio da gerencia deste jornal ou directamente á thesouraria da F. P. D., uma quantia nunca inferior a 1$000.

Se 2.000 pessoas ou mais enviarem essa quantia, teremos 2 ou mais contos de réis e a Federação poderá adquirir e offerecer uma lembrança a todos os jogadores em nome do povo pernambucano.

Pernambuco não concorreu com um real para a ida da delegação nacional á Europa.

A Bahia em poucas horas offereceu valor superior a dois contos de réis para acquisição de uma medalha de ouro que vae ser entregue a Leonidas na passagem ali. Pernambuco deve offerecer a todos os jogadores uma recordação modesta, que seja, traduzindo porem os seus sentimentos de amizade e confiança.

O DIARIO DE PERNAMBUCO, solidario com todas as homenagens a serem prestadas aos jogadores brasileiros, prestigiará as festas e concorrerá materialmente com o povo no sentido de ser offerecida a lembrança referida e espera que o commercio e todas as empresas existentes na capital façam o mesmo.

Toda quantia enviada será publicada com o nome do offertante de modo a se comprovar a verdade de todas as contribuições. E porque a passagem dos cracks brasileiros se verificará na proxima sexta-feira, toda offerta deve ser feita até o dia 6 ás 18 horas, quando será enviada ao thesoureiro da F. P. D., afim de que no dia immediato se faça a acquisição das lembranças dos pernambucanos.

NOTA DA FEDERAÇÃO

Esteve reunida a commissão executiva das homenagens que serão levadas a effeito por occasião da passagem da delegação brasileira de football por esta cidade.

A commissão, embora sem que haja ainda resposta definitiva sobre a realisação do jogo nesta cidade, resolveu:

a) promover uma subscripção popular destinada á consecução de meios para a offerta de uma lembrança aos jogadores brasileiros;

b) organisar uma concentração popular em local que opportunamente será divulgado, sendo apoiada tambem pela Associação dos Chronistas Desportivos e pelo Radio Club de Pernambuco.

Ficou marcada nova reunião para a proxima segunda-feira, ás 20 horas.

Os chronistas desportivos manifestaram seus propositos de collaboração na propaganda da festividade.

Os desportistas Victorino Maia, Sigismundo Cabral de Mello, Chaves Martins, Bosanerges Costa, Alberto Collares, Carlos José Duarte e José Soeiro são convidados a estar pontualmente ás 9 horas da amanhã, na redacção do Jornal Pequeno.

Sports

O Sport e o Tramways n'um grande ajuste hoje á tarde

No campo da ilha do Retiro na Magdalena

No campo da ilha do Retiro vão medir forças hoje tarde os dois valorosos filiados á F. P. D. — Sport e Tramways.

Trata-se de combatentes de prestigio nos desportos pernambucanos e immenso cyclo de admiradores.

O Sport é o valente rubro-negro, club antigo na cidade, com um passado cheio de feitos que ornam a sua vida, dando-lhe o maior relevo. Desfructa actualmente situação magnifica com o desenvolvimento das suas actividades num plano de grandes iniciativas, graças ao seu patrimonio immobiliario.



Djalma, extrema esquerdo do Sport

No intuito de dar á sua esquadra de football um destaque digno do seu valor o rubro-negro não teve duvida em fazer acquisição de bons jogadores, conseguindo dar ao seu team principal uma boa organização. E é com confiança no seu ardor combativo que o team principal do Sport pretende ao choque de hoje com o Tramways reclamar o maximo da sua combatividade para não cair vencido.

O Tramways, desde que começou com esse nome a figurar dentre os filiados á F. P. D., conseguiu firmar um prestigio que não poude ser desfeito ainda, e nem o permittirá seus dirigentes. Campeão na 2ª. divisão, bicampeão da cidade, o Tramways é um rival perigoso, audaz e de uma resistencia formidavel, causa incontestavel das suas victorias.

E' o ponteiro do certamen eliminatorio. No choque da tarde, se vencer terá conquistado os premios offerecidos pela mentora.

Na hoje contra o Tramways uma grande "torcida" de outros clubs. O Santa Cruz, por exemplo, se o Forte vencesse, o tricolor [illegible] empatado com o Tramways e com este iria decidir a primazia da collocação, dada a hypothese de vencer o Nautico.

Do mesmo modo, vencendo o Sport, e o Nautico vencesse o Santa Cruz, a situação do Tramways se modificaria.

Por todos esses motivos, o choque de hoje vae registrar grande movimento no campo da ilha do Retiro.



Alcides, extrema do Tramways

ASSOCIAÇÃO ATHLETICA RECIFENSE

Para o jogo de hoje com o **C. S. Recifense**, o director pede o comparecimento dos seguintes jogadores ás 8 e 1|2 na ilha do Retiro, onde se realisa o encontro:

Gentil — Bodinho — Tatá — Bibinho — Fernando — Rubinho — Moacyr — Edesio — Milton — Mario — Gil — Baby — Ivanildo — Joãosinho — Duda — Teondes — Lalau — Tonho — Wilson — Marçal — Assumpção.

Os faltosos serão punidos.

A REUNIÃO HIPPICA DE HOJE NO PRADO DA MAGDALENA

No prado da Magdalena haverá hoje á tarde mais uma corrida promovida pelo Jockey Club de Pernambuco, conforme programma organizado.

Compõe-se de cinco pareos bem equilibrados.

A' reunião de hoje devem comparecer os afficionados do turf.

Eis o programma:

1º. PAREO — 1.150 METROS
(13.30 HORAS)

Premio Don Querido — Premios: 400$000 e 40$000

	Kilos
1 Maracatu'	50
2 Don Querido	50
3 Navalha	53
4 Vulpino	50

2º. PAREO — 1.400 METROS
(14.05 HORAS)

Premio Primavera — Premios: 500$000 e 50$000

	Kilos
1 Vigo	50
2 Itararé	52
3 Banjo	52
4 Primavera	52

3º PAREO — 1.600 METROS
(14.40 HORAS)

Premio Lagarta — Premios: — 700$000 e 70$000
(Betting)

	Kilos
1 La Valeta	48
2 Dalva	48
3 Sabre	50
4 Harpa	52

4º. PAREO — 1.250 METROS
(15.15 HORAS)

FARROUPILHA x C.E. IRIS CLUB

Encontrar-se-ão, hoje, no campo do segundo, no Cordeiro, as équipes principaes do **Farroupilha Foot-ball Club** e do **Centro Sportivo Iris Club.**

Premio Navalha — Premios — 400$000 e 40$000
(Betting)

	Kilos
1 Marcatur	50
2 Don Querido	50
3 Vulpino	50
4 Navalha	50

2º PAREO — 1.600 METROS
(15.50 HORAS)

Premio Lda — Premios: — 500$000 e 50$000
(Betting)

	Kilos
1 Primavera	50
2 tararé	50
3 Vigo	48
4 Lda	43

A. A. AFOGADENSE x VENTANIA FOOT-BALL CLUB

(Juvenis)

Realiza-se, hoje, no campo da **Trinca de Ax**, em Afogados, o encontro entre os juvenis acima.

Para esse encontro o director dos sports da **Trinca de Ax** escalou os seguintes quadros:

1.º quadro: Waldemar — Berto — Lau — Peti — Tolchinha — Dininho — Carapeba — Amaro — Irineu — Militrino e Toinho.

2.º quadro: Tino — Marreca — Virgilio — Tarzan — Dóda — Bebé — Miranda — Nezinho — Lavoura — Dega e Canito.

Reservas: Gennaro — Caruaru' — Nelson — Grillo — Piralho — Paes e Paschoal.



A "trinca" de ouro que o Rio Grande do Sul enviou á disputa do campeonato brasileiro de natação. Da esquerda para a direita: Ilze Wurkl, Maria Luiza Assumpção e Arpy Mary Wurkl.

TRIUMPHADOR
• MARCA REGISTRADA •
BRIM BRANCO E CÔRES

E' o melhor brim para o seu preço
Garante-se a fixidez das côres

TRIUMPHADOR

Branco, crême, cinza, kaki escuro e claro, são as côres absolutamente firmes de que se serve a sua monumental freguezia
Não desbota. Não mancha, não córta nas costuras

O BRIM TRIUMPHADOR

Vende-se em todos os quadrantes do território brasileiro
No Recife, Alagôas, Parahyba do Norte, Natal encontra-se nas principaes casas de tecidos

Pela sua durabilidade, é o brim mais barato porque dura eternamente

Accelta-se em devolução ou restitui-se o valor do kaki "Triumphador" que manchar ou desbotar, mesmo depois da roupa feita

Esta garantia é offerecida por
JOSE' SILVA & Cia. Ltda.
Rio de Janeiro
Distribuidores do Brim Triumphador em todo o Brasil

REASSUMIU AS FUNCÇÕES DE PRESIDENTE DA F. P. D. O SR. SEBASTIÃO MACIEL

O afastamento do sr. Sebastião Maciel da presidencia da F. P. D., por motivo de licença, visto ter se ausentado por alguns dias desta cidade, deu logar a transformações no rythmo da vida da mentora.



Sebastião Maciel, presidente da Federação Pernambucana de Desportos

Surgiram mal entendidos, demissões, nomeações, tudo numa interinidade de poucos dias, deixando transparecer algo de anormal na vida administrativa da Federação. Isso deu logar a um movimento de franca ansiedade entre clubs e sportmen para que o mais depressa possivel se verificasse o regresso do sr. Sebastião Maciel á presidencia.

Ouvimos a respeito sportistas e directores de clubs que reclamaram a volta do presidente, adiantando que o seu criterio e a sua serenidade, serviam de garantia a todos os clubs e sportistas.

Um delles, tricolor aliás, fez uma apreciação sobre a necessidade de cercar os teams juvenis de muito respeito, de muita ordem e moralidade, evitando a corrupção de menores, pelo seu profissionalismo.

Apreciou o clima salubre no qual devem viver os menores, evitando na parte alimentar as "cebolas" e no ambiente de repouso, as "muriçocas".

A palestra que retratou o espirito e a vibração do tricolor teve o seu lado bem interessante, na referencia feita ao sr. Sebastião Maciel que, ao seu ver, devia regressar á presidencia da mentora, como imperiosa necessidade.

O anseio dos sportistas foi satisfeito. Voltou desde sexta-feira á presidencia da mentora o apreciado sportman, que desfructa invejavel situação de confiança pelo seu valor pessoal.

VENCEU A TENNISTA HELEN JACOBS

WINBLEDON, 2 (H.) — A sra. Wills Mody venceu a tennista Helen Jacobs, conquistando pela oitava vez o titulo de Singles Wimbledon.

CAMPEONATO SUL AMERICANO DE FOOTBALL

RIO, 2 (A. N.) — Annunciou-se que o Brasil está disposto a organizar uma poderosa representação no campeonato sul-americano de football, a realizar-se em Lima, no corrente anno.

Adeanta-se que o C. B. D. pensa em formar um "scratch" permanente que realizará treinos mensaes, tomando-se, como ponto de partida, o selecionado azul que esteve na França.

CLUB CICLYSTA DO RECIFE

A secretaria está convidando todos os associados e directores a comparecerem, hoje, ás 15 horas, na séde desse club, afim de tomar parte na sessão que foi convocada para aquelle dia.

ARCO IRIS x S. PAULO

Realiza-se, hoje, o prelio amistoso entre o **Arco-Iris** e o **São Paulo**, no campo da rua da Regeneração.

GLOBO x GUANABARA

Realiza-se hoje, no campo do Guanabara, em Tigipió, o encontro das equipes acima.

O director de sports do Globo encarregados 1º. e 2º. quadros, ás 12 horas, na séde social.

Pede o comparecimento dos jogadores

GLOBO SPORT CLUB

Em assembléa geral, realizada no Globo S. C., no dia 30 de junho findo, foi eleita a nova directoria, a qual ficou assim constituida:

Presidente, dr. Carlos Affonso; vice-presidente, Alfredo de Castro; 1º secretario, Djalma Carvalho; 2º. secretario, Aluizio Lyra; thesoureiro, Geraldo Barbosa; vice-thesoureiro, Brivaldo Queiroga; director de sports Geofredo Wanderley; vice-director de sports, Euclides Celso.

MADUREIRA x IRIS CLUB

No campo do segundo, no Cordeiro, realizar-se-á, hoje, um embate amistoso entre as équipes acima, ás 8 horas.

O director do **Madureira Sport Club** está pedindo o comparecimento dos jogadores abaixo para se encontrarem na séde social ás 7 horas, para, incorporados, seguirem para o campo do **Iris Club**, no Cordeiro.

Miguel — Dito — Armando — Légard — Satyro — Luiz — Pequeno — Moacyr — Vavá — Dudão — Tintas — Zezinho — Pitota I — Pitote II — Zezeca — Eurico — Popó — Milton — Paulo — Aranha — Né — Lingoberto — Nelson — Maviael — Beef Zuza.

SPORT CLUB DO RECIFE

Official — 1.º e 2.º e Juvenil

O director de **foot-ball** escalou os jogadores abaixo para se acharem no campo social, hoje, afim de disputarem os jogos de campeonato com o **Tramways Sport Club:**

Juvenil, ás 7 1|2: Helio — Egynar — Geraldo — Ary — Fabio — Léo — Nunes — Fernando — Osny — Ademir — Clovis — Baby — Hypolito — Rameda — Jayme — Ayrton — Ivanildo — Telles — Roberto — Zeca — Paulo — Erick — Pedro — Buchatsky — Lauro — Breno — Humberto.

2.º quadro, ás 13 horas: Rocha — Gustavo — Hans — Morato — Symphronio — Dinart — Edval — Normando — Gayoso — Braga — Belém — Caio — Tenorio — Martins — Beroaldo — Dedé — Deosdethes — Alheiros — Lula — Helio — Ruy — Ernesto — Perez — Guedes.

1.º quadro, ás 14 horas: King — Castello — Barretto — Fernando — Mulatinho — Orlando — Zago — Pará — Amarino — Beda — Vadu' — Plinio — Omar — Djalma — Pedro — Humberto — Pitota — Novamuel — Danzy — Waldemar — Elias — Zeca — Alonso e Louro.

O RECONSTITUINTE ESPECIFICO
TONINFAN
DAS CRIANÇAS
PREGAS E DESNUTRIDAS

AMANHÃ E POR TODA A SEMANA NO PARQUE



TODO O BISARRO ORIENTE DOS TEMPOS EM QUE A VELHA CHINA DOMINAVA A CIVILIZAÇAO HUMANA, REFLETE-SE ADMIRAVELMENTE, NA SUPER PRODUCÇAO DE

SAMUEL GOLDWYN

cheia de audacia e arrojo,

com

GARY COOPER

E

a nova descoberta de Hollywood

SIGRID CURIE

AS AVENTURAS DE MARCO POLO

UNITED ARTISTS

AMANHÃ NO MODERNO

Presente a cada passo o elemento indispensavel da emoção e da surpreza, num film detentor das mais sensacionaes peripecias!



MARGARET LINDSAY

e JEFFREY DEAN em

MELODIA DA METROPOLE

com J. CARROL NAISH
e NAT PENDLETON
Uma producção de enredo vibrante e attrahente!

HOJE no PARQUE

Matinée ás 14 e 30
Soirée ás 19 e 21 horas

O GORDO e o MAGRO
Na sua novissima comedia de longa metragem

DOIS CAIPIRAS LADINOS
Um Super-film da METRO GOLDWYN MAYER

HOJE no MODERNO

Matinée ás 14 e 30
Soirée ás 19 e 21 horas

ADOLF WOHLBRUECK
— e KARIN HARDT em —

PORT ARTHUR

Grande realização de NICOLAS FARKAS
Um Super film da ALLIANÇA

CINE IDEAL

HOJE — 1.ª sessão ás 5 ½ — Poltronas 1$600 — Creanças $800
Matinée das Creanças á 1,40 em ponto
Jane Withers em um excellente film 20th Century Fox:

"AVIÃO MYSTERIOSO"

No mesmo programma a continuação do seriado UNIVERSAL:

"AZ DRUMMOND"

— Soirée ás 5 ½ e 7,15 —
A Cine-Alliança apresenta GIGLI e Isa MIRANDA em:

"ÉS A MINHA FELICIDADE"

A HISTORIA ROMANTICA DE UM GRANDE CANTOR E DE UMA LINDA MULHER!

Inicia o programma: — RADIO PATRULHA — D.F.B. e FOX MOVIETONE
Terça-feira: — "A AVENTUREIRA" e a continuação do seriado "AZ DRUMMOND"

CINE TORRE

HOJE — 1.ª sessão ás 6 horas — Poltronas 1$100 — Creanças e Geral $500
Matinée ás 2 e ½ com o applaudido film PARAMOUNT:

"COMEÇOU NO TROPICO"

No mesmo programma a continuação do seriado Republic:

"A DEUSA DE JOBA"

Inicia o programma — FINAL FELIZ — desenho com Betty
— Soirée ás 6 e 7,45 —
20th Century Fox apresenta a Rainha da patinação sobre o gelo no grandioso film:

"A RAINHA DO PATIM"

EXPLENDOR NOVO, DIFFERENTE ACÇAO, MUSICA, FESTA E BELLEZA!
Inicia o programma — CINE CRUZEIRO — D.F.B. e FOX MOVIETONE
Terça-feira: — "AQUELLA DAMA LONDRINA" e "FOGUEIRA DE OURO"

CINE ELDORADO

HOJE — 1.ª sessão ás 6 horas — Poltronas 1$800 — Creanças e Geral $500
Matinée ás 2 ½ com o film de Buster Crabbe —

"PALADINOS DO ARIZONA"

No mesmo programma continuação do seriado Republic:

"A DEUSA DE JOBA"

Inicia o programma um desenho com POPEYE "AJUSTE DE CONTAS"
— Soirée ás 6 e 7,45 —
Fred Astaire e Ginger Rogers em um film RKO-RADIO:

"VAMOS DANSAR"

GRAÇA, BELLEZA, MUSICA E ALEGRIA!
Inicia o programma — USINA DE NEVES — DFB. e FOX MOVIETONE
Terça-feira: — Jenny Jugo em um apreciavel film: "O FAVORITO DA RAINHA"

NA PROXIMA SEMANA — EXIBIÇAO DO FOX MOVIETONE COM O JOBO "BRASIL x POLONIA"

SNRS. CREADORES E AGRICULTORES



João Calil

As Cobras — Estes malditos reptis que, sorrateiramente, roubam tantas preciosas vidas humanas, e de animaes que nos alimentam e nos enriquecem, desapparecerão, por completo, das vossas propriedades si chamardes JOAO CALIL, afim de curar os vossos cercados e terrenos.

Elle, se responsabiliza pelo que promette e acceita chamados para qualquer parte do Nordeste Brasileiro.

Informações — Rua Joaquim Tavora, 106 — Garanhuns — Pernambuco.

ELLA EM COMEÇO

EIS O MEU ESTADO!

Assim se expressa quem a conselho do illmo. sr. dr. Conrado Muller de Campos, usando o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, conseguiu escapar de uma morte certa. Abaixo transcrevemos ipsis verbis a sua carta ao depositario geral.

Prezado senhor. — Lhe escrevendo, cumpro um dever. Atacado por uma tosse terrivel, dolorosos eram os meus dias, num escarrar sangue que era um nunca acabar e que dava o complemento para a obra que a tosse preparava. "A tisica em começo" eis o meu estado. A conselho de meu tio o dr. Conrado Muller de Campos, principiei usar o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, e no 8.º vidro fiquei curado, robusto e forte — Com alta estima, vosso patricio, **Publio Campo Carvalho.**

Confirmo este attestado. Dr. F. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 de Março de 1906

Deposito geral: Drogaria Sequeira — Pelotas — Rio G. do Sul

Vende-se em toda a parte

Resultados acima de toda expectativa



Quaker Oats contém vitaminas B, que nutre os nervos, evita a prisão de ventre, abre o appetite. Seus mineraes, proteina, vitaminas e hydratos de carbono, desenvolvem ossos e musculos, alimentam e fortalecem. Para conservar a saude, coma diariamente

QUAKER OATS

VIAJANTE

Precisa-se de um, conhecedor perfeito dos Estados de Alagôas ao Ceará, inclusive interior dos mesmos Estados, com conhecimentos sobre motores de explosão, devendo dirigir-se por carta, a SOCIEDADE DE MOTORES DEUTZ OTTO LEGITIMO LIMITADA, Caixa Postal, 208, Recife, declarando as firmas a quem tem prestado o seu concurso, juntando copia dos attestados idoneos das mesmas, esclarecimentos do seu grau de cultura e mencionando ser possuidor de: carteira profissional, caderneta de reservista do exercito e attestados de conducta policial e de sanidade.

E' excusado offerecimentos de quem não possuir taes requesitos.

PARA ESCRIPTORIOS OU CONSULTORIO MEDICO

Aluga-se um conjuncto de quatro salas no 1.º andar do predio Av. Rio Branco, 162 e uma outra sala ao 3.º andar do predio 58, á av. M. Olinda. Tratar na Alliança da Bahia.

DR. DI LASCIO

Ex-interno do Hospital de Alienados (Serviço do Prof. Ulysses Pernambucano). Medico Interno do Sanatorio Recife

Clinica Medica

Doenças Nervosas e Mentaes
Consultorio: Rua João Pessôa, 372 — 2.º andar (Edificio d'A Primavera) — Phone 6877. De 15 ás 18 horas
Resid. — Sanatorio Recife — R. Pereira da Costa, 293 Phone 2072

REPRESENTAÇÕES

Firma desta praça, contando com bôas representações, especialmente de Laboratorios de productos pharmaceuticos, admitte um socio ou passa todos seus negocios, offerecendo maxima garantia para o comprador. Os interessados escrevam para "A. Q. D. S." Posta Restante deste Jornal dando nome e endereço completo, dizendo a qual negocio se proponhe.

PENHORES?

Procure a casa "MOREIRA", unica que offerece melhor offerta e cobra menor juro. Acceitam-se por conta de suas cautelas qualquer importancia. Rua das Laranjeiras n. 26.

Joaquim Moreira da Silva Junior

OURO

Compra-se ao melhor preço da praça (prata e joias de qualquer valor). Officina Pedro (antigo joalheiro da rua da Imperatriz. Cambôa do Carmo, 72.

AOS INTERESSADOS

Vende-se importante predio para grande industria, com grande terreno para novas edificações com caes de embarque, centro da cidade com grande economia de transporte.

A tratar na Rua Nova n.º 236 — 1.º andar.

Collegio Padre Vieira

CURSO DE MADUREZA MIXTO
INTERNATO E EXTERNATO

DIRECTOR: ABILIO MONTEIRO

O COLLEGIO PADRE VIEIRA avisa aos alumnos maiores de 18 annos (Art. 100, Decreto 21.241), que no dia 4 de Julho terão inicio neste estabelecimento as aulas diurnas e nocturnas da 3.ª, 4.ª e 5.ª series.

Dispõe o referido Collegio de um corpo de professores de reconhecida idoneidade e de longo tirocinio no magisterio secundario de Pernambuco.

As matriculas estarão abertas a partir do dia 1.º de Julho, na Secretaria do Collegio, á Rua Visconde de Goyanna, 401.

No Collegio ha Internato e Externato para o curso primario.

JUGULASMA

E' O REMEDIO DA ASMA

THEATRO SANTA IZABEL

HOJE — 3 de Julho — HOJE
A'S 20 1/2 HORAS

GRANDIOSO FESTIVAL

do maior interprete da canção brasileira

Francisco Alves

No mesmo programma

UIARA DE GOYAZ
OS 4 BORNS
ERNANI E OUTROS ARTISTAS
"Jazz" "Grande Hotel" sob a direcção de
LORETO CONTI
Speaker Animador
BARRETO

Ingressos á venda no "Grande Hotel (portaria) e na Caxias

O ALBUM = CYMA

Ensinará Vossos filhos a ver as horas



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Em todas as Bôas Joalherias e Relojoarias

REMETTE-SE PARA O INTERIOR mediante 500 réis para o Porte

SOLICITADAS

O CASO HORROROSO DA "CENTRAL BARREIROS"

VIII

Ficou demonstrada, no artigo anterior, a maneira indecente por que tornou-se o dr. Estacio Coimbra, credor no inventario de meus paes, fallecidos em Barreiros, no anno de 1909. Agora, resta, apenas iniciar a narração da historia de como se processou esse inventario, entre parentes e compadres, descendo-se, em todos os seus detalhes, para apanhar, bem em baixo, a miseria mora! dos promotores de tão hediondo esbulho. Iniciemos por dizer, que os herdeiros eram em numero de seis, divididos em dois grupos: MARIA, com cinco annos; FRANCISCO, com seis annos e LYDIA com oito annos, todos estes constituindo os herdeiros do segundo leito do casal e HENRIQUE, com quatorze annos; MANOEL, com dezesseis annos e MARIA, já casada, todos estes formando o grupo de herdeiros do segundo leito dos orios.

Como seria curial, todos os herdeiros, com a exclusão de ARIA, por ser casada, necessitavam de ter os respectivos tutores, por serem menores, como de lei. Assim, no dia 12 de julho de 1909, foi nomeado o dr. Augusto Cavalcanti de Albuquerque, para o cargo de tutor dos menores LYDIA, FRANCISCO e MARIA, isto é, para todos os herdeiros do segundo leito, de conformidade com o termo de tutela, lavrado no livro competente do cartorio e que, ainda, lá se encontra, para a satisfação de quem desejar ver. Succedeu, porém, que o dr. Estacio Coimbra não approvou esta nomeação do dr. Augusto Cavalcanti de Albuquerque, porque aspirava collocar, nesse posto, mais um parente, afim de que as coisas andassem melhormente a seu contento.

Em vista disto, no mesmo dia 12 de julho e sem que fosse destituido o dr. Augusto Cavalcanti de Albuquerque, viu-se nomeado o tenente Alfredo de Albuquerque Bello, parente do dr. Estacio Coimbra, para o mesmo cargo de tutor dos menores acima mencionados. Consta, tambem, do livro de tutélas, do cartorio, o termo de nomeação deste segundo tutor e onde não se vê a menor referencia á destituição do primeiro tutor nomeado. Já se viu isto, em parte alguma do mundo: para os mesmos menores, dois tutores nomeados e no mesmo dia? Não foi destituido, de fórma alguma o primeiro e nem apresentou impedimento algum, pelo que não podia haver a segunda nomeação. Mas, era que o dr. Estacio Coimbra queria mais um parente naquelle posto, afim de garantir-lhe o assalto que premeditava e já estava iniciado. Interessante é saber que o tenente Alfredo de Albuquerque Bello, segundo tutor nomeado, no termo de tutéia que assignou em cartorio, assumiu o cargo, na qualidade de tutor effectivo, emquanto, nos autos do inventario, tomou seu posto, como tutor ad-hoc.

Como vêm, ambos os tutores foram nomeados, apenas para os menores do segundo leito, de nomes LYDIA, FRANCISCO e MARIA, ficando, por conseguinte, sem tutor de especie alguma os menores do primeiro leito MANOEL e HENRIQUE. Estes dois, em todo o decorrer do inventario, não tiveram representante de modo nenhum; não lhes deu tutor o juiz do feito; não quizeram dar-lhes a assistencia de um advogado; e até mesmo o curador de orphãos portou-se tão mal, que mais parecia um demonio a prejudicar todos os lances, em nome dos menores. Assim, foi o inventario até o fim: sem tutor, todos os menores, tanto os do segundo como tambem os do primeiro leito. E isto porque o tutor legal dos menores do segundo leito era o dr. Augusto Cavalcanti de Albuquerque e este não funccionou, em absoluto, no feito, sendo, por conseguinte, nullos todos os actos praticados pelo tenente Alfredo de Albuquerque Bello, que não podia ser nomeado tutor, nas condições em que isto se verificou, do que resultou os menores LYDIA, FRANCISCO e MARIA ficaram sem tutor no inventario; como, tambem, porque, segundo já se demonstrou, tanto um como outro foi nomeado para os herdeiros do segundo leito, ficando, dest'arte, sem tutor os dois menores do primeiro leito, de nomes MANOEL e HENRIQUE.

Viva! Um inventario, onde existiam cinco herdeiros menores, chegou até o fim, sem tutor, sem advogado, sem coisa alguma que prohibisse a consumação da ladroeira! Causticando todos estes desvios, a respeito destes factos, escreveram os nossos advogados, nas razões de appellação, que apresentaram ao Tribunal de Appellação do Estado:

"Dos autos constam, respectivamente, á fls. 38, verso e 39, os termos de juramento do inventariante, dr. Augusto Cavalcanti de Albuquerque e do tutor "ad-hoc", tenente Alfredo de Albuquerque Bello. Mas, a este respeito, ha uma extranha coisa a contar. E' que, antes de ser nomeado tutor "ad-hoc" o tenente Alfredo de Albuquerque Bello, já havia sido feita igual nomeação para o dr. Augusto Cavalcanti de Albuquerque, que a acceitou.

No dia 12 de julho daquelle anno, o dr. Augusto Cavalcanti de Albuquerque assignou, á fls. 11 verso e 12, o termo de tutéla, no respectivo livro de cartorio, referente aos menores LYDIA, FRANCISCA e MARIA, conforme póde ser visto do documento, n.º 1, appenso a estas paginas. Logo em seguida a este termo, á fls. 12, do mesmo livro, depois do primeiro termo, por conseguinte, existe um outro termo, sobre os mesmos menores e assignado pelo tenente Alfredo de Albuquerque Bello ainda na mesma data (doc., n.º 1).

Não houve, de fórma alguma, destituição do primeiro tutor nomeado para os menores filhos do segundo leito do casal, de conformidade com a ausencia absoluta de qualquer documento neste sentido ou acto judicial, a respeito (doc., n.º 2). Não é possivel conceber-se a hybrida idéia da existencia de dois tutores, para os mesmos menores; assim, desde que o primeiro, que foi o dr. Augusto Cavalcanti de Albuquerque, não havia sido, legalmente, destituido de suas funcções ou não apresentára impedimento, de maneira alguma podia ser nomeado um outro, para os mesmos fins.

E' facil, por conseguinte, concluir-se dahi, que a nomeação do segundo tutor é "ad-hoc" é nulla, em todos os sentidos, mesmo porque o primeiro tutor era de caracter effectivo (doc., n.º 1) e o segundo tutor era "ad-hoc" (ver despacho de fls. 38 e termo de juramento de fls. 39, dos autos) e não se nomeia tutor "ad-hoc", quando existe tutor effectivo. Logo, por todos os lados, se apresenta nulla, visceralmente nulla, a nomeação do tenente Alfredo de Albuquerque Bello para tutor "ad-hoc" dos menores LYDIA, FRANCISCO e MARIA.

E' visivel a má fé, a fraude judiciaria, a miseria disso tudo, com essas duas nomeações, no mesmo dia, de tutores para os mesmos menores. Essa troca insolita de pessôas bem que denuncia, que, após a primeira escolha, foi lembrado um nome melhor, mais apto para o desempenho das manobras immoraes e, immediatamente, fez-se a segunda nomeação, lavrou-se o segundo termo e a farça continuou.

Mas, o que não resta, em absoluto, duvida alguma é que, desse momento em deante, todo o processo do inventario tornou-se nullo, porque os menores ficaram sem tutor, não se podendo representar, nos autos. E isto, pela simples razão de que a assistencia de um tutor "ad-hoc" de nomeação nulla, não estabelece direitos, não representa coisa alguma, dentro dos principios normativos das leis. Os menores LYDIA, FRANCISCO e MARIA, filhos do capitão José Evangelista Escorel com d. Maria de Barros Escorel (fls. 3, verso), tiveram como tutor effectivo o dr. Augusto Cavalcanti de Albuquerque (doc., n.º 1) e este não falou por seus tutelados, em parte alguma, do processo do inventario. Tudo quanto, a este respeito, foi feito, nesta qualidade, pelo tenente Alfredo de Albuquerque Bello, não deve ser levado em linha de conta, pois que, elle possuia um titulo de nomeação completamente nulla, de accordo com a demonstração já positivada, nestas paginas.

Succede, ainda, que existiam, tambem, dois outros herdeiros, de nomes MANOEL e HENRIQUE, ambos menores (fls. 40, do autos), filhos do primeiro leito de d. Rita de Barros Escorel. Estes dois orphãos, de egual modo, não foram representados nos autos, porque não lhes foi dado o necessario tutor. Do documento n.º 1, se póde ver que, tanto o dr. Augusto Cavalcanti de Albuquerque, como o tenente Alfredo de Albuquerque Bello, foi nomeado para os menores LYDIA, FRANCISCO e MARIA, filhos do segundo leito do casal. Dest'arte, o inventario correu á inteira revelia dos menores MANOEL e HENRIQUE, muito embora houvesse conhecimento da existencia de ambos, tanto que elles foram descriptos como herdeiros (fls. 40, dos autos)."

Vejam, agora, os leitores, como se furta uma herança de cinco infelizes orphãos! E' de doer, no amago do coração, a miseria de toda essa preparação, contra umas creanças indefesas, sem pae, sem mãe, sem tutor, sem advogado, sem uma pessôa sequer, que as defendesse das garras afiadas dos seus inimigos mais crueis. A historia é esta, a unica, verdadeira, a que consta dos autos, a que póde ser mostrada a todo mundo, no dia em que fôr contestada.

Venha, agora, após esta narração, que ainda está em principio, o dr. Sebastião do Rego Barros e diga, sem pejar-se do triste papel que fez, de que nós somos uns aventureiros, uns sem moral. Diga que eu pretendo contar, nesta mesma columna, um outro acto de sua vida profissional de advogado, aqui mesmo em Recife, para que todos se edifiquem de um muito irregular procedimento. Estou ás ordens, para a narração; aguardo, apenas, que elle venha responder ás minhas palavras, que lhe dediquei no artigo passado e de que só lamento não terem sido mais fortes, mais asperas, mais hostis, afim de feril-o mais, como elle bem precisava ser tratado.

Mas, era que, naquelle anno de 1909, o dr. Sebastião do Rego Barros precisava subir, fazer-se peranto seu amo e senhor, dr. Estacio Coimbra, pelo que se prestou ás mais torpes indecencias, como juiz, quaes as de consentir numa arrematação irregularissima, onde o arrematante não pagou, sequer, um real do preço lançado e se poz na posse das propriedades. Após isto, quando, desses actos, a parte prejudicada recorreu para a instancia judiciaria superior, vem esse infeliz ex-juiz municipal, para a imprensa, aggredir os appellantes, taxando-os de aventureiros, de sem moral, como se entre nós e o dr. Sebastião do Rego Barros houvesse o mesmo traço de conducta, que o levou, nestes ultimos annos, á vida desbragada, que leva no Rio de Janeiro.

Aqui, todos nós e eu especialmente, vivemos nas maiores necessidades; não somos jogadores de "pocker", nem temos amantes, por quem despresassemos nossas esposas. A nossa vida é, puramente, de trabalho honesto. Continue, pois, o dr. Sebastião do Rego Barros, em toda a sua involução mental, a aggredir-nos a seu talante, mas não se esqueça de que só lhe deixaremos de responder, no mesmo tom das suas offensivas, quando uma força maior nos parar a mão. Temos, aqui, uma historia de sua vida de advogado, a narrar ao publico e só estamos esperando que venha, á imprensa, pela segunda vez, esse arrogante aggressor para que, então, nós descubramos, aos olhos de todos, uma maneira original de ganhar dinheiro e de subir, na politica.

Francisco de Barros Escorel.

Responsabilisa-me pela publicação deste artigo que começa pelas palavras "O CASO" e termina pela palavra "POLITICA".

Francisco de Barros Escorel.

Reconheço a firma supra de Francisco de Barros Escorel. Recife, 1 de julho de 1938.

Em testemunho de verdade (signal). — O tabellião publico — Severino Tavares Pragana.

O caso do engenho "Manguinho" e das praias Abreu e Gravata'

Lastimo sinceramente, Chico Escorel, que você que eu conheço desde criança, tenha posto sua assinatura naquela publicação de domingo, 19.

Francamente aquilo é uma indignidade.

Antes de assinar o que seu advogado escreve e lhe dá perversamente a subscrever, mostre a alguem que lhe possa advertir dessas baixezas a que ele lhe submete.

Lembre-se que é Escorel mas que é tambem Wanderley; e um Wanderley tem um longo patrimonio de brio ancestral, de amôr proprio, de altivês a zelar com o seu nome.

Um homem valido e forte vir dizer pelos jornais que passa 20 horas das 24 do dia solar a lavar vacas só pela comida e pela dormida; que não vê dinheiro, que só veste roupas velhas e quando lhe dão por caridade!

Isso é um opprobrio para os illustres Wanderley com quatro seculos de justo renome de dignidade e pudonor em Pernambuco.

Em vez de ir atraz desse Sonho, dessa miragem de rehaver aquillo que não souberam ou não puderam os seus conservar ha trinta annos, levado pela ancia de enriquecer d'esse seu inescrupuloso patrono, recorra ao representante aqui do Ministerio do Trabalho.

Nem os antigos e miseros escravos, redimidos ha meio século, trabalhavam só pela comida e pela dormida: vestiam á custa dos senhores sem recorrer á caridade publica para se cobrirem de novos molambos.

Nenhum homem póde assalariar assim miseravelmente outro homem. Só pela comida e pela dormida! Defenda-se com as leis sociais contra essa verdadeira espoliação de que V. nem se devia confessar vitima pela imprensa.

Porque isso, sim, é uma espoliação.

Sua irmã comprendeu que não lhe ficava bem continuar a subscrever os despropositos que estão sendo publicados, procurou um pretexto e afastou-se. O maior interessado na campanha, aliás já meio desilludido e desesperado, zombando dessa pobreza em que V. vive, foi talvez explora-la a seu modo, para V. apparecer na lica como responsavel por todos os despautorios e calumnias que continuam a ser publicados. E V. insensivelmente sem voz amiga que lhe advirtisse da triste função de instrumento a tudo se está prestando.

Com o seu vigor e juventude outras esferas de acção muito mais nobres e incomparavelmente mais vantajosas se podem abrir á sua atividade.

Deixe essas vacas, Chico Escorel, e procure outro meio de vida. Nenhum trabalho desbonra, mas ha condições de trabalho capazes de humilhar até um mendigo.

Refiita que um estivador, um carroceiro, um simples engraxador de frades, quasi todos analfabetos, ahi no Recife, ganha um salario compativel com o seu esforço: come, veste, dorme, sustenta mulher e filhos sem se submeter a essas condições que V. confessa no artigo que assinou.

Como é que sendo assim um homem pode ter autoridade e independencia para firmar artigos agressivos e calunioso?

Toda essa exploração está sendo desmoralisada. O programma vai sendo mudado conforme o insucesso das investidas. Protestos se succedem. Os srs. dr. Arsenio Costa, dr. Francisco Martins de Almeida, Ayres Costa, dona Nila de Moraes, Antonio Paes de Melo, pessôas de bom conceito publico, desmentiram categoricamente afirmativas calunias de publicações anteriores.

Podem apparecer outros protestos.

Mostrei-lhe em meus artigos passados varios exemplos de propriedades que decuplicaram de valor pelo esforço de seus proprietarios, assim desfazendo essa lenda de **lesão enorme** a que já se não referem.

Volta-se V. agora no ultimo artigo que lhe deram á assinar contra quem?

Contra o dr. Sebastião do Rego Barros. Um nome nacional. Contra um homem cujo conceito de talento, de cultura, de brio, de dignidade, é como uma rôcha viva de granito onde os trapeis dentes pobres de seu advogado se despedaçam como delgadas laminas de vidro.

Pergunte na rua á primeira pessôa que encontrar a differença entre os dous homens. Entre os dous advogados e os seus processos.

Cuidado, Chico Escorel. Não lhe vá succeder o que succedeu á Viuva Oliveira que, seduzida pelas labias d'esse mesmo advogado, meteu-se n'uma empresa semelhante á sua e acabou na cadeia. Indague desse caso por miudo que achará quem o conte.

Aqui em Barreiros naquella epoca figuras das mais nobres da magistratura pernambucana integravam as funcções de juizes.

Nobres pela dignidade propria e no exercicio da judicatura, cotaveis pelo talento e a erudição, incapazes assim de permitirem fraudes contra a justiça!

Bellarmino Candia, Olimpio Ronald, Sebastião do Rêgo Barros, Francisco de Albuquerque Melo subiram tão alto no conceito publico que de lá de cima onde pairam nem poderiam enxergar Você, Chico Escorel, na escuridão e na sujeira desse estabulo de vacas onde Você vive e trabalha como um escravo.

E só pela comida e a dormida.

S. José da Coróa Grande 1.º de julho de 1938.

Mario de Albuquerque Santos.

Autorizo a publicação do artigo que começa pelas palavras "O caso do engenho Manguinho e das Praias Abreu e Gravatá" e termina pela palavra "dormida".

Rio et era ut supra.

Mario de Albuquerque Santos.

Reconheço verdadeira a firma supra de Mario de Albuquerque Santos. Dou fé. — Em testemunho de verdade (signal). Barreiros, 1 de julho de 1938.

O tabellião publico — Cicero Olympio Silva.

Ainda a Varzea de Una

Não nos cabendo nada mais dizer sobre o negocio da venda da propriedade Varzea de Una, resta-nos a satisfação de ter de uma vez por todas liquidado qualquer suspeita veladamente creada pelo sr. José Santiago sobre o criterio e nobreza do nosso sempre lembrado amigo dr. Estacio Coimbra em todo aquele negocio.

Queremos agora declarar que não nos interessa entreter discussões neste sentido, podendo ficar aquele senhor no desespero pelo insucesso do seu triste gesto.

Não desejamos tambem dar-lhe a confiança de responder aos seus insultos.

Ha, porém, no seu ultimo artigo, um desafio que merece ser attendido. No seu tão exaltado amor filial, o sr. José Santiago sentiu-se offendido por termos nós affirmado que o seu pai foi simples empregado dos seus avós e em tom de contestação nos pergunta qual o seu ordenado. Muito bem: não constando haver qualquer documento que prove o arrendamento ou sociedade entre os mesmos, e estando o seu pai de posse daquella propriedade, durante 18 annos como declarou no seu primeiro artigo, só podemos considera-lo como simples empregado; agora, quanto ao seu ordenado, o seu tão amoroso filho perdeu uma bôa occasião de ficar em silencio.

Antonio Paes de Mello.

Recife, 2—7—938.

Responsabilisa-me pela publicação do artigo que começa com a palavra AINDA e termina com a palavra SILENCIO.

Antonio Paes de Mello.

Reconheço a firma retro de Antonio Paes de Mello. Recife, 2 de julho de 1938.

Em testemunho (signal) de verdade. — O tabellião publico — Gastão da Franca Marinho.

DECLARAÇAO

Os abaixo assignados, senhores de engenhos, commerciantes e proprietarios, vinculados ha longos annos ao municipio de Barreiros, justamente revoltados com a CHANTAGE com que ousam conspurcar a memoria sem macula de Estacio Coimbra, grande brasileiro, que tantos serviços prestou ao país, ao Estado e ao seu Municipio, vêm, espontaneamente, de publico, repellir as calumnias publicadas por conhecidos "cavadores", já identificados, ai-exar de agindo por traz da cortina.

Nós, os de Barreiros, que nos habituamos ao trato fidalgo, ao trabalho honesto e ás iniciativas de Estacio Coimbra em serviços publicos e particulares, principalmente em prol do seu municipio, vimos publicamente declarar que, não ha exemplo, nem ninguem sabe tivesse Estacio Coimbra prejudicado quem quer que fosse, nem coagido qualquer proprietario á venda de suas respectivas propriedades. As suas transações, aqui realizadas, á luz meridiana, são bem conhecidas de todos, e somente no escalar as injurias e calunias soezes assacadas contra aquelle que, para ser atacado até com o anonimato solicitado sofregamente como prova, que nunca poderá resistir ao confronto da verdade.

Hipotecamos ainda a nossa irrestricta solidariedade á familia de Estacio Coimbra que vem recebendo com altivez e resignação a grande ofensa, confiando serenamente no pronunciamento da justiça, e que certamente chamará á responsabilidade os desvairados pela cobiça, de um patrimonio inatacavel, ha muito tempo norteado em beneficio dos menos protegidos da sorte, dos pobres, que sempre mereceram a assistencia e a solicitude do preclaro estadista e dos seus herdeiros. Autorisamos a publicação desta. Barreiros, 27 de junho de 1938.

Alexandre Lemos, proprietario do Eng. Pracinha.
A. Waldemar de A. Belo, senhor do eng. Junco.
Joaquim Tenorio Cavalcanti, agricultor.
José Jorge de Farias Salles, proprietario dos engos. Maçangano, Itabaiana e Aquidaban.
José Vieira de Mello Filho, proprietario do eng. S. Bento
Alfredo Carneiro Beltrão, proprietario do eng. Periquito.
Jonas Camara e Silva, proprietario do eng. Papagaio.
Pedro Ferreira de Miranda, agricultor.
Belarmino Ferreira de Barros, proprietario do eng. Barro Branco.
Alexandre Felicio de Lemos Filho, agricultor.
Ives Fonseca de Moraes, agricultor.
João Bentinha de Lemos, proprietario do eng. Pracinha.
Mario Pereira da Costa, proprietario do eng. Manhoso.

(Conclue na 10ª pagina)

DECLARAÇAO

CONFEITARIA CRYSTAL

Tendo constado ao commercio que foi movida contra nós (Cruz & Telles) uma acção de despejo e tratando-se dum equivoco ou mal entendido, pois nós é que somos autores e não réus numa acção de despejo que ajuizamos em dias do mez passado contra o Sr. José Severiano de Souza, ex-inquilino do primeiro andar do referido predio — N. 61 Joaquim Tavora — apressamos em fazer a quem interessar possa, a presente declaração.

Recife, 2 de Julho de 1938.

Alfredo Cruz.

CLUB DE JOIAS E RELOGIOS DO REGULADOR DA MARINHA

Foram sorteados hontem os seguintes socios da cautela 53:

SERIE 96: Sr. Adolpho Caldas, Rua Mariz e Barros 338.
SERIE 97: Sr. Dr. Arlindo Lima, Rua S. Lopes 113.
SERIE 98: Sr. E. Martins, Patio do Mercado 30.
SERIE 99: Sr. Isnard Maia.
" 99: Sr. José H. Cruz, Cia. Singer.
SERIE 100: Sr. Walter Rodrigues, Rua Imperador 215.

Os proprietarios
H. Hartmann & Cia.

VISTO:
A. Oliveira
Fiscal do Governo

Inscrevam-se na Serie 101 a correr brevemente.

COLLEGIO N. S. DA ESCADA

Coube ao N.º 731 a probabilidade offerecida pelas Cautelas TRIBUTO DE CARIDADE. O seu possuidor queira reclamar o brinde.

A Commissão espera que os detentores das cautelas cujas quotas não foram recolhidas, façam o mais breve possivel, attendendo já terem concorrido ao sorteio, e ao fim a que se destinam.

Commissão Distribuidora.

AVISOS E EDITAES

A' PRAÇA

A Italcable, Compagnia Italiana dei Cavi Telegrafici Sottomarini, tem a honra de communicar aos seus clientes e amigos que, a partir de 1.º de Julho de 1938, deixou de ser seu Agente e Representante nesta cidade o Sr. Luigi Abenante, passando a ser, na mesma data, seu novo Agente e Representante para esta Capital o Snr. José Nunes Marquez da Silva s/c da Compagnie des Cables Sud-Americains (Sudam) Ave. Marquez de Olinda.

AVISO

J. Sandri, acabando no fim do corrente mez com a officina de pianos á rua do Hospicio n. 58, avisa aos clientes que tem pianos concertados ou depositados ali, de tomar providencias afim de retirar os mesmos, devendo entregar a chave da casa.

AO PUBLICO OU A QUEM INTERESSAR POSSA

Faço sciente aos interessados que o Senhor Eduardo Monteiro do Nascimento, deixou o serviço de cobrador que era dos meus terrenos situados em Mangabeira de Dentro e adjacencias, não podendo mais o referido Senhor cobrar, receber, passar recibos ou fazer outra qualquer cousa que se relacione com as ditas cobranças.

Recife, 30 de Junho de 1938.

Henrique Barros Cavalcanti.

Reconheço a firma supra de Henrique Barros Cavalcanti. Recife, 30 de Junho de 1938. Em testemunho (signal) da verdade. O Tabellião Publico Henrique Cavalcanti de Albuquerque.

COOPERATIVA DOS BANCARIOS DE PERNAMBUCO

Assembléa Geral Extraordinaria
1.ª Convocação

A Directoria da Cooperativa dos Bancarios de Pernambuco, convida aos associados para uma Assembléa Geral Extraordinaria a realizar-se ás 16 1|2 horas do dia 9 de Julho proximo, na séde social, á Rua Diario de Pernambuco n. 23, afim de serem tomadas providencias quanto ao funccionamento da mesma.

Recife, 2 de Julho de 1938.

A Directoria.

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

J. Cleophas & Irmãos, communica aos seus clientes e ao publico que deixou de ser seu auxiliar o snr. Petronio Cavalcanti, cessando portanto, a partir desta data toda interferencia daquelle senhor em os seus negocios.

Recife, 1.º de julho de 1938.

J. Cleophas & Irmãos.

"HIGHLAND MONARCH"

AVISO

Tendo o paquete acima terminado a sua descarga para o Armazem 2 das Docas, venho por intermedio da presente communicar a todos os recebedores de carga geral pelo mesmo que, só acceitarei qualquer reclamação, sendo a mesma feita dentro do prazo de 3 (tres) dias a contar desta data.

Recife, 2 de Julho de 1938.

M. Naughtan Rumbo.
Agente.

DR. ARMANDO TAVARES

Avisa aos clientes e amigos que regressou de sua viagem á Argentina e ao Uruguay tendo reassumido a sua clinica á Rua do Imperatriz, 14, 1.º andar, das 10 ás 12 e das 3 ás 6.

SOLICITADAS

Declaração

(CONCLUSÃO DA 9ª PAGINA)

Pedro Celestino da Costa, commerciante.
João Candido de Menezes, commerciante.
Elias Layette de Hollanda, co-proprietario do eng. Morenos.
José Buarque de Sampaio, proprietario do eng. Roncador (Barr.).
José Venancio Braga, comerciante.
Graciano Machado Pedrosa, proprietario do eng. Pintado e Roncador (Alagoas).
Manoel Mendes de Mello, proprietario do eng. Campina Nova.
I. Miranda & Irmão, comerciantes.
José Maria de Miranda, comerciante.
Maximino Buarque de Gusmão, agricultor.
Paulo Antonio da Rocha, comerciante.
Waldemar A. Prysthon, proprietario do eng. Saboroso.
Pedro Affonso de Queiroz, proprietario do eng. Campos Verdes.
Paulo Marinho de Barros, co-proprietario do eng. Cachoeira Linda.
Hermelinda de Barros Vieira Cavalcanti, proprietaria do eng. Cachoeira Linda.
Luiz de França Machado Freire, proprietario do eng. Oiteiro Alto.
José Vieira de Mello, proprietario do eng. Santa Cruz.
Sebastião Lucio Mergulhão, proprietario da Uzina Tres Marias.
Pedro Ferreira da Costa, proprietario do eng. Bom Sucesso.
Manoel Lopes Bandeira, funccionario publico.
Eugenio Severo Lopes, agricultor.
Herminio Aprigio Ferreira da Costa, co-proprietario do eng. Bom Sucesso.
José Pinho da Silva, agricultor.
Francisco Aprigio de Oliveira Costa, co-proprietario do eng. Cruz de Malta.
Jayme Pedrosa, co-proprietario do eng. Morenos.
Manoel Bispo de Amorim, comerciante.
Miguel Morato da Silva, agricultor.
João Alfredo Liberato, proprietario do eng. Santo Antonio.
Edgar Nunes, proprietario do eng. Santa Maria.
Miguel Otavio de Melo, proprietario da Uzina Santo André.
Luiz Alves de Melo, proprietario do eng. Saué Grande.
Pedro Pedrosa Calado, proprietario do eng. Limeira.
Manoel de Oliveira Dias, proprietario do eng. Barra Velha.
Manoel Marinho de Barros Filho, co-proprietario do eng. Cach. Linda.
Armando Sampaio Vasconcellos, co-proprietario do eng. Muitas Cabras.
Francisco José de Lima, comerciante.
Adonis Rodrigues Machado, proprietario em Barreiros.
Frederico J. Pacheco, comerciante.
Antonio Domingos Moreira, comerciante.
Antonio Pereira Viana, proprietario em Barreiros.
Manoel de Paula Galvão, comerciante.
Luiz F. L. Mendonça, proprietario do eng. Jundiá.
Antonio Soares dos Santos, commerciante
Gonçalo Paes de Mello, comerciante.
Jos da Rocha Cavalcante, agricultor.
Antonio Gonçalves de Paiva, comerciante.
José Manzi, comerciante.
Faustiniano de Oliveira Costa, agricultor.
Pedro Sanguinetti, comerciante.
João Ferreira Franco, comerciante
Luiz F. L. Mendonça, proprietario do eng. JJundiá.
José Arnobio F. de Albuquerque, co-proprietario do eng Utinguinha.
Felix Buarque de Gusmão, comerciante.
Lupercio Gomes, comerciante
Arnon Acioly, comerciante.
Renato de Mendonça Vasconcelos, comerciante.
João Batista da Silva, comerciante.
Candido Pereira Porto, comerciante.
Manoel Florentino R. de Albuquerque, proprietario.
Assyrio Coelho, comerciante.
Pedro Barros Madureira, comerciante.
S. de Morais Reis, proprietario.
Anibal Wilson Duarte, proprietario.

Reconheço verdadeiras as firmas supra e retro, em numero de setenta e sete, a começar de Alexandre Felicio Lemos. Placido de Lemos e Annibal Vetamino Duarte.

Dou fé. Em testemunho da verdade (signal)

Barreiros, 2 de julho de 1938.

O tabellião publico — **Cicero Olympio Silva.**

RIO, 27 — 5 — 38.

Presado collega e amigo
Dr. Affonso Neves Baptista.

Li, detidamente, suas razões, na appellação n.º 27.266, que concretisa, um assalto, contra o espolio material e moral do grande brasileiro que foi Estacio Coimbra.

Seu trabalho é completo e pulverisa os miseros sophismas com que, debalde, se pretende justificar a tentativa de esbulho.

Não ha espirito imparcial, intelligencia medianamente culta, jurista, embóra mediocre, que, em face de sua argumentação irrespondivel, possa nutrir a minima duvida sobre a legitimidade do direito que se tenta, inutilmente, usurpar.

O que, porém, revolta, na audaz aventura, é a aggressão á memoria de um eminente brasileiro, que legou a seus descendentes um patrimonio moral, de inestimavel valor, invulneravel ás investidas de aventureiros ávidos de riquezas.

A vida de Estacio Coimbra foi um paradigma de intelligencia, de iniciativa, de trabalho, de dignidade. As posições politicas, a fortuna, a consideração, conquistou-as, elle, lentamente, por um esforço continuo, de trinta e muitos annos, tendo por armas de combate suas excepcionaes qualidades, entre as quaes avultavam a lealdade, jámais desmentida, e a dignidade de suas attitudes.

Como todo homem de acção, que vive luctando, foi, por vezes, rudemente combatido.

Nunca, porém, deixou sem revide um ataque e inanes resultaram, sempre, as aggressões que lhe visavam a inteireza moral, que tanto presava.

Os dois grandes eclypses, que lhe obumbraram a brilhante trajectoria politica, foram-lhe ignaveis padrões de gloria. Em 1911 e em 1930, desapossado do poder, pelas armas, implacaveis inimigos devassaram-lhe a vida publica e privada, apossando-se, até, de seu archivo intimo.

Nada encontraram que pudesse abalar-lhe o credito, diminuir-lhe o prestigio.

Um dessos adversarios, um homem de bem, o general Dantas Barretto, foi, depois, seu alliado politico e, ao retirar-se da vida publica, deixou-lhe esse precioso legado de uma pleiade de homens illustres, que foram seus leaes correligionarios e dedicados amigos, na bôa como na má fortuna.

O outro, ainda no governo do Estado, por occasião de sua morte, prestou-lhe homenagens excepcionaes, que se tornaram, pelo espontaneo concurso da população de Recife, em emocionante consagração popular.

A vultos dessa estirpe, não attingem nem lhe maculam a memoria, calumniosas imputações, que visam a crear um ambiente de escandalo, afim de perturbar a serenidade de espirito dos julgadores.

Mas, da simples narração dos factos, do renome dos homens nelles envolvidos, dos acontecimentos posteriores, resalta, evidente, a verdade, em sua eloquente nudez.

Foi inventariante do espolio e tutor dos menores, nelle interessados, o dr. Augusto Cavalcanti, um homem de honra, contra cuja honorabilidade, só sua viuva, cunhados e respectivos patronos ousam levantar duvidas, qual a de sacrificar deveres sagrados e seus interesses patrimoniaes, ante as imposições de quem quer que fosse. Funccionou, como advogado dos mesmos interessados o dr. Luiz do Rego Cavalcanti, antigo magistrado, abastado agricultor, homem independente, de rara bondade, sem ambição de posições politicas, tanto que, amigo de Estacio e irmão de Samuel Hardman, jámais as occupou. Julgou o inventario o incorruptivel juiz dr. Olympio Bonald da Cunha Pedrosa, cujo nome, por si só, excluiria qualquer suspeita, já não digo de prevaricação, mas da minima concessão, no exercicio da magistratura, que professou, como um sacerdocio. Contra todos esses varões illustres, volta-se a sanha iconoclasta dos que nada respeitam, na fome insaciavel de ganhar dinheiro.

E' baldado o esforço.

A insophismavel eloquencia dos factos está a demonstrar a legitimidade do direito, óra, aggredido, a lisura dos homens infamados, a regularidade do processo, que se tenta annullar.

Duas vezes, como acima disse, curtiu Estacio o mais duro ostracismo, victima de perseguições, de que não havia exemplo em Pernambuco: onze annos, da primeira, e oito, da segunda vez.

Quer num, quer no outro desses periodos, tinha prestigio o dr. Augusto Cavalcanti, que attingio, após 1930, a alta posição de Deputado á Constituinte Brasileira.

Jamais cogitou o illustre cidadão de se atirar á bastarda aventura, que óra, se tenta. Nem o ousou alguem, durante sua vida, que, homem de caracter, o não permittiria elle. Maior argumento não é preciso.

Tenhamos fé na cultura juridica, no espirito de justiça, na isenção de animo da magistratura pernambucana.

Quanto a opinião publica, conheceu e conhece bem as personagens que figuram, nesse triste drama, e de nada mais precisa para proferir o seu veredictum.

Impoz-me a consciencia que, como amigo de Estacio, como jurista, como filho de Pernambuco, zeloso de seu patrimonio de gloria, lhe escrevesse esta carta, da qual fará V. o uso, que bem entender.

Coll. Amo. e Admor. — **S. do Rego Barros.**

Reconheço a firma supra do dr. S. do Rego Barros.

Recife, 30 de junho de 1938.

Em testemunho (signal) de verdade. — O tabellião publico — **Gastão da Franca Marinho.**

AVISOS FUNEBRES

AGRADECIMENTO

Jandyra Tavares Barbosa Lima e filhos, veem pelo presente agradecer a todas as pessôas que com tanta gentileza e solicitude prestaram os seus valiosos serviços durante a doença que victimou o seu inesquecivel esposo e pae, JOÃO PAULO BARBOSA LIMA, bem assim aos que compareceram ao seu enterramento e ás missas de 7.º e 30.º dias e lhes enviaram pezames por meio de cartas, cartões e telegrammas.

Este agradecimento é extensivo de modo especial, aos srs. medicos que, desinteressadamente, prestaram os seus inestimaveis serviços, particularmente ao dr. Geraldo de Andrade que foi de uma dedicação e operosidade relevantes, como medico assistente durante todo curso da molestia.

ORNILLO DE OLIVEIRA GÓES

Setimo dia

Ruth Machado de Oliveira Góes, Manoel de Oliveira Góes e sua esposa, tenente-coronel Augusto de Oliveira Góes, esposa e filhos, Joaquim Xavier de Andrade, esposa, filhos e genros, Belmira Góes de Oliveira Freire, filha e genro, Luiz Machado Dias e seus irmãos, convidam os seus parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam rezar no dia 4 do corrente mez, ás 8 horas, na Basilica do Carmo, por alma do seu saudoso marido, filho, enteado, irmão, tio e cunhado ORNILLO DE OLIVEIRA GÓES, agradecendo aos que comparecerem a este acto de religião e amizade.

THEREZA PEREIRA MARTINS

SETIMO DIA

Arthur Pereira Martins e esposa, Euclides Pereira Martins, Antonio Guilherme da Cunha, esposa e filhas (ausentes), José Martins da Cunha, esposa e filhos (ausentes), Alberto Martins da Cunha, Jayme Pereira Martins, esposa e filhos, dolorosamente compungidos com o premafuro fallecimento em Arcos de Val de Vez — Portugal, da sua muito querida e idolatrada, irmã, cunhada e tia THEREZA convidam os parentes e amigos para assistirem ás missas que pela sua alma mandam celebrar na Igreja de N. S. do Carmo, quarta-feira, 6 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Desde já se confessam eternamente gratos a todos que comparecerem a este acto de caridade e religião.

O MENOR arranjo no MELHOR jornal implica na MAIOR reclame

CASA EM BOA-VIAGEM

Compra-se uma casa dotada de todo conforto, com frente para a Av. Beira Mar e que disponha de tres ou quatro quartos. A tratar na Predial do Nordeste, S. A.

BANCO COMMERCIO E INDUSTRIA DE PERNAMBUCO

O Conselho Fiscal do Banco Commercio e Industria de Pernambuco, abaixo assignado, tendo comparecido á séde do mesmo Banco, á Avenida Rio Branco, n. 155, procedeu, no desempenho de suas funcções, á conferencia do dinheiro em Caixa, ao fim do dia 30 de Junho de 1938, tendo verificado a existencia das seguintes disponibilidades:

Em cofre no Banco	Rs.	895:930$270
Em deposito nos seguintes Bancos:		
—Banco do Brasil c/corrente:	Rs.	561:544$700
—Banco do Brasil c/compensação:	Rs.	241:365$300
—Banco Auxiliar do Commercio:	Rs.	671$000
—Banco do Povo	Rs.	25:296$900
—Bank of London & South America	Rs.	313:385$500
—The National City Bank:	Rs.	426$100
TOTAL	Rs.	2.038:619$770

(Dois mil trinta e oito contos, seiscentos e desenove mil e setecentos e setenta réis), conferindo exactamente com o saldo apresentado pelo respectivo livro.

O Conselho Fiscal ainda se deteve na apreciação do movimento do Banco, sua escripta e valores, sendo-lhe grato attestar a perfeita regularidade, clareza e exactidão.

Recife, 1.º de Julho de 1938.

(aa) **Alfredo Antonio Fernandes**
(aa) **Dr. José Borba**
(aa) **Cicero D. Dinis.**

Visto
BANCO COMMERCIO E INDUSTRIA DE PERNAMBUCO
Alfredo Antonio Fernandes
Gerente.

CLUBE PORTUGUÊS

Convidam-se os Snrs. Associados para o "Cigarro dansante" que se realizará nos terraços, no proximo domingo 3 do corrente, das 20 ás 24 horas.

A DIRECÇÃO.

Commercio Finanças Informações Geraes

MERCADO DO CAMBIO NA PRAÇA

O BANCO DO BRASIL affixou hontem as seguintes taxas:

MERCADO LIVRE

Libra a vista	—	870240
Libra 90 d.	—	878140
Dollar	—	17866
Lira	—	9[illegible]0
Franco	—	9820
Marco — Compensado	—	56970
Marco — Livre	—	78110
Florim	—	99780
Florim Suisso	—	46060
Escudo	—	9795
Peseta	—	9495
Belga	—	28895
Peso ouro uruguayo	—	78320
Peso papel argentino	—	46610
Ouro (gramma)	—	2250[illegible]

Comprando.

Libra	856560	858740
Dollar	176270	176[illegible]
Franco	—	9480

MERCADO DE CAMBIO EM LONDRES

Abertura — Dia 2

Londres s|N. York		4.85.65
" s| Genova	Lis	94.20
" s| Madrid	Pts	95.06
" s| Paris	Frs	177.90
" s| Lisbôa	Esc	110.18
" s| Berlim	Rmk	12.30.1/4
" s| Hollanda	Frs	8.85.1/4
" s| Berne	Frs	21.60.1/4
" s| Bruxellas	Blgs	29.23.1/4

Anterior

LONDRES s| New York	$	4.85.65
" s| Genova	Lis	94.20
" s| Madrid	Pts	95.00
" s| Paris	Frs	177.90
" s| Lisbôa	Esc	110.18
" s| Berlim	Rmk	12.30.1/4
" s| Hollanda	Frs	8.85.1/4
" s| Berne	Frs-Sus	21.60.1/4
" s| Bruxellas	Blgs	29.24.3/4

Mercado de algodão em Liverpool

Fechamento — Dia 1	*Fechamento*	*Anterior*
American "Futures" para Outubro	4.89	4.89
" " Janeiro	4.94	4.95
" " Março	4.96	4.97
" " Maio	4.96	4.99

O mercado melhorou depois da abertura devido os baixistas terem estarem cobrindo-se e falta de contractos.

Desde o fechamento anterior baixa de 1 ponto.

Abertura — Dia 3		
American "Futures" para Outubro	4.98	4.89
" " Janeiro	5.03	4.94
" " Março	5.05	4.96
" " Maio	5.07	4.98

As variações no mercado teem sido poucas devido compras especulativas e avisos telegraphicos de New York.

Desde o fechamento anterior alta de 2 pontos.

COTAÇÃO DE TITULOS NA BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS

OFFERTA NA BOLSA

	Compradores	Vendedores
Apolices Federaes		
Uniformizadas 5 °|°	7708000	
Diversas Emissões 5 °|°	7708000	
Ao Portador. 5 °|°	7659000	
Obrigações do Thesouro. 7 °|°		
Obrigações ferroviarias. 7 °|°		
Reajustamento do v|n 1:000$ 5 °|°	6759000	
Apolices Estaduaes		
Nominativas 7 °|°	5709000	
Nominativas 5 °|°	4709000	
Ao Portador (Portuarias) 7 °|°	6359000	
Ao Portador — Emissão 1927. 7 °|°	6359000	
Ao Portador — Emissão 1930. 7 °|°	6359000	
Bonus do Thesouro 5 °|°		
Premiaveis. v|n 100$000 5 °|°		
Ao Portador. 5 °|°		
Apolices Municipaes:		
Consolidadas. 5 °|°	4409000	
Acções de Bancos e Companhias		
Banco Auxiliar do Commercio v|n 40$	815500	
Banco do Povo v|n 20$	75800	78[illegible]000
Banco Central de Pernambuco v|n 100$	1258000	
Banco de Credito Real de Pernambuco v|n 500$000		
Banco Reginal de Pernambuco do v|n 50$		339000
Banco Commercio e Industria do v|n de 30$		2009000
Companhia F. Tecidos de Pernambuco de		
Comp. I. Fiação e Tecidos de Goyanna 100$000		
Comp. Fab. de Estopas do v|n 200$000		809000
Comp. Ind. Pirapama. do v|n de 1:000$		1:019$000
Companhia Manufactora de Tecidos de Nazaré do v|n de 200$000		
Comp. Lubeca S|A de v|n de 1:000$		
Comp. Agricola e Pastoril de São Francisco S|A de v|n de 1:000$000		
Lar Pernambucano S|A do v|n de 500$000		
Radio Club de Pernambuco S|A do v|n		50$000
Varios		
Letras Hypothecarias do Banco de Credito Real de Pernambuco, juros de 8 °|° do v|n de 100$		400$00
Debentures da Cia. Lubeca S|A. v|n 1:000$000		
Debentures do Cotonificio Othon Bezerra de Mello S|A. do v|n de 5:000$000		
Debentures do Lar Pernambucano S|A. do v|n de 200$, juros de 9 °|°		

Mercado do assucar na praça

(Cotação official)

Funccionou em posição estavel o mercado desse producto, mantendo as cotações seguintes:

Refinado 1.º (sacco)	40$000
" 2.º (sacco)	42$000
Usina de 1.º (sacco)	52$500
" 2.º "	50$500
Crystal (sacco)	43$000 a 44$000
Demerara (sacco)	38$000
1.º Jacto	30$000 a 31$000
Branco (arroba)	10$000 a 10$500
Schimen (arroba)	9$000 a 9$500
Mascavo	6$000 a 6$500

Mercado de algodão na praça

(Cotação official)

O mercado algodoeiro não apresentou nenhuma alteração.

Na praça os compradores continuavam a se interessar em negocios nas mesmas bases anteriores: 46$000 a arroba para o typo Sertão e 42$000 para o Matta, tendo vigorado as cotações seguintes:

Sertão	42$000 a 45$00
Matta	39$000 a 42$00

a arroba.

Mercado do café na praça

(Cotação official)

Em posição estavel funccionou esse mercado.

Regularam as cotações seguintes:

18$000 a 18$500 a arroba.

Cotação de diversos productos na praça

(Cotação official)

As cotações officiaes para as outras mercadorias foram as seguintes:

Arroz pilado	37$000 a 38$000
Alcool Puro. 40°	— 38000
Alcool puro, 42°	— 38200
Alcool Desnaturado	— 38500
Aguardente	— 12500
Bagas de mamona	6$400 a 6$500
Cacáo	30$000
Caroço de algodão	2$400 a 2$500
Cêra de Carnaúba	1:380$000 a 1:390$000
Cêra de carnaúba especiaes	— 1$200
Couros seccos salgados	— 3$800
Couros verdes salmourados	— 1$600
Farinha de mandioca	17$000 a 18$000
Fécula de mandioca	22$000
Feijão preto	29$000 a 30$000
Feijão Mulatinho	40$000 a 42$000
Milho	16$000 a 16$500
Ouro	a 22$500
Prata	a $100
Pelles de cabra	5$000 a 6$000
Pelles de carneiro	6$000 a 7$000

PAUTA SEMANAL DAS MERCADORIAS DE PRODUCÇÃO E MANUFACTURAS DO ESTADO, SUJEITAS AO IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO

Aguardente de canhaca litro $700; Alcool puro litro $360; Alcool desnaturado litro $630; Algodão em pluma ou em rama, kilo 2$750; Assucar refinado, 1.º kilo $840; Assucar refinado 2.º kilo $820 Assucar crystal kilo $700; Assucar union, kilo $840; Assucar demerara kilo $560; Assucar branco, kilo $680; Assucar somenos kilo $630; Assucar 3.º jacto, kilo $510; Assucar mascavado kilo $430; Arroz pilado kilo 1$200; Bagas de mamona, kilo $430; Borracha de mangabeira kilo $[illegible] [illegible] kilo 2$000; Cacáo, kilo 1$400; Café em caroço, kilo 1$220; Caroço de algodão kilo $250; Cêra de Carnaúba kilo 9$000; Côcos descascados, kilo $350; Couros seccos espichados, kilo 3$80[illegible]; Couros seccos salgados, kilo 3$400; Couros verdes salmourados, kilo 1$600; Farinha de mandioca, kilo $430; Fecula de mandioca, kilo 1$500; Feijão, kilo $800; Gomma de mandioca, kilo 1$000; Milho, kilo $300; Ouro, gramma 22$500; Prata, gramma $100; Pelles de cabra, kilo 5$100; Pelles de carneiro, kilo 3$800.

Os demais productos acham-se na pauta geral

Movimento maritimo

VAPORES A CHEGAR

Mez de julho

6 — *Raul Soares*, de Santos e escalas.
7 — *Oceania*, de Trieste e escalas.
Santos, de Manáos e escalas.
8 — *Almanzora*, de Southampton e escalas.
12 — *Highland Monarch*, de Buenos Aires e escalas.
15 — *Highland Princess*, de Londres e escalas.
Conte Grande, de Trieste e escalas.
17 — *Neptunia*, de Buenos Aires e escalas.
General San Martim, da Europa.
17 — *Almanzora*, de Buenos Aires e escalas.

VAPORES A SAIR

Mez de julho

6 — *Raul Soares*, para Hamburgo e escalas.
7 — *Oceania*, para Buenos Aires e escalas.
Santos para Santos e escalas.
8 — *Almanzora*, para Buenos Aires e escalas.
12 — *Highland Monarch*, para Londres e escalas.
15 — *Highland Princess*, para Buenos e escalas.
Neptunia, para Trieste e escalas.
24 — *General San Martim*, para Buenos Aires e escalas.
28 — *Almanzora*, para Southamptom e escalas.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Extracção em 2 de julho de 1938

1º. 28782 São Paulo	200:000$
2º. 3954 São Paulo	30:000$
3º. 28108 Uberlandia	5:000$
4º 18503 São Paulo	2:000$
5º 18888 Fortaleza	2:000$
6º. 20585	1:500$
7º. 22761	1:500$
8º 0242	1:500$

Têm direito aos premios de 400$000 todos os numeros terminados em 2.

PERDIDOS E ACHADOS

Objectos perdidos e achados nos bondes e omnibus da Pernambuco Tramways

DIA 27|6|938 — Cond. 69 — 1 peça de ferro — Pina, viagem de 15.00. Entregue ao sr. Othoniel Cavalcanti, rua 15 de Novembro, 67, Pina.

DIA 28|6|938 — Mot. 996 — 1 guarda-chuva, Olinda, viagem de 10.04. Entregue ao sr. José Costa Paschoal, avenida Rio Doce, 514, Olinda.

Cond. 87 — 1 embrulho com ferramentas, Olinda, viagem de 7.45 entregue ao sr. Antonio P. Alcantara, av. Amaral, 146, Mosqueirinha. Cond. 207 — 1 parcote, reb. de Beberibe, viagem de 16.45. Cond. 229 — 1 taboa, reb. de Tejipió, viagem de 17.03.

Os objectos acima acham-se á disposição dos seus legitimos donos no Despacho, avenida Rio Branco.

FACTOS DIVERSOS

POR QUESTÕES DE CIUMES

Foi victima de uma aggressão por parte do marido, Joanna Marcelino da Silva, moradora no sitio Laranjeiras, em Cachoeirinha.

José Antão, o criminoso, por questões de ciumes desferiu-lhe varios golpes a faca.

— Em Lagoinhas, do municipio de Bom Conselho, Manoel Jeronymo Pinto de Sant'Anna, enciumado, espancou a esposa.

ACCIDENTE DE BOND

José Pedro de Almeida, residente á Estrada de Belém, 63, na Encruzilhada, de 22 annos, ante-hontem, á tarde foi alcançado por um bond.

Em consequencia desse accidente, José Pedro teve um ferimento contuso no pé esquerdo.

A Assistencia Publica prestou-lhe soccorro.

CONFESSOU SER LADRÃO

Foi detido pela policia de Ribeirão no logar Demarcação desse municipio, o individuo Joaquim Francisco da Silva.

Interrogado pelas autoridades, o preso se confessou autor do furto de um cavallo de propriedade o sr. João José, mais conhecio por João Buique. Ademais que esteve na residencia do agricultor João Felix da Silva, cognominado de João Malvadinho, de quem roubou 100$000.

O ladrão está sendo processado.

SUICIDIO

Em Jurema, Agostinho Paulo, trabalhador braçal, suicidou-se ingerindo formicida.

Pela policia local foi instaurado inquerito a respeito.

SOBRE UM CRIME DE MORTE EM OLINDA

Em Mirueira, municipio de Olinda deu-se ha mezes um crime de morte, cujo inquerito foi agora a julgo.

O criminoso foi Manoel G. dos Santos e a victima Severino Gomes de Oliveira vulgo Caboclo

O delegado da visinha cidade communicou anteontem o caso á Secretaria da Seguranca.

A BOMBA EXPLODIU JUNTO AO MENINO

O menino Firmino Sabino de Senna, com 13 annos, filho do agricultor João Sabino Senna, residente em Morenos, na vespera do dia de São Pedro dormia numa cadeira, na calçada da casa do sr. Francisco Sabino.

Josecondo Silva, que se divertia com bombas carnavalescas, jogou um explosivo junto ao menor.

Firmino recebeu ferimentos generalisados.

A policia tomou conhecimento do facto.

ESPANCAMENTOS

No sitio Chapéo de Palha, em Anguim, Satyro Victoriano dos Santos espancou barbaramente a sra. Herminia Maria da Conceição, por motivos futeis.

A policia local abriu inquerito a respeito.

— Manoel Eugenio da Silva, morador em Pery-Pery, no municipio de Frei Caneca, seviciou, nesses ultimos dias, sua propria irmã, Maria Maria Eugenia da Conceição.

O delinquente acha-se recolhido á cadeia publica local.

ATROPELAMENTO

Hontem ás 13 horas, na ponte Mauricio de Nassau, um automovel atropelou o jornaleiro Ayrton Moraes da Silva, residente em Santo Amaro.

Com varias contusões e escoriações o paciente esteve no Prompto Soccorro, e depois de medicado, retirou-se.

DESASTRE DE MOTORCYCLETA

Aurelio Tinôco, residente á rua da Saudade, hontem, ás 13 horas á rua Amaro Branco, em Olinda, soffreu um accidente de motorcycleta saindo com escoriações.

O accidentado esteve no Serviço de Prompto Soccorro.

Apprehensão de materia de catimbó

Na casa da catimbozeira Antonietta de Lima, no Alto do Céo, em Tejipió, a policia de costumes apprehendeu hontem 4 cachimbos, um livro de orações de baixo espiritismo e um embrulho com material de feiticarias.

Lutaram no interior da padaria

Hontem, ás 16 horas, no interior da padaria São João na Casa Amarella, dois operarios empenharam-se em luta, sendo o de nome Mario Santiago da Silva, pardo, de 25 annos, ferido no pavilhão auricular esquerdo com descolamento do tecido.

O ferido recebeu soccorro medico na Assistencia Publica.

A policia não teve conhecimento desse facto.

MUTILADO

Compra-se uma casa dotada de todo conforto, com frente para a Av. Beira Mar e que disponha de tres ou quatro quartos. A tratar na Predial do Nordeste, S. A.

ILEGÍVEL

Compra-se uma casa dotada de todo conforto, com frente para a Av. Beira Mar e que disponha de tres ou quatro quartos. A tratar na Predial do Nordeste, S. A.

CASAS — TERRENOS — INDUSTRIAS — EMPREGOS — PROFISSOES — DIVERSOS

PEQUENOS ANNUNCIOS

TELEPHONE: 6027
Praça da Independencia, 12
RECIFE

As offertas de serviços de empregados, taes como commerciarios, amas, cosinheiras, arrumadeiras, copeiros, jardineiros, garçons, lavadeiras, engommadeiras, governantes amas de leite, etc., serão publicadas gratuitamente nesta secção

CASAS — TERRENOS — PROPRIEDADES

ALUGA-SE — Um vasto salão com dois quartos adjuntos, á rua do Hospicio, 176 — 1.º andar. Vende-se tabiques completamente novos.

ALUGA-SE — Um quarto com refeições em casa de casal sem filho, a um casal, senhora ou senhor de responsabilidade. Local tranquillo. Rua Major Codeceira, 154 — JOAO DE BARROS.

ALUGA-SE — No Largo da Casa Forte a casa n.º 324, com 3 quartos, 2 salas, cosinha, gabinete sanitario, banheiro e apparelho para empregados, e quintal regular. A tratar na praça Arthur Oscar, 217, RECIFE.

ALUGA-SE — Com ou sem moveis, uma linda casa, em estylo colonial, sita á rua Dr. João Coimbra n.º 117 (bairro novo da Magdalena) desta cidade, de optimas linhas, recuada, com garage e jardim, além dos seguintes commodos: terraços anterior e lateral, salas de visita jantar e copa, gabinete, quatro quartos gabinete sanitario e cosinha. Vêr e tratar na mesma, a qualquer hora.

ALUGA-SE — 1.º e 2.º andares com sotão grande ao Pateo do Carmo n.º 181 e casas ns. 185 e 187, á rua de S. Francisco, em OLINDA. A tratar com o corrector Dyonisio do Rego, á rua Larga do Rosario n.º 132, 1.º andar, das 10 ás 12 e das 16 ás 18 horas.

ALUGA-SE pequena casa de residencia pintada agora mesmo, com duas salas, dois quartos, banheiro e W. C., quintal murado, recuada com gradil de ferro na frente. Preço 100$000 proximo da Encruzilhada. A tratar com o sr. PINHEIRO, Imperador, 468 — 1.º andar, das 10 ás 11 horas.

ALUGA-SE — A casa n.º 5879 á avenida Norte, no Arrayal, a tratar no Banco Central de Pernambuco, rua do Imperador n.º 362.

ALUGA-SE — Uma casa moderna, sitão livre, á rua Visconde Suassuna n.º 221. Tratar na avenida Rio Branco n.º 126, 2.º andar, sala 1. Chave á rua D. Vital n.º 459.

ALUGA-SE — Uma saleta com janella de frente, entrada independente, para escriptorio ou atelier. Rua da Concordia n.º 297, pavimento terreo, onde se trata do aluguel. Alugam-se quartos tambem, no mesmo predio.

ALUGA-SE — Uma excellente casa, recem-construida, á rua Visconde de Albuquerque, 684 MAGDALENA, com 3 quartos, 3 salas, 2 apparelhos sanitarios, cosinha, dispensa, garage, etc. A tratar na rua Joaquim Felippe 158.

ALUGA-SE — A casa (para negocio) á rua do Aragão, 49. A tratar á Praça da Independencia, 41 — CASA MOZART — de 11 ás 12 horas.

ARRENDA-SE OU VENDE-SE — Uma grande chacara, servida por varios bondes, com 600 coqueiros e 200 mangueiras fructificando, confortavel residencia, cortada por dois riachos perenes contendo grandes viveiros novos. Tratar: Aurora, 209, 1.º andar.

ALUGA-SE — No Parque Amorim, 647, uma casa com tres salas, tres dormitorios internos, dois externos, dois gabinetes sanitarios, cosinha, garage, jardim, etc. Trata-se na avenida Manoel Borba, 931.

ALUGA-SE — Em casa de familia de tratamento e de poucas pessoas, alugam-se dois quartos a um casal ou a dois rapazes comportados.

A casa é recuada e tem um sitão livre, e os quartos têm entrada independente e são muito arejados. Aluga-se com ou sem refeição. Aluga-se tambem toda a casa, por contracto, com ou sem telephone. A tratar na rua Princeza Isabel, 181.

ALUGA-SE um optimo quarto, quasi independente, a casal sem filhos, sendo os unicos hospedes. Rua de Hortas, n. 142.

ALUGA-SE — Em Olinda na rua Mathias Ferreira n.º 319, uma importante casa assobradada, com oito quartos, 4 salas, 2 saneamentos, sitões livres e piso de tacos. Presta-se para grande familia, ou diversas que precise de um vasto predio. Chaves na Padaria do sr. Militão no n.º 440 da mesma rua. Aluga-se tambem um sotão na Bôa Vista, á rua da Mangueira n.º 10, com 4 quartos, 2 salas, bom saneamento e entrada independente, com janellas lateraes e para os fundos. Aluguel mensal: 150$000. Chaves na rua do Imperador n. 295.

ALUGA-SE — A optima casa moderna, á rua 48, n.º 490, no Espinheiro, com 3 salas, saleta de espera, 4 quartos internos e 2 externos, saleta, cosinha e 2 saneamentos, com garage, a tratar na avenida 4 de Outubro n.º 61.

AOS SRS. MEDICOS E DENTISTAS — Aluga-se tres salas de frente com agua encanada e gaz, em predio novo frentando para o rio Capibaribe, muito ventilado, sem sól e perto da ponte Bôa Vista. Opportunidade unica. Tratar a qualquer hora do dia á rua da Aurora n.º 87 — 1.º andar.

ALUGAM-SE — Confortaveis quartos, com janellas para a rua, bem hygienicos, a rapazes de bôa conducta, empregados do commercio, casaes sem filhos. Preços modicos e local servido por varios bondes. Tratar na Travessa do Veras, n.º 83 — 2.º andar — BÔA VISTA.

ALUGA-SE — Um quarto a um senhor de bom comportamento com ou sem refeições em casa de pequena familia. Sendo elle unico inquilino. Casa de muito socego e sem creanças.

ALUGA-SE a casa n. 70, na travessa da Esperança. (Estancia, Areias). A tratar na rua das Nymphas, 267 — Bôa Vista.

ALUGA-SE — Um excellente quarto, com janella livre, bem como a propria sala de frente para a rua da Aurora, no andar terreo do predio n.º 539, á mesma rua, por commodos preços.

BÔA MORADIA — Aluga-se uma casa nova e confortavel á rua Quarenta e Oito n.º 772, ESPINHEIRO — A tratar na mesma.

BÔA VIAGEM — Aluga-se ou vende-se bôa casa com dois saneamentos, quatro quartos internos e dois externos e garage, na rua dos Navegantes 1140. Chaves na rua Nova 145, 1.º andar das 11 ás 12 e das 3 ás 6 da tarde.

CASA NOVA EM OLINDA — No novo Bairro do Pharol, á avenida Rio Doce, n. 337, aluga-se por 400$000 uma casa ha pouco construida, com 3 quartos, 2 salas, terraço, copa e cosinha com armarios, garage, 2 saneamentos, forrada e soalhada a tacos e mosaico. E' fresquissima. Tratar com MANOEL DIAS DOS SANTOS, rua do Sol, n. 348 — Olinda.

CASA NA RUA RIACHUELO — Pompeu Ferreira, na rua Santa Cruz, n. 138, vende uma optima casa nas condições abaixo: 5 grandes quartos internos, 2 gabinetes, grandes salas de visita e jantar, 2 saneamentos, garage com sotão, quartos assoalhados com taco e mosaico; sala de jantar isolada, tendo sahida para outra rua. Vende-se porque o dono tem pequena familia.

CASA NA CAPUNGA — Aluga-se uma optima casa na rua das Pernambucanas n.º 306, com dois pavimentos, sitão livre, amplas acommodações, grande quintal, garage, etc. Trata-se na rua D. Bemvinda n.º 383, com dr. Humberto Ramos. Phone, 2303. Aberta diariamente.

CASA EM OLINDA — Aluga-se uma em Olinda, com tres quartos internos, duas salas, copa, cosinha e quarto para criados. Tem dois saneamentos e frente para o Largo dos Milagres n.º 187, com fundos para o mar. Trata-se na rua Larga do Rosario, 142 — 1.º andar.

CASA — Vende-se a de n.º 184, á rua Marechal Deodoro — Preço commodo. A tratar na Avenida M. Olinda, 302.

CASA EM OLINDA — Aluga-se uma confortavel tendo bôas accommodações para familia e linga recentemente, tendo grande quintal murado com fructeiras, situada á Praça Mons. Fabricio n.º 141. A tratar na rua 27 de Janeiro 68, na mesma cidade.

CASA — Vende-se uma num dos melhores arrabaldes desta capital. Optimo ponto para estivas. Preço baratissimo. A tratar na praça dezesete n.º 90.

EM estado attrazente pela limpesa geral por que passou ha poucos dias, aluga-se uma casa na rua de São Gonçalo com saléta, sala de visitas e corredor forrados e mosaicados, três quartos um delles forrado, sala de jantar forrada, cópa e cosinha espaçosa, quarto para empregada, banheiro e saneamento, lavanderia e quintal bem regular.

PROPRIEDADES A' VENDA EM GRAVATA' — Vendem-se 3 propriedades: duas em terreno de caatinga, cercadas de arame. Bom terreno para creação e plantação de algodão, milho, etc.; muita madeira e carná. Uma em terreno de brejo, com agua permanente, propria para café, canna, mandioca, etc. Tambem cercada de arame. A tratar com Manoel Joaquim Ribeiro — Rua Ruy Barbosa n.º 112 — GRAVATA', ou com V. Barbosa — Rua do Jardim n.º 91 — RECIFE.

PENSÃO "CRUZEIRO DO SUL" — Installada em agradavel palacete na rua Visconde de Goyanna n.º 1637, (Parque Amorim), dispõe de optimos quartos decentemente mobiliados para casaes e solteiros. Fornece marmitas a domicilio. Comida abundante e variada. Telephone 2336S. Rua Visconde de Goyanna n.º 1637, PARQUE AMORIM.

PENSÃO COMMERCIAL — Familiar — Praça do Mercado n.º 35 — 1.º andar. Propriedade de Manoel Gesto Novoa — Cosinha de primeira ordem, sob a direcção de pessôa competente. Alugam-se quartos a moços do commercio e casaes sem filhos. — PREÇO VANTAJOSO.

QUARTOS — Aluga-se dois a rapazes do commercio á rua da Imperatriz n.º 147 — 2. andar.

TERRENO — Vende-se um com 3 pequenas casas cobertas de telhas, sito á rua de São Matheus, no BARBALHO, Iputinga. Fica fronteiro á Estação Radio Telegraphica medindo 103 metros de frente por 160 de fundo. Preço modico. A tratar á rua Augusta, 540.

TERRENOS — Vende-se uns lotes de terreno á Avenida João de Barros junto á CASA DAS CREANÇAS. A tratar na Rua Vigario Tenorio n.º 177.

TERRENO — Vende-se um com 4950 metros quadrados servindo para construcções de grandes armazens, tendo porto de embarque. Trata-se com o dr. Benjamin Mello á rua Gervasio Pires n.º 1017 — Phones, 2225.

UM OPTIMO QUARTO COM JANELLAS — Aluga-se em casa de familia. Praça Joaquim Nabuco n.º 81 — 2.º andar.

UMA FAMILIA — Modesta, mas de tratamento, dispõe de dois optimos quartos, podendo dar refeições, por preços commodos a pessôas de todo respeito. A casa é arejada, asseiada e pintada de novo. Informes ao Largo do Livramento n.º 84, 2.º andar. O andar é muito baixo.

UMA SALA — Com um quarto anexo á rua do Imperador n.º 451 — SALÃO GRUTA AZUL — A tratar no mesmo.

VENDE-SE ou aluga-se uma casa nova moderna, optimas installações, com 3 quartos, garage e dois quartos externos para criados, jardim grande todo murado. A tratar á Rua Gervasio Pires, 328.

VENDE-SE — Uma bôa casa edificada em terreno proprio, sita á rua das Pernambucanas n.º 389 CAPUNGA. A tratar na mesma ou com o dr. Caldas Filho, á avenida Rosa e Silva n.º 1053.

EMPREGOS

AMA — Mocinha de bôa costumes para creança e pequenos serviços, precisa-se a rua São Miguel, 141 — Trata-se das 9 ás 15 horas.

AMA — Precisa-se de uma cosinheira que entenda do officio. A tratar á rua da Gloria, 465 — BOA VISTA.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma bôa cosinheira, que entenda de fogão a gaz. Avenida João de Barros, 875.

COSINHEIRA — Precisa-se de uma competente e que tenha pratica de Restaurant. Dá-se preferencia a quem já esteja identificado no Ministerio do Trabalho. — Paga-se bem. No BAR GAMBRINOS, avenida Marquez de Olinda n.º 222, sitão do Correio Geral.

ENFERMEIRA — Offerece seus serviços — Rua Imperatriz n.º 147 — 2.º andar.

EMPREGADO DE ESCRIPTORIO — Precisa-se com pratica, dando referencias. Rua 1º de Março, 88.

RAPAZ, desejando collocar-se offerece seus serviços dentro das habilitações seguintes: longa pratica de serviço de BAR, com profundo conhecimento de manipulação para GROGS, conhecendo tambem o serviço de apontamento, estatistica, a parte electrica, etc. Carta á Posta Restante deste jornal para J. RICARDO.

INGENTE PRECISAM-SE — Moças e rapazes ativos, independentes como praticistas-propagandistas da Companhia Chimica Norte-Americana. Optimas condições são garantidas (minimum 400$000 mensalmente). Apresentar-se: Agencia do Jornal do Commercio — Rua do Diario de Pernambuco, 30.

UMA SENHORA — Bastante moça deseje encontrar uma familia que vá para o Rio de Janeiro, sabendo fazer todos os serviços domesticos. Informações, Praça Padre Machado n.º 25, ás 8 ½ horas.

UMA MOÇA — Orphã deseja encontrar uma familia que vá para o Rio de Janeiro, aceita para tomar conta de creança, sabendo todos os serviços domesticos, lêr, escrever e bordar a mão. Informações, Rua 13 de Maio n.º 381.

VETERINARIO — Competente, diplomado no Rio, com grande pratica, dá consultas por correspondencia. Tratar na rua Dedo Furias, 99.

PONTO PARA NEGOCIO

MERCEARIA E PASTELARIA — Vende-se uma na avenida Norte n.º 466, em Santo Amaro, nos fundos do Barracão, em franco progresso. A tratar na mesma ou á rua João do Rego, 213, com RICHARDO SOARES.

VENDE-SE UMA PHARMACIA — Vende-se a Pharmacia SANTA CRUZ, á rua de Santa Cruz, 121. — Negocio urgente para liquidar immediatamente. Trata-se á rua da Gloria, 424.

VENDE-SE — Um Restaurante e caldo de canna em um dos melhores pontos da cidade. O motivo é um dos socios ter de se retirar por se achar doente, a tratar no mesmo estabelecimento, á rua da Detenção, 319 — LARGO DA ESTAÇÃO CENTRAL.

VENDE-SE — Uma officina de concerto de chapéos, muito conhecida e bem afreguezada, por motivo do estado de saude do proprietario. Trata-se com o sr. Pedro Martins. Rua da Concordia, 460, 1º andar.

VENDE-SE — O melhor ponto de estivas a retalho na rua Tobias Barretto n.º 44, a tratar na mesma com Ferreira Maia.

VENDE-SE — Um ficteiro de cigarros bem afreguezado. Largo da Paz n.º 402 — 1.º andar.

VENDE-SE — Uma pequena Mercearia, situada á rua Frederico n.º 280 — ENCRUZILHADA. A casa tem commodo para familia. O motivo da venda se explica pessoalmente.

ESCOLAS E CURSOS

AULAS DE INGLEZ — Pelos methodos mais modernos e de efficiencia absoluta. O alumno só fala inglez desde a primeira lição. Portuguez pratico para estrangeiros. Aulas na Praça Maciel Pinheiro, 338, 1.º, ou no domicilio do alumno. Traducções, versões, correspondencia. Prof. A. Borges.

ALTA COSTURA — Aprendam a confeccionar os seus vestidos, matriculando-se no Curso de Côrte e Costura Toutemode, o qual se destaca de todos os outros, pois dispensa o auxilio de contas e traçados. A ACADEMIA TOUTEMODE A filiada ao Instituto Artistico Brasileiro, do Rio de Janeiro, fornecendo diplomas de valor — As senhoras e senhoritas que quizerem economisar, pódem matidar cortar os seus vestidos pegando apenas 5$000, devidamente alinhavados — RUA DA CONCORDIA N.º 333.

CURSO PARA MAIORES DE 18 ANNOS — Anexo ao Collegio "Oliveira Lima", sito á rua de Hortas, 396, SÃO JOSE' — Direcção de competentes professores. Preço modico. Laboratorio de Physica e Chimica. OUTROS CURSOS: Technico commercial, linguas, dactylographia e primario.

ENGLISH — Os felizardos, que pretendem ir aos Estados Unidos no anno vindouro, pódem aprender a fallar inglez este anno, "make a drive" — fazer uma furia — com Mrs. John Camara, Rua do Socego n.º 91 — Haverá duas exposições, uma em New York e outra em California.

PORTUGUEZ — Pratico, commercial e literario, adquirido em palestras e na leitura de livros serios, com analyse completa dos factos grammaticaes. Leccionam-se outras materias. Preparam-se alumnos para admissão aos cursos secundarios. Prefere-se o ensino na residencia do alumno. Tel. 38642, em todos os dias uteis, das 8 ás 10 e das 14 ás 16.

UM ATTESTADO — De approvação e um diploma da ESCOLA COMMERCIAL PRATICA é a maior garantia de exito, porque exito é consequencia de preparo, efficiencia e habilidade. Na ESCOLA COMMERCIAL PRATICA o sr. se tornará um commerciario completo. ESCOLA COMMERCIAL PRATICA Praça Maciel Pinheiro, 338, 1.º andar.

AUTOMOVEIS

AUTOMOVEL — Compra-se um pequeno — Rua Velha n.º 25.

CARRO PONTIAC (Aberto) typo 28 — Em perfeito estado. Funccionando bem. Com quatro pneus novos de sobresalencia no supporte. Camaras de ar novas. Forro e capota novos. A tatar na avenida Norte, n. 2011 — Encruzilhada. Preço á vista do comprador.

VENDE-SE — Uma limousine "Ford" modelo 1932, quatro cilindros, em optimo estado de conservação. Vêr e tratar com VIEIRA — Rua do Brum n.º 27 — RECIFE.

VENDE-SE — Por preço barato um automovel limousine "Chevrolet" typo Pavão, em optimas condições, a tratar á avenida 17 de Agosto n.º 1079.

PIANOS

PIANO ALLEMÃO — Vende-se um de reputado fabricante, com cêpo de metal, cordas cruzadas, teclado de marfim, em caixa côr de nogueira. — Rua Velha, 394.

PIANO — Vende-se um optimo piano allemão com cordas cruzadas e cepo de metal, por preço barato. Está em perfeito estado de conservação. A tratar á rua das Aguas Verdes, n. 181.

VENDE-SE — Um piano côr de noguera com teclado de marfim, optimo para aprendizagem, preço de occasião, por motivo de viagem. Rua dos Coelhos n.º 196 — 2.º andar.

DIVERSOS

ALCOOLATO DE CARICA MELISSA — Produz a bôa digestão e cura empachamentos, gazes, asia, máu halito, colicas e demais incommodos do Estomago e Intestinos. — Drogaria e Pharmacia AMERICANA, de Cicero D. Diniz.

BRONQUINO, XAROPE CONTRA TOSSE — De effeito seguro na tosse de qualquer natureza. Grippe, Bronchite, Asthma e Coqueluche. Deposito: Pharmacia PRIMOR — Rua das Calçadas n.º 154 — RECIFE.

BANCO DE CARPINA — Vende-se um com pouco uso e duas prensas. Rua Azul n.º 89.

CAUTELLA PERDIDA — A "Garantida", casa de penhores, sita á rua do Imperador, n.º 227, avisa que, tendo se extraviado a cautella n.º 34243 A, lhe foi solicitada uma segunda via nos termos do artigo 18, do regulamento, ficando, por conseguinte, a mencionada cautella sem nenhum valor. — Recife, 30 de junho de 1938.

CONTRA PYORRHE'A — Todos os que soffrem de pyorrhéa e inflammação dos dentes e das gengivas encontram a cura do CONTRA PYORRHE'A. E' o remedio por excellencia. Drogaria e Pharmacia Americana, de Cicero D. Diniz.

CONTRA SARNA E COCHEIRAS — E' o remedio ideal para toda a sorte de comichões pelo corpo e pelle aspera. Destróe radicalmente o parasita da sarna. Deposito: Drogaria e Pharmacia Americana.

COCHEIRA — Aluga-se uma com capacidade para 20 vaccas, com grande sitio, dependencias e optima casa de moradia, de construcção recente e com todo conforto. Rua Leonaldo Cavalcanti n.º 276 — JAQUEIRA. A tratar na avenida 17 de Agosto n.º 668.

DEPURATINOL, XAROPE DEPURATIVO ANTI-RHEUMATICO — Remedio de prompto effeito contra a syphilis e suas manifestações. Excellente na cura do rheumatismo. — Deposito: Pharmacia PRIMOR — Rua das Calçadas, 154 — RECIFE.

DORES NAS COSTAS? — E' quasi sempre indice de inflammação nos Pulmões. Não deixe ir adeante. Tome XAROPE DE ALHO DO MATTO E URUCU'. Deposito: Drogaria e Pharmacia Americana, de Cicero D. Diniz.

ELIXIR ANTI-ASTHMATICO — Verdadeiro prodigio na Asthma, ainda mesmo ligada a lesões do apparelho circulatorio. Infallivel na bronchite asthmatica, alliviando os soccossos até a completa cura. Deposito: DROGARIA E PHARMACIA AMERICANA de Cicero D. Diniz.

ENERGIA — Vitalidade — Robustesa — Os attributos que identificam os homens em plena juventude e que constituem a maior felicidade e a fonte do amôr e multiplicação do genero humano. Quereis obter isto? Usae FIBROGENOL. O Elixir de longa vida. Fabricado no Laboratorio da famosa AGUA RABELLO.

ESTOMAGO DOENTE E FRACO — Não póde bem desempenhar as funcções. Fortifique-o com o Vinho Genciana, Cá' lumba e Quina Composto. Deposito: Drogaria e Pharmacia Americana, de Cicero D. Diniz.

ESTA' ENFRAQUECIDO E MAGRO? — Use o ELIXIR DE NOZ DE KOLA — Maravilhoso estimulante do systema muscular. Faz desapparecer em pouco tempo os incommodos procedentes da fraqueza e debilidade. Cura o nervoso e falta de somno, perda de memoria e cansaço cerebral. Util aos estudantes em vesperas de exame. Deposito: Drogaria e Pharmacia, de Cicero D. Diniz.

EMPACHAMENTOS — Dôres no Estomago e Enxaquecas, cedem logo com o uso do Alcoolato de Carica Melissa — Deposito: Drogaria e Pharmacia AMERICANA, de Cicero D. Diniz.

ELIXIR DE NOZ DE KOLA — Um dos melhores reconstituintes do organismo. Radical nos casos de prostração, debilidade cerebral, magreza, fraqueza de sangue e sempre que o organismo precise de rehabilitação de forças. Restitue aos moços e aos velhos a alegria da vida. Use o Elixir de Noz de Kola — Dep.: Drogaria e Pharmacia Americana, de Cicero D. Diniz.

FRUCTICULTURA — Os melhores enxertos. — Enorme variedade de mudas seleccionadas e sadias, na "CHACARA SANTA ROSA" — Avenida Rosa e Silva, 1796 — TAMARINEIRA.

FAMILIA — Que se retira para o interior vende uma mobilia de sala de peroba composta de 12 peças, um guarda comida, etc. Vêr e tratar Rua Gomes Coutinho n.º 20 — CASA AMARELLA.

GONORRHE'A OU BLENNHORRAGIA — Cura-se com a "Nolenina", remedio efficaz nas purgações antigas e recentes e em todas inflammações da urethra e da bexiga provenientes desta doença. — Deposito: Pharmacia PRIMOR. — Rua das Calçadas, 154 — RECIFE.

HOUSE TO LET — Very beautiful chalet in Caxangá, at 113, Av. Affonso Olindense, not very far from the Golf Club, 4 comfortable bed rooms, terrace, 2 bath rooms and W.C., Garage, garden fruit trees, etc. Apply to Av. Rio Branco, 93, 1.º Room 3.

INJECÇÃO ANTI-BLENORRHAGICA — Especial na cura das Blenorrhagias e suas dolorosas consequencias. Use sem demora a Injecção anti-blenorrhagica pois no começo da doença muitas pessôas se têm curado apenas com um unico vidro. Deposito: Drogaria e Pharmacia, de Cicero D. Diniz.

INCOMMODOS DA BEXIGA E URETHRA — São quasi sempre occasionados por Blenorrhagias mal curadas ou descuidadas. Não perca tempo: aos primeiros symptomas, use logo a Injecção Anti-Blenorrhagica, de Cicero D. Diniz. Dep.: Drogaria e Pharmacia Americana.

MEL DE ENGENHO — Rigorosamente esterilizado, em latas de um kilo — MELADO PERNAMBUCANO — saboroso mel de engenho, o unico que não assucara e analysado pelo Laboratorio Bromatologico da Saude Publica Federal e considerado optimo producto para consumo alimentar. Preço: 2$300 a lata. Está á venda nas principaes mercearias e casas de especiarias. Depositario: A. F. SOUTO, 43, rua dos Guararapes. Tel. 9820.

MACHINA "SINGER" E GRUPO DE VIME — Familia que se retira para o Rio de Janeiro, vende uma optima machina "Singer", de funccionamento perfeito, e um grupo de vime, de 7 peças, quasi novo e comprado ha pouco tempo, podendo ser examinados a qualquer hora. Informações á rua de São Jorge, 297, perto do MOINHO RECIFE.

MAQUINAS "SINGER" USADAS — Precisa-se comprar. Mesmo estando estragadas. R. Rangel, 8, 1.º — A MARIA NETTO.

MOVEIS — Vende-se uma sala de jantar com 11 peças de imbuia e uma de visitas com 6 peças estufadas completamente novas. Vêr e tratar á rua da Matriz, 78 — 1.º andar.

MANGUEIRAS DE QUALIDADE — Vende-se por qualquer preço, um lote de 100 mangueiras, prestes a darem fructos. Tratar na Avenida Marques de Olinda n.º 303 — ARMAZEM.

MOVEIS USADOS — Compra-se moveis usados de todas as qualidades, louças, vidros, crystaes de uso domestico, machinas de costuras, cofres e objectos. Attenção, não venda estes objectos sem consultar os nossos preços. Rua das Laranjeiras n.º 90.

OLHOS INFLAMMADOS OU LACRIMEJANTES — São curados sem falha com o LEITE OPHTALMICO. E' optimo para as diversas affecções da vista. Deposito: Drogaria e Pharmacia, de Cicero D. Diniz.

OURO — Quer vender o seu objecto de ouro? inteiro ou quebrado? prata quebrada ou em obra, joias antigas ou modernas, pelo seu justo valor? Dirija-se á rua Diario de Pernambuco, 81, (antiga das Cruzes).

OCULOS — Seus oculos estão quebrados? O seu relogio parou? As suas joias estão quebradas? Quer ter o seu concerto garantido? Dirija-se á rua "Diario de Pernambuco 81, que será bem servido.

O SEU FIGADO DO'E? — Lembre-se que existe um medicamento poderoso. E' a BOLDEINA, formula do dr. Simões Barbosa. Preparada pelo pharmaceutico Cicero D. Diniz. Deposito: Pharmacia Americana.

PLACAS ESMALTADAS — Em todas as côres, formatos e dimensões, para ruas, predios, firmas commerciaes e vehiculos, etc. etc. — Ribeiro & Borges. Rua da Concordia, 241 — Recife.

REFRIGERADOR — Precisa-se de alugar por 6 mezes um electrico ou Electrolux, typo médio assumindo-se inteira responsabilidade da sua conservação. Resposta para R. H. C. neste jornal.

RETOCADOR NEGATIVO — Serviço perfeito e fino, acabamento em todos os tamanhos de chapas. Garante-se o trabalho. Para mais informações: Rua Nova, 260. Entrada pela rua Joaquim Tavora 236 a tratar das 11 ás 12 1/2 — 3 ás 6 1/2 com Sarsiva.

SOFFRE DE COLICA HEPATHICA? — Certamente o seu figado está engorgitado. Trate-se urgentemente, pois amanhã póde ser tarde. Tome sem demora a BOLDEINA, formula do dr. Simões Barbosa. Deposito: Drogaria e Pharmacia Americana, de Cicero D. Diniz.

SEMENTES — Novas de horticaliças procedencia hollandeza. Germinação garantida. 400 réis cada envellope. BAZAR-ALLEMÃO, Rua 7 de Setembro n.º 42.

SYPHILIS E IMPUREZA DO SANGUE — Curam-se com o Elixir Depurativo do dr. Simões Barbosa. Empregado no tratamento do Rheumatismo agudo e chronico, articular ou muscular. Feridas, boubas, cancros venereos e de todas as doenças provenientes de impureza do sangue. E' fabricado com Elixir de Caruá pequena, podendo ser usado pelas pessôas que tenham o estomago delicado. Abre o appettite e faz engordar. Deposito: Drogaria e Pharmacia, de Cicero D. Diniz.

UM LIVRO UTIL — Não deseja o sr. possuir um bom livro que lhe oriente sobre diversos assumptos do nosso Estado? Não deseja saber o nome e o local com indicação dos bondes das ruas da nossa bella capital? Não deseja um roteiro certo para fazer uma viagem pelo Nordeste. Vá á "Casa Mussi" e adquira o Indicador de Pernambuco ou remeta 6$000 em carta registrada para o dr. Manoel Mattos á rua Sigismundo Gonçalves n.º 85 — 1.º andar, que receberá pela volta do correio um indicador de grande utilidade.

VACCINAS — Contra o carbunculo aphtosa, etc. Remedios para todos os animaes, alimento para aves, adubos, salitre do Chile, nitrophoska, material agricola, vende barato á Casa Agro-Pecuaria — Pateo do Paraiso, 18. Phones, 2231 e 26300.

VENDE-SE — Um triciculo á motor, com pintura nova e funccionando bem. Optimo para serviço de entrega. Vêr e tratar com VIEIRA — Rua do Brum n.º 27 — RECIFE.

VENDE-SE — Um atelier photographico á rua da Imperatriz n.º 83. A tratar com J. OLIVEIRA, das 9 ás 12 horas. Presta-se a casa para qualquer negocio. Garante-se a chave com contracto.

VENDE-SE, por preço de occasião, 16 vaccas, 2 garrotas, 1 garrote reproductor, 2 bezerras 2 bezerros, 2 cavallos, 1 carroça de distribuição de leite com todos os utensilios. Arrenda-se o sitio com baixa de engim, viveiros e fructeiras. Tratar na rua Tabaiares n.º 204 — Estrada dos Remedios.

VENDE-SE — Uma victrola "Victor", de gabinete semi-nova, com ou sem os discos. A tratar na Barraca Flôr da Penha n.º 4, no MERCADO DE SÃO JOSE', parte externa.

VENDE-SE 1 carroça de mão c/ rodagem de pneumatico em perfeito estado de conservação. Vêr e tratar á rua de Palma n.º 61.

XAROPE DE MULUNGU' BROMURETADO — E' um grande calmante dos nervos. Combate o máu humor e a excitação nervosa. Deposito: Drogaria e Pharmacia Americana, de Cicero D. Diniz.

XAROPE ANTI-SEZONATICO (Confiança) — Absolutamente seguro, na cura das sezões e febres palustres. Milhares de attestados proclamam o seu effeito. Deposito: Drogaria e Pharmacia Americana, de Cicero D. Diniz.

XAROPE DE ALHO DO MATTO E URUCU' SIMPLES E CREOSOTADO — Maravilhoso nas tosses, resfriamentos, dôres de garganta, e pulmões, grippes e constipações rebeldes. Drogaria e Pharmacia Americana, de Cicero D. Diniz.

QUEM QUER comprar ou vende-se qualquer objecto, assim como alugam-se moveis novos e usados. Fone, 6-7-0-9.

ARTHRITISMO · GOTA · RHEUMATISMO
LYCETOL
GRANULADO DE GIFFONI · O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO
FRANCISCO GIFFONI & CIA. · RUA 7 DE MARÇO, 17 · RIO

Empreza Paulista de Construcções e Sorteios

Avda. S. João, 437 — SÃO PAULO — Caixa Postal, 2474
Phone 4-5685

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUCÇÕES NO NOSSO PAIZ

SORTEIOS SEMANAES! PRAZO 72 MEZES
PAGAMENTO IMMEDIATO!
AUTORISADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL
CARTA PATENTE N.º 128

EMPRESA PAULISTA — CONSTRUCÇÕES E SORTEIOS — EPCS — SÃO PAULO

RESULTADO DO SORTEIO REALIZADO NO DIA 2 de Julho de 1938

RESULTADO DA LOTERIA FEDERAL:

1.º	28752
2.º	3954
3.º	28108
4.º	18593
5.º	18888

SORTEIO DA EMPREZA (De accordo com o nosso Regulamento)

Premio da Letra A 88752 — 1.º Premio
Premio da Letra B 88954 — 2.º Premio
Premio da Letra C 88108 — 3.º Premio
Premio da Letra D 88593 — 4.º Premio
Premio da Letra E 8752 — As cadernetas titulos que tiverem este final
Premio da Letra F 752 — As cadernetas titulos que tiverem este final
Premio da Letra G 52 — As cadernetas titulos que tiverem este final

NOTA: — Os prestamistas contemplados no presente sorteio devem procurar os Agentes locaes afim de receberem, IMMEDIATAMENTE, os seus premios.

AVISO IMPORTANTE

Precisamos de Agentes em todas as praças do paiz onde ainda não estejamos representados.
A melhor remuneração. O maximo de garantia. Todas as vantagens.

A DIRECTORIA.
(Succursal em Recife)
Rua Sigismundo Gonçalves, 75-1.º (Altos do Louvre)
HILDERICO MATTOS — Director.

PASSA TEMPO QUE RENDE
GRATIS


60$ GRATIS 60$
BANCO RELCAN
Rs. 60$000
Pague-se ao Snr. .....
a importancia de
SESSENTA MIL REIS
em moeda corrente.
S. Paulo, de 19..
ENVIE-NOS SEU NOME E ENDEREÇO
EMPREZA "RELCAN"
AL. BARÃO DE LIMEIRA, 333 • CAIXA POSTAL, 4544 • S. PAULO

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — DOMINGO, 3 DE JULHO DE 1938

O juramento á Bandeira, hontem, no Quartel do Derby

Tomaram parte 91 recrutas da Escola de Fuzileiros



Dois aspectos da solennidade do juramento á Bandeira, pelos novos recrutas, na praça do Derby. Vê-se, ao lado, o interventor Agamemnon Magalhães, ladeado pelo prefeito da capital, capitão dos Portos, commandante da Brigada e outras pessoas gradas.

Realizou-se hontem, pela manhã, no Quartel General da Brigada Militar do Estado, no Derby, a cerimonia do juramento á Bandeira da 1.ª turma de recrutas da Cia. Escola de Fuzileiros da corporação.

A solennidade teve a presença do interventor federal no Estado, representante do commandante da 7.ª Região Militar, secretarios de Estado, autoridades civis e militares.

Após o juramento, dirigindo-se aos recrutas, o cap. Aragão pronunciou as seguintes palavras:

Meus camaradas. Agora, que acabastes de assumir solennemente o compromisso de sacrificar pela Patria até a propria vida, si se fizer preciso, escutae algumas palavras que vos quero dizer, como um dos responsaveis pela instrucção que vindes recebendo nesta *escola de civismo*, que é á casa do soldado — o quartel.

Antes de outra coisa, eu vos lembro que o juramento á Bandeira não é um rytual ficticista em torno de um trapo, nem o aparato de um club carnavalesco ao pé do seu estandarte.

E' a manifestação expressiva do sentimento mais sublime que se agazalha no coração do homem, porque suppõe o sacrificio voluntario da vida, e este exclue qualquer hypothese de utilitarismo, para inscrever-se, indelevelmente, no livre das dedicações extremas, da abnegação total.

A Bandeira é a imagem sacrosanta da PATRIA, a PATRIA sacrosanta symbolizada n'um pedaço de panno, que materialmente nada vale, mas que em importancia moral só DEUS lhe arrebata a primasia.

Para que possaes a magnitude dos deveres que o vosso juramento exige, lembrai-vos que no seu desempenho precisaes abdicar, em parte, dos proprios direitos de cidadão sem perder a sua qualidade.

Para que tal aconteça, é preciso que o soldado saiba obedecer ás leis e regulamentos.

As leis apontam o caminho do Dever, os regulamentos ensinam a palmilhar esse caminho e aos superiores hierarchicos cabe a responsabilidade da direcção.

A renuncia do salario não o avilta, não degrada a sua dignidade pessoal, antes o enaltece. O desprendimento do soldado é o cimento do pedestal em que repousa a PATRIA.

Sem disciplina não pode haver Exercito, e este é o elemento basico da Paz e da garantia de um povo.

Por mais que se multipliquem os utopistas, sonhadores de um viver paradisiaco na terra, a Paz universal não deixará de ser mytho, devaneio dos sabios, esperança dos ingenuos. O facto de, em 3357 annos de historia, Novecow encontrar apenas 27 annos de Paz, é bem paremos-nos para ella.

Pois bem, si a guerra é inavitavel, preparemos-nos elle.

Para nós da Brigada Militar, a preparação é simples, e constitue apenas em amar a instrucção e cultivar as virtudes militares.

Honremos a nossa farda, cumprindo fielmente o juramento á Bandeira, que fala, em momentos como este, numa expressão tão sublime que a linguagem não traduz — só a alma sente. E' a Bandeira do Brasil, nossa Patria, Terra que nos deu o berço. Foi aqui que, com os primeiros beijos maternos, recebemos as primeiras caricias da luz; que os nossos olhos viram pela primeira vez, os primeiros lampejos da aurora, e as ultimas refulgencias do primeiro pôr do sol; que os nossos ouvidos perceberam os primeiros rumores de vida exterior; transformados em melodia nas canções de ninar; aqui os nossos labios se entreabriram no primeiro sorriso, vertemos a primeira lagrima, tivemos innocencia de creanças e sonhos de adolescentes, tornamo-nos fortes, tomamos esposas, creamos filhos, filhos que perpetuarão o nosso nome pelos dias de porvir.

Era o que vos tinha a diser, meus camaradas. Ide, de fronte erguida, desfilar em continencia ás autoridades que honram e abrilhantam esta solennidade, testemunhando os vossos propositos. Que as vossas attitudes reaffirmem as vossas palavras.

Filhos da Terra Pernambucana, temos o dever de respeitar as tradições de nossos antepassados, para sermos dignos de Pernambuco, "sentinella indormida e augrada, que defende da Patria os laureis"!

Realizou-se ainda um programma sportivo, do qual participaram soldados daquella unidade.

Terminada a cerimonia, a tropa desfilou em continencia ao interventor federal.

Proseguem os trabalhos do 3º. Congresso de Orthopedia

O dia de hontem—O programma de hoje—O almoço de amanhã, no Grande Hotel, offerecido pela Municipalidade do Recife



Um flagrante dos trabalhos na sessão realizada na Faculdade de Medicina

Hontem pela manhã ás 8 horas, teve logar, de accordo com o programma organizado, uma sessão operatoria, no Hospital Infantil Manoel de Almeida.

O prof. Barros Lima realizou delicada intervenção orthopedica exhibindo uma technica que lhe é familiar, de indicação num caso de tuberculose osteo-articular. Perante numerosa assistencia a intervenção praticada despertou o maior interesse.

A's 10 horas no Salão de Aulas do mesmo hospital teve inicio a sessão ordinaria. Inicialmente, o secretario leu dois telegrammas, da Sociedade de Medicina de Porto Alegre e dos consocios da Secção Regional do Rio Grande congratulando-se com a realisação do Congresso (III) Brasileiro de Orthopedia e Traumatologia.

A CONFERENCIA DO PROF. DOMINGOS DEFINE

Em seguida o prof. Domingos Define pronunciou uma conferencia sobre "A pre-luxação do quadril" esclarecendo o assumpto com uma erudição muito apreciada e com a exhibição de radiographias de dois casos pessoaes fartamente commentados. E terminou sua conferencia dizendo:

— "Transcrevemos aqui as palavras de Putti, subscrevendo-as inteiramente.

Ainda que se admitta que de 10 preluxações submettidas a tratamento, 5 pudessem curar-se expontaneamente, não teremos por ventura praticado acção meritoria salvando as outras 5 de uma sorte incerta?

Em conclusão, achamos que devemos congratular-nos com mais este passo á frente no capitulo da luxação congenita do quadril, tão grande em sua finalidade pratica, que certamenet ha de marcar época na historia dessa deformidade".

UMA COMMUNICAÇÃO DO PROF BARROS LIMA

A convite do prof. Barros Lima assumiu a presidencia da sessão o prof. Godoy Moreira que continuando os trabalhos deu a psalvra ao prof. Barros Lima, que leu sua communicação sobre "ethiologia da luxação congenita da coxo-femural". Realizou o autor 120 radiographias em creanças de 1 a 8 dias de idade procurando explicação para o facto de ser a luxação coxo-femural muito menos frequente no Brasil que na Europa.

Encontrou entretanto aqui as mesmas deficiencias de constituição do cotilo e por isso acredita que seja a attitude dada á creança com o enfaixamento que não permitte attitude physiologica aos membros inferiores a causa mais habitual da luxação entre os europeus.

Commentam elogiosamente o trabalho do prof. Barros Lima os professores Define, Orlando Pinto de Souza e Godoy Moreira aos quaes respondeu o professor Barros Lima.

Reassumindo a presidencia, o prof. Barros Lima dá a palavra ao prof. Domingos Define que lê a sua communicação em collaboração com o dr. Ivo Define Prascá: "Os traumas obstetricos da escapulo-humeral".

O prof. Define após um estudo bastante minucioso desse capitulo da especialidade apresentou duas observações pessoaes que tratou no Pavilhão Fernandinho e terminou concluindo: ... "em virtude do resultado satisfatorio do 1º caso, que além da operação de Sever, ha necessidade de se recorrer á ostheotomia de rotação de Putti, para se corrigir a retroversão da epiphyse quando ella existe. O unico tempo delicado da operação de Putti é de se saber qual o grão de rotação que se deve imprimir ao fragmento inferior após a ostheotomia ao nivel do collo cirurgico. Acreditamos que na maioria dos casos uma rotação de cerca de 40º é que deve ser tomada como média mas não temos ainda elementos bastantes para affirmar este facto. Na pratica é util seguir-se a orientação de que se deve collocar o braço, que se acha em rotação externa completa, após a ostheotomia em posição intermediaria entre a rotação externa e a interna".

FALA O PROF. MARTINIANO FERNANDES

Em seguida o prof. Martiniano Fernandes usou da palavra para ler sua communicação sobre "Paralysia obstetrica". Apresentou o autor 9 casos que classificou de paralysias obstectricas estudando o assumpto sobre seus varios aspectos em particular no que diz respeito a sua face obsctetrica, e entrando tambem em considerações relativas á maneira porque ellas se processam.

Posta em discussão as duas communicações é vivo o interesse com que passam a commental-as os drs. Paulo Zander, Orlando Pinto de Souza, Godoy Moreira, Barros Lima e Alcino Coimbra. Os seus autores respondem ás objecções que lhes foram feitas.

OBSERVAÇÕES DO PROF. GODOY MOREIRA

O prof. Godoy Moreira na sua communicação sobre "Luxação do cotovello e myositis ossophicans" apresentou quatro interessantes observações pessoaes nas quaes era bastante evidente a complicação mencionada, e chama particularmente a attenção para a possibilidade do seu apparecimento nas luxações com tratamento inadequado porém frisa que como numa de suas observações, muitas vezes ella surge inesperadamente mesmo quando não houve tratamento algum afóra a reducção da luxação. Tambem entra em cogitação do tempo de espera para propor intervenção.

A communicação do prof. Godoy é commentada pelos prof. Define, Pinto de Souza e drs. A. Coimbra e Moacyr Fagundes. Encerrando a discussão fala o prof. Godoy Moreira.

Sobre "Luxação habituaes da rotula", 18 o prof. Godoy Moreira um trabalho no qual apresenta tres casos de sua clinica nos quaes interveiu com brilhante exito; illustrou sua communicação com desenhos de intervenção indicadas entre as quaes figurava uma tendencia pessoal.

Discutem a communicação do prof. Godoy os professores Orlando Pinto de Souza, Domingos Define e Barros Lima.

O dr. Sylvio Marques lê sua communicação sobre "Herpes Zoster e osteodistrophia", na qual apresenta uma curiosa observação acompanhada de radiographias bastante elucidativas.

O prof. Define commenta o trabalho lido pelo dr. Sylvio Marques e agradece as referencias elogiosas.

A SESSÃO NA FACULDADE DE MEDICINA

A's 15 horas teve logar a 2ª sessão ordinaria do Congresso na Faculdade de Medicina.

Antes da sessão os congressistas visitaram a Faculdade.

Iniciada a sessão usou da palavra o prof. Orlando Pinto de Souza, relator do thema official "Fracturas do tornozello" que leu um relatorio vultoso, exgotando o assumpto. De inicio o prof. diz que a questão do tornozello já é um assumpto liquido. Após um minucioso estudo dessa entidade traumatologica apresenta casos pessoaes cuidadosamente illustrados, e manifesta-se francamente partidario do tratamento ambulatorio, estranhando apenas que essa therapeutica não esteja completamente generalizada.

UMA COMMUNICAÇÃO DO DR. BRUNO MAIA

Foi dada a palavra ao dr. Bruno Maia, que leu sua communicação — "A proposito do tratamento das fracturas do tornozello", (contribuição ao thema official). Apresentou o autor observações com dispositivos elucidativos de pacientes que passaram nos ultimos 2 annos, na clinica cirurgica e orthopedica do H. de Santo Amaro (Serviço do prof. Barros Lima) portadores dessas fracturas. — Estuda detalhadamente o tratamento ambulatorio com o pé em posição anatomica empregado em nove dos seus doentes e termina mostrando o bom exito alcançado com essa therapeutica.

Postos em discussões o relatorio do prof. Orlando Pinto de Souza e a contribuição do dr. Bruno Maia, são commentados pelos professores Define e Godoy Moreira, respondendo os autores que encerram a discussão.

UM TRABALHO DO PROF ROMERO MARQUES

Com a palavra o prof. Romero Marques lê sua interessante communicação sobre "Bloqueio immediato pela novocaina, do foco fracturado e mobilização activa inedicta no tratamento de certas fracturas" que está acompanhada de clichés illustrativos. O dr. Jayr Affonso discute o trabalho do dr. Romero que responde a seguir.

O dr. José Henriques lê sua communicação sobre "Fracção do fio nas fracturas expostas", expondo os resultados obtidos com esse methodo em casos de fracturas já infectadas, e que permittiu um exito inteiramente favoravel, mesmo quando se tratava de fracturas de alta gravidade. Expõe uma série de quinze casos com dispositivos de radiographias elucidadoras.

O dr. Benjamin Salles apresenta em sua communicação — Fracturas da perna por esmagamento e tracção do fio, 2 observações de doentes seus que mais uma ven evidenciara o valor therapeutico da tracção em fracturas abertas da maior gravidade.

As communicações dos drs. Jose' Henriques e Benjamin Salles, são commentadas com o maior interesse pelos professores Edgard Altino, Pinto de Souza, Define, Godoy Moreira, dr. João Marques de Sá, Jayr Affonso e prof. Barros Lima, travando-se vivo debate sobre a momentosa questão. Responderam os autores sobre os commentarios feitos.

O dr. Paulo David lê bem cuidada communicação sobre "Um caso de syndrome de Volkmam".

O prof. Godoy Moreira apresenta interessantissima observação de um caso dessa syndrome acompanhada da exposição de uma magnifica peça anatomica do caso referido.

As communicações sobre syndrome de Volkmam são vivamente commentadas pelos professores Orlando Pinto de Souza, Define, Sylvio Marques, dr. Jayr Affonso, prof. Barros Lima com os maiores louvores particularmente para a peça exhibida pelo prof. Godoy.

Respondem os autores aos commentarios feitos pelos seus collegas.

O dr. Evaldo Altino lê sua bem elaborada communicação sobre Diagnostico da tuberculose cirurgica pela biophysica ganglionar", com exhibição de muito claras microphotographias.

Em tres dos seus casos o exame histopathologico foi francamente positivo com evidente formação de folículo tuberculoso.

Commentando o trabalho do dr. Evaldo que considera uma nota previa, pois espera que elle continue trabalhando nesse sentido, diz o prof. Barros Lima, que um dos casos em que a radiographia deixava duvidas quanto a ethiologia a biopsia foi concludente e permittiu acertada orientação therapeutica.

OS TRABALHOS DE HONTEM A' NOITE

A's 20 1|2 horas continuaram os trabalhos, usando da palavra o prof. Barros Lima.

O prof. Godoy Moreira apresentou, em seguida, um trabalho sobre "Sequellas da paralysia infantil".

Constituiu uma monographia cheia de ensinamentos a quantos se interessam pelo assumpto e concluiu com uma série de pontos interessantes.

A seguir o dr. Paulo Zander leu tres communicações tambem relacionadas com o mesmo thema.

O prof. Barros Lima, continuando a ordem do dia trouxe á apreciação do Congresso uma contribuição sobre "As sequellas da paralysia infantil", na qual

(CONCLUE NA 2ª PAGINA)

dr. Mattos de Oliveira

E

dr. Oscar de Castro

communicam aos seus amigos e clientes que transferiram seus consultorios para rua Nova 362 — 4.º andar (elevador).

A «sôpa» capotou quando conduzia 23 pessoas

Onze feridos—Culpados os motoristas

A "sôpa" n.º 3567 partiu hontem de Catende com destino a Paulista, conduzindo 23 operarios para a fabrica de tecidos desse municipio.

Quando passava pela cidade do Cabo, nas proximidades da officina da Great Western, o caminhão 6614 bateu, pedindo passagem em sentido contrario, pois a estrada é ali bastante estreita.

Os vehiculos, entretanto, não diminuiram a grande velocidade que desenvolviam.

Em consequencia deu-se uma collisão. Com a violencia do choque, a "sopa" desviou-se da estrada e capotou.

SAIRAM 11 FERIDOS

Em trem da Central, chegaram hontem á noite, com destino ao Prompto Soccorro, os de nome Lourival dos Santos Silva, João de Sant'Anna, de 20 annos e José Albino Alves, de 21, residentes em Palmeira de Garanhuns, além de mais dois que foram para o Pedro II, antes da chegada da ambulancia.

CULPADOS OS "CHAUFFEURS"

As testemunhas ouvidas pelo delegado do Cabo acusaram como causadores do desastre os "chauffeurs" José Francisco dos Santos e José da Silva.

O accidente occorreu ás 15 horas.

Fugiu com o dinheiro

TINHA CERTEZA DE QUE IA SER ABANDONADA

A policia de Alagôas prendeu, por solicitação da Secretaria da Segurança deste Estado, Zulmira da Conceição.

Hontem a detida chegou escoltada a esta capital.

Zulmira, que é amasia de pedreiro do Hospital de Alienados, morava á rua do Sól, 123, na Tamarineira.

Sabedora de que Martins ia abandonal-a com os dois filhos, a mulher se apossou de 1:000$000 do amasio e fugiu para Maceió.

PRATICAVA O BAIXO ESPIRITISMO

Na rua Amadeu Araujo, em Areias, a policia surprehendeu a mulher conhecida por Caboclinha, quando fazia catimbó.

Caboclinha, que morava na casa n.º 55, estava "manifestada", recebendo diversas pessôas.

Os investigadores nos. 176, 170, 22 e 49 apreenderam farto material de baixo espiritismo.

Movimento dà delegacia de Investigações

Foi detido hontem o gatuno Waldemar Francisco da Silva vulgo Padeiro, José Damião de Souza, Joel Ferreira de Lima e Nelson Dourado, por suspeitas de furto no armazem da Great Western.

Raymundo José da Silva, vulgo Costel" leta e Pedro Sebastião Luiz de Oliveira, conhecido por Massa Bruta, foram recolhidos ao xadrez hontem, para averiguações.

— Em poder de José Darcy, foi apprehendido pela policia, hontem, um revolver de calibre 32, canna dupla.



A Attracção Pessoal

vem influencia decisiva no exito da vida, tanto commercial, como social...

E os cabellos bem cuidados concorrem, em grande parte, para realçar os attractivos pessoaes. Dê vida aos seus cabellos, conservando sempre o seu brilho e côr, mantendo-os irreprehensivelmente penteados, com o uso constante do Oleo de Baboza Gaby.

Experimente uma vez e nunca mais usará, para os cabellos, senão

Oleo de BABOZA Gaby

ESOTEIRISMO

TATTWA HENRIQUE AUBERTIE

Em commemoração á data do anniversario da Ordem Esoterica da Communhão do Pensamento, realizou-se a 27 do mez passado, dentro da base intualista, uma sessão esoterica, com a realisação da Gr:. Cadeia da Fraternidade Universal e Paz entre a Humanidade.

Nos intervallos foram cantados os hymnos Esoterico, Espiritualista e Ave Maria de Schubert.

Amanhã, realisa-se a sessão esoterica de costume, ficando convidados todos os irmãos deste oriente.

OBSERVAÇÕES SOBRE COEFFICIENTES CRIMINAES

UM COMMUNICADO DA SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA

Recebemos da Secretaria da Segurança:

"A criminalidade, neste Estado, tendo decrescido consideravelmente até 1929, augmentou dahi por deante e se conservou, até 1937, em nivel elevado.

As causas mais certas do elevado coefficiente criminal, revelado pela estatistica, eram, sem duvida, a instabilidade da acção policial e as deficiencias do apparelho repressor. A campanha mantida pela actual administração contra o banditismo e outras formas de attentados á população rural, o sensacionalismo da imprensa, a respeito dos suicidios e crimes, o funccionamento das seitas africanas, jogos não regulamentados, a venda e o porte de armas punteagudas e uma disposição mais adequada da policia repressiva, contribuiram sensivelmente para o decrescimo immediato daquelle coefficiente.

Tomando, para exemplo, os coefficientes de homicidios e lesões corporaes, na capital, no primeiro semestre deste anno, vê-se que esse decrescimo equivale, respectivamente, a 65.7% e 63.5% das medias dos annos de 1931 a 1937.

QUADRO COMPARATIVO

Annos	*Homicidios dolosos*	*Lesões corporaes*
1931	44	245
1932	37	240
1933	43	227
1934	27	267
1935	40	257
1936	29	229
1937	25	193
Somma	345	1.658
1938 (1º. semestre)	8	48
Medias:		
1931-37	39	236
1938	12	86
Differença de medias	33	150
Differença porcentual	65.7%	63.5%

Bem certo, todo o complexo de medias adoptadas pela actual administração policial e em pleno vigor, combatendo os vicios sociaes, evitando a degradação moral e assistindo a todos e em toda parte com as garantias necessarias, criaram o ambiente de ordem e segurança capaz, por si mesmo, de conter os surtos criminaes. Todavia, foi a regulamentação do commercio e do porte de armas brancas a medida que mais actuou no decrescimo immediato da criminalidade dita de sangue. Essa providencia que, dado o seu bom resultado, continúa em rigorosa execução, pelas autoridades policiaes, consta da seguinte portaria numero 359, de 16 de fevereiro ultimo:

"Secretaria da Segurança Publica — Directoria do Expediente — 1ª. Secção — N. 359 — Portaria — O secretario da Segurança Publica, no uso das suas attribuições, e

Considerando que os crimes ditos de sangue são, em cerca de 80%, commettidos á arma branca, predominando, neste coefficiente, os typos vulgarmente conhecidos por *Peixeira* e *Americana*, de largo uso no commercio;

Considerando que essas facas são instrumentos de grande poder offensivo, quando empregadas na pratica do crime;

Considerando que, só em raros casos, occorre, no uso do commercio, a necessidade de facas punteagudas;

Considerando, finalmente que o uso dos direitos e das garantias individuaes tem por limite o bem publico, as necessidades da defesa, da paz e da ordem collectiva (art. 122 da Constituição), resolve:

I — Toda a producção de armas brancas, no territorio do Estado, será fiscalizada pela policia, sendo prohibida a fabricação de typos que não tenham utilidade nos usos da agricultura, da industria e do commercio;

II — Fica prohibida a venda de armas brancas nas feiras e nos mercados publicos. O estabelecimento commercial que expuzer á venda armas brancas deverá fornecer á policia o *stock* existente, pela demonstração periodica do movimento de entrada e saida das mesmas. A venda de facas punteagudas só poderá ser feita mediante licença concedida gratuitamente pela Delegacia de Ordem Politica e Social na capital e pelas delegacias locaes no interior;

III — Fica, igualmente, prohibido, aos mercadores ambulantes de carnes, fressuras, peixes, fructas, hortaliças e outros generos de consumo, o porte, no uso do seu commercio, de facas de qualquer typo sem a extremidade arredondada, devendo ser apprendida toda faca punteaguda encontrada em poder dos mesmos;

IV — As presentes determinações entrarão em vigor dentro de quinze dias, na capital e de trinta, no interior do Estado.

Cumpra-se, publique-se e expeçam-se, pela Delegacia de Ordem Politica e Social, as instrucções supplementares. (a) *Etelvino Lins de Albuquerque*, secretario da Segurança Publica"



Realizou-se hontem ás 20 horas, no Automovel Club, o jantar offerecido ao general Christovão Barcellos, pelos officiaes da Villa Militar de Soccorro, por motivo de sua promoção. Pelo mesmo motivo, a familia do interventor Agamemnon Magalhães offereceu, hontem, ás 17 horas, em Palacio, um chá á familia Barcellos, ao qual compareceram familias da sociedade pernambucana. Quarta-feira, ás 20 horas, realizar-se-á um jantar em Palacio, homenagem do interventor federal ao ex-commandante da 7. Região.



2.ª SECÇÃO

DIARIO DE PERNAMBUCO

12 PAGINAS

ANNO 113 — Domingo, 3 de Julho de 1938 — N. 157

ONDE LITERATURA É SÓ "LITERATURA"

Genolino AMADO

(Copyright dos "Diarios Associados")

A julgar pelo depoimento dos proprios escriptores e poetas nacionaes, não ha talvez no mundo inteiro outro paiz onde a actividade literaria seja tão difficil, tão ardua e tão ingrata como no Brasil.

E, no emtanto, pelo que se conclue da gente que apenas lê, mas não escreve, o Brasil é tambem o paiz onde menos se leva a sério a literatura.

Anda pelos jornaes, rumoreja á porta das livrarias, repercute mesmo no radio official a longa murmuração das queixas sentidas, das amargas confissões e dos angustiados appellos que dizem a historia do trabalhador da intelligencia — a historia sempre triste, e ás vezes heroica da sua fadiga sem esperança, do seu esforço sem recompensa, todo o desencanto das energias contrariadas logo aos primeiros tiroteios da creação.

Mas quem escuta essa historia é um publico que ainda considera a literatura como o gracioso passa-tempo das horas vadias, sem outro proposito nem sentido que não seja o de divertir o espirito e tocar de leve o coração.

Para esse publico, a producção intellectual resulta do gosto de brincar com as palavras, compondo com ellas idéas trizadas, mas inconsistentes, como bolhas de sabão.

Ora, se não chega a ser uma tragedia — pois, afinal de contas, a vida é bôa de se viver e muito mais soffreram, de coração confiante e alegre gênio, os grandes mestres de outros tempos — o certo é que a literatura é ainda um drama para o escriptor brasileiro.

E' um drama, não tanto pelo que padece nos embaraços da profissão mal remunerada, nas difficuldades da formação cultural, no enorme dispendio de forças para existir apenas como escriptor, mas, principalmente, por essa incompreensão tão generalisada da seriedade do trabalho intellectual, da importancia da literatura como elemento de acção dentro da vida.

As admirações são muitas, mas é flor da pelle; admirações semelhantes ás que inspiram o malabarista de circo, o campeão sportivo, o artista do cinema, os que procuram sómente distrair o mundo. Lêem-se muitos livros, recitam-se muitos versos, identificam-se nas ruas muitas personagens com quem se trava conhecimento nos romances.

Mas, no fim de tudo isso, toda gente costuma dizer, que definir o que é apenas brincadeira, phrase á tôa, folguedo da intelligencia e do coração, sem o peso da verdade, sem a significação da vida:

"Ora, isso é poesia!". "Isso é literatura!".

E poesia no Brasil, á Castro Alves! E a literatura brasileira, é Machado de Assis!

Poesia é toda a dôr da humanidade, gemendo nas estrophes do NAVIO NEGREIRO, é todo o lyrismo da terra, cantando nos versos da LUCIA; é toda a esperança das idades novas e dos novos continentes, gritando em O LIVRO E A AMERICA. Poesia é o que mais sério já produziu o Brasil — o génio-menino que amou os escravos e brandou por elles, quando versejadores consagrados gloavam mottes nos salões da Côrte esclavagista.

Literatura é Machado de Assis, a grande duvida triste, a alegre certeza de que tudo é mentira: é BRAZ CUBA, é QUINCAS BORBA, é a tragica historia dos que não têm quasi historia para contar. E' o que ha de mais alto e de mais subtil nas experiencias do espirito com a humanidade.

Mas por que, apesar disso, a literatura não é levada a sério?

Será talvez, por que não está sendo feita agora com seriedade?

Examinemos o quadro presente da producção intellectual do paiz.

Intelligencias sérias estudam os livros ou estudam a vida e escrevem sobre o que estudaram.

E apparecem os poderosos romances da realidade brasileira: MOLEQUE RICARDO, de José Lins do Rego; JUBIABA', de Jorge Amado; ANGUSTIA, de Graciliano Ramos, e tantos outros. Apparecem tambem as obras de depoimento e de investigação apurada e laboriosa, como as de Gilberto Freyre. A biographia das personalidades singulares affirma-se em modelos, como o BERNARDO DE VASCONCELLOS, de Octavio Tarquinio de Sousa.

As mulheres de letras, que antigamente compunham phantasias e sonetinhos domesticos, apresentam ensaios penetrantes e seguros, como o de Lucia Miguel Pereira sobre Machado de Assis. E os poetas modernos, como Carlos Drummond, Manoel Bandeira e Mario de Andrade, descobrem novos caminhos para a expressão da sensibilidade.

Nunca o Brasil que escreve levou tanto a sério a literatura. E por que, então, não é levada a sério por quem a lê? Por que, na linguagem figurada do nosso povo, "literatura" é ainda synonymo de que não tem valor, do que não se deve tomar como coisa verdadeira?

Por que, santo Deus?

A culpa será dos *blagueurs*?

Não, porque não ha ninguem mais respeitado no mundo do que Bernard Shaw, e, apesar das *blagues*, a sua obra é motivo de meditação e austeras controversias na Europa. E na sua forma causticante e irreverente, homens como Agrippino Grieco e Oswald de Andrade contribuem para a seriedade das letras, afastando os medalhões e as mediocridades, que nada representam, para que mais se destaque o que realmente pode influir na vida brasileira e actuar de verdade no plano da sua intelligencia.

Essa contradicção impressionante resulta de outra causa e tem origem mais remota. Deve ter nascido daquelles versejadores que glosavam mottes na côrte esclavagista, emquanto Castro Alves, sentindo na fronte o crepitar do génio, attirava no papel, com a mão adolescente, a poesia soluçante dos captivos. Deve ter vindo daquelles oradores do Imperio, que citavam Virgilio em pareceres sobre leis agricolas, emquanto que os immensos campos permaneciam abandonados ou só conheciam a cultura do braço escravo.

Envolvendo a verdadeira literatura, essa formação intellectual em prosa e em verso, espalhou-se por todo o Brasil. Ainda hoje ella obscurece tanto a compreensão do publico que, para este, literatura e poesia não passam de distracção sem consequencia, pertencendo á categoria dos jogos de prendas, das fogueiras de São João, das festinhas de baptisado e das kermesses de caridades, á porta da igrejinha do interior.

E' "literatura"... E' "poesia"... E' promessa que não se cumpre, é affirmação em que não se crê, é phrase que se diz quando não se tem nada para dizer.

Se essa falsa noção ainda persiste, não obstante tudo quanto de sério já se fez em literatura, é porque as intelligencias mais responsaveis, nas suas affirmações mais solemnes, ainda condescendem muitas vezes com esse animo recreativo dos acrosticos e das glosas aos mottes.

E' duro o esforço do intellectual brasileiro.

Pequeno é o seu premio. Por fadigo talvez, ou por desencanto, procura distrair-se, de quando em quando, em floreios de effeito, em máras exhibições das suas habilidades de avançar idéas e compôr phrases de sensação. Os amigos e conhecidos compreendem facilmente que tudo não passa de brincadeira. Mas o publico não está assim bem informado.

E, quando descobre, afinal, que não passava de folguedo, logo generaliza o caso e conclue ingenuamente que toda a literatura é assim mesmo: uma folga e um recreio.

Um exemplo opportuno serve para illustrar o assumpto. Ainda ha poucos dias, appareceu no DIARIO CARIOCA, com a nota de collaboração para o Departamento Nacional de Propaganda, um brilhante artigo de Augusto Frederico Schmidt, em que esse apreciado publicista catholico faz a apologia da guerra e do espirito guerreiro, apontando, muito alarmado, todos os horrores da paz.

O tom circumspecto do artigo daria motivo a uma lamentavel confusão, felizmente evitada pela nota esclarecedora da linha de collaboração.

E' claro que quem o conhece logo percebe que o sr. Augusto Frederico Schmidt estava brincando, "fazendo literatura" como se diz por ahi... Aliás, basta vêl-o passar, sempre placido e prasanteiro, tão ameno de génio, no prospero socego da sua vida sem exaggeros heroicos, a cordura abbacial espalhada na ampla apparencia, para que se adivinhe que elle é muito mais de Jesus Christo e outros deuses mansos, do que de Marte ou Wotan.

O seu folego de belligerancia não dá, talvez, para uma batalha de confetti.

Mas o leitor distante não sabe disso e poderia acreditar que o sr. Schmidt é mesmo um temperamento marcortico e bellicoso. E, assim, quando se informasse, mais tarde, e comprehendesse que elle conversa com Francisco de Assis, mas não troca palavras com Bonaparte, o leitor tirararia do seu engano uma falsa certeza. Ficaria com a impressão de que não passa de "literatura", de floreio literario, tudo que se escreve a sério sobre guerra e paz.

Por sorte, o artigo de Augusto Frederico Schmidt foi publicado com o sinete e a chancella do Departamento Nacional de Propaganda. E isso basta para evitar confusões.

Como coisa séria, valendo pelo sentido exacto, das suas phrases, esse artigo não deveria, certamente, ser distribuido por aquelle orgão, pois é sabida e justamente louvada a acção constante do actual governo, para sustentar e fortalecer as tradições pacifistas do Brasil, acção essa ainda ha pouco reiterada, perante os chancelleres da Argentina e do Chile, pela palavra cheia de autoridade do sr. Oswaldo Aranha.

Esclarecido assim, o publico póde sorrir das affirmações do sr. Schmidt, commentando, sem susto: Isto é literatura...

Mas, literatura não é propriamente isso.

Literatura é, na verdade, o que muita gente escreve a sério inclusive o sr. Augusto Frederico Schmidt.

O MAGICO DA ESCOSSIA

A IMAGINAÇÃO QUE ADIVINHA O PASSADO E RECONSTRÓE OS COSTUMES

De Mattos PINTO

(Copyright dos "Diarios Associados")

O phenomeno da creação desmorteia as leis psychologicas, sorri dos dogmas da mesologia, ignora os axiomas da hierarchia, abrange encephalos de todas as especies e de todas as classes, slavos e anglos, pauperrimos e burguezes, sem attender a nenhum preconceito social ou economico.

As theorias mentaes, inventadas, para explicar MANON LESCAUT ou para interpretar o PAE GORIOT, para definir os MISERAVEIS ou para justificar MADAME BOVARY, se prevalecem dos effeitos, sem incidir sobre a causa. Por que Previst e Balzac, Hugo e Flaubert, appareceram um dia e desappareceram noutro dia, sem legar successores?

Nada existe de peor para a gloria do grande homem, do que os homunculos que o acompanham.

O baronete de Abbotsford soffreu a acção da popularidade, cujo excessivo louvor de IVANHOE' provocou immitadores sem fim. E os arremedos empanaram o original, a feliz imaginação, que transformou a Escossia, em monumentos literario.

AVENTURAS CAMPESTRES

Se a Idade Média não conhecesse nenhuma historia, bastariam as fabulações de Walter Scott, para lhe conceder o direito de figurar entre as épocas da humanidade.

A imaginação escosseza, que rivalisou com Alexandre Dumas e Victor Hugo, em força e pittoresco, nasceu em 15 de agosto de 1771. Filho de um pacato burguez, vivendo da burocracia judiciaria, deixa Edimburgo pelo campo, na sua primeira infancia. A sua debilidade, força a mãe a buscar a sombra das arvores, longe dos salões presbiterianos e a natureza agraciu o pequeno Walter com os seus melhores beneficios. Enriquece-lhe os musculos e as articulações, para que o futuro autor de KENILWORTH, peregrine através dos valles e das herdades, á procura de baladas e de tradições. Inunda-lhe a alma de paz e de alegria, para que o homem de amanhã possa cavalgar e sonhar, á maneira de *Ricardo, Coração de Leão*.

Menino, pisa a grama dos campos, sente sobre a sua cabeça a atmosphera natural da vida, respira a aura dos horizontes livres. Por essas mesmas rampas, que elle salta ás carreiras em creança, fará correr os seus heroes, tilintantes de armaduras e de espadas. Ao approximar-se dos dez annos, regressa para Edimburgo, trazendo comsigo o instincto da aventura, que o não abandonará em toda a sua vida. Com todo idealisador, passa quasi despercebido no curso pedagogico, emquanto a imaginação prepara o caminho do espirito novellesco. A memoria vae se applicando sobre a geographia e sobre a historia, de onde o novellista retirará os logares e os acontecimentos que, convertidos em romanescas narrativas, lançarão no olvido os compendios dos graves historiadores. Nos tempos collegiaes, põe Ariosto acima de Homero, elle que receberia, depois de morto, o cognome de *Homero da Burguezia*.

O AMOR PELAS BALADAS

Expansivo de temperamento, reage contra o serviço de copiar peças forenses, a que o pae o destinou aos desseseis annos.

Em 1802, apresenta a sua primeira colheita de baladas, exercicio preliminar de poeta regional, amante dos trovadores medievaes. Depois, não se contenta de reproduzir e divulgar, compõe as suas proprias trovas sentidas por uma alma, que sabe ver os extremos da phantasia. Scott, poeta votivo da Escossia, cancioneiro da DAMA DO LAGO e do LORD DAS ILHAS, annuncia Scott, novellista feudal da Escossia.

Outros poetas e outros prosadores, bem differentes uns dos outros, formavam o meio intellectual. Edmund Spenser introduziria os motivos allegoricos na poesia, Alexandre Pope dera as suas pastoraes e as suas transposições homericas, David Hume puzera em dia a historia dos Stuarts, ao mesmo tempo, que o gosto pelas canções populares se propagava com Robert Burns.

Certa manhã, para completar o ambiente, irrompe Byron, e a literatura ingleza deu um passo á frente. Attribuem á apparição de Byron o facto de Walter Scott recuar do genero poetico e recorrer ao romance da historia. Uns assim explicam, outros contam um episodio bem diverso, explicando que Scott escrevera uma novella historica, mas, desanimado por um amigo que se improvisara em implacavel critico e lhe pressagiara infortunio literario, jogou-a no fundo da gaveta. Insinuam que a necessidade de recursos financeiros forçou-o a entregar o manuscripto ao editor. Tocado de timidez e sem consciencia do prodigio da sua imaginação, o poeta de MARMION, A DAMA DO LAGO, deixa sair a obra sem o nome do autor.

Os inglezes leram WAVERLEY em .. 1814, e dahi em deante Walter Scott tomou a Escossia nas suas mãos, e devolveu-a ao mundo inteiro, vivida, multiplo, correcta, com os seus odios, com os seus canticos e os seus amores. E romanceou com tanta fidelidade a historia e a terra, que Macaulay indicava as AVENTURAS DE NIGEL, como o complemento da obra fria do historiador Hume.

COMO ELLE COMPREENDIA O ROMANCE HISTORICO

Outras imaginosas narrativas, vieram do desconhecido, que se recusava a assignar.

Anonymo, Walter Scott, se contentava em firmar os novos livros, com a designação de PELO AMOR DE WAVERLEY, e em pouco tempo, a legenda conquistou a popularidade, com applausos de todas as categorias, provando assim, que a obra não vale pelo nome, mas o nome vale pela obra.

O ruido da sua fama na Inglaterra, só encontra comparação na França, em Voltaire e Hugo. Cada novo romance significava uma festa para milhares de leitores e ninguem consultava mais a critica. Todos procediam como lord Holland:

"Minha opinião? Ninguem de nós se poz no leito esta noite. Ninguem dormiu, excepto a minha gata".

Cordeal, farfalheiro e generoso, anda cercado de admiradores infindaveis. Facil e simples, descreve as aventuras e paixões com bondade. Uma malicia benevola e saudavel, areja a liça dos seus cavalleiros. Walter Scott, elle um magico e festivo creador, que recorda a mais pittoresca harmonia da sciencia historica, com a ficção novellesca. Durante muitos annos

DIARIO DO SÃO FRANCISCO

(IMPRESSÕES DE VIAGEM)

Por Fernando S. ALMEIDA

— V —

O SANTUARIO DA LAPA



Lapa — Gruta do Bom Jesus

14-II — LAPA — Quando amanheceu chegavamos a Lapa do Bom Jesus, cidade situada na base de um monte muito curioso. Vamos deixar que Deodoro Sampaio faça a sua maravilhosa descripção do morro.

"Um monte, ou antes um retalho de montanha calcarea, isolado no meio da uma planicie, com a base quasi dentro dagua e a cumiada coroada de cactus e de bromelias espinhentas entremeadas de picos, agulhas, pyramides, minaretes das mais diversas formas. eis o Serrote da Lapa que, visto do lado do rio, parece antes uma lasca de rocha pousada sobre uma mesa, que uma eminencia com relevo subordinada á serie orographica de região a que pertence.

"As aguas da "ipueira" banham-lhe o sopé do lado meridional e a barca do commerciante que jamais passa sem aportar, como a embarcação mais humilde do rio metro que vem de longe e de toda a parte, ahi encosta rente e deita em terra a sua carga piedosa bem na base do monumento que é, de facto, essa curiosissima obra da natureza.

"O morro inteiro é um massiço calcareo com uma estructura tam esquesita, tam extraordinaria que difficil é determinar-lhe a orientação das camadas e estudar-lhes as disposições.

"O calcareo gasto pela acção do tempo apresenta aqui as formas mais pittorescas que se podem imaginar. As pontas de pedra, innumeras, formam grimpas, agulhas, torres; simulam flechas elegantes de estylo gothico, coruchéos rendilhados, recortados, rematados do modo mais esquesito e, por vezes, com uma disposição e simetria taes, que parece que se levanta deante de nós um desses immensos pagodes indianos, em ruinas, cujo pittoresco ainda mais se salienta com o tom verde e com as linhas apruinadas e duras dos cardos que lhe cobrem as eminencias."

Lapa é celebre pelo seu santuario, dentro da gruta, elevado a basilica. Em agosto uma enorme romaria attrae dezenas de milhares de fieis que vêem até de São Paulo; alojam-se como podem, nos minguados hoteis, nas casas particulares, nos mattos, em casas improvisadas de madeira, palha, ou do que fôr, nas grutas ou simples locas, debaixo de grandes pedras ou apenas nas proprias embarcações.

Após a retirada dessa multidão cheia de fé contam-se por muitas dezenas de contos de réis as dadivas que ficaram. E' fama que antigamente os importantes da terra se degladiavam para a obtenção do cargo de zelador, por ser elle muito rendoso.

Era muito cêdo ainda. E emquanto não chegava uma hora razoavel para procurarmos o zelador, subimos ao cruzeiro, no cimo do serrote. Ali é que se sente bem a verdade da descripção de T. Sampaio, quando se refere á situação do monte. A immensa planicie confunde-se com o horizonte, verde, apenas interrompida a oriente pelo Espinhaço, lá muito longe, querendo se approximar do seu ponto de convergencia no São Francisco e a occidente, tambem distantes, as serras da divisa de Goyaz. Por perto é o alagadiço, onde estão pastando bois e cavallos e onde os mosquitos aguardam a hora "h" da offensiva.

Uma escadaria, seguida do adro com balaustrada sobre a ipueira, conduz á gruta. Uma reforma feita em 1915, trouxe-lhe o pittoresco que apresentam antigas gravuras.

Terrivel praga de mendigos nos assalta e nos azucrina os ouvidos com suas pedinchices importunas. Pedir é ali profissão rendosa. Ha um cofre na basilica destinada a esmolas para a pobreza; o apurado é aberto pelas autoridades e distribuido pelos necessitados. Actualmente o vigario reforma um velho asylo para internar toda aquella tropeira humana, tam feio detalhe em tam bello conjuncto.

O costume de pedir é tam arraigado assim: de volta do cruzeiro entrámos por um becco que não tinha saida; e para não retrocedermos precisamos pedir licença e atravessar uma casa. Pois, com a devida autorização, veiu logo o impresscindivel "uma esmola pelo Amor de Deus."

Logo no começo da escadaria, ao lado esquerdo, está a igreja, sem interesse. Do mesmo lado, um pouco adeante, já subindo a encosta ingreme, uma torre circular, de pedra, em construcção. Vimos uma fiel que pagava a sua promessa aparelhando blocos para a construcção; e ia bem e que rapidamente trabalhava.

Ao fim do adro está a entrada da gruta. A direita da qual uma pequena outra gruta, artificial (infeliz idéa) abriga um altar, ornamentado com pequenos estalactites, dedicado a N. S. da Guia.

A larga entrada da gruta, por necessidade natural de segurança, foi fechada com uma parede que se transpõe por duas portas. Logo ao entrar, a pia de agua benta é uma pequena cavidade, em concha, de um estalactite, intelligentemente fincado no chão. A' esquerda uma furta de tres a quatro metros para dentro da rocha, com duas entradas, separadas por uma pilastra natural, grossa, de cerca de dois metros por uma esta pilastra não é mais do que um bom estalactite e o seu respectivo estalagmite que se [illegible] Cardoso.

geram. A furna, chamada a "Cova da Onça", faz de baptisterio e a pia baptismal foi aberta no topo de outro estalagmite, de meio metro de diametro.

A gruta se prolonga para a direita, por alguns 20 metros. Em 1903 um incendio fez-lhe grandes estragos, não somente nos altares, mas tambem na propria estructura, destruindo grande parte das aggregações calcareas. E' escura na entrada, ou pelo menos assim parece devido á brusca transição; mas, ao fundo, á direita, ha uma fenda horizontal alongada, com bellissima vista sobre o canal que nesse ponto passa lavando a rocha alcantilada, lá muito em baixo. Por essa janella natural, apezar da trepadeira florida que ahi plantaram, entra luz em profusão que illumina como dia o altar que fica á esquerda.

Do lado opposto, clareada pela fenda, está a "Cova do Monge". Subindo-se os poucos degraos de uma escada aberta na pedra, alcança-se a "Cova", antecedida por uma pequena elevação onde dizem que o monge fundador do culto expunha á adoração a imagem que com elle trouxe e que se queimou no incendio. "E' a mesma cova onde fazia oração e penitencia, e servia-lhe, no principio, de dormitorio. Assim, aquelle corpo, envoltura de uma grande alma, nobre e magnanima, foi inhumado dentro da gruta, perto daquella imagem do Bom Jesus que foi sua companheira na vida e na morte" (Bom Jesus da Lapa — Pe. Turibio Villanova Seaura).

O altar-mór, como nicho do Bom Jesus, está sob uma construcção desinteressante, um berço apoiado, na frente, em duas columnas pesadas. Atraz do altar fica o fundo da gruta transformado em pequeno deposito; ahi, montes de céra em velas e figuras, attestam os milagres. Este deposito, em epoca de romaria fica tam cheio que a céra chega a constituir respeitavel fonte de renda para o santuario.

Varios outros altares occupam o flanco esquerdo da gruta; entre elles, um se torna especialmente assignalavel, pela originalidade e gosto na ornamentação, trabalho do proprio zelador. Com fragmentos de rochas locaes, elle compoz uma toalha bordada, com entremeio, bico e franja. O entremeio é um ladrilho branco e preto formando uma grega; o bico é constituido de estalactites; a franja é outro ladrilho formando faixas verticaes. Visto de angulo conveniente, este altar apresenta um aspecto agradavel, cheio de reflexos.

Outra curiosidade, á direita do altar-mór, consiste em duas lages fonoliticas, suspensas da abobada, tocadas em varios pontos produzem sons diversos, como de varios sinos.

Incrustados nas rochas ha quantidade de fosseis; vimos moluscos, aladas com dois dentes.

*

Quando o vapor se afastou, o morro nos pareceu um immenso orgão de mil tubos. E, á proporção que nos afastávamos tamol-o comparando com a descripção do Pe. Turibio: "Quando contempla o Morro, de longe, recortado no fundo do horizonte, com a impressão de que está vendo uma procissão de monges, com longos burels, de capuzes enormes, marchando lentamente em torno da imagem sagrada."

MOVIMENTO INTELLECTUAL PORTUGUEZ

A poetiza e comediographa Virginia Viterino publicou "Camaradas...", uma peça sua que foi representada em 1937 no Theatro Almeida Garrett.

* * *

CHAMA INQUIETA é o titulo que Maria de Carvalho deu a um volume de poemas.

* * *

O JORNALISTA Metzner Leone analysa o espirito do Estado Novo portuguez em "A Idéa Nova".

* * *

EXPRESSANDO em versos seus sentimentos patrioticos, Freitas Soares escreveu: "Templo da Patria".

* * *

COMO subsidio para o estudo das relações intellectuaes luso-germanicas, Antonio Leitão de Figueiredo apresenta "Herculano e Dollinger".

* * *

PARA a diffusão dos conhecimentos juridicos, saiu "O Direito para o Povo", transcripção duma série de conferencias de J. Pires

A GRANDE CAMPANHA

Oração proferida no "Rotary Club" da Bahia em 12 de maio de 1938, na sessão commemorativa do cincoentenario da Abolição, pelo comp. Alorsio de Carvalho Filho

Na Campanha da Abolição, cujo cincoentenario agora celebramos, intelligencia e sentimento constituiram a força que preparou a precipitou a victoria.

Na tribuna do parlamento, na tribuna da imprensa, na tribuna do pretorio, na tribuna do povo, os homens, com o cerebro e o coração, sustentaram, propagaram, pleitearam e clamaram, — até que convenceram, — o direito do negro á vida e á liberdade, inlegrado na communhão social.

A apostrophe dos poetas, a palavra dos oradores, a munificencia particular, em manifestações individuaes ou collectivas, provocadas ou espontaneas, corresponderam, comtudo, a uma consciencia, que se formava, e ia crescendo, esclarecida e indomita, no desdobrar de uma acção constante, organizada e efficiente, cada vez mais intensa no tempo, — 1871, a libertação do ventre da mulher escrava, 1885, a liberdade dos sexagenarios, e cada vez mais irradiada no espaço, — Ceará, Amazonas, Cubatão, Rio Grande do Sul, — até saccudir, de extremo a extremo, a nacionalidade, e levantar-se, no escarcéo em que submergiram as ultimas resistencias do escravismo obstinado, e, com elle, sem demora, o proprio throno.

Não foi, todavia, uma jornada de que participassem, tão só, os elementos animados do sôpro humano de vida. Os elementos da natureza, por seu lado, pareciam, elles tambem, compreender a santidade da causa, e a ella emprestavam um auxilio cuja utilidade os escravos, foragidos ao chicote dos senhores, é que bem podiam avaliar.

A floresta, a noite, que, em outras circumstancias, favorecem a cilada e o crime, estiveram, aqui, ao serviço do escravo, que, na desesperada carreira para a liberdade, ia encontrar na noite ou na floresta a protecção e o refugio.

O rio, o mar, levando a mancha com que o trafico africano conspurcára, durante tanto tempo, as suas aguas, ficaram amigos e serviçaes dos escravos, tomando-os o rio á bêira dos engenhos, de que desertavam, mais espectros do que gente, para entregal-os, adeante, ao cuidado dos homens brancos liberiadores. Ou o mar, acudindo, emfim, ao vehemente appello de CASTRO ALVES, o poeta-apostolo:

O' mar, por que não apagas
Com a esponja de tuas vagas
Do teu manto este borrão?

o mar, offerecendo o largo caminho por onde navegavam, confiantes, as destemidas barcaças de Pernambuco, velas libertadoras enfunadas ao vento propicio, sumindo no horizonte, rumo ao Ceará redimido, onde saltariam, como homens livres, os que, ainda escravos haviam nellas embarcado!

Quando veiu a campanha da Abolição, — disse GILBERTO FREYRE do querido rio do seu Recife, — "quando veiu a campanha da Abolição, o Capibaribe, — em cujas margens penaram tantos muleques tristes, escravos de senzalas de senhores máos, — tornou-se um rio libertador. Pelas suas aguas desceram negros fugidos escondidos em cargas de madeira, de capim e de canna, nas barcaças que vinham dos engenhos para o mar".

No dia da memoravel conquista, assentada em breves palavras de um unico artigo de lei, — e, não obstante, a lei de mais profunda repercussão do ponto de vista social, politico e economico, entre quantas têm sido feitas, até então e até aqui, no Brasil, — bem podia o escravo, nesse 13 de maio da victoria, voltar-se, agradecido, para os prestimosos amigos da natureza, exprimindo-lhes, na linguagem da simplicidade e da ternura, o reconhecimento destes favores recebidos: agua providencial, do rio e do mar, obrigado! Obrigado, tréva bemfazeja da noite, floresta acolhedora e amiga, que me escondestes e guardastes da caça do capitão do matto, com os olhos accesos, furando mais que nem os olhos da panthéra!

Neste rememorar de factos, relembremos, de principio, os homens do povo, auxiliares preciosos e anonymos de todas as nobres causas, feito da mesma simples e rija materia de que se formou, para o serviço dos seus irmãos de desventura, um LUIZ GAMA. Os jangadeiros do Ceará, que se rebellam á affronta de conduzirem, nas suas frageis jangadas, ao embarque no porto, os escravos que a provincia despachava para o sul, nas consignações da vergonhosa mercancia; e que, de reacção em reacção, com a força, apenas, do ideal, gritaram, em massa um dia, que no porto do Ceará não embarcavam mais escravos como de facto não embarcaram mais.

Os cocheiros de S. Paulo, de quem se affirmou que fizeram "prodigios de bravura na redempção dos escravos", e que "alta noite, com perigo da propria vida, iam em soccorro dos infelizes que, caçados pela policia e acuados quaes feras bravias, procuravam na capital o amparo a tantas infelicidades...". Os saveiristas da Bahia, homens livres, numa época em que o trabalho ainda era estigma de servidão, se apresentaram para remadores do porto, no serviço, que, então, se organizara, de saveiros tripulados por braço livre.

Neste desfilar de sombras recordemos o verbo de RUY, rugindo, na praça publica, com o impeto dos vendavaes, sob que o escravismo estremecia, e o imperio, por seu turno, desarvorava. A grande, sonora e intrepida voz do abolicionismo, irmã da de PATROCINIO e da de NABUCO, na eloquencia e na bravura, aquella que, incendiada em colera, pregava, como o mais legitimo dos direitos, a desobediencia á lei ignobil que se projectava, declarando crime o *acoutar escravos*, e bramia, num desafio, a cuja audacia a palavra humana poucas vezes, em qualquer tempo, no curso dos seculos, terá attingido:

"Eu quizera saber se ha, neste auditorio, um covarde bastante vil, para obedecer a tal lei. De mim vos digo: eu aborreceria meus filhos, e rejeitaria de minha alma a cara companheira de minha vida, se elles e ella não fossem os primeiros a estender sobre a cabeça do perseguido as azas tutelares dessa sympathia omnipotente, de que têm o segredo as mulheres e os anjos. E se a lei, essa lei nefanda, batesse á minha porta para arrancar-me o foragido, e restituil-o aos seus torturadores, eu diria ao escravo: "Resiste!", e os cães da lei perversa não penetrariam no meu domicilio, senão como os salteadores, pelo arrombamento e pelo sangue".

Realcemos, emfim, os que — parlamentares, jornalistas, advogados e juizes, — seguiram na Bahia, o partido do escravo vencendo embaraços de toda sorte num ambiente onde, por força de circumstancias de ordem historica, se firmará, em maior extensão e mais remotas raizes do que noutros pontos, o aproveitamento do braço negro na lavoura.

Dominava, ainda, a idéa da *emancipação*, com que, sob condições, e gradualmente, chegariamos ao termo integral da escravidão, quando JERONYMO SODRE' PEREIRA, que os votos da provincia bahiana haviam levado de uma cathedra de Medicina á sua representação politica no Parlamento, ergue, neste recinto, de modo a ser ouvido no ambito nacional, o principio da abolição completa da escravadura, iniciando, por essa forma, o movimento parlamentar propriamente abolicionista, que de 1879 viria marchando e avolumando, com reflexos cada vez mais fortes nas outras tribunas de opinião do paiz, até á lei aurea de 88. O pensamento anti-escravocrata visára, primeiramente, a extincção real do trafico africa-

(CONCLUE NA 8ª PAGINA)

CONRAD

Thomaz SEIXAS

O porto de uma immensa cidade. Navios chegam, navios saem. Homens de todos os povos se agitam aqui. Uns chegam prostrados de fadiga, anciosos por terra, outros vêm e partem indifferentemente porque o destino delles ainda está muito longe. Navios e pequenas embarcações vão fendendo lentamente a agua pesada e turva e o ar ennevoado...

E' mais um ponto vencido na escala dos homens do mar. Desses homens differentes dos outros porque verdadeiramente elles não têm lar e quasi não têm patria.

A vida delles é o mar.

Elles são de todos os povos e de todos os paizes. Suas sensibilidades são mais fortes. Elles muitas vézes tiveram a sensação da morte porque muitas veres tiveram que partir, mesmo quando tudo parecia prendel-os á terra. Seus musculos de aço e suas epidermes queimadas, rijas e fortes predispõem á luta, á violencia e ao amor barbaro dos instinctos. O sangue escalda-lhes nas veias agitado por todos os climas da terra. Mas esses seres rudes e fortes tambem sonham. Durante as longas e silenciosas noites do mar, que parecem eternas, elles sonham. Entregam-se á réverie como nenhum poeta da terra. Em todo marinheiro vive um grande poeta mudo. Seus sonhos são incertos e profundos como o proprio mar.

Conrad é a grande voz desses sonhadores. Toda a poesia da vida maritima está em Conrad. Sua prosa é aspera, crua, vehemente, violenta como uma rajada de vento, carregada de effluvios marinhos. Sua linguagem tem um sabor quasi barbaro. As palavras que elle emprega, as imagens que elle cria, têm um sabor acre e penetrante de sal, de ostras e de lodo.

As imagens de Conrad são feitas de sangue e de cinza, de sal do mar e de sal de lagrimas. Todas as suas emoções são cruas como o sol dos tropicos. Algumas de suas imagens succedem-se com a vertigem e o horror dos momentos de febre. Por vezes a luz do céo das descripções de Conrad parece crepitar como o fogo suffocado sob cinzas azuladas. Um ar morno que asphyxia parece envolver as cousas, os animaes e as creaturas. Nossos olhos soffrem a exhalação forte dessa miragem e lacrimejam excitados pela incandescente visão. Suas imagens exhalam perfumes mais penetrantes que as do poema Une hémisphere dans une chevelleire de Baudelaire, onde o poeta canta todas as maravilhas sensuaes da belleza dos tropicos desde a pelle humana até o oleo de côco.

Todos os dramas de Conrad parecem desenrolar-se em mares ignotos ou em estranhas terras, mas são poderosamente vividos.

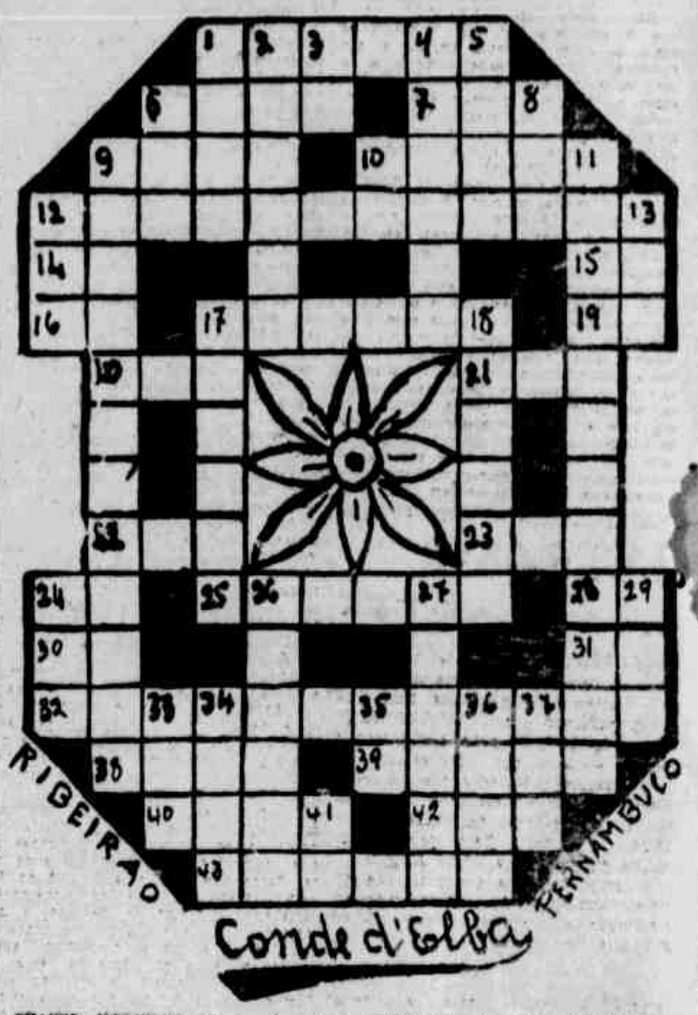
Conrad é um genio essencialmente tragico. Vagabundos errantes sobre a terra ou sobre o oceano, seus personagens vivem intensamente suas tragedias. O gambusino do seu conto **To Morrow** e Yanko do conto **Amy Forster** são as duas mais bellas imagens de sonhadores que conheço. Tudo nelles é inquietação, é vida, é sêde do desconhecido, de aventura, de luta e de amor, de amor fugace e livre, sem peias.

Conrad traduz da sua arte magica que sôa como uma musica differente a vida inquieta e fugitiva dos homens do mar. Sonhadores que seguem rapidos sobre as ondas deixando como unico signal de seus passos a esteira fugaz, em memoria de suas alegrias e de suas lagrimas.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA EXTRA CONCURSO DE CONDE D'ELBA

Diccionario: Simões da Fonseca



CHAVES: HORIZONTAES: Asseverar; 6 — Celebre general hespanhol; 7 — Bebida das Indias Orientaes; 9 — Creação; 10 — Difficuldade; 12 — Barco pequeno do Douro; 14 — Interjeição (exprime varios affectos); 15 — Favores; 16 — Algarismo romano; 17 — Vestido de gloria; 19 — Pronome; 20 — Lingua falada na idade média pelos povos situados ao norte de Loire; 21 — Feixe; 22 — 3º filho de Jacob; 32 — Cidade da Baviera (invertido); 34 — Chilon; 25 — Coxim da sella do cavallo; 28 — Variação verbal; 30 — Nome p. masculino; 31 — Grosseiro; 32 — Refractivos; 33 — Centro; 39 — Nome p. masculino; 40 — Ignorante; 42 — Auxilio; 43 — Cheio de pedras.

VERTICAES: 1 — O mesmo que arrais; 2 — Manjares saborosos; 3 — Rio da Siberia; 4 — Logar plantado de tabareiras; 5 — Perspicacia; 6 — Carlinga; 8 — Rio da prov. de Catania (Sicilia); 9 — Futilidades; 10 — Rei de Judéa morto por Josué; 11 — Mathematico e geographo grego; 12 — Semelhante; 13 — Suplique; 17 — Cidade da Prussia; 18 — Alcovitciro; 24 — Gosar; 26 — Especuleador de fundos publicos; 27 — Carrapanas; 29 — Animal; 33 — Cidade de Marrocos; 34 — Grandes copias; 35 — Letra do nosso Alphabeto; 36 — Rei de Megara que foi traido por sua filha, casando em poder de Minos; 37 — Igualmente, em tal grão; 41 — Prefixo, indica apartamento, saida.

PROBLEMA DE CONDE D'ELBA

Esta secção publica hoje o problema extra concurso de Conde d'Elba.

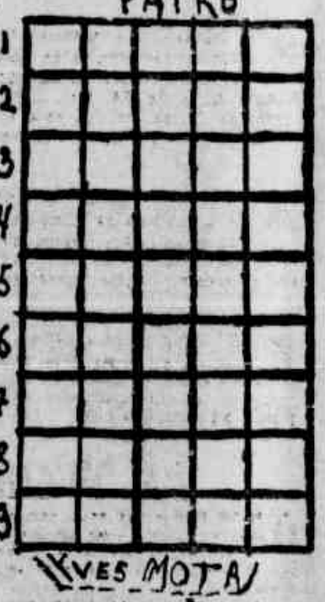
As soluções devem ser enviadas dentro do prazo de 12 dias.

SOLUÇAO DO PROBLEMA EXTRA-CONCURSO DE BAIACA

HORIZONTAES: 2 — Vae; 4 — Tom; 5 — Ideo; 7 — Oro; 10 — Um; 11 — In; 12 — Avol; 14 — Azar; 15 — Aog; 16 — Api; 17 — Got; 18 — Ily; 20 — Ram; 21 — Dia; 22 — Ida; 24 — Mo; 25 — Sua; 27 — La; 29 — Mero; 30 — Muda; 32 — Rôla; 33 — Ara; 34 — Maia.

VERTICAES: 1 — Da; 2 — Voto; 3 — Lemo; 5 — Ima; 6 — Eva; 8 — Raz; 9 — Oir; 13 — Laranjeiras; 14 — Agriothimia; 19 — La; 21 — Dora; 23 — Alum; 24 — Mel; 26 — Uer; 35 — Ada; 39 — Mo; 31 — Al.

ANAGRAMA DE YVES-YVAN



CHAVES HORIZONTAES: 1 — Prefixo; 2 — Invenção; 3 — Exaltação; 4 — Escuinher; 5 — Iguaria; 6 — Doença; 7 — Ter ingresso; 8 — Grupo; 9 — Celestiaes.

PROBLEMA DECRESCENTE

JOAO RIBEIRO

1 — Jacarandana; 2 — Obsecração; 3 — Acephalia; 4 — Obumbrar; 5 — Rabadão; 6 — Ignavo; 7 — Raban; 8 — Enga; 9 — Ico; 10 Re; 11 — O

Acertaram o problema de Balaca e o problema decrescente os seguintes collaboradores: Conde d'Elba, Allime, Janne d'Arc, Alvaro Gomes, Juca, Balaca (do decrescente).

CORRESPONDENCIA

Reitero mais uma vez a recommendação feita anteriormente, por diversas vezes, aos collaboradores desta secção, no sentido de enviarem as decifrações no proprio desenho, com a *indicação clara do autor a finis* afim de evitar que as soluções sejam inutilizadas. Tenho recebido varias cartas dizendo "a minha solução estava certa e não foi mencionada". Quando não o fôr, já sabem porque.

A indicação dos diccionarios é condição essencial para o desenho figurar na secção.

Sómente poderão participar dos concursos aquelles que tiverem escolhido diccionarios de facil acquisição e commumente usados.

— Outrosim, de hoje em deante não serão acceitos, senão em casos especiaes, problemas com chaves truncadas, "sem a silba", "invertida", "sem a ultima", etc.

CLETH

Enciclica "Mit brennender sorge" sobre a igreja catholica na Allemanha

A CONCORDATA DE 1933 COM O REICH — PARA QUE SE OBSERVEM OS MANDAMENTOS DE DEUS COMO FUNDAMENTO DA VIDA MORAL PUBLICA E PRIVADA — RECONHECIMENTO DO DIREITO NATURAL

E' a seguinte, na integra, a recente encyclica do Papa Pio XI sobre a situação da igreja catholica na Allemanha e denominada "Mit brennender sorge":

"Veneraveis Irmãos, Saude e Benção Apostolica.

Com viva inquietação e espanto, desde ha muito seguimos com os olhos o caminho doloroso da Igreja e os vexames de cada vez mais graves soffridos pelo povo ainda fiel naquella nação, sonde S. Bonifacio outrora levou a luminosa mensagem da *Boa Nova* de Christo — o Reino de Deus.

Esta inquietação não diminuiu com o que os representantes do Venerando Episcopado, por dever e em nome da verdade, nos trouxeram na visita ao Nosso leito de doente. As novas consoladoras e edificantes sobre a luta a favor da Fé travada pelos fieis, não puderam deixar de ajuntar outras, não obstante seu entranhado amor ao povo e á patria e o espirito de justiça no julgar das coisas, muito tristes e perigosas. Depois de Nos ouvir a exposição dos factos, muito gratos a Deus, pudemos dizer com o apostolo do amor:

"Não tenho alegria mais doce que saber isto: os meus filhos andam no caminho da verdade (1)".

Mas a sinceridade inherente á responsabilidade desta Sé Apostolica de revelar aos olhos de todos a gravidade real da situação, obrigam-nos a accrescentar:

"Não ha tristeza mais profunda nem dor mais amarga no nosso coração de Pastor que esta: saber que muitos abandonaram o caminho da verdade (2)".

I — CONCORDATA COM O REICH

Quando no verão de 1933, veneraveis irmãos, acceitamos negociar a concordata que o governo do Reich nos propunha, retomando um velho projecto de ha annos, e quando, a contento de todos, a concluimos por accordo solemne, guiou-nos não apenas o zêlo, que o dever nos impõe, de dar liberdade á missão benefica da Igreja na Allemanha e assegurar a salvação das almas a ella confiadas, mas ainda o desejo sincero de contribuir efficazmente para a paz e prosperidade do povo allemão.

Por isso é que, apesar de numerosas e graves considerações, resolvemos não lhe recusar a nossa approvação. Queriamos livrar os nossos filhos e filhas da Allemanha, na medida da capacidade humana, de angustias e soffrimentos que, doutra maneira, previamos á face das circumstancias especiaes do tempo, se não poderiam evitar.

Queriamos provar a todo a gente com factos que, procurando unicamente a Christo e velando-lhe os interesses, davamos tambem a mão da Igreja, mão de benção e carinho, aquelle que não regeita.

Se a arvore da paz, plantada de pura intenção na terra allemã, não produziu os fructos que, no interesse de vosso povo, tão ardentemente desejamos, ninguem no mundo, com olhos de ver e ouvidos para ouvir, poderá hoje dizer que a culpa foi da Igreja ou nossa. As experiencias dos ultimos annos põem a claro as responsabilidades: revelam intrigas que, desde o principio, armavam guerra de exterminio. Nas leivas onde lançamos laboriosamente o germen da paz, outros semearam — tal o "*inimicus homo*" da Escriptura (3) — o joio da desconfiança, do descontentamento, do odio, da diffamação, da hostilidade de principios, ora velada, ora clara, alimentada diversamente, mas lutando sempre contra Christo e contra a Igreja.

Esses e só esses, com os seus cumplices, são hoje os responsaveis se, em vez do arco-iris da paz, tormenta de lutas religiosas escurece o céo da Allemanha.

Cançamo-nos, veneraveis irmãos, de falar aos dirigentes responsaveis pelos destinos da vossa nação, nas consequencias que necessariamente haviam de provir da tolerancia e até da sympathia de que gozam taes correntes de idéas. Fizemos tudo para defender o caracter sagrado da palavra solennemente dada e das promessas livremente feitas, de theorias ou praticas que, sendo officialmente reconhecidas, acabariam com toda a confiança no valor dos compromissos de honra.

Quando um dia se revelarem os nossos esforços todos os homens de recta intenção saberão dizer quem perturba ou dedende a paz; e todos os que não perderam a noção de verdade nem o sentimento de justiça, concordarão que durante esses annos difficeis, e de sombrios acontecimentos, que se seguiram á conclusão da Concordata, cada uma das nossas palavras foi pronunciada e cada um dos nossos actos realisado sob a lei da fidelidade aos tratados.

E poderão tambem verificar, não sem espanto e reprovarão, como, por outro lado, a falsa interpretação do contracto, ou desviando-o de seu fim, ou esbulhando-o de seu conteudo, e acabando, emfim, por o violar mais ou menos officialmente, foi a lei sob a qual agiu a outra parte contractante.

A nossa moderação perante tudo isso de vantagens terrenas, menos ainda por não nos foi inspirada por considerações fraqueza inopportuna, mas por não querermos arrancar o bom trigo ao arrancar o joio; por não lançar o publico a nossa sentença antes que os espiritos lhe pudessem compreender a necessidade; e por não descrer na lealdade d'outrem senão quando a mão da verdade pegasse da mascara sob que systematicamente se dissimulavam os ataques á Igreja.

E ainda hoje, quando a luta aberta contra a escola confessional instituida á sombra da concordata e a negação do direito de voto aos que velam pela educação da juventude demonstram, nesse terreno de vida para a Igreja, a gravidade da situação e a angustia das consciencias christãs, — o zêlo da salvação das almas força-nos a lançar mão de tudo que prepare o regresso á lealdade e á conciliação, segundo o desejo do Venerando Episcopado, e ainda a permanecer, sem descanso, junto dos dirigentes do vosso povo fieis, avisal-os, que se opponham tenazmente a tal aberração até a exterminação desta a nossa missão pastoral, e obedientes ao dever da consciencia oppor-nos-emos — sem nos preoccuparmos com o bom ou máo exito — a tudo que tente clara ou disfarçadamente estrangular á força os direitos abonados na Concordata.

Mas o fim da presente carta, Veneraveis Irmãos, é outro. Assim como viestes até junto de Nosso leito de doente visitar-Nos affectuosamente, assim tambem vamos Nós hoje até junto de vós e dos catholicos da Allemanha para vos consolar, no meio de vossas dores, como filhos muito queridos do pae commum. Nesta hora a vossa fé está sujeita, como o ouro, á prova de fogo, fogo de amargura e perseguição; e nesta hora em que perigo a vossa liberdade religiosa sob ataques diversos claros ou dissimulados e vos fas falta doutrina de verdade e meios de defesa, tendes direito áquelle conforto espiritual que o Divino Salvador prestou ao Nosso primeiro Predecessor: "Oret por ti, para a tua fé não fraquejar, e tu, por tua vez, confirma os teus irmãos" (4).

II — CREIO EM DEUS-PADRE

Tomae conta, Veneraveis Irmãos, que acima de tudo a fé em Deus — primeiro e necessario fundamento da religião — se conserve na Allemanha pura, sem adulteração. Não crê em Deus aquelle que apenas usa da palavra *Deus* nos discursos, mas aquelle que á palavra attribue o nobre e verdadeiro conceito de divindade. Quem identifica, por confusão panthéista, Deus e Universo, diminuindo a Deus até á pequenez do mundo, ou engrandecendo ao mundo até á altura de Deus, não crê em Deus.

Quem, segundo a concepção dos antigos germanos dantes de Christo, toma o destino obscuro e impessoal pela Divina Pessôa de Deus, nega por isso mesmo a Sabedoria e a Providencia de Deus que "forte e suavemente vae de uma a outra extremidade do mundo" (5) e leva todas as coisas a bom termo: e quem assim concebe as coisas não póde pretender ser do numero dos que crêem em Deus.

Quem pega da raça, ou do povo, ou do Estado, ou da forma de Estado, ou dos senhores do poder, ou de qualquer outro valor essencial á communidade humana — coisas que na cidade terrestre occupam logar honroso e justo — para os deslocar da sua devida escala de valores e alçal-os ao pedestal onde os divinisa e lhes presta culto idolatra, — esse revolucionou e adulterou a ordem das coisas criada e estabelecida por Deus: está longe da verdadeira fé em Deus e da concepção de vida correspondente a essa fé!

Acautelae-vos, Veneraveis Irmãos, com o abuso cada vez mais descarado do emprego, na palavra e na escripta, do nome de Deus tres vezes santo, como legenda que se inscreve, óca de sentido, sobre qualquer criação, mais ou menos arbitraria, da especulação ou do sentimento humano. Ide junto de vossos fieis, avisal-os, que se opponham tenazmente a tal aberração até a exterminação como é justo. O Deus que adoramos, é Deus pessoal, sobrenatural, todo-poderoso, infinitamente perfeito, uno na Trindade de pessoas e trino de pessoas na unidade da Essencia divina. Criador de tudo que existe, Senhor e Rei, e ultimo remate na Historia do mundo, que não soffre nem póde soffrer a seu lado qualquer outro Deus. Este nosso Deus deu-nos, como soberano Senhor, as suas ordens. E os mandamentos que nos deu têm valor independentemente do tempo, do espaço, da nação ou da raça. Como o sol de Deus nasce para todos os homens, assim a sua lei não concede privilegios nem admitte excepções. Governadores e governados, coroados e não coroados, nobres e humildes, ricos e pobres estão igualmente sujeitos á sua palavra. Do conjuncto de seus direitos de Criador deriva naturalmente o direito totalitario á obediencia dos individuos e communidades de qualquer natureza. Essa obediencia abraça a todos os ramos de actividade em que as questões de moral se devem assujeitar e harmonisar com a lei de Deus, integrando-se a mudavel lei humana no conjuncto da immutavel lei divina.

Só espiritos leves podem cair no erro de falar num Deus nacional ou em religião nacional.

Vã tentativa é essa de fazer de Deus escravo de uma nação, preso ás fronteiras desse povo ou aos laços do sangue de uma raça: Elle que é o Criador do Universo, Rei e Legislador de todos os povos, desde do qual as nações são como "gotta de agua pendente nas paredes da selha" (6). Os Bispos da Igreja de Jesus Christo, postos "á frente da obra de Deus" (7), vigiem, não lancem raizes entre os fieis erros tão perniciosos, quasi sempre seguidos de praticas ainda mais perniciosas.

E' da santidade do seu munus fazer, quanto lhes é possivel, por que os mandamentos de Deus se observem e sejam considerados como fundamento da vida moral publica e privada; por que se não profanem (8) os direitos da Majestade Divina, o Nome e a palavra de Deus; por que se acabem com as blasphemias que se multiplicam hoje como as areias do mar pela palavra, pela imprensa e pela imagem; por que não afrouxe a oração reparadora dos fieis ao lado daquelles obstinados que despudoradamente negam a Deus, o desprezam, ou odeiam; oração que, tal como incenso, ascende até ao thorno do Altissimo, e lhe detem o braço vingador.

Mui gratos, Veneraveis Irmãos, louvamos os padres e fieis que, na defesa dos direitos da Divina Majestade contra novo paganismo aggressivo — paganismo favorecido pela influencia de certos homens — cumpriram e cumprem seu dever de christãos.

Este sentimento de gratidão, junto com a Nossa admiração reconhecida, vae ainda mais complacentemente para aquelles que, no cumprimento do dever, foram dignos de soffrer por amor de Deus

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

ENCICLICA "MIT BRENNENDER SORGE" SOBRE A IGREJA CATHOLICA NA ALLEMANHA

(CONTINUAÇÃO DA 2ª PAGINA)

III — CREIO EM JESUS CHRISTO

A fé em Deus não póde conservar-se pura, se a fé em Jesus Christo a não sustenta. "Ninguem sabe quem é o filho, senão o Pae; nem quem é o Pae, senão o Filho e a quem o Filho quiser revelar" (9). "A vida eterna, porém, consiste em que elles reconheçam por um só, Deus verdadeiro a ti e aquelle que tu enviaste, Jesus Christo" (10). Ninguem póde portanto, dizer: creio em Deus, e esta é a minha religião. A palavra do Salvador não dá logar a tal posição. "Quem renega ao Filho, renega ao Pae; quem crê no Filho, crê no Pae" (11). A Revelação Divina fez-se plenamente em Jesus Christo, Filho de Deus feito homem. "De muitas maneiras, e por diversas vezes, Deus falou a nossos paes pelos prophetas. Na plenitude dos tempos, falou-nos pela bocca de seu Filho" (12). Os livros sagrados do Antigo Testamento contem a palavra de Deus, parte substancial da Revelação divina. De harmonia com o desenvolvimento gradual da Revelação, paira sobre elles luz ainda velada, é a luz do tempo que precedeu o dia luminoso da Redempção. Como doutra maneira não podia ser em livros historicos e didaticos, reflecte-se nelles, num ou noutro pormenor, a humana fraqueza, imperfeição e peccado. Ao lado de feitos de alto heroismo e nobreza, descrevem-nos tambem a infidelidade do povo escolhido, senhor da Revelação e da Promessa, mas, por vezes, ingrato e perdido entre caminhos do mundo, longe de Deus.

Para olhos que os preconceitos ou as paixões não cegaram, resplandece mais luminosamente na prevaricação do povo judeu — tal como a Historia Biblica nol-a refere — a luz divina do plano de salvação que triumpha, por fim, de todos os defeitos e de todos os peccados. Precisamente nesse quadro de fundo muitas vezes escuro avultam mais esplendentes de luz as perspectivas da pedagogia da Divina Salvação, advertindo, admoestando, castigando, engrandecendo ou louvando os seus eleitos. Só a cegueira e o orgulho póde cerrar os olhos para não verem o thesouro de ensino salvador que reluz no Antigo Testamento.

Quem quer ver fóra da Igreja e da escola a historia biblica com a sabedoria da doutrina do Antigo Testamento, blasphema do Nome de Deus, blasphema do plano de salvação concebido por Deus Todo-Poderoso, e levanta, como juiz dos designios divinos sobre a historia do mundo, a mesquinhez do scanhado pensamento humano. Renega da fé de Christo verdadeiro, tal como habitou entre nós, de Christo que recebeu a natureza humana do povo que o havia de crucificar. E posto deante do drama universal do Filho de Deus não o compreende, quando, ao lado dos sacrilegos carrascos da Crucifixão, Christo, pela sua divina acção sacerdotal e redemptora, cumpre e corôa a Antiga com a Nova Alliança.

A Revelação alcançou o ponto mais alto e definitivo no Evangelho de Jesus Christo: cumpriu-se integralmente, e não é qualquer mão humana que a vae completar. Obriga a todos e para sempre: e não permitte a desapossem da sua funcção divina, trocando-a por caprichosas *revelações* que certos pregoeiros do nosso tempo pretendem inspiradas no que chamem o *Mito* do sangue e da raça. Desde que Christo, o Ungido do Senhor, realisou a obra da Redempção, esmagando o reino do peccado, e nos mereceu a gloria e a graça de filhos de Deus, nome algum se pronunciou abaixo do sol, além do Nome de Jesus, do qual possamos esperar a salvação (13). Homem algum, mesmo quando a sciencia, o poder, a força exterior do mundo encarnasse nelle, póde lançar outra pedra angular diversa daquella que já foi lançada: Jesus Christo (14). Se alguem, por sacrilega ignorancia da essencial differença entre Deus e a criatura, entre o Homem-Deus e os filhos dos homens, ousasse alevantar um mortal, fosse elle o maior de todos os tempos, á altura de Christo, ou ainda acima delle, ou contra Elle, esse saiba que é propheta do nada, a quem se applica a palavra da Escriptura: "Aquelle que mora nos céos, ri-se delles" (15).

IV — CREIO NA SANTA IGREJA CATHOLICA

A fé em Jesus Christo não poderia manter-se pura, sem mistura de erros, se a não sustentasse e defendesse a fé na Igreja, "columna e fundamento da verdade" (16). Foi o proprio Jesus Christo, Deus eternamente bemdito, que levantou esta columna da fé. Foi Elle que nos mandou escutar a voz da Igreja e ler-lhe nas palavras e mandamentos as suas proprias palavras e os seus proprios mandamentos (18): e esta é obrigação de todos os tempos, para todos os homens e todas as nações. Sob a sua cupula, que, como o firmamento, cobre a terra inteira, alarga-se a patria commum a todos os povos e a todas as linguas, com espaço proprio para desenvolvimento das qualidades especiaes, das emprezas ou vocações, que Deus Criador e Salvador confiou tanto aos individuos como ás communidades ethnicas. A Igreja é mãe e no seu coração de mãe acarinha, pela sua riqueza e variedade, a florescencia das caracteristicas e dos dons proprios de cada filho, não receando perigos de discordancia. Rejubila com a superioridade espiritual dos individuos e dos povos. Vê nos feitos valorosos dos filhos, com a alegria nobre de mãe briosa, fructos de educação e de progresso que louva e abençoa. Mas sabe tambem que esta variedade ou liberdade tem limites, pois Jesus Christo quiz e fundou a Igreja una e indivisivel. Quem toca nesta unidade e nesta indivisibilidade quebrando-as, despoja a Igreja do diadema com que Christo coroou a sua Esposa; e põe a estructura da Igreja, que assenta em rocha eterna, na mão de architectos a quem o Pae dos céos não confiou tal obra nem permittiu retocar.

A divina missão da Igreja, exercendo-se entre os homens e por meio de homens, por vezes é talvez denegrida pela acção humana, excessivamente humana, que misturando-se ao bom trigo do reino de Deus medra como joio daninho. Quem conhece a palavra do Salvador sobre o escandalo e sobre os homens escandalosos sabe como os julga a Igreja, e com ella cada um de seus filhos; mas aquelle que, por esta incoerencia perniciosa entre a fé e a vida, entre as palavras e os actos, entre o porte exterior e os sentimentos interiores de certos individuos, esquece ou deixa voluntariamente na sombra e no silencio um sem numero de virtudes authenticas, espirito de sacrificio, amor fraterno, passos heroicos a caminho da santidade, esse dá prova de cegueira ou de injustiça lastimosas. E depois se se lhe põe nos olhos mui claramente que foi severo para com a Igreja, e que não usa da mesma severidade para com outras communidades muito ligadas á sua affeição ou interesse, pergunta-se: então que é do zelo pela pureza pretendidamente desflorada ou emmurchecida? Não é o caso do Evangelho, segundo a palavra incisiva do divino Salvador, de ver o argueiro no olho do irmão e não reparar na trave do seu?

No entretanto, embora não seja pureza de intenção, nem officio lá muito digno, julgar-se alguem com vocação para esquadrinhar as sombras humanas na Igreja, e embora os poderes sacerdotaes transmittidos por Deus aos padres não dependam de seu valor humano nem de sua elevação moral, não é menos verdade que em nenhuma epoca da historia, individuo algum de qualquer communidade póde livrar-se do dever de examinar lealmente a consciencia, caminhar mesmo dolorosamente no caminho da pureza e da santidade, criando em si proprio o homem novo, ou seja, renovando a sua vida espiritual. Na Nossa Encyclica sobre o sacerdocio insistimos no sagrado dever de todos os filhos da Igreja, sobretudo dos que têm parte no estado sacerdotal e religioso e no apostolado leigo, accordarem a vida e a fé naquella harmonia que a lei de Deus e a Igreja instantemente reclamam em todos.

E hoje voltamos a repetir gravemente: não basta fazer parte da Igreja de Christo; é preciso ser membro vivo da Igreja, em espirito e verdade. E são membros vivos só os que vivem no estado de graça, e continuamente na presença de Deus, na innocencia ou na sincera e contricta penitencia.

Quando o apostolo das gentes, "vaso de eleição", vergou o corpo, como escravo, sob o asorrague da mortificação, para não ser reprobo, elle que prezou aos outros (19) doutrina de salvação, que outro methodo de trabalho, que não seja o da união intima do apostolado com a obra da sua' propria santificação, poderá haver para os obreiros do Reino de Deus? Só desta maneira se póde mostrar á humanidade de hoje, e primeiro aos contradictores da Igreja, que o "sal da terra" e o fermento do christianismo se não corrompeu, está são e prompto para levedar e renovar ou rejuvenescer espiritualmente os homens de hoje tocados, senão já corrompidos, da duvida e do erro. Caidos na indifferença, enfastiados e cançados de acreditar, e longe de Deus, tê mais que nunca necessidade — ainda que lhes pareça o contrario — dessa renovação espiritual. Só uma nova christandade, com consciencia de si em cada um de seus membros, renegando da herança e do espirito do mundo, tomando a serio os mandamentos de Deus e da Igreja, vivendo no amor de Deus e do proximo, poderá e deverá ser para o mundo dorente — de doença que parece ser a da morte! — mas ainda demanda quem no alevante e lhe aponte o caminho de salvação e de vida, — exemplo que encoraja e guia, se se não quer que indizivel catastrophe ponha lastimoso remate á tragedia de desabar ramagador dos destroços sobre si mesmo.

Toda a reforma verdadeira e duradoura, em ultima analyse, tem origem na santidade, em homens inflammados no seu labor apostolico pelo amor de Deus e do proximo.

Generosos, promptos a ouvir a voz de Deus, e a applical-a a si mesmos, confiados em si porque confiados na sua vocação, engrandeceram, illustraram-se até serem luz renovadora do seu tempo. Onde, ao contrario, o zelo renovador não brotou da pureza pessoal, mas foi a erupção de paixões, turvou em vez de clarear a fonte de salvação, arruinou-a em vez de a restaurar, e foi quasi sempre genese de aberrações fataes, peiores que os males que se pretenderam remediar. Certamente "o espirito de Deus inspira quem que" (0): de pedras faz sair aquelles que abrem os caminhos á realização de seus planos (21). Escolheu os instrumentos da sua vontade segundo os seus planos e não segundo os dos homens. Mas Aquelle que fundou a Igreja, que promulgou o Evangelho sob o Espirito do Pentecostes, não poderia aluir ou desmoronar os alicerces sobre que quiz levantar essa divina e salvadora instituição. Quem é levado do espirito de Deus espontaneamente toma a posição sempre conveniente, interior e exterior, perante a Igreja, fructo sagrado da arvore de Christo, dom do Espirito Santo, luz do dia de Pentecostes para o mundo descristandado.

Na vossa terra, Veneraveis Irmãos, ouvem-se vozes, cada vez mais avolumadas e em côro, a chamar-vos para fóra da Igreja.

Entre os mentores, ha mais de um que, por sua posição official, tenha divulgar a impressão que essa saida da Igreja, com a infidelidade que envolve a Christo, constitue prova particularmente convincente e meritoria de fidelidade ao estado actual. Sob pressão clara ou disfarçada, intimidando com a prespectiva de desvantagens economicas, profissionaes, civicas e outras, o affecto dos catholicos pela sua fé, e em particular a fidelidade de certas classes de funccionarios catholicos, é sujeito a vexames tão contrarios ao direito como á dignidade humana. Toda a Nossa paterna complacencia e profunda compaixão vão para esses que pagam tão caro a sua fidelidade a Christo e á Igreja: mas quando se trata de altos e supremos interesses, quando se trata de se salvar ou se perder, o crente só vê deante de si o caminho de salvação, e da coragem heroica. Se o tentador ou tyranno lhe propõe, como negocio de Judas, a saida da Igreja, não póde — embora isso lhe custe pesados sacrificios terrenos — senão atirar-lhe com a palavra do Salvador: "Retira-te, Satan, que está escripto: adorarás ao Senhor teu Deus e a elle só servirás" (22). E voltando-se para a Igreja lhe dirá: oh! minha mãe, mãe desde os dias de minha infancia, minha consolação e minha vida, minha advogada na obra da morte, que a minha lingua emmudeça quando eu, cedendo a solicitações ou a ameaças terrestres, fôr a trair as minhas promessas de baptismo.

Se alguns imaginam poder juntar ao abandono externo a fidelidade interna á Igreja, a esses possam servir de aviso salutar as palavras do Salvador: "Quem me renegar deante dos homens, tambem o renegarei deante de meu Pae que está nos céos" (23).

V — CREIO NO PRIMADO

A fé na Igreja não poderá sustentar-se pura, sem falsificação, se não fôr apoiada pela fé no Primado do Bispo de Roma. Na hora em que Pedro, deante de todos os discipulos e apostolos, confessava a sua fé em Jesus Christo, Filho de Deus vivo, recebeu por resposta e como recompensa da sua fé e da sua confissão a palavra que fundou a Igreja, a unica Igreja de Christo, sobre a pedra de Pedro (24). Ficou assim consagrado o laço de união entre a fé em Jesus Christo, na Igreja e no Primado. A autoridade verdadeiramente segundo a lei é, em toda a parte, laço de unidade, fonte de força, garantia contra a divisão e a ruina, caução para o futuro: mas isto só se verifica, no sentido mais alto e sublime, onde, como na Igreja e só na Igreja, a autoridade tem promessa divina da assistencia do Espirito Santo.

Se homens, que não podem estar unidos na fé a Jesus Christo, vos apresentam a seductora imagem duma Igreja nacional allemã, sabei que isso seria renegar da verdadeira Igreja de Christo, clara traição á missão de evangelisar a todos os povos, segundo o mandamento da Igreja Catholica. A historia doutras igrejas nacionaes, algemadas ao poder terrestre, de vida entorpecida, revela-nos a esterilidade de todos os ramos separados da cepa viva da Igreja. Aquelle que desde o principio affirmou, contra a crescença de tal genero de erros, um "não" vigilante e inexoravel, esse defende não só a pureza da fé em Jesus Christo, mas tambem a prosperidade e força vital de seu povo.

VI — NADA DE FALSA INTERPRETAÇÕES DE PALAVRAS E CONCEITOS SAGRADOS

E' necessario vigiar, cuidadosamente e de olhos attentos, por que se não esvaziem os conceitos fundamentaes de religião de seu conteudo essencial ou se lhes applique sentido profano.

Revelação, no sentido christão do vocabulo, designa a palavra dada por Deus aos homens. Empregar esta mesma palavra com o sentido de *suggestões* de sangue e de raça, de irradiações da historia dum povo é certamente criar um equivoco. Tal moeda falsa não tem lei de correr entre os fieis de Christo.

Fé é ter por verdade tudo quanto Deus revelou e propõe, por meio da Igreja, á crença dos homens. E' "convicção firme sobre coisas invisiveis (25)". A alegre e altiva confiança no futuro de seu povo, viva no coração de cada qual, é coisa muito diversa da Fé no significado religioso da palavra. Empregar a palavra num e noutro sentido, querer converter os dois sentidos um no outro e por cima exigir que os discipulos de Christo o tenham por "crente", é jogo de palavras sem sentido, quando não é confusão voluntaria de conceitos, se não coisa peior.

Immortalidade, no sentido Christão, quer dizer: duração da vida do homem após a morte terrestre, como pessoa e como individuo, para sua eterna recompensa ou para seu eterno castigo. Quem attribui á palavra "*immortalidade*" apenas o sentido de duração da vida collectiva do povo através dum futuro glorioso até ao indefinido, esse falseia uma das verdades da fé christã e alui-lhe os alicerces, tocando na propria base da concepção religiosa do universo, necessariamente carecida de ordem moral no mundo. Se não se quer ser Christão, não se encha a palavra da sua *descrença*, inspirando-se no thesouro dos conceitos christãos

"PEDRA BONITA"

J. Fernando CARNEIRO

(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

AHI está um livro que a gente começa a lêr e faz questão de acabar. Seria impossivel deixal-o pela metade. A gente vae vendo que aqui o estylo poderia ser menos frouxo, mais viril; que acolá não precisava haver aquella repetição de motivos; que além ha um termo talvez grosseiro e dispensavel, mas emfim, e apesar de tudo, o que se quer é lêr, é cahar, e fica-se desejando que o José Lins, do CYCLO DA CANNA DE ASSUCAR, nos conte mais historias, sempre nos conte historias novas.

A vida vem e passa pelos olhos como ella é: cangaceiros ruins; volantes de policia muito peores; juizes de direito safados, formados no Recife; sertanejos desgraçados, fanaticos, caindo no Cangaço para fugir da desgraça, caindo no fanatismo para fugir do cangaço.

E tudo é tão vivo e real que a gente esquece o livro, esquece o autor, e fica vivendo os factos, querendo commentar os factos, discutil-os, sem se lembrar mais que elles pertencem a um romance, a um grande romance de José Lins do Rego.

Só uma obra de arte pode nos dar imagem da vida assim real, com todas as perspectivas da vida, como a que nos dá essa historia de PEDRA BONITA: uma photographia, um relatorio, nada disso teria o poder de nos fazer ver e compreender o que José Lins do Rego faz vêr e compreender.

Outro dia um critico disse que a obra do autor de BANGUÊ era obra de memoria, seus livros simples relatorios de coisas que elle tinha visto. Só um grande engano da sensibilidade e da intelligencia fariam desse modo a historia viva, densa, real, mais viva e mais real que um film em estereo — que é a vida que passa nas paginas do ultimo romance de José Lins do Rego.

Esse romance tem uma qualidade commum nos romances inglezes, mas rara entre nós: é a sensação que elle dá do tempo, do correr do tempo, da successão das coisas e vê-se o Padre Amancio envelhecer e Antonio Bento de menino ficar adolescente e homem feito.

Ah! Eu conheço bem o Padre Amancio e todo aquelle pessoal do Assú' e de Pedra Bonita: o juiz de direito, sr. Carmo, eu o conheci na Ilha de Marajó, gordo, sem caracter, fazendo coisas mesquinhas contra o vigario, tremulo e covarde deante da morte, tendo salva um dia a vida pelo mesmo vigario e apparecendo tempos depois nos jornaes da capital como um heroe "que no cumprimento de seu dever teria até o sacrificio da propria vida", eu a conheço bem, a solteirona d. Fausta, os cangaceiros que depois de uma "colletazinha" no Assú' dão dinheiro roubado para um altar a S. Severino: nós os conhecemos *tracessi* de commendadores, fazendo ordens terceiras; até o Bentão, que não se separava do seu bode, eu o conheci no Crato; o tenente Mauricio espancando innocentes com cipó-de-boi, julgando que está na pista do crime: nós todos o conhecemos, no sertão e alhures...

E todos esses personagens falam sua linguagem propria. Como o livro não é escripto com "intenções", ninguem faz de Spinoza nem de Amiel, como certos typos de romance moderno, angustiados de transcendentes problemas, encontrados nos cacs do Salvador ou nos morros do Rio.

Grandes romances, esses, que José Lins do Rego escreve de um jacto, nervosamente, sem lêr nunca a pagina que ficou atrás.

Como revejo bem o meu sertão! E já não mais no livro, mas por causa do livro, relembro um medico de Quixadá, dizendo, com toda a força da sua cultura de homem que escrevera uma these sobre *Moral Insanity*: "estes padres, que exploram a ignorancia do povo, propagando superstições"...

Superstição era para elle a Virgem Maria! E, comtudo, não foram os padres, o immenso esforço diuturno dos padres, aquellas populações, entregues a ellas proprias, cairiam sempre nas mais grosseiras formas de superstição, de fanatismo e de cangaço: como em Canudos, como no Joazeiro, como em Pedra Bonita.

Pelo contrario: hoje vejo nos padres uma força, que, correspondendo a um instincto natural ao espirito humano, — o religioso, tão forte quiçá como o de reproducção impedem que esse instincto venha fatalmente procurar satisfação a um tempo grotescos e tragicos, seja nos campos, seja nas cidades.

Não ha essa these no livro em questão, como, aliás, não ha nenhuma these: mas o livro é tão a vida, que a gente, como accentuei, sáe delle esquecido do romance e do autor, querendo philosophar, commentar a vida e o que ella nos suggere.

O peccado original é o peccado hereditario — embora não pessoal — dos descendentes de Adão, que "peccaram nelle (26). E' a perda da graça — e, por consequencia, da vida eterna — com a propensão para o mal que cada qual, com o auxilio da graça, da penitencia, da luta, do esforço moral, tem que annullar e vencer. A paixão e a morte do Filho Deus resgataram o mundo da maldição hereditaria do peccado e da morte.

A crença nestas verdades, hoje em dia em perigo na vossa patria sob os sarcasmos zombeteiros dos adversarios de Christo, é elemento essencial da religião christã.

A Cruz de Christo, embora o seu nome tenha sido já para muitos loucura e escandalo (27), é para o christão signal sagrado da Redempção, emblema de força e grandeza moral. Vivemos á sombra della; morremos a beijal-a; queremos que se erga sobre o nosso tumulo, para proclamar a nossa fé, para testemunhar a nossa esperança na lus de gloria eterna.

A humildade, no espirito do Evangelho, e a oração para obter de Deus favores e graça, harmonisam-se perfeitamente com a estima e a confiança em si proprio, e com o heroismo. A Igreja de Jesus Christo, que no decorrer dos seculos até ao presente conta mais confessores e martyres que qualquer outra collectividade moral, não precisa de ouvir lições de ninguem sobre o heroismo de sentimentos e de actos. Esse miseravel geito de sombar da humilidade christã, como se fosse degradação de si mesmo ou gesto de cobarde, é a expressão ridicula do orgulho repelente desses innovadores.

Podemos dizer que, no sentido impróprio, *graça* é qualquer dom do Criador dado á creatura.

Todavia *graça* no sentido proprio e christão da palavra, significa o testemunho sobrenatural do amor de Deus, o favor e a acção de Deus, pela qual o homem se eleva e essa intima communhão de vida com Elle, designada no Novo Testamento por "adopção dos filhos de Deus". "Vêde o amor do Pae para comnosco: podemos dizer-nos, e somos de facto, filhos de Deus (28)!" Rejeitar esta elevação gratuita e sobrenatural em nome de pretendido caracter nacional é um erro: é combater claramente uma verdade fundamental do Christianismo. Nivelar a graça sobrenatural com os dons da natureza, é abusar dos vocabulos criados e consagrados pela religião.

Vigiem os pastores e guardas do povo de Deus, e desmarcarem tal plagiato de coisas santas para evitar confusão nos espiritos.

VII — MORAL E ORDEM MORAL

Na fé em Deus, pura, sem mancha, se baseia a moral da humanidade. Todas as tentativas para tirar á ordem moral e á moral o fundamento, solido como rocha, da fé e o estabelecer sobre areia movediça de regras humanas, levam, cedo ou tarde, os individuos e a sociedade á ruina moral. O insensato que diz no seu coração: não ha Deus, andará pelos caminhos de corrupção moral (29). O numero destes insensatos, que hoje empreendem separar a moral da religião, não tem conta. Não vêem ou não querem ver que expulsas a concepção clara e precisa do christianismo confessional, do ensino, da educação, da organização da vida social e publica, é entrar em decadencia, caminhar para franca pobreza espiritual. Nenhum poder coercivo do Estado, nenhum ideal puramente humano, por mais nobre e elevado que seja em si mesmo, poderá em tempo algum substituir as supremas e decisivas impulsões da fé em Deus e em Jesus Christo. Muitos, privados de confiança no que é eterno e divino e da fé consoladora e reconfortante em Deus que recompensa o bem e castiga o mal, se o bem commum lhes pedisse sacrificios, inclusive o sacrificio do "eu", da vida, em vez de acceitar cumprir tal dever fugiriam covardemente. A conscienciosa observancia dos dez mandamentos e preceitos da Igreja (que são apenas determinações praticas das regras do Evangelho) é para todos incomparavel escola de disciplina individual, de educação moral e formação de caracter, escola que exige muito, mas não demais.

Deus bondade que, como legislador, diz: "tu tens a obrigação", dá tambem a graça de "poder cumprir".

Ter por inuteis elementos de formação moral de efficacia tão profunda, esforçam-os positivamente da educação do povo, é contribuir de maneira não justificavel para a deficiencia de cultura religiosa da nação.

Assentar a moral na sabedoria subjectiva de homens, que muda caprichosamente com os tempos, em vez de a alicerçar na vontade eterna de Deus e nos seus mandamentos, é abrir larga entrada a germen de ruina e destruição: dahi logicamente deriva que se abre mão dos eternos principios de moral objectiva; e se estes não influem na educação da consciencia nem no ennobrecimento de todos os dominios e organizações da vida, deita-se á terra outra semente prejudicial á prosperidade futura do povo, sendo os fructos amargos de tal peccado colhidos pelas gerações vindouras.

VIII — RECONHECIMENTO DO DIREITO NATURAL

Tal é a consequencia fatal de nossos tempos: soltar do fundamento divino da Revolução, não só a moral, mas tambem o direito theorico e pratico. Referimo-me de modo especial ao que se chama direito natural, inscripto pela mão do Criador no coração humano (30) e de facil leitura á razão quando a não cegar o peccado ou as paixões. E' segundo os mandamentos deste direito natural que o direito positivo, obra de legislador seja quem fôr, póde ser apreciado no seu conteudo moral, e por isso no valor ou autoridade de obrigar em consciencia. Leis humanas em contradicção como o direito natural têm marcado o ferrete de

(CONCLUE NA 3ª PAGINA)

LETRAS E ARTES

PROSEGUINDO na sua serie de biographias dos grandes homens da humanidade, Emil Ludwig publicou o seu "ROOSEVELT" que vem obtendo grande successo e sendo traduzido em todas as linguas.

A vida do presidente dos Estados Unidos feita pelo escriptor allemão acaba de apparecer em versão brasileira, do Limeira Tejo, para a Livraria do Globo, de Porto Alegre.

A' importancia e á actualidade do livro, vem juntar-se a fidelidade da traducção e a optima apresentação graphica do volume.

* * *

PATROCINADA pela Academia Brasileira de Letras, está sendo preparada em Paris uma anthologia de contos brasileiros. A escolha foi feita por uma commissão de academicos; Annibal Falcão incumbiu-se da traducção.

* * *

CARLOS Pontes terminou um livro sobre Tavares Bastos.

* * *

SAIU, na collecção Nestlé", a "Physiologia dos Tabu's", de Josué de Castro, constando de appendice varios tabu's alimentares brasileiros. As illustrações foram executadas por Santa Rosa.

* * *

NO Concurso de Contos de Academia, o primeiro premio foi attribuido a Newton Sampaio, autor de "Irmandade". Recebeu o segundo premio Francisco Mangabeira Albernas, que apresentou "Os innocentes castigados", e a Menção Honrosa, Alberto Furtado Portugal, pelos "Contos da Matta Mineira".

* * *

A "Norte Editora", lança a collecção "Figuras Contemporaneas", já tendo saido o primeiro volume: "Stalin", por Helio Sodré. Seguirão nestes proximos dias: "Mussolini", por Balcão Junior e "Salazar", por d'Almeida Victor.

* * *

APPARECEU "A louca de Juquery", contos de René Thiollier, com illustrações de Tarsila do Amaral, Flavio de Carvalho e João Brito.

* * *

POR iniciativa da Associação Argentina de Cooperação Intellectual com o Brasil, foi editado em Buenos Aires Os Sertões", de Euclydes da Cunha, vertido para o castelhano por Benjamin de Garay.

* * *

ACASO, novo volume de versos de Guilherme de Almeida, traz em sub-titulo: "Versos de todo tempo", e divide-se em tres partes: Romance, viagem, dispersão.

* * *

EDSON Lins prepara: Historia e Criticas da Prosa Brasileira".

OS DIREITOS DA MULHER

O PROBLEMA não é novo, pois bastava estar a mulher, como sempre esteve, em situação differente da do homem para que existisse a questão de seus direitos.

Não é menos verdade, porém, que o assumpto tem evoluido rapidamente nestes ultimos cincoenta annos, embora seja sua solução difficultada pelos muitos aspectos a serem considerados: juridico, social, politico, etc...

A Sociedade das Nações procurou recentemente poormover um estudo sobre a maneira por que se apresenta a questão nos varios paizes do mundo. Para isso, dirigiu aos governos um questionario, cujas respostas, frequentemente incompletas, — aliás, permittiram apresentar uma resenha da situação mundial.

Soube-se assim que, em materia de nacionalidade, as mulheres gozam de situação igual á dos homens em 10 paizes, emquanto 20 outras nações não admittem essa igualdade.

Em 24 paizes, as mulheres têm o direito de votar nas eleições parlamentares, podendo ser eleitas nas mesmas condições que os homens. Quatorze paizes recusam-lhes esses direitos.

No que diz respeito as assembléas locaes, 29 paizes estendem ás mulheres os direitos dos homens; 7 paizes os negam.

Apenas 4 paizes reconhecem ás mulheres direitos iguaes aos dos homens quanto ao domicilio. São em numero de 24 os paizes que declaram não haver concedido direitos iguaes.

Sete paizes outorgam e vinte negam ás mulheres o direito de tutela.

O trabalho feminino levanta questões complicadas, e de toda sorte. O livre exercicio, praticamente, de qualquer profissão, é reconhecido por 14 paizes, emquanto 18 impõem restricções.

A igualdade de direitos em materia de propriedade, rendimentos, etc., existe em 24 paizes, sendo negado 18.

NAS LIVRARIAS PARISIENSES

OFFICIAL da Marinha de Guerra Franceza, Maurice Guierre aproveita os exemplos que lhe offerecem a vida de bordo e sua disciplina para levantar o problema do commando.

Em "Seul Maitre á Bord" examina as responsabilidades do chefe, definindo, ao mesmo tempo, as qualidades que esse deve possuir.

* * *

A "EXPERIENCIA" Léon Blum e suas consequencias ou resultados forneceu materia para numerosos livros. Entre esses, citam-se: "Popu-Rol", por Henri Béraud; "Quatorze Mois de Démence", por Paul Lombard; "La Défense Nationale en Danger", pelo general Mordacq; Est-ce que je deviens Antisémite?", por XXX.

* * *

P. PAVLENKO, que desempenhou varios cargos, em commissão do governo da U. R. S. S., escreveu um livro sobre a construcção do socialismo no Extremo-Oriente. A versão franceza, sob o titulo de "En Extreme-Orient", divide-se em duas partes: "La Cité dans le Paiga" e "La Frontiére en Feu".

* * *

COM tendencias accentuadamente regionalistas — tanto nos assumptos quanto na linguagem, — Florian-Parmentier apresenta alguns contos: "Le Moulin du Rêdeur".

* * *

A HISTORIA duma viagem aérea de 25.000 kilometros e de que resultou a primeira ligação completa entre a França e as Indias Francezas, encontram-se em "Vingt et cinq mille kilometres au dessus de l'Asie", por Ph. d'Estailleur-Chanteraine e Max Richoux, membros da expedição.

* * *

EM "La Vie Quotidienne au Temps de la Renaissance", Abel Lefranc estuda successivamente as diversas classes sociaes naquella época.

* * *

MAIS do que um romance, "La Femme á Tout Faire", de Marius Richard, é uma série de annotações sobre varios personagens.

* * *

PRIMEIRO livro duma joven escriptora, Alla Budin, "Toupies" traz um titulo que illustra singularmente a vida das figuras principaes do romance, cada um girando em torno de si mesmo, sem ver quem está ao lado, nem prestando attenção ainda que dois ou tres delles venham a entre-chocar-se.

* * *

APPARECEU um novo livro de André Maurois: "Conseils á un Jeune Français Partant pour l'Angleterre".

(CONCLUE NA 3ª PAGINA)

LETRAS ESTRANGEIRAS

ANDRE' GIDE — "Pages Retrouvées" — N. R. F. — Mai, 1938.

Euryalo CANNABRAVA

André Gide publica no ultimo numero da Nouvelle Revue Française, algumas paginas de esplendida força e simplicidade.

O escriptor francez attinge, na sua avançada idade, uma perfeição attica de estylo, um poder de penetração e de synthese difficilmente superavel por qualquer outra figura das letras contemporaneas. Tem-se a impressão de que André Gide se desfez de todos os attributos e qualidades accidentaes de seu espirito, de que eliminou, pouco a pouco, tudo o que havia de puramente ornamental e accessorio na sua mentalidade para se encontrar, no fim de uma longa jornada, face a face comsigo mesmo. Todo o drama do escriptor consiste, justamente, nessa busca infatigavel de si mesmo, nessa attribulada pesquisa da idéa, do rythmo e do som que se coadunem com as tendencias authenticas da sua personalidade.

A origem da sua inquietação provem de que nunca está seguro de ter sido integralmente sincero, de ser esgotado a provisão inteira de escrupulos e duvidas perante a necessidade inevitavel de adherir. Em nenhum outro homem de letras, encontraremos noção mais elevada do compromisso e do dever, maior severidade para com as proprias faltas e sentido mais vigilante dos pequenos desfallecimentos e covardias que constituem o tributo da nossa vida quotidiana. E' por isso que o pensamento de André Gide se reveste, sempre de uma nota inconfundivel de authenticidade e constitue, em qualquer circumstancia, uma affirmação de coragem e de independencia mental.

Não podemos occultar, portanto, o interesse e a sympathia com que percorremos a mensagem em que André Gide annuncia a sua nova volta á disponibilidade. Ha qualquer coisa de intensamente dramatico nesse retorno de um veterano das lides literarias ao posto inicial de sua carreira.

Mas o que mais impressiona, na attitude do escriptor francez é a firmeza com que retoma a sua antiga posição e reassume o difficil encargo de submetter á critica as idéas e as opiniões que lisonjeiam a inexperiencia das massas e o enthusiasmo gratuito da nova geração. E' verdade que ha suas palavras certa tonalidade melancolica e vislumbra-se, através de suas affirmações, o objectivo permanente de reduzir e simplificar as tendencias contemporaneas afim de melhor penetrar as suas intenções. Percebe-se, assim, facilmente, um certo esforço da parte de Gide para se pôr ao par e para distinguir o que ha de verdadeiro e de falso, de sagrado e de profano nas correntes da ideologia moderna.

Sente-se o seu receio honesto de condemnar o que merece louvor, e de acolher com sympathia o que participa, ocultamente, da confusão actual de valores e de idéas.

Durante tres annos, logo após a sua profissão de fé marxista, André Gide deixou de escrever afim de não ferir a susceptibilidade dos puros e de não violar os tabu's da moral communista. Essa abstenção voluntaria foi, para o seu espirito, mais proveitosa do que poderiam ser os conflictos da actividade partidaria.

André Gide adquiriu, durante esse longo periodo de reflexão desinteressada, a compreensão profunda do valor de certas idéas e principios que a necessidade urgente de agir costuma esquecer ou condemnar sem maior exame. Durante a sua reclusão contemplativa, André Gide poude penetrar o sentido de certas affirmações eloquentes, mas inconsideradas, e chegou á conclusão de que nem sempre a força e a clareza das idéas condiciona, necessariamente, a sua exactidão. E' verdade que o escriptor se limita a declarar, apenas, que a sua rigorosa disciplina lhe permittiu compreender muito melhor as falhas do marxismo, mas sente-se que o jejum intellectual foi mais benefico ao seu espirito do que muitos annos de producção esparsa e prolixa.

No seu retorno á disponibilidade, Gide revela a mesma predilecção e o mesmo honesto empenho em assignalar as inconsequencias do espiritualismo. Elle affirma que a sua resistencia ás verdades da religião não provem do orgulho ou da incompreensão. Pelo contrario, é provavel até que sinta certa sympathia pelos crentes e pelos convertidos.

Reconhece, entretanto, que estes ultimos sempre apresentaram certas fendas em seu espirito, por onde o gaz mystico facilmente poderia penetrar. Accrescenta, ainda, que no seu novo estado, o convertido exaggera, em si mesmo, todos os defeitos anteriores á conversão. Isto é, o orgulhoso torna-se mais orgulhoso ainda, o encolerisado mais encolerisado e o tolo mais requintadamente tolo depois que recebem, no seu interior, a visita prodigiosa da divindade.

Em geral, os convertidos desconhecem as virtudes da probidade intellectual, e são muito promptos em accusar o adversario de perfidia. Diversos crentes costumam affirmar, que acceitariam os ataques leaes, mas percebe-se, sem esforço, que a religião só considerada leses aquelles argumentos que ella consegue, facilmente, anniquilar.

O que mais irrita a Gide, entretanto, é a censura que lhe é feita, frequentemente, pelos convertidos de interpretar as palavras do Evangelho á sua maneira. Na verdade, diz Gide, são os seus adversarios que interpretam, pois elle se limita a colher nos livros sagrados os preceitos que a sua doutrina espontaneamente offerece.

André Gide reivindica, assim, o direito de amar e comprehender Jesus Christo, afim de se oppôr mais conscientemente á deturpação do seu divino ensinamento. Elle pretende falar em nome de um espiritualismo, que impregnou fortemente as gerações modernas, sem se submetter ao dogma da autoridade e sem renunciar ás confortaveis evidencias da philosophia materialista.

Ha ahi uma das contradicções mais chocantes do espirito contemporaneo. Existem, actualmente, muitos intellectuaes e escriptores que reivindicam a liberdade, combatem os attentados á moral e á justiça, proclamam o direito sagrado da consciencia autonoma e exigem que se respeite a espiritualidade sem alma, a ideologia sem Deus e a mystica destituida de crença no sobrenatural. Esses enthusiastas querem extrair a sabedoria humana dos Evangelhos sem participar da crença na revelação e no poder divino.

Julgam, ingenuamente, que as palavras sagradas podem ser destituidas da forma religiosa e conservar todas as virtudes do seu ensinamento. Elles não percebem que existe uma ligação tão intima entre a totalidade da doutrina religiosa e os textos, artificialmente isolados da sabedoria divina, que a pretensão de conservar estes e rejeitar a sua fonte só poderá parecer injustificavel e vã.

Os adeptos desse espiritualismo vasio e animico não compreendem que attribuir

CHRONICA



Elisa está tristissima. Mais que tristissima, desesperada. Não comprehende a si mesma; não consegue interpretar seus proprios sentimentos e no auge do desespero acaba de fazer-se esta pergunta. — "Que se passa em meu coração?"

Trata-se, effectivamente, de "assumptos do coração". Elisa tem um noivo a quem..., a quem não sabe bem se quer ou não quer, se admira ou despreza, se estima ou detesta, mas do qual não póde prescindir, pois do contrario já o teria mandado "tomar fresco", segundo ella assegura. E não se pense que não o faz por temor de "ficar para vestir santos", porque não são precisamente candidatos o que lhe falta. Onde quer que vá se lhe apresenta um pretendente, como que por "artes de magia". Tambem, não é para menos... Elisa tem uns olhos..., e uma figura... Não um, mas um exercito de candidatos e festejantes, ella teria se os quizesse ter. Claro está que para isso ella teria que renunciar a seu noivo, e isso não o faz porque... porque o... Mas, em que ficamos? Ella o quer ou não o quer?

Precisamente ante esse dilemma, Elisa se encontra perplexa e é por isso que acaba de perguntar a si mesma, com impaciencia e tambem com amargura — "Que se passa em meu coração?"

Ha dois annos que ellez se conhecem. Ella o acceitou porque gostou delle. Pareceu-lhe sympathico e agradavel e logo ella já o queria com loucura. Quem sabe até quando o teria querido dessa maneira — talvez para sempre, como jurou a elle e a si mesma — se uma infinidade de pessoas — parentes e amisades — não houvesse intervido no idyllio, emittindo uma série de opiniões contradictorias.

— Parece-me disse a tia — que a posição social de teu candidato é muito inferior á tua.

— Eu não sei o que teem na cabeça essas jovens de hoje — sentenciou a mamãe; conformam-se com qualquer coisa. Com tua belleza, tua educação e tua sympathia, bem poderias esperar, quando nada, um titulo universitario em logar desse empregadinho...

E as amigas.

— Felicito-te, Elisa! Teus "bôs vistas", não? Não me digam que teu noivo não é um rapaz distincto e elegante. Tão sympathico... tão delicado...

— Eu, minha filha, que queres que te diga — ajuntou outra; em teu logar, pensaria bem antes de dar uma resposta definitiva. Já ouvi dizer que teu noivo é muito volavel... Ha até quem diga que elle é noivo no interior. Acho bom você tratar de averiguar isso...

E uma terceira:

— Não gosto nada do nariz de teu noivo. Uma revista americana publicou uma nota sobre o caracter das pessoas, segundo a fórma do nariz. Se visse o que dizem dos "narizes de aguia"!...

E assim successivamente.

Semelhante desconcerto de opiniões não poderia deixar de provocar um redemoinho de pensamentos na mente de Elisa, dictando-lhe procedimentos e attitudes contradictorios.

Qual de suas conselheiras estará com a razão? Seu noivo merecerá ou não merecerá o carinho que lhe dedica? Por vezes, parece-lhe que sim; não raro, parece-lhe que não... Quando recorda as palavras da tia e da mãe, rebella-se contra ellas e comprehende que adora a seu noivo. Mas essa historia do "nariz revelador"... e tambem da noiva no interior... A opinião da amiga que achou seu noivo distincto e elegante, não ha que a tomar muito em consideração, pois foi dada com uma "ponzinha" de ironia. Não obstante, Elisa o acha elegante de verdade e distincto de sobra.

Apesar de tudo, Elisa não sabe se o quer ou não o quer, se o adora ou o aborrece e se pergunta "o que se passa em seu coração" sem se advertir de que nelle não ha nem occorre coisa alguma e que onde ha um verdadeiro caos é em sua desordenada "cabecinha"...

DORALICE

A EDUCAÇÃO

A educação que a creança recebe nos primeiros annos determina muito em seu caracter, pois que as primeiras impressões são as mais duradouras. A' creança de dois dias, pode dar-se um habito bom ou um habito mau... Habitos existem que cultivam o egoismo — dar de comer porque chora... Levantar do berço pela mesma razão. Já é um descuido na educação. Diz um mandamento christão: "Educa o menino conforme o caminho em que deve andar, para quando fôr velho, não se afastar delle".

Em verdade, é feliz o menino que recebe a educação "para o caminho em que deve andar", sem possibilidades de extravio.

PARA VOCÊ

A mais bella bandeira do Mundo é a bandeira da Paz.

E, como mais bella, tinha de ser forçosamente a mais simples.

* *

Aquillo que se adivinha, encanta muito mais que aquillo que se vê; quanta literatura se não tem feito á volta dos braços ausentes da Vênus de Milo!

* *

Não ha nada mais fantastico que a literatura. Por muita consideração que nos mereça o senhor La Fontaine, ha, porém, uma coisa inargeavel: que nunca ninguem viu uma rapôsa comer queijo!...

* *

Os homens receiam os factos; as mulheres receiam mais as palavras.

* *

A aspirina da alma chama-se esquecimento.

* *

A noção do numero faz a ambição e a noção de quantidade, a insatisfação.

A PAZ DOMESTICA

... depende muito da cozinha. Alguem observou isso na vida e por certo, com muita razão. Da cozinha, bem que sabemos, depende o bem estar de todos no lar e até, ás vezes, o bom humor de todos.

Comidas indigestas não fazem possivel a alegria, nem a energia necessaria para reagir aos acontecimentos tão diversos do dia.

Quanto mais simples seja a alimentação e mais sadia será. Os pratos exquisitos, muito condimentados, devem figurar no menu', mas de vez em quando, como excepção e não como alimento diario. Esses pratos attentam contra a saude e conspiram contra a vida.

Um bom menu' constará de pratos de cereaes, de verduras cruas e cozidas, e de carne assada...

ANTIGAMENTE...

Antigamente, as mulheres esforçavam-se para ter uma cutis delicada, branca como o lyrio e macia como a petala da rosa...

Fugiam dos raios do sol e da claridade. Eram, as mulheres desses tempos, flores de estufa. Usavam espartilhos que eram verdadeiras couraças para lhes dar "cintura de vespas" e comprimiam os pés em sapatinhos apertados, pois era bonito ter o pé pequenino. E tomavam banho de leite...

Mas nossa época aboliu tudo isso, foi um renascimento para a mulher — que se tornou sportiva e procurou bronzear-se de sol e de luz nas praias brancas e frisadas. Queimar a pelle, ficar moreninha eis o chic actual!

Quando apparece u'a mulher branca como o leite, numa praia — toda a gente acha horrivel. A mulher moderna cultiva outro genero de belleza que não o da época do romantismo — é desenvolta, intelligente, economicamente independente, vae onde quer, é livre nas suas aspirações.

Mas... abusa da maquillag, ou por outra, pinta-se mal.

O "rouge", u'a moça que preza a sua pelle, deve usar de primeira qualidade, tanto para a face como para os labios.

As morenas não devem usar um "rouge" fabricado para as claras e louras. Elle deve ser utilizado numa camada quasi imperceptivel, pois a mulher que apparece em publico muito pintada, com as faces fortemente carminhadas dá uma idéa de selvagem ou de um clow de circo. A pintura discreta, aformoseia... e exaggerada, é ridicula.

E' de mau gosto não só o pintar-se muito, como usar côres que não condizem com o tom da sua pelle e com o colorido dos cabellos.

Você é noiva?

Sim? Então decore os 7 mandamentos dos bem-casados:

PRIMEIRO: Quando se casem, iniciem a nova vida sozinhos. Embora seja um lar bem modesto, não cedam á tentação de dividil-o com um parente. Permaneçam sós, absolutamente, nesse primeiro tempo de prova em que se devem ajustar os gostos e as disposições.

Não solicitem a presença de um arbitro para resolver as pendencias conjugaes, nem a de um conselheiro gratuito que te dirá — marido — que não permittas á tua mulher eleve a voz, e a ti — mulher — que te rebelles contra a tyrannia masculina.

Nunca olhes com desconfiança os pratos preparados por tua mulher, nem com referencias saudosas aos preparados por tua mãe. Nunca digas a teu esposo que teu pae pensa que elle deve fazer isto ou aquillo. As estatisticas provam que a interveução das familias contribue noventa por cento no fracasso dos casamentos. Os dez por cento que restam ficam por conta dos vicios e da infidelidade.

SEGUNDO: Olha o casamento como um trabalho e sacrifica-te para cumpril-o bem como te sacrificarias no exercicio de uma profissão livremente escolhida e e da qual não ignoras, depende o bem-estar dos teus.

Se homens e mulheres pozessem tanto tino, energia e esforços verdadeiros em tornar feliz o casamento como o fazem para o exito de uma empresa commercial, a união não fracassaria. E se cada esposo fosse tão amavel e lisonjeiro com a esposa como é com os clientes ou superiores e se cada esposa fosse tão docil e delicada como com seu patrão ou chefe, não existiriam parelhas descontentes com a sorte, desilludidas...



TERCEIRO: Mantem o interesse amoroso. Não abandones, no altar, a estrategia do amor. E' mais difficil conservar um esposo ou uma esposa que conseguil-o ou conseguil-a. E necessitas de estrategia superior se queres que elle ou ella agradeça ao céu a graça immensa de se ter cruzado em teu caminho.

A cerimonia nupcial não faz nenhum milagre. Os noivos transformam-se em marido e mulher, mas elle ou ella desejam ainda ouvir as palavras de amor — que são as mais amadas do mundo e que a vida de um é incompleta sem a do outro.



QUARTO: Acceita o casamento com suas vantagens e desvantagens. Não vejas nelle um caminho desembaraçado. A união reclama inevitaveis sacrificios, da parte do homem e da mulher.

Não te queixes porque já não possues a liberdade de ir e vir sem dar conta a ninguem, nem da hora em que voltes. Não te lamentes porque o dinheiro que antes destinavas aos teus prazeres, contribue todo para manter tua familia. Não te consideres martyr porque vês cortada essa liberdade, pelos filhos e responsabilidades. O casamento, para ser digno ou não dos sacrificios que exige, depende do espirito com que é acceito.

QUINTO: Não pretendas modificar teu companheiro ou companheira. Elle ou ella é tal qual escolheste. Resigna-te se descobres tarde um erro. Não lhe digas essas verdades amargas que desmoralizam sem corrigir. Alguma coisa faz necessario acreditar que, embora o mundo tenha outra opinião, um é perfeito aos olhos do outro.

SEXTO: Age com justiça em respeito ao dinheiro. O problema financeiro provoca tantas discussões nos circulos domesticos como nos commercios. Diz á tua esposa, lealmente, quanto ganhas e offerece-lhe a opportunidade de administrar com prudencia. Tu já tens mais experiencia dos negocios que ella e com isso, pacientemente, ensina-lhe a collocar as entradas mensaes nos limites do orçamento. Porta-te com generosidade e sem extravagancia. Não lhe permittas dividas...

SETIMO: Sejam cortezes um com o outro, mesmo como são para os estranhos. Nada paga tanto dividendo no circulo familiar como a cortezia. Porque u'a mulher se casou comtigo não deixou de ser uma dama merecedora de teu cavalheirismo. Porque um homem é teu esposo, não está excluido de tua attenção.

E' um erro commum e fatal crer que as boas attitudes não são para os habitos de casa, mas se reservam para os convidados, como o champagne...

DAS NOVAS COLLECÇÕES

A silhueta talhada e a saia curta, são duas caracteristicas nos ultimos mostruarios da moda. E com isso todos os detalhes delicados da época de Luiz XVI: fitas, rendas, flores...

Os vestidos de tule para a noite, mesmo os de "chiffon", modelam o talhe e se alargam na róda, adornados de flores de rendas brancas. Vestidos brancos são bordados de pedrarias, ás vezes com o dorso coberto de brilhantes e topazios.

Na collecção de Heim alguns modelos tem as saias estreitas, mas que se abrem na roda por meio de córtes "en forme". As blusas e vestidos tem hombros lisos e decotes altos, que rodeiam o collo. O comprimento quasi sempre nestes vestidos vae á metade da perna.

Em vestidos de baile, a maior collecção é a de Heim. Tem ella muitos modelos brancos e em tom pastel, com saias amplas e corpetes ajustados. São de tude sobre taffetás ou de "chiffon" com rendas ligeiras.

E' o seculo XX recordando o sexulo XVIII...

E não é só nos vestidos mas nos chapéos e tecidos que aquelle estylo é evocado. As cores são as mais suaves imaginadas, os tecidos flexiveis e os adornos... os mesmos graciosos delicados de ha duzentos annos.

Dizemos isto, falando de vestidos de baile, porque a verdade é que, em cores, não se conhece limite ás combinações exoticas. E' assim mesmo para os chapéos: A copa é de uma cor e a aba de outra, num contraste frizante e sem observar o material — castor ou palha.

Agnes e Erick apoiam este gosto e o prestigiam nas cores ladrilho e turqueza, azul e amarello, preto e rosa. Essa combinação nos chapéos faz que se dispense os adornos.

De Schiaparelli vemos uma bella creação para Dolores del Rio e que póde ser descripta assim: "Toque" com "echarpe" de chiffon violeta, "cyclamen" e rosa que se enrosca ao rdeor da cabeça. Para acompanhar esta especie de turbante, o vestido é de crepon negro, decote alto e corte bem modelado. Nelle, o unico adorno é um bolso lindamente bordado e collocado sobre um lado, na altura das cadeiras.

Na exposição de Blanche et Simon, os chapéos são de estylo Gainsborough", emquanto outros, de copa alta lembram tambem o seculo XVIII.

Em casacos e capas, estas, de pelle, para a noite, não perdem a preferencia das elegantes. E quando não é de pelle, as copas se fazem de tule, neste caso duas, superpostas, annullando a transparencia.

Vale repetir que tudo modela a silhueta e que os ablusados desappareceram nos vestidos.

Nos "tailleurs", as golas adornam muito a frente offerecendo detalhes bem femininos.

Os casacos em tom pastel, rosa principalmente, em toda gramma, são muito usados, com hombros quadrados alguns.

Faz tempo que se não viam casacos e "tailleurs" em seda, mas agora occupam uns e outros um bom logar na alta costura. A seda empregada é sempre espessa. O gros-grain tambem, em cores unidas.

Molyneux, por exemplo, marca a distincção de uma jaqueta em gros-grain sobre saia em crepon negro.

O topazio, em grandes cabuxões e noutros motivos de grandes tamanhos, é a pedra do momento. Substituiria a agua marinha, se fosse possivel que esta pedra saisse da moda, só em combinado com outras pedras, de cores differentes.

Além de broches, de "clips" de topazio, os collares tambem surgem nessa pedra, e bonitos e vistosos.

A's vezes, em alguns collares, as pedras são todas do mesmo tamanho e noutros de maior e menor.

Nas golas não falha nunca um ornamento de ouro, de coral, de esmalte ou do "galalit", em cores diversas. Até flores de ouro, de esmalte incrustado com pedras, e noutros metaes, são detalhes novos e muito preferidos.

Os cintos largos de couro são decorados com flores.

Surgem alguns em charão, em seda outros e com listas multicores, o que representa uma nota alegre sobre o vestido escuro.

Ramos de flores decoram decotes, em vestidos e blusas — margaridas, lirios do valle... Estas ultimas flores são as que se elegem com mais agrado.

As echarpes de gaze, rosa, azul, acompanham vestidos escuros.

E completando estas notas sobre accessorios, diremos que as luvas de "chiffon", são em cores vivas e que algumas chegam aos cotovelos, com pequenino laço sobre o dedo minimo...

As mitenes, em setim branco e preto, prendem de um lado com delicada fileira de botõezinhos. E para as horas do dia, são bem curtas as luvas, como querendo deixar ao bracelete um espaço para brilhar sobre a pelle.

QUAL DELLAS?

M. de Talleyrand estava sentado entre Mme. de Stael e Mme. de Recamier, attento, galante, com as duas, porém com uma certa preferencia pela ultima.

— Emfim, vejamos, disse Mme. de Stael, um tanto despeitada. Se nós duas cahissemos nagua, a qual soccorreria primeiro?

— O' baroneza, estou certa de que nada como uma sereia, respondeu M. de Talleyrand.

PARA QUE AS MEIAS DUREM MAIS

COM AS SAIAS NOVAMENTE CURTAS, AS MEIAS MERECEM MUITO CUIDADO E ATTENÇAO

No orçamento de uma mulher uma verba bem consideravel é reservada ás meias. Algumas mulheres mal podem andar sem rasgar um par de meias. E as meias sempre é que são fracas, é o que não deixamos de achar quando rasgamos um par de meias. Entretanto a maioria das vezes a culpa é mais nossa que da meia.

Talvez estejamos comprando meias demasiadamente frageis para o sapato que usamos. Com um sapato pesado e sportivo não se deve usar uma meia fina, como para um vestido toilette.

Aconselhamos a todas as mulheres que leiam com attenção esses conselhos para conservar as meias por mais tempo em perfeito estado. Elles poderão ser uteis a todas que desejam diminuir a verba das meias, ao mesmo tempo que poderão andar com melhores meias.

Agora mais do que nunca as meias voltam a ter uma grande importancia porque as saias estão novamente curtas. Por mais bem vestida que uma mulher esteja, se não ter bôas meias, não estará bem vestida.

Ahi vão os conselhos para não rasgarmos as meias:

1 — Faça um stock de meias, cuidadosamente escolhido para cada hora do dia em que vae usar como se segue:
1 ou 2 pares para a noite;
6 pares para vestido toilette de tarde;
4 pares para rua;
7 pares para sport e serviço;
10 pares para reserva;

Naturalmente que as meias muito finas rasgam com mais facilidade, e é por isso que só devem ser usadas para a noite e para toilette de tarde, porque para essas occasiões ninguem anda muito a pé.

Para a rua, uma meia mais forte deve ser usada com reforço no calcanhar e na ponta os pés, porque só assim resistirá a grandes caminhadas.

Para sports e serviço devem ser preferidas as meias que além dos reforços no calcanhar e na ponta dos pés ainda o tenham na parte superior da perna.

2 — Compre no minimo dois pares da mesma côr ao mesmo tempo. Se uma ficar imprestavel poderá ser usada com a outra quando se rasgar o par. Sendo possivel tres da mesma côr, ainda melhor.

3 — Repare se o seu sapato está em perfeito estado por dentro, pois algumas vezes rugas no forro do sapato fazem com que a meia se rasgue.

4 — Ao calçar tenha todo o cuidado com sua meia. O melhor meio é enrolal-a no pé. Calce e desenrole na perna.

5 — Não use ligas depois que ellas tenham perdido a elasticidade. A liga deve ser usada sempre na parte reforçada da meia e nunca na parte fina. Não aperte demais a liga para poder fazer os movimentos com a perna sem repuxar a meia.

6 — E' muito importante tambem comprar o tamanho certo não só do pé, mas tambem da perna. Tire a medida de seu pé do calcanhar até a ponta do dedo, medindo do lado interno do pé. Para o comprimento da perna deve-se medir do logar onde é collocada a liga até o fim do calcanhar.

7 — Evitar o contacto com objectos ásperos. Traga sempre limadas as unhas dos pés, e ao calçar não deixe que a meia prenda na annel. Cabellos muito duros nas pernas são umas das causas das meias se rasgarem com facilidade. Se a pelle da sua perna é muito áspera, pelo bem de suas meias use um oleo nas pernas antes de tomar o banho diario.

8 — E' de muita utilidade ter uma caixa especial para guardar meias, com diversas separações para que não se misturem os diversos grupos. Não só o seu armario ficará mais em ordem como as meias ficarão mais livres de puxarem o fio ao contacto com os outros tecidos.

9 — Tenha o cuidado de lavalas logo que tirem do pé pois a transpiração corta a seda. Lave com sabão dissolvido em agua e nunca passe um pedaço de sabão sobre ellas. Não passe nunca o ferro.

DE MULHER PARA MULHER

E' Maria Von Taarndy que escreve estas instrucções: "A belleza — por mais que se fale dos milagres de Hollywood — não é milagre, mas constancia e bom gosto. Já foi o tempo em que a mulher feia ou quasi feia, resignava-se do proprio desencanto olhando uma photographia de "estrella". Agora, o que faz, é imital-a, submettendo-se a mil experiencias para conseguil-o. Consegue-o?

Se não o consegue, totalmente, pelo menos obtem resultados que não alcançaria permanecendo resignada.

Mas ha as que não fazem a experiencia ou que a fazem mal.

Será porque não sabem como são, na realidade. Olham-se ao espelho com indulgencia ou sem indulgencia ou sem inquietação precisa para reagir, contra a fealdade.

A mulher que queira ser bella deve olhar-se ao espelho, com a mesma attenção e intenção da critica com que olha as outras mulheres... Como se a imagem do espelho não fosse a propria e para dizer: "Que mal lhe vae o penteado. Se recolhesse o cabello a fronte seria menos estreita...

Que sobrancelhas, espéssas! Por que não as diminue? E essa bocca tão grande?

Se pintasse um pouco menos em extensão e um pouco mais em altura, essa bocca seria menor... O mesmo se daria com o nariz, usando um pó de tom menos accentuado do que para o resto do rosto..."

E assim com outros detalhes de sua pessôa — mãos, pés, vestido, chapéo, adornos...

Quanto á silhueta, penso que não convém olhar-se muito ao espelho, mas consultar constantemente a balança. Com isso o que se consegue é ficar maniaca, na dependencia de uma gramma mais de castigar o organismo com privações ou com falsos remedios para emagrecer. Deixa-se o espelho e a balança e leve-se a vida mais natural que se possa: correndo, saltando, nadando, brincando, andando de quatro (quando se está só), e nas pontas dos pés.

Alheado da natureza o corpo humano soffre e é preciso compensal-o deste soffrimento, que é prejuizo á sua elasticidade e belleza. Com isso a silhueta se afina, tornando-se esbelta e agil.

O MENOR annuncio, no MELHOR jornal, implica na MAIOR reclame

MEDICOS SEM DIPLOMA

Desde as mais remotas éras, as plantas constituiram o elemento preponderante não somente das beberragens maleficas como tambem do tratamento de innumeras molestias.

A terra, generosa e bôa, não se contenta em dar ao homem aquillo que o ajuda a viver, dá-lhe tambem as armas para lutar contra a morte.

A papoula singela é empregada nas pleurisias. A camomilla clarêa os cabellos escuros. O amor perfeito silvestre é um depurativo brando e efficaz. A pervinca combate a angina e todos os males da garganta, em geral. A tilia debella a crise de nervos e faz tambem desapparecer as colicas. O cravo de defunto cura as ulceras e as verrugas. O sabugueiro empregado em compressas combate as erysipelas e as queimaduras; a infusão de suas flores é o tratamento especifico do sarampo.

As flores, esses medicos sem diploma, além da belleza, teem em si a força calma da natureza.

SEIOS FIRMES



Só com o uso da PASTARUSSA do Doutor G. Ricabal

O unico remedio existente no mundo inteiro que dá á mulher a Belleza dos Seios, produzindo rapidamente o

ENDURECIMENTO E FIRMEZA

Encontra-se á venda nas principaes

PHARMACIAS E PERFUMARIAS

CARTA DE PARIS

JUNHO de 1938.

Pode o gosto ser exigente e pode a mulher ser difficil de contentar escolhendo coisas para sua indumentaria... Mas, a verdade é que a silhueta leva hoje proporções impeccaveis, que os tecidos são deliciosamente flexiveis para drapeados tão habeis e preguedados tão bellos, que a linha se aformoseia sem exaggeros.

O modelo standard está banido. Tudo é variedade nas creações que formam, umas e outras, contrastes sempre bellos. Para o dia ou para as ultimas horas os vestidos impressionam pela graça discreta, que satisfaz toda critica e podem ser levados por uma senhora ou por uma joven.

O drapeado continua um detalhe de extrema simplicidade, mas que não deixa de ser difficil, por elle só se reconhecendo a mão habil que o trabalhou.

E' o que se constata num dos mais encantadores modelos de Rosevienne, para a tarde. E' em crepe de lã muito fino e flexivel, de uma cor matte. O corpo tem o drapeado reunido debaixo do pescoço em um franzido ovalado, que deixa descoberta uma parte da pelle nessa região.

Igual disposição leva o drapeado das mangas, onde o oval se faz a dois ou tres dedos sobre o cotovelo.

A saia é simples, muito cingida na parte das cadeiras e o cinto, que é do mesmo tecido, aperta-se no dorso, num lindo laço que vae cair em pontas até tocar a borda da saia, bastante curta.

Maior simplicidade se nota em Goupy-Rosier-Paris. Uma formal demonstração será dizer de um dos seus modelos, verdadeiramente distinctos, em fina lã, com incrustações no mesmo tom, um pouco mais escuras.

Na saia estas incrustações estão dispostas em sentido vertical e sobem e vão atravessar outras em sentido horizontal, dispostas no corpo.

Os conjuntos de Lucceber, tambem se distinguem pela originalidade. Um delles, de cor ocre, muito claro, tem a saia simples e ajustada, o casaquinho curto, bem talhado e a blusa em "guipure" de seda, da mesma cor do conjunto conforme a moda, esta blusa baixa, cobrindo as cadeiras. E' adornada de babados de musselina beije claro e de modo a formar um lindo collar. As mangas são curtas e armadas.

De Schiaparelli a collecção é bem parisiense. Ao lado de algumas extravagancias, vemos os abrigos, de corte muito severo, para vestidos claros e estampados. Seus "tailleurs" de phantasia são tambem elegantes e discretos, em tons como o rosado e o celeste.

Refinada distincção, elegancia discreta, caracterizam a collecção Molineaux, que apresenta, para o dia, vestidos muito simples. Suas jaquetas são curtas, suas saias pregueados. Os abrigos, em forma de redingote, quasi sempre, levam fechos de metal, para acompanhar vestidos em musselina de lã ou de seda, de desenhos discretos, onde se destacam quadriculados e escocezes.

As "toilettes" de Molyneaux, quasi todas que se destinam ao baile, são de estylo Segundo Imperio. Um de seus modelos mais bellos é realizado em largas fitas de moar: rosado claro e reunidas por bandas estreitas de lantejoulas grises. O corpo nesse modelo é sem mangas e retido por uma banda semelhante que passa no pescoço...

Esta "toilette" acompanha-se de um leque todo em lantejoulas grises.

E Roberi Piquet mostra a sua collecção com verdadeiro gosto. A silhueta nova que propõe é ablusada ao talhe e sobre saia estreita e curta. De um effeito simples e encantador é este seu modelo: Em fino moará negro e o ablusado do corpo faz-se sobre a saia bem estreita. O cinto é em camurça branco. E são brancos os botões que prendem a blusa, em estylo "chemisier".

Em chapéos, os "canotiers" impõem-se, com abas largas, adornados de flores e fitas. Algumas copas são quasi planas. Os "bretões" levam abas levantadas, com laços de pontas soltas, esvoaçantes... Os "toques", de estylo irlandez, adornam-se com o escudo desse paiz... Chapéos de palha, assemelham pandeiros, bordeados de velludo e adornados de flores e espigas louras.

Outros estylos. Mas entre muitos, o "canotier" destaca-se victorioso.

TIMIDEZ



Na maioria das festas, reuniões e demais actos em que se junta um nucleo de pessoas, é facil distinguir entre ellas uma ou varias que, emquanto as demais conversam, riem ou brincam, permanecem alijadas dos corrilhos e agrupamentos, uma expressão séria na physionomia, não raro revelando profunda amargura. São os timidos, os pusillanimes. E não só nas festas os encontramos, de ambos os sexos. Tambem nas escolas e nos escriptorios, nas ruas, nos bondes, no seio dos lares...

Basta que se encontrem em presença de varias pessoas para que se manifeste nelles um extranho apoucamento, algo assim como uma opposição hostil ás liberdades e intimidade que com elles os demais procurem; uma especie de ensimesmamento, como que se quizessem com elle resguardar um thesouro que lhes convem manter occulto. E se encastellam em si mesmos.

Quando de homens se trata essa timidez é um factor que influe de froma decisiva para assegurar-lhes o fracasso em tudo aquillo que intentam. Se a timida é uma mulher, sua attitude lhe roubará sympathias, annullará ou diminuirá o effeito de seus encantos physicos, tardará a chegar á sua porta... ou não chegará jámais.

Ja me tem tocado ser confidente de varias victimas da timidez, não só moças como tambem moços. Ainda esta semana recebi a confidencia de uma joven que manifesta sentir gravitar-do sobre seu espirito algo assim como uma influencia extranha e dominante que a annulla. Se pretende intervir nas conversações, não lhe occorre mais que phrases vasias de sentido, lugares communs... Muita vez sua belleza tem attrahido a attenção de moços que foram seus festejantes, mas que não tardaram em se afastar, corridos por sua indigencia espiritual. Não lhe occorre nada para dizer; põe-se rubra, offusca-se e balbucia phrases sem sentido. E' em vão que pretende readquirir o auto-dominio, recobrar o "aplomb", por assim dizer: a timidez pode mais e... vencerá. Antes de falar ou de realizar qualquer acto proprio do lugar e o momento, vacilla; pensa que vae ser julgada acerbamente, que todos criticarão seus gestos e suas palavras.

Não é preciso mais que analysar os pensamentos que dominam a essa joven timida para com a maior facilidade deduzir-se a causa de suas attitudes. A influencia extranha que diz sentir gravitando sobre si, dominando-a, não é mais que u'a manifestação, enfermiça, morbida mesma, do amor proprio. O medo do ridiculo a faz offender-se por antecipação, ante a perspectiva de ser objecto de burlas, caso proceda com espontaneidade. Outra das causas é um "excesso de imaginação" que a mergulha num mar de cavillações sem motivo.

O que ha de mais lamentavel no caso dessa joven e da infinidade de jovens que ha por ahi nas mesmas condições, é que precisamente o medo do ridiculo a faz ser essa coisa que tanto teme: ridicula. E' algo assim como quem viaja por mar com medo de "enjoar"; tem cem por cento de probabilidades de "enjoar"...

A timidez, que como vimos não é mais que uma attitude viciosa do caracter, é facilmente corrigida; basta, para eliminal-a, um energico tratamento de auto-educação. E' preciso reagir methodicamente contra essa "influencia extranha" que não o é, pois só existe na mente de quem a padece.

Não farei aqui o elogio do "estabanamento", como se chama vulgarmente ao acto de se espandir demasiadamente. Ha moças que assumem essas attitudes para reagir contra a timidez, sem se advertirem de que caem no extremo opposto, que igualmente incidem em erro. A attitude que convém á toda mulher é aquella que se enquadra nos limites da amabilidade, da sympathia e da graça. Para logral-a, é preciso que a timida procure eliminar de sua mente as idéas fixas. Quem e porque se ha de rir della se ella não dá motivos para isso? Acaso é necessario, para fazer bôa figura em ambientes frivolos como os dos bailes e reuniões, dizer-se somente phrases brilhantes, reveladoras de grande intelligencia e cultura?

Não; o essencial nesses momentos e sempre é que se procure ser amavel, natural e espontanea. E já se verá como se será recebida e tida como agradavel... e já se comprovará tambem, com grande regosijo para nosso espirito, que a timidez desappareceu.

ASPECTOS DA MODA

Os chapéos novos apresentavam formas oppostas ás que reinavam na estação anterior. Em Paris abandona-se a copa exaggeradamente alta para a baixa, e os "canotiers" razos voltam á ordem do dia. E' uma forma antiga, mas deliciosa de simplicidade, que faz lembrar as pastoras de Watteau.

Não obstante, não asseguram (seria temeridade, seria aventura), que por essa encantadora singeleza, seja excluida toda a extravagancia, essa que nos encanta nos chapéos.

A variedade é um facto, sempre, no reino da moda. E assim vemos que o "canotier" tem momentos em que parece collocado sobre um gorrinho, tomando este a parte posterior da cabeça, ajustado até a nuca, emquanto o chapéo propriamente dito inclina-se sobre a fronte.

Surge o "canotier" de varios tamanhos — pequenos de copa plana, no qual um grande laço é plano ou se ergue sobre a fronte, com armação de arame. De Rose Valois, um modelo encantador, pode ser descripto brevemente: Bordas levemente levantadas, de ambos os lados, leva na frente dois jacintos, um rosa e outro azul claro. A copa é rodeada de uma fita "broche", formando atraz um laço plano.

O véo continua o accessorio indispensavel nos chapéos. E o modo de dispol-o é sempre original, ás vezes surpreendente. Sobre o véo a parte posterior da cabeça, ajustando-se sobre o manto e deixando o rosto descoberto. Outras vezes é collocado plano sobre o chapéo, caindo ao redor da cabeça. Nesse caso impõe-se um véo curto, que não ultrapasse o nariz.

As saias sempre curtas, são coriadas "en forme", quando não as vemos inteiramente pregueadas. Alguns costureiros preferem ainda a forma lisa, simples, pelos que, reconhecidamente, é a que maior graça concede á silhueta.

As incrustações, de tons vivos, com o vermelho, o violeta, o verde, põem uma nota original em alguns "tailleurs". Nestes, claros, as blusas levam tons mais escuros, em surah, taffetás, musseline, tule.

A jaqueta, differente em cor da saia, é uma das mais notaveis caracteristicas dos "tailleurs" de Nina Ricci. Um delles tem a saia de lã, com finas listas em dois tons de marron e a jaqueta em lã quadriculada, nas cores negro, verde e marron. A blusa é em musseline marron e a echarpe em "surah" escossez, sobre fundo verde.

Vemos tambem casacos compridos, que ajustam nas cadeiras. E guarnições de soutache e ouro sobre preto.

Em alguns modelos a cintura baixa impressiona estranhamente. Jane Lanvin apresenta um conjunto para a tarde, de grande distincção. A jaqueta é comprida, em grós grain branco e a saia de setim negro.

A nota original está no cinto de gorgorão negro, flexivel, collocado sobre as cadeiras, passando por "casas baertas na jaqueta, na altura conveniente. Prende a um lado, com grande laço preto.

Tambem nos modelos para a noite, observa-se tanto o effeito da cintura alta quanto o da cintura mais baixa, ás vezes exaggeradamente baixa. E' um gosto que talvez não passe de ensaio...

Ainda para a noite as saias são de muita amplitude, algumas franzidas, de espaço a espaço, começando nos dez centimetros abaixo da cintura e terminando a uns vinte da base.

O corte novo das mangas é arredondado e Malyneaux faz realce delles em sua collecção de casacos. A parte superior tem a forma de uma taça invertida, de onde sae a manga franzida e cuja amplitude cae diminuindo na altura do cotovello, para cingir bem o pulso.

Chanel apresenta modelo semelhante, em lã, cor de avellan. A differença está numa especie da pala que desce dos hombros sobre a manga, com presilha solta.

E em muitos dos seus modelos, Schiaparelli adopta o mesmo estylo.

Alguns dos estylo-alfaiate dessa casa levam hombros do corte "raglan", acolchoado, parecendo um globo, de reduzido tamanho.

Em muitas casas de renome os casacos são com mangas, tres quarto", mesmo para os de pelle.

PARA AS MAES

O vocabulario, tão desprezado em muitos casos até por pessoas que se presumem cultas, tem que ser selecto e bem aprendido, para ser usado com maior vantagem e opportunamente. A arte de falar deve ser praticada diariamente, a todas as horas sempre que seja necessario seu uso.

A melhor época para aprender a falar bem, a dominar a pronunciação, a phraseologia e o som, qualidades cardeaes na boa linguagem, é o periodo da infancia que a cobre, medido a grandes passos, os seis primeiros annos da vida de uma pessoa. E' nesse periodo quando o instincto, o entendimento, recolhe com maior facilidade todos os ensinamentos. As creanças estão ansiosas de poder falar. Aprendem a fazel-o por imitação, não por meio do ensino e exercio directo e dirigido. Dahi advem a necessidade de um bom exemplo de excellente linguagem, afim de que a creança tenha um modelo apropriado para seguir. A linguagem da familia transformar-se na de seus membros mais jovens.

Embora o estudo de linguagem na escola primaria e nos cursos superiores possa corrigir muitos defeitos, é sobremodos difficil que que os elimine sem deixar vestigios. O que a lingua aprende nos primeiros annos permanece firmemente gravado. Por esse motivo, os professores e professoras do "jardim da infancia" ou dos primeiros graus da escola primaria devem soffrer um severo exame de linguagem, que revele qualquer habito ou defeito no discurso, afim de evitar taes falhas possam affectar a linguagem das creanças com quem vão ficar em contacto. Com isto, não se exige que os mentores adoptem uma maneira de falar affectada, imitando e adquirindo formas de discursos que são estranhas ao nosso rico idioma. Propugna-se simplismente uma linguagem agradavel ao ouvido, clara, facil de entender e facil de ouvir, boa emfim, para que seja assimilada pelas creanças.

E' de tanta importancia para nosso filhos aprender a falar o portuguez claro e correctamente, como o fazel-o com perfeição. A leitura é o estudo basico dos cursos complementares, a base de toda educação desde a escola primaria até á universidade. Tanto o professor como os paes devem prestar especial attenção e cuidado nos exercicios de leitura das creanças, ajudando-as a melhorar sua pronuncia, corrigindo-lhes defeitos de entoação, auxiliando-as a usar bôa syntaxe E' conveniente recordar que a arithmetica póde esperar, porém a grammatica não, porque a época em que o idioma se grava com caracteres mais firmes é curta e está determinada pela natureza sabia e previdente.

E' sobremaneira difficil cuidar de supprimir defeitos da linguagem em rapazotes que vão para o Gymnasio ou para a escola superior e mais difficil, talvez mesmo impossivel, nos que frequentam os bancos da Universidade. O lugar e o momento opportunos são os primeiros graus da escola elementar, que não devem ser malbaratados inconscientemente.

A MUSICA E O CABELLO

A Joachim, o celebre violinista, perguntaram um dia se a musica poderia exercer alguma influencia no crescimento do cabello dos executantes.

— Enorme, respondeu o grande artista. A abundancia ou a raridade de cabello varia conforme o instrumento que se toca.

— O piano, caro mestre, é favoravel ou nocivo ás cabelleiras abundantes como a de Absalão?

— Tudo quanto ha de favoravel. Olhe para Listz, para Rubinstein, para Paderewski ou Diemer. E veja tambem os grandes violinistas Pagarini e Kubelik, entre outros. O trombone, o cornetim, etc., é que determinam uma calvicie precoce.

Ora aqui está a razão porque os grandes pianistas e os grandes violinistas de fama teem todos uma guedelha tremenda.

E' dos instrumentos que tocam. Se passassem a tocar... clarineta, ficariam com a cabeça calva como um queixo flamengo!

GUARNIÇÕES...

As guarnições de nervuras, "piquées", encrustações, pequeninas pregas e desenhos superpóstos, estão na ordem do dia.

A phantasia exige que os bordos dos casacos sejam: ou denteados, ou debruados com galões ou velludo.

Os botões não só servem como fechamento para os vestidos, como para enfeites. Nunca tiveram elles tanta importancia como guarnição. São verdadeiras obras primas, verdadeiros "bijoux" que saem das mãos dos esculptores, dos cinzeladores ou dos joalheiros.

A fazenda preferida para os dias de frio será o velludo veltrame, a ultima creação no genero. Amolda-se a qualquer feitio sem perder o brilho primitivo. Não amarrota e guarda na belleza do seu tecido, toda a imponencia das fazendas antigas.

LEMBRE-SE DISTO

O decote é um detalhe importantissimo da toilette. A' proporção que augmenta, diminue o encanto da mulher. Por consequencia, a habilidade está em estabelecer um perfeito equilibrio entre um e outro, para que se completem intelligentemente.

•

A mulher intelligente não se veste parecendo ter uma idade que não tem. Isso representa duas deficiencias de tacto ao mesmo tempo: o desfrute de uma toilette impropria e a demonstração de uma intelligencia obliterada por uma vaidade inutil.

• •

A mulher pode não "sentir" a idade que tem; não pode, porem, evitar que ella se estampe em seu rosto. Portanto, enfrentemos o espelho á luz clara do meio-dia e não á sombra diffusa do cair da tarde.

• • •

Usar uma toilette de 16 annos quando se tem 40, ou 30, quando se tem 60, é tão errado quanto inverter os papeis, isto é, vestir de moça u'a menina ou de velha u'a moça. Em qualquer caso, cae a mulher no ridiculo, que deve ser evitado, a todo transe, porque o ridiculo é, de todas as situações, a que mais depõe contra o criterio de uma pessoa.

REEDIÇÕES

De tempos em tempos a moda repete os seus feitios e phantasias caprichosas, como a provar que a frivolidade feminina de hoje não é só futil por excellencia, pois tem o bom gosto de cultuar as coisas do passado, revivendo em seus adermanes de "toilette" costumes de antanho, detalhes que lembram uma época da Historia, u'a mulher celebre na vida dos povos.

A moda usada por Maria Antonieta, Josephina, Cleopatra, Helena, hoje revive e renova-se em varios cyclos.

O feitio de "plissés" não tem seu marco, na "Historia", mas já se usou "á la folle" varios annos atraz.

Actualmente foi de novo lançado em grande moda.

Você já cogitou de uma linda "toilette" de noite de "mousseline", branca toda plissada com um corpete de crepe-setim ajustado ao corpo e sustentado por largo cinto bordado em plumetis a cores, não ficará "um amor" em você?

ROSTOS "DEMODE'S"

Certos rostos femininos nascem fóra da moda e, não obstante a mocidade ou plenitude de belleza, nunca perdem essa mascara.

Não se fala dos rostos formados sob a effigie de um typo lendario, que fazem pensar numa replica a certos quadros celebres; mas daquelles que, por qualquer coisa de vago e de abstrato no olhar, por não sei que, reserva nos movimentos, parecem, por entre a fila de outros rostos, passaros graciosos e desageitados a debater-se contra a corrente.

E' uma arte servir-se dessa pequena tara, fazer dela um signo distinctivo e pessoal. Arte difficil. O maior erro seria pôl-a em evidencia, rompendo com a moda do seu tempo.

Nem u'a mulher deve marcar demasiadamente seu genero de belleza, nem cultival-o de modo servil. E' preciso, ao contrario, vêl-o, deixál-o descobrir como uma surpresa. As mulheres não suspeitam siquer como os homens as admiram quando suppõem terem elles descoberto algum dos seus segredos. Uma physionomia um pouco fóra da moda deve, portanto, evitar o "pastiche" e dar sómente uma imagem fugidia do estylo que evoca. Vestida pelo gosto de um Deverie um oval romantico, por notavel que seja, approximar-se-á das figuras que vemos nas confeitarias de provincias. Mas, em vez de se applicar nessa cópia, deverá contentar-se com uma ligeira indicação dada por um nada, uma joia, uma fita, aguçando-nos o espirito com essa discreção. "Que lembra ella?" — perguntaremos olhando-a mais demoradamente que as outras. E acharemos bella, porque nos permittiu crear a sua belleza com a nossa propria imaginação.

UMA INJUSTIÇA

Quando queremos offender uma criatura que é despida de graça, de delicadeza, de finura, costumamos dizer: é um bruto, possue sentimentos bestiaes, é um animal, o seu riso é animalizado!

E dizemos tambem para definir coisas horriveis, "um amor bestial".

Como tudo isso é injusto! Ou por outra, como tudo é falso e demonstra uma completa ignorancia da natureza animal!

Como através dos seculos e sobre toda a face do globo — salvo no dominio dos "Pelles vermelha" onde a mulher é sagrada e considerada como o chefe da familia porque representa a dignidade, porque é ella quem transmitte o nome — através dos seculos e do mundo, nós vemos a mulher rebaixada no plano de servento e de incapaz.

Não precisamos ir muito longe. Observemos os cachorros. A femea ataca o macho, este não se defende. E' ella quem rosna, mostra os dentes, late; o macho ouve respeitoso, orelhas murchas, cauda cahida, obediente...

O mesmo phenomeno se passa entre os gatos, e, frequentemente, vemos a gata metter as unhas sem que o gato dê a resposta... Entre esses animaes, nunca o macho ame primeiro; serve-se sempre do que a femea desprezou.

O gallo cacareja contente quando encontra um petisco e cede-o em seguida ás gallinhas que correm para comel-o.

Os passaros cantam alegres na primavera e é o macho quem dá a femea esse concerto. Quando ella choca, elle, para distrahil-a, canta ainda mais, porque a ama. Quando os filhotes nascem, é elle quem parte em vôo a procura do alimento e a mamãe fica agazalhando os pequeninos...

Pondo de lado os exaggeros, os homens bem poderiam "animalizar-se" no que tem de demasiado humano e humanizarem-se no que teem de demasiado animal. Mas...

O QUE ELLES PENSAM

Shakespeare: A mulher é um manjar digno dos deuses, quando não é guizado pelo diabo.

Clemente XIV: A maior parte das mulheres passa a vida offendendo a Deus e em confissão de tel-o offendido.

Cervantes: Entre o sim e o não de uma mulher, eu não me atreveria a pôr um alfinete.

EMQUANTO NAO AMARES

Emquanto não amares a vida será triste, como uma mulher que chora sob um pecegueiro em flor.

Porque o amor é a vida e se não o sentimos é como estarmos mortos. Porque o amor é a luz e si nos falta anoitece em nossa alma.

Porque o amor é a felicidade e emquanto não o alcançamos a miseria nos fére e angustia.

Ama a natureza e terás curado o teu desgosto... Ama os homens e compartilharás de seus anhelos... Ama a Deus e se illuminará o teu espirito.

GOLA E PUNHOS DE CROCHET





Material necessario: — 2 novellos de linha crochet-mercer marca "CORRENTE" n.º 40, branco.

Agulha de crochet marca "Milward" n.º 4 1/2.

Botões.

GOLA

1.ª carr.: — Começar com 6 tr, na sexta trança a contar da agulha trabalhar 1 pcql deixando 2 pontos na agulha, trabalhar um outro pcql no mesmo logar deixando 3 pontos na agulha, laçada, puxar através de todos os pontos de uma só vez, isto forma um bloco de pcql. X 14 tr, trabalhar um outro bloco de pcql, repetir de x mais vinte e cinco vezes.

2.ª carr.: — 8 tr, pc na base do primeiro bloco, x 10 tr, pc na parte de cima no bloco seguinte, 8 tr, pc na base do bloco, repetir de x até o fim da carreira.

Trabalhar a longo do outro lado de blocos na mesma maneira, voltar.

3.ª carr.: — 6 tr, 1 pcql no espaço de 8 tr, deixando 2 pontos na agulha, um outro pcql no mesmo espaço deixando 3 pontos na agulha, laçada, puxar a linha através de todos os pontos de uma vez só, x 4 tr, 1 pcql deixando 2 pontos no mesmo espaço, um outro pcql no mesmo logar deixando 3 pontos, um outro pcql deixando 4 pontos, laçada, puxar a linha através de todos os pontos, repetir de x mais duas vezes, x 6 tr, pc no espaço de 10 tr, pc no mesmo espaço, 5 tr, pc no mesmo espaço, 6 tr, 4 grupos de pcql com 4 tr no meio no espaço seguinte de 8 tr, repetir do ultimo x até o fim da carreira, voltar.

4.ª carr.: — x 5 tr, pc na parte de cima do seguinte grupo de pcql, repetir de x mais duas vezes, 5 tr, pc no espaço de 5 tr, 3 tr, pc no espaço seguinte de 5 tr, 3 tr, pc na parte de cima do seguinte grupo de pcql, repetir do começo da carreira terminando com x 5 tr, pc na parte de cima do seguinte grupo de pcql, repetir do ultimo x mais duas vezes, voltar.

5.ª carr.: — x 4 tr, pc no primeiro espaço, 6 tr, pc no mesmo espaço, 4 tr, pc no pc seguinte, 4 tr, pc no mesmo espaço, 4 tr, pc no pc seguinte, 4 tr, pc no espaço seguinte, 6 tr, pc no mesmo espaço, 4 tr, pc no pc seguinte, 3 tr, pc no pc de cima do seguinte grupo de pcql, repetir de x ao longo da carreira, omittindo as ultimas 4 tr e pc na ultima repetição, mpc no lado de baixo do ultimo pcql.

6.ª carr.: — 6 tr, 1 pcql no primeiro espaço das 8 tr no outro lado deixando 2 pontos na agulha, um outro pcql no mesmo espaço deixando 2 pontos, laçada, puxar através de todos os tres pontos, 4 tr, um outro grupo de pcql no mesmo logar, x 6 tr, pc no espaço seguinte das 10 tr, 4 tr, pc no mesmo espaço 6 tr, 2 grupos de pcql no espaço seguinte com 6 tr no meio, repetir de x até o fim da carreira, voltar.

7.ª carr.: — x 5 tr, pc na parte de cima do grupo seguinte de pcql, 4 tr, 1 pcql no espaço de 4 tr deixando 2 pontos na agulha, um outro pcql no mesmo espaço deixando 3 pontos na agulha, um outro pcql no mesmo espaço deixando 3 pontos na agulha, um outro pcql no mesmo logar deixando 4 pontos na agulha, laçada puxar através de todos os pontos, 4 tr, pc na parte de cima do grupo do pcql seguinte, x 5 tr, na parte de cima do grupo de pcql seguinte, 1 pcql no espaço de 4 tr, pc no grupo de ql até o segundo x até o fim da carreira, termirando com 5 tr, 1 pc no ultimo grupo de pcql, voltar.

8.ª carr.: — 3 tr, 1 pcl no mesmo logar x 2 tr, pular 2 pontos, 1 pcl no ponto seguinte deixando 2 pontos na agulha, 1 meio pcl no mesmo ponto, laçada puxar através dos 3 pontos restantes, repetir do primeiro x mais quatro vezes, x 2 tr, pular 3 pontos, 1 grupo de pcl no ponto seguinte, repetir do ultimo x mais oitenta e sete vezes, x 2 tr, pular 2 pontos, 1 grupo de pcl no ponto seguinte, repetir de ultimo x mais quatro vezes, 2 tr, pular 2 pontos, 1 pcl no ponto seguinte, voltar.

9.ª carr.: — 3 tr, x 1 grupo de pcl no grupo de pcl seguinte, 2 tr, repetir de x até o fim da carreira, omittindo 2 tr na ultima repetição, voltar.

10.ª carr.: — 3 tr, 1 pcl no primeiro grupo, x 3 tr, 1 grupo de pcl no grupo seguinte, repetir de x até o fim da carreira terminando com 1 pcl na terceira das 3 tr.

11.ª carr.: — Igual á nona carreira tendo 2 tr e 1 tr alternadamente entre os grupos de pcl.

12.ª carr.: — Igual á decima carreira tendo 2 tr e 1 tr alternadamente entre os grupos de pcl.

13.ª carr.: — Igual á nona carreira tendo 1 tr entre os grupos. Cortar a linha.

Costurar a parte frouxa no lado da gola, franzindo levemente no canto si for necessario.

PUNHOS

Começar na mesma maneira como para a gola, tendo dose repetições em vez de vinte e cinco.

Continuar na mesma maneira como para a gola pulando 2 pontos entre cada grupo de pcl na oitava carreira tendo cincoenta e dois blocos contando do começo da terceira, terminando com a oitava carreira.

Trabalhar o outro punho correspondente.

Pregar os botões no lado recto da gola e dos punhos.

ABBREVIAÇÕES

tr — trança
pc — ponto de crochet
meio pcl — linha por cima e pular pelos 3 pontos da agulha.
pcl — ponto de crochet c|1 laçada.
pcdl — ponto de crochte com 2 laçadas.
pcql — ponto de crochet com 4 laçadas.

Palavras ás mães

Maurois escreveu sob o titulo "Irmãos inimigos" um artigo muito interessante e extremamente util para muitas mães. Por esta razão o traduzimos:

"O dr. Adler provou que mal póde fazer e que nevroses póde provocar a falta de geito de certas mães que entre diversos filhos não sabem ser imparciaes. As relações entre irmãos e irmãs são, em muitas familias, modelos de amizade. Mas seria absurdo pensar que o mesmo se dá em todas. Irmãos inimigos... eis uma das situações tragicas que teem sido observadas e descriptas desde a origem das civilizações: é esse um drama que se repete sem cessar.

O logar que occupam as creanças na ordem dos nascimentos tem um papel muito importante na formação do caracter. O primeiro é quasi sempre mimado. Seus gestos, seus sorrisos são para o joven casal, ainda muito apaixonado, como phenomenos extraordinarios e encantadores. Torna-se o centro da attenção da familia. Não percam que elle não percebe, pelo contrario: considera essa attenção, essa posição central como devidas.

Que nasça uma outra creança, o mais velho terá que repartir com esse rival a ternura dos paes — e, vendo-se descuidado em proveito do outro, soffrerá forçosamente. A mãe tem o sentimento de que o mais fraco precisa mais della: é este um sentimento natural, mas é para a alma em plena formação, uma muito brusca mudança que póde deixar uma profunda amargura e marcas que difficilmente se apagarão. Esses soffrimentos teem na creança, uma força tragica...

Algumas acreditam reconquistar a attenção queixando-se.

A doença é muita vez, para os fracos, um meio de victoria. A criatura que procura inspirar pena para tornar-se centro do mundo em que vive — é um typo classico, mas a creança tambem é capaz dessas comedias inconscientes.

Creanças até então razoaveis, tornam-se, depois do nascimento dum irmão, insupportaveis e fazem tolices que surprendem os paes, e os irritam, quando na verdade o que querem é chamar a attenção sobre ellas.

Adler affirma (e acho que tem toda a razão) que o typo psychologico do primogenito conserva-se durante toda a vida. O primogenito tem interesse pelo



passado; é conservador, algumas vezes melancolico; gosta de falar da sua primeira infancia.

O ultimo filho é, elle tambem, um mimado, sobretudo quando existe, entre elle e seus irmãos, uma grande differença de idade; mas é uma creança mais feliz, porque sua situação privilegiada não lhe será tirada. E' bem acolhido pelos mais velhos que teem para com elle uma attitude de protecção. E' o "benjamin". Muita vez, vence na vida primeiro, porque tem confiança em si mesmo; depois, porque vivendo com irmãs e irmãos mais velhos é formado por elles e procura avançar rapidamente; ha um atraso de tempo que quer vencer.

Os paes devem, pois, tomar um extremo cuidado para manter uma perfeita igualdade na demonstração do amor materno ou paterno. Mesmo quando isso não é verdade (ha caracteres mais ou menos amaveis), mas é preciso que haja igualdade apparente.

E' tambem preciso evitar deixar perceberem as creanças quando ha conflictos entre os paes. Pensem no universo feerico da creancinha e no horror de descobrir que ha guerra entre seus deuses. Primeiro soffre, depois perde o respeito. O homem e a mulher que, na vida, se revoltam contra todas as coisas são muita vez, os que, na sua juventude, perceberam uma grande differença entre o que aconselhavam e o que faziam seus paes. Um filho que desprezou sua mãe desprezará mais tarde todas as mulheres. Um pae tyranno fará com que, durante muito tempo, seus filhos e sobretudo suas filhas considerem o casamento como uma escravidão.

As verdadeiras alegrias da familia são o premio aos paes que souberam ao mesmo tempo fazer-se respeitar pelos filhos respeitando-se a si proprios, impondo-lhes a disciplina necessaria, mas nunca mais que a necessaria. Esses paes não soffrerão as terriveis difficuldades na occasião em que o filho reclama sua independencia. A passagem da infancia para a adolescencia far-se-á graças a elles, suavemente, sem soffrimentos. Terão muito mais prazeres que os paes despotas. Porque o amor que foi expurgado, pela ternura, de toda tyrannia, póde dar uma felicidade como nenhuma outra emoção".

SABONETES

Muito se tem discutido sobre o emprego de sabonetes para a lavagem da pelle. Ha quem condemne systematicamente lavar a cutis com sabão. Realmente, reina uma certa confusão, principalmente entre o elemento feminino, da conveniencia ou não da lavagem do rosto com sabonete

Entretanto, em muitas doenças ou mesmo em algumas qualidades de pelle, é necessidade imperiosa o uso do sabonete.

Muitos sabonetes são fabricados, facilmente, em combinação com substancias medicamentosas, taes como acido salicylico, enxofre, sublimado, etc., cujas propriedades therapeuticas ninguem ignora.

Para a limpeza diaria da pelle é conveniente o emprego, somente, de sabão neutro, isto é, os que conteem alcali livre, pois do contrario, podem prejudicar e queimar a cutis.

Em dermatologia os sabões são empregados, geralmente, para as pessôas cuja pelle não supporta pomadas, etc. Para a hygiene diaria da cutis ou melhor para a lavagem do rosto ha algumas qualidades de pelle que necessitam do emprego de sabonete, e outras em que seu uso não se recommenda. Sendo assim, só após o exame da qualidade da pelle, podemos saber se convém ou não a lavagem diaria do rosto com sabonete e qual o que se deve preferir.

NO TERRENO DAS BOLSAS

Um modelo de quatro "soufiets" lembrando as pastas dos caixas de banco .Elle é completado por uma corrente de ouro que o segura num cinto.

— Uma bolsa de forma oblonga como certos saccos de bombons. Fazem-se de cada lado pespontos de côres oppostas branco de um lado, preto do outro. E' terminada por alça dupla.

Uma outra bolsa de forma quasi semelhante, mas com uma alça em forma de maçaneta de porta.

MODAS-ELEGANCIA

Um feliz acaso trouxe-me ás mãos um antiquissimo livro de Modas, no qual se acham reproduzidos curiosos trechos do decano dos figurinos, editado em Paris no anno de 1767.

Com o primeiro jornal de modas nasceu um pittoresco vocabulario, rico de expressões extravagantes e até ridiculas.

A nomenclatura dos tecidos, dos feitios e, principalmente das côres é muito interessante; sendo, porém, demasiadamente longa, citarei apenas algumas nuanças, que tres seculos de distancia tornam indecifraveis para nós.

Que tal leitora, lhe pareceria um chapeu côr "espagnol mixlade" ou um vestido "cuisse de nympho émue"?!!

Quando, daqui a cem annos as mulheres lançarem um olhar desdenhoso pelas modas do nosso tempo, hão de rir de muita com que nos parecem hoje tão bonita...

•

O cinto... E' tão grande e tão decisiva a influencia do cinto na "toilette" da mulher moderna, que merece ser destacado nesta chronica. Elle é visto de manhã, de dia, de tarde e de noite. Indispensavel, portanto, em todas as toilettes, de luxo ou não, em todos os agazalhos de lã o



mesmo de pelle. Sómente o paletot cortado em forma e o smoking não o admittem.

Detalhe graciosissimo da elegante de nossos dias, o cinto varia em tecido, em largura e em aspecto de accordo com o vestido. Para durante o dia são preferidos os de camurça que fecham com fivellas geralmente de phantasia, ornamentados com pedras de côr ou diamantes imitação. Para noite, geralmente são bordados com lentejoulas da côr do vestido.

Nos cintos para durante o dia collocam-se, ás vezes, fivellas de metal dourado, formando iniciaes ou figuras geometricas.

Nesse caso, quem as usa deve pôr um collar de duas ou tres fileiras de contas douradas, e brincos que terminem com uma perola dourada tambem, em forma de pera.

Muito de gosto são os cintos feitos da mesma fazenda do vestido, passados por dois aros brilhantes, que tanto podem ser de propria fazenda bordada com lentejoulas, como de metal dourado ou chromado, encrustado de pedrarias de côr. O cinto é então preso negligentemente na frente, e as duas pontas, passando por um aro maior do que os outros dois, caem até a altura dos joelhos. Pode-se, ainda fazer cair as pontas do cinto ou de lado ou atraz — e obtem-se sempre um effeito de supremo gosto.

Para toilettes sports são muito usados cintos de couro e de camurça, relativamente largos, o sufficiente para permittir a collocação de um bolsinho de cada lado da fivella para guardar o lenço, o "baton", o espelho, o "rouge"...

"MANTEAU" EM "IANKA" (UM NOVO "REPS") PRETO SEM MANGAS — AS QUE APPARECEM SÃO DO VESTIDO; CINTO COM INCRUSTAÇÕES DE VERNIZ PRETO

"LINGERIE"

A bôa "lingerie" é uma das cousas que todas as mulheres admiram. Tanto a mulher de situação modesta como a que está em bôa posição gostam da harmonia das peças intimas bem adornadas; da fineza de seus drapés" e de suas cores suaves.

Pode se dizer da "lingerie" pessoal é possivel apreciar a fina elegancia de u'a mulher. Existem algumas differenças entre a "lingerie" que se usa durante o dia e a que se destina á noite. A "ingerie" para uso diurno é destinada a servir de complemento aos vestidos que se usa.

As combinações modernas apresentam as mesmas linhas e estylos que os trajes para manhã ou tarde. Adoptam geralmente o talhe direito ou o estylo princeza e são adornadas de finissimas rendas de "Manilla", "Chantilli" ou Alançon". Algumas vezes a parte do corpe é totalmente de renda ou bordada. As combinações, evidentes estão na ultima moda, porquanto são muito adequadas a acompanhar as toilettes. Onde, porém, muito se pode realizar, em materia de lingerie" femenina, é em se tratando de camisolas...

PARA SEUS LABIOS

Um desenho nitido é necessario para uns labios bem pintados. Se você não consegue fazel-o com o baton, faça-o com um lapis vermelho ao tom do baton que usa. Desenhe com elle a bocca e cubra depois com o baton. Com rouge liquido e um pincel tambem se consegue; mas considero muito mais difficil. Em nome da perfeição da maquillage, peço-lhe que não faça a bocca carregada de baton. Tudo o que disse deve ser feito subtilmente, sem tirar o natural; apenas avivando os tons. Trace somente o labio superior e ponha o baton. Comprima depois um labio sobre o outro para que o excesso do labio superior passe para o inferior. Espalhe um pouco com a ponta dos dedos mas com cuidado para não sair fóra da margem traçada. E' muito feio quando ao rir ou mesmo ao falar, se vê a parte não pintada dos labios. Estenda o rouge até á parte interior delles.

AGASALHOS

Outra nota de destaque no agasalho de inverno é a capa.

Algumas collecções nos offerecem modelos surpreendentes de gosto e de commodidade nesse genero.

As grandes capas de lã, forradas quasi sempre com cores oppostas, dão á mulher um encanto extraordinario. Lembram as epocas remotas em que as damas envolvidas nas suas capas deixavam atraz de si um mysterio, uma interrogação...

A capa, sempre foi, e será um ornamento de toilette, bem feminino.

"Leiong" tem uma creação bem interessante nesse genero: é em velludo veltrame "bordeau" com as rebordas pretas e o forro em pelucia "jaune citron".

Os cintos são variadissimos. A camurça terá o seu logar de honra na estação que chega.

O chapeu, o sapato e as luvas, devem estar sempre de accordo. As extremidades se tocam...



Trabalhos manuaes

O primeiro trabalho, um porta-guardanapos de organdy branco leva flores de tecido amarello applicadas ao festão e laço de fita igualmente amarella. O lenço de linon, de baixo, mostra um motivo de "fils-tirés" e ponto de cordão, e foi bordado ao "crochet".

PARA O CONFORTO DO LAR

BOLINHOS DE MAIZENA

Bate-se muito bem 250 grs. de assucar com 3 gemmas, junta-se em seguida 125 grs. de manteiga muito bem batida, depois 2 claras como para suspiro, por ultimo meio pacote de maizena peneirada com uma colher pequena de fermento inglez. Depois de tudo bem misturado põe-se em fórminhas untadas com manteiga e vão assar em forno quente.

ESPLENDIDOS

125 grs. de assucar, 150 grs. de farinha, 4 ovos, casca ralada de limão e um molho de vinho tinto.

Batem-se bem as gemmas com assucar, mistura-se a farinha, a casca de limão e as claras batidas em neve.

Fritam-se ás colheradas em gordura quente, cobrem-se com uma calda de vinho tinto, á qual póde-se juntar algumas passas sem sementes, e servem-se quentes, polvilhadas com assucar.

BOLOS DE APRICOT

1 copo de leite
3 folhas de gelatina
1 colher de sopa de agua
1 colher de chá de succo de limão
1/4 de chicara de assucar
1 lata de compota de apricot
1/2 chicara de creme de leite
1/4 de chicara de caldo de laranja.
12 palitos francezes.

Ferva o leite, junte a gelatina dissolvida em agua fervendo e ponha tudo a gelar. Tire o caldo da compota de apricot e amasse-os e junte o assucar, junte as duas folhas restantes da gelatina e esquente tudo até derretel-as, junte o caldo das laranjas e gele. Arranje em taças com um palito francez e uma gelatina de cada lado. Cubra com creme batido.

ENSOPADO DE CARNEIRO COM AIPO

Toma-se um kilo de carneiro e pica-se em pedaços regulares. Põe-se esta carne dentro de uma panella de barro (cocotte) com um pouco de manteiga. Refoga-se em fogo forte. Retira-se em seguida as carnes com garfo. Junta-se um pouco mais de manteiga, uma colher de farinha de trigo. Deixa-se alourar bem, em seguida junta-se agua quente, 6 cebolinhas, um bouquet de cheiros, uma pitada de sal, uns grãos de pimenta do reino. Tampa-se bem a panella e põe-se para cozinhar em fogo brando.

Põe-se para cozinhar um pé de aipo (talo e raiz) em agua fervendo, durante um quarto de hora. Em seguida pica-se o aipo em pedacinhos e junta-se a carne de carneiro. Deve ainda cozinhar mais um quarto de hora em fogo brando.

Arruma-se o ensopado no meio da travessa e rodeia-se com pirão de batatas. No tempo da castanha deve ser servido com purée de castanha, fica mais fino o prato.

PASTEL CHIPON

Massa de pastel
1 chicara de assucar
1/2 chicara de caldo de laranja
Sal
4 ovos batidos separados
1/4 de chicara de agua fria
1 colher de mesa de gelatina em pó
2 bananas
1/2 chicara de creme

Cubra um prato de forno com massa de pastel, prenda bem as pontas e leve para assar. Deixe esfriar. Emquanto isso junte numa caçarola o assucar a laranja, o limão, o sal e as gemmas dos ovos ligeiramente batidos. Junte a gelatina á mistura e deixe esfriar. Junte as bananas que foram bem amassadas até fromar uma pasta e as claras do ovo batidas em neve. Ponha sobre a massa e cubra de creme. Sirva gelado.

Nos Estados Unidos o leite é servido na mesa e bebido como agua.

Será uma necessidade de reduzir os alimentos. Mas nada melhor, nem mais são.

Beber muito liquido durante as refeições é provocar perturbações digestivas.

100,0 de cortiça do Paraná maceradas em 400,0 de alcool a 70°, durante quatro dias, dão um shampoo excellente. Depois da maceração, filtra-se e perfuma-se com essencia de bergamota. No momento de cozer põe-se 100,0 do preparado em 1/2 litro de agua. Lavar e friccionar a cabeça. Enxaguar com agua morna.

Manchas de ferrugem sobre a roupa branca — São retiradas numa solução de 2 % de permanganato de potassio, molhando o logar manchado e assim deixando alguns minutos. Depois clareia-se com outra solução de acido citrico a 5 % .Lavar em seguida em agua clara.

Para bem funccionar um relogio: Depende muito do modo de dar corda e da precaução tomada na operação. Deve-se impedir, sobretudo, que elle saia do logar (relogio de parede). Deve-se introduzir a chave com brandura, lentamente e parando a menor resistencia. E' essencial não deixar que para para isso fazendo o calculo que renove a corda.

Espirito de vinho ou sumo de limão, levado num pedaço de fralda, é um meio bom para limpar objectos de marfim.

O cacáo não fica encaroçado se accrescentar, antes de misturar leite quente ou agua, um pouco de assucar.

Em vez de papel nos armarios, é bem melhor uzar um verniz de esmalte. Secca depressa passado com um pincel no logar que se quer.

As meias que desbotam ao attrito dos sapatos, renovam-se mergulhando-as em agua com um pouco de borax.



A VIDA NOS CAMPOS

CONSULTAS E PARECERES

Com o fim de orientar os criadores, agricultores, industriaes e amadores naquillo que lhes possa interessar, o DIARIO DE PERNAMBUCO resolveu instituir uma secção de consultas que os technicos incumbidos de estudal-as responderão, através desta secção, de modo preciso e util.

Para obter qualquer informação basta nos dirigirem suas consultas por escripto, redigidas com clareza e acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de investigações, para o necessario estudo.

Procuramos deste modo, contribuir para uma maior grandeza não só de Pernambuco como de todo o Nordeste.

A correspondencia para esta secção, deve trazer as seguintes indicações:

VIDA DOS CAMPOS
CONSULTAS
DIARIO DE PERNAMBUCO
— Recife —

A CARPA E SUA HISTORIA

A historia da **Piscicultura** perde-se na penumbra dos tempos. Já os chinezes a praticavam antes da era christã, servindo-se dos drenos dos arrozaes para nelle criarem algumas especies de peixes que representassem um valor economico para os agricultores da terra dos **Samurays**.

A cultura intensiva e extensiva de peixes em **aguas fechadas**, feita em condições naturaes, passou para o **Japão em epoca mui remota**, attingindo no Imperio do Sol Nascente grande incremento, pelo valor que representava na economia do operoso povo mongol. Nella obteve resultados magnificos pela selecção de especies preciosas, como, por exemplo, o **Voy, que é a Carpa asiatica**, acclimada e melhorada através de acurados estudos nas Estações Experimentaes de Yokuama e Tokio.

A Carpa, (Cyprinus carpio, Linneo), passou a ser no Japão o symbolo da independencia, pelas propriedades excepcionaes que a sua criação sempre proporciona aos criadores, tornando-os abastados com a cultura desse peixe rustico e prolifero.

Os melhores trabalhos de **Cyprinosultura** devem-se aos japonezes que conseguiram obter typos definidos e optimos para consumo e, mais ainda, para as exposições de peixes ornamentaes.

Os romanos, como é do conhecimento publico, praticavam a **piscicultura** em seus dominios com o fim de obterem peixes finos e frescos para os banquetes que celebravam por occasião das denominadas **saturnaes e bacchanaes**.

Os imperadores de Roma tinham tambem no atrio de seus palacios, grandes piscinas com peixes finos que não só serviam para as suas succulentas refeições, como tambem prestavam-se para instrumento de supplicio aos que commettiam faltas graves.

A piscina de **Luculle** tornou-se celebre, na Cidade Eterna, por esse facto.

Esses pobres homens, a que me referi, eram despidos á beira destes tanques e nelles atirados ás ferocissimas **Moreias** que, em poucos minutos, os despedaçavam nos seus aliados dentes.

Isto tudo a historia nos relata com minucias surprehendentes e as telas antigas nos mostram essas scenas de verdadeira desumanidade.

Que seria dos miseros escravos romanos si os seus cesares conhecessem naquelle tempo as nossas terriveis **piranhas?...**

Remontando ao historico da **Carpa**, que teve o seu berço na Asia Menor, diremos que facilmente passou ella dali para a Russia e para a America do Norte, acclimando-se com muita facilidade nos logares para onde era transportada.

Na Russia, adaptou-se ás aguas salobras e salgadas, assim como nos lagos frios da Siberia.

Na Europa Central a **Carpa** prosperou admiravelmente, passando a ocupar um logar de destaque entre os peixes considerados cultivaveis.

Com effeito, em 1862, o pescador francez Remi e, posteriormente, o sr. Costes, no Collegio de França, obtiveram a fecundação artificial, com a **Carpa** e a **Truta** (Salmoeridios) sendo que a primeira se prestava muito mais á operação de extrusão.

O inicio da fecundação artificial, marcado em França, officialmente, por aquelles citados iniciadores da **pisciculture** scientifica, já vinha sendo de ha muito experimentada em um velho mosteiro, tambem francez, com animadoras provas de efficiencia. Como se vê, pelo ligeiro bosquejo feito, a **Pisciculture**, que é a arte de **multiplicar e criar os peixes**, não é cousa recente entre os povos civilizados e, muito menos, uma novidade para os chinezes e japonezes que a praticavam muito antes de Christo vir ao mundo.

Devemos frizar um ponto de muita importancia para o piscicultor, que é o seguinte: milhares de tentativas foram feitas, com outras tantas variedades, para se obter uma só que satisfizesse todas as condições exigidas pela **pisciculture**. Pois bem, dessas experiencias, que se procederam em todos os recantos do mundo, concluiu-se que poucas especies se prestam á pratica dessa arte, pelas difficuldades biologicas que cada uma dellas tem a vencer em um meio que não lhe é natural e proprio.

A acclimação de especies domesticas, quer e mpeixes, quer em aves ou mammiferos, **reduz-se**, como é facil de verificar, a uma proporção infima, devido ao factor acima citado. De milhares de aves que os nossos ancestraes tentaram criar, apenas meia duzia dellas conseguiram domesticar-se e, destas aves, uma só preencheu, de maneira perfeita, a finalidade de sua secular selecção; essa a que nos referimos, é a descendente do admiravel **Gallo Bankywa — a Gallinha Pewa** — a gallinha caipira **— a pescoço pellado**, ou como queiram baptisal-a.

Com o peixe se dá o mesmo caso: milhares de experiencias têm sido feitas em todo o mundo e em todas as epocas, com o fim unico e exclusivo de se obter por selecção um typo ideal, capaz de satisfazer todos os requisitos da exigencia humana.

Tres ou quatro peixes, no entanto, deram resultados na pratica da **pisciculture** e desses a **Carpa**, sem duvida alguma, é a que mais vantagens offerece ao criador, é por assim dizer o **Gallo Bankywa da Pisciculture Universal**.

No pequeno historico que ahi se vê, mostrou o sr. Couto de Magalhães, technico da Secretaria da Agricultura, a quem está affecta esta parte da industria animal, o quanto se enganam os que pensam ser a carpa uma variedade apparecida nos ultimos tempos.



A carpaespelho

CUIDADOS COM OS COUROS

São conhecidos de toda gente os damnos que causam as marcas a fogo, tal como se procede commummente. Marcas enormes, extensivamente penetrantes e sobretudo mal applicadas, constituem verdadeiro flagello. A marcação em uso corrente entre nós, feita de preferencia na parte mais preciosa do couro: a anca — é grande prejudicial. Marcam e tornam a marcar em suas proximidades.

Cada proprietario novo do animal estampa de marcal-o novamente, e lá se vae ao fogo o ferro destruidor. Quem não terá visto esses pobres animaes com o couro, em grande extensão coberto de marcas? Da anca á pulpeta, uma em frente da outra, irregulares todas, as marcas se distribuem. Quando o pobre animal chega ao seu destino— o Matadouro—seu couro é quasi uma serie de arabescos disparatados.

Que fazer? Prohibir a marcação a fogo em determinadas regiões do corpo? Seria modificar de repente um uso corrente, vicio já, nos nossos creadores.

No Brasil já existe uma legislação a respeito. Foi elaborada no Estado do Pará. Não sabemos si surtiu os effeitos desejados. Parece-nos, entretanto, que uma campanha educativa, pela imprensa, pelas revistas e por intermedio de folhetos illustrados, constitue o meio mais efficiente para um correctivo. Supponhamos que o Estado de São Paulo torne prohibitorio o uso da **marcação da anca**. Pouco adeanta. Grande parte do gado que abastece aquelle Estado provém de outras partes, de zonas de criação em regimen exclusivamente extensivo, longe dos centros populosos e do alcance de qualquer medida cerceadora.

Aos **frigorificos, matadouros e curtumes** compete, entretanto, experimentar n'a medida auxiliar — a instituição de premios aos criadores que apresentarem os animaes com a anca limpa.

A campanha educativa, iniciada em

(CONCLUE NA 8ª PAGINA)

SEMENTE DE ALGODÃO NA ALIMENTAÇÃO DO GADO

O aproveitamento das sementes de algodão na alimentação dos animaes é conhecido desde muito tempo; distribuem-n'as aos animaes até cruas, sem tratamento de especie alguma; mas, sempre melhores resultados se têm obtido, quando administradas, torradas ou cozidas n'agua ou no vapor, operação esta que tem por fim retirar parte do oleo em excesso, facilitar a digestão, bem como tornal-as mais bem acceitas pelo gado.

Os ensaios, feitos por Gulley e Curtis, na **Estação Experimental do Texas**, demonstrando a vantagem economica do emprego, na alimentação, das sementes de algodão, concluem que, cozidas ou torradas, são muito mais bem aceitas pelos animaes e menos laxativas do que as sementes brutas.

Em alguns Estados do Norte do Brasil é conhecido tambem o emprego das sementes de algodão na alimentação do gado.

Nas actuaes condições bem pouca vantagem se poderá tirar de semelhante pratica, havendo, pois, conveniencia, tanto sob o ponto de vista hygienico como economico, em preferirem-se os farellos de sementes de algodão, que são menos ricos em gordura e tambem desembaraçados da casca e da **felpa**.

Utilização do farello de sementes de algodão na alimentação dos animaes domesticos — Empenhados em baratear a alimentação do gado, fornecendo-se, ao mesmo tempo, rações bem equilibradas, de accordo com as suas exigencias, tratou-se desde ha muito tempo do aproveitamento como alimento, de varios residuos, figurando entre esses o farello de algodão, precioso pelo seu alto valor nutritivo sobretudo rico em materias azotadas, o que nos permitte classifical-o na categoria dos **alimentos concentrados**.

Passemos a examinar rapidamente o seu aproveitamento na alimentação das diversas especies domesticas.

1º **EQUIDEOS** — Considerava-se até ha pouco, como unico alimento sopropriado para a especie cavallar, nas condições européas, a aveia e o feno e entre nós, o milho e o capim; houve mesmo, a principio grande relutancia por parte dos criadores europeus quando se apresentou o problema de adoptarem o milho na alimentação do gado cavallar como alimento mais barato. As mesmas difficuldades appareceram nas primeiras tentativas quando se procurou substituir parte do milho por parte de farello de algodão. Effectivamente, entre nós, o farello de prego na alimentação dos equideos do que hoje proporcionando-se-lhes uma ração mais rica em materias azotadas, tão indispensaveis para os animaes em periodo de crescimento, bem como para os que são submettidos a um trabalho forte.

As tentativas da substituição de uma parte do milho pelo farello de algodão foram satisfatorias: os cavallos acceitam bem as misturas em que o farello de algodão não exceda de 1/4 parte da ração, sendo o restante composto de quirera milho desintegrado, etc.

O milho, para ser misturado com farello de algodão, deve ser reduzido pelo menos a quirera, ou então apresentado sob a forma de milho desintegrado ou fubá.

As doses variam de accordo com a idade e peso dos animaes, podendo oscillar entre 1k e 2k,5 por 1000 kgs. de peso vivo.

OS POTROS — Os ensaios sobre o aproveitamento do farello de algodão na alimentação dos potros foram satisfatorios, sobretudo nos casos em que esses soffreram a desmamma prematura ou quando os alimentos que constituiam a ração foram pobres em materias azotadas. Convem aqui manter as doses pequenas e ir aos poucos acostumando os potros ao novo regimen.

Ração para potros de raça de 8 a 10 mezes de idade:

	Kgs.
Farello de algodão	0,250
Farello de linhaça	0,500
Aveia	1,000
Milho (Quirera)	1.000
Feno de alfafa	3,000
Sal	0,020

Rações para potros de 12 a 24 mezes de idade:

	Kgs.
Feno	3.0000
Aveia	0,250
Capim ou pasto	10.000
Farello de algodão	0,250
Milho (Quirera)	1.500
Sal	0,020



Touro Aberdeen-Angus

Rações para potros de 2 12 a 3 1/2 annos de idade:

	Kgs.
Farello de algodão	0 500
Milho (Quirera)	1.250
Farello de trigo	0 500
Aveia	0,250
Mandioca	2,00000
Feno	3.000
Capim ou pasto	10 0000
Sal	0,025
Farello de algodão	0,500
Milho (Quirera)	1 250
Farello de trigo	0 500
Aveia	0,250
Capim ou pasto	10,000
Farello de linhaça	2.000
Feno	10,000
Sal	0,020

Touro Aberdeen-Angus

Rações para potros de 2 12 a 3 1/2 annos de idade:

	Kgs.
Farello de algodão	0 500
Milho (Quirera)	1.250
Farello de trigo	0 500
Aveia	0,250
Mandioca	2,00000
Feno	3.000
Capim ou pasto	10 0000
Sal	0,025
Farello de algodão	0,500
Milho (Quirera)	1 250
Farello de trigo	0 500

	Kgs.
Feno	3.000
Canna picada	4.000
Capim ou pasto	10,000
Sal	0,025

EGUAS CRIADEIRAS — O emprego do farello de algodão na alimentação das eguas criadeiras tem dado bons resultados, tendo como consequencia baratear o preço da ração, melhorar a sua riqueza em materias azotadas e saes mineraes e finalmente, favorecer a secreção lactea.

O professor Cornevin por exemplo, recommenda a introducção do farello na ração das eguas até 1,5 kgs por dia e por cabeça.

	Kgs.
Farello de algodão	1,500
Canna picada	4.000
Capim ou pasto	10,000
Sal	0,025

Esta ração, aliás muito boa para o inverno nas condições européas não nos convem nas nossas condições nessa estação, e preferimos substituil-a pelas seguintes:

	Kgs.
Farello de algodão	0,500
Milho desintegrado	1,500
Canna picada	5,000
Capim ou pasto	20,000
Sal	0,020
Farello de algodão	0 500
Farello de trigo	0,500
Milho desintegrado	1,000
Canna picada	5,000
Capim ou pasto	20,000
Sal	0,020
Farello de algodão	0,250

(CONCLUE NA 8ª PAGINA)

PLANTAÇÃO DE FUMO



Um fumal novo mas exhuberante

EPOCAS DA FORMAÇÃO DAS SEMENTEIRAS — A sementeira deve estar formada cincoenta a sessenta dias antes da epoca do transplante das **mudas** para o logar definitivo, porque este é o tempo necessario para a formação de **mudas** uteis naquella operação.

Do transplante á colheita devem correr mais tres mezes; logo, a sementeira deve preceder á colheita de cerca de cinco mezes.

Ora, devendo a colheita ser feita de preferencia na estação secca do anno, facil é calcular qual a epoca mais opportuna para effectuar a sementeira.

No Estado de São Paulo o periodo secco coincide com os mezes de abril e maio; portanto, as sementeiras ali deveriam ser feitas de setembro a outubro, e o transplante em novembro ou dezembro.

Nas zonas Araracuarense e Noroeste estas operações são procedidas geralmente com um mez de atrazo, porque não ha necessidade de apressar a colheita do fumo para evitar a intensidade do frio.

Na zona litoraneas daquelle Estado acontece a mesma coisa, pois, a riser, ali não existe frio nem seca prolongada.

Sementeira — Quantidade de sementes necessarias e superficie relativas — As sementes de fumo são pequenissimas, sendo necessarias mais de duze mil dellas para attingir o peso de uma gramma.

As sementes de boa qualidade devem germinar garantidamente, ao menos 75 %, sendo, portanto, sufficiente 1/5 de gramma para semear 1 m² de canteiro.

As melhores sementes são as de um ou dois annos precedentes, mas é de notar-se que a sua vitalidade pode conservar-se até por dez annos sem difficuldade.

Cada metro quadrado de sementeira bem feita deve produzir até 1000

(CONCLUE NA 8ª PAGINA)

SNRS. AGRICULTORES
PROCUREM CONHECER OS INSTRUMENTOS AGRARIOS DA AFAMADA MARCA
RUD-SACK



GARANTIA— QUALIDADE— EFFICIENCIA
Unicos Destribuidores
ALMEIDA, FONTES & CIA. LTDA.
Vigario Tenorio, 155 - Cx. Postal, 529 - End. Tel. MEIFO
STOCK PERMANENTE — PEÇAS SOBRESALENTES
RECIFE — PERNAMBUCO

A INCUBAÇÃO E A CHOCA

Quando as gallinhas já botaram um numero variavel de ovos, comprehendido, geralmente, entre dore e vinte, mostram desejo de incubal-os. E então que dizemos: estão chocas, avaliando-se tal estado pela disposição em permanecer em um canto do *gallinheiro* em algum ninho, assim como tambem pela sua plumagem eriçada e pelo carejo especial, especie de gemido, acompanhado da calseira *rouquidão*.

A *gallinha choca* é, apezar de todos os seus defeitos, a melhor machina incubadora. (O que, em absoluto não desmerece as vantagens e commodidades que apresentam as machinas *choadeiras* artificiaes.

Não são todas as gallinhas que podem incubar com efficiencia. As gallinhas *boas poedeiras* raramente ficam *chocas*, dando maior quantidade de ovos em virtude de não perderem tempo em semelhante trabalho.

Durante o inverno as gallinhas incubam muito pouco, razão pela qual recorremos frequentemente ás *choadeiras mechanicas*.

O tempo propicio para a incubação natural (por meio de gallinhas) vae, no sul do Brasil, de abril a setembro e outubro e, no norte, (do Espirito Santo para cima), de julho a setembro, espaço esto que se vae reduzindo, á proporção que avançamos mais para o norte (Maranhão, Pará) — mão até agosto).

As aves nervosas, inquietas e arriscas não devem ser escolhidas para esse mistér.

Observando-se em uma gallinha symptomas de querer *chocar*, deve-se collocar essa ave em um local fechado e escuro, longe de ruidoe e movimentos exteriores.

Uma vez no logar indicado, deve-se mettel-a em um cesto cujo fundo fôra-se de espessa camada de palha e no qual fica fechada, por coberta leve ou mesmo de palha de buracos largos, tampa feita de taquara espaçada.

Para este primeiro acto costuma-se usar *ovos de experiencia*, geralmente de pedra porcellana, madeira pintada de branco ou formados por uma casca de ovo natural, vasia de seu elemento e cheias de agua, fechados por gesso; mas achamos melhor empregar ovos antigos. Si a gallinha os cobre bem, mantenha-os assim por dois ou tres dias. Pode-se dedicar a ave á incubação.

Para os ninhos, utilizam-se cestos velhos, escolhendo de preferencia os que tenham tampa leve e arejada.

Ha outros ninhos mais perfeitos arranjados com caixões de madeira.

Em caso de ser usado um cesto, põe-se no fundo do mesmo uma certa quantidade de **hervas frescas** que facilitem a humidade, e por cima bastante palha, escavando-a no centro, em forma de **ninho** e ahi depositando os ovos.

E' pratico collocar sobre as hervas algumas folhas ou ramos de tabaco, ou outra qualquer planta aromatica que possam difficultar a apparição de pulgas ou outros insectos.

A gallinha deverá ir para o ninho bem limpa, sendo conveniente pulverizal-a com pó insecticida. Cada cesto ou ninho dedicado á incubação deve levar um cartão onde deverá ser annotado o numero da gallinha (si o tiver), a quantidade de ovos, o dia em que começou a incubação e a **flecha** correspondente ao nascimento.

Durante os mezes quentes convem regar frequentemente o chão do quarto onde se encontram as **gallinhas chocas** ou, então, si os ninhos estiverem sobre o solo, deitar um pouco de agua em redor aos mesmos sem molhar a palha.

Tal pratica adopta-se unicamente na primeira metade do periodo de incubação, que, para os ovos de gallinha, dura 21 dias.

E' costume, geralmente seguido pelos bons avicultores, pôr-se varias chocas de uma vez para mais tarde reunir em duas gallinhas, cuja incubação tenha começado no mesmo dia, os ovos de tres, já que, no sexto ou setimo dia, olhando os ovos para ver si são ou não ferteis, se retiram alguns, ficando assim as chocas mais aliviadas.

Procedendo como acabamos de preceituar, cada gallinha cobre os ovos que pode normalmente incubar, utilizando-se a choca restante para uma nova incubação.

Os ovos reservados para a incubação devem ser frescos, de dez dias no maximo, devendo-se os de casca rugosa e formas desconhecidas, como devem ser introduzidos em agua morna, enxugando-os logo com um trapo, até ficarem isentos de toda a impureza.

Quando os ovos vêm de fóra, convem deixal-os em repouso por alguns dias, afim de que o germen, alterado pela trepidação, volte ao seu logar.



A choca num ninho rustico e caudavel

O numero de ovos destinados para cada gallinha depende do volume da mesma.

Uma **choca** de tamanho regular não deve incubar mais de quinze ou dezoito ovos; as de raça grande ou **gigante**, podem incubar até vinte e as pequenas de dez a doze.

Durante o **periodo** de incubação tira-se a **choca** do ninho, pela manhã e á tarde dando-lhe uma boa porção de alimento: milho, farello, quirera, são os mais indicados. Costuma-se dar tambem pão molhado em agua, nos primeiros dias e em vinho nos ultimos, sobretudo quando a choca parece estar debil ou acabrunhada.

A comida deverá ser distribuida em ambiente contiguo ao **quarto de incubação**, deixando as gallinhas soltas afim de que as mesmas se sacudam para libertar-se dos parasitas. Dispôr sempre de agua bem limpa.

Durante a primeira semana a gallinha não deve separar-se dos ovos, toda a vez que abandona o ninho mais do que cinco ou seis minutos.

Na segunda semana já pode estar fóra o dobro do tempo, e, na terceira ainda que permaneça um quarto de hora afastada dos ovos não os prejudica, sendo, ao contrario, conveniente pelo arejamento que recebem.

Emquanto a gallinha come, deve-se inspeccionar os ninhos afim de ver si é preciso retirar algum ovo e fazer a limpeza.

A observação dos ovos, isto é, o exame para ver se contem ou não o gremen e si este vive ou si morreu, faz-se quando se presta melhor, olhando os ovos frente á luz.

Convem examinal-os á noite, pondo ovo defronte a uma luz de fogo intenso ou usando o apparelho especial denominado **ovoscopio**.

Quando o quarto puder ficar ás escuras, essa operação poderá ser feita tambem de dia, batendo abrir um pequeno circulo na parede, onde penetre o sol, e colocar o ovo proximo ao orificio.

O interior do ovo ficará então bem illuminado podendo ser examinado tão claramente como com o **ovoscopio**.

Examinados os ovos, reconhece-se pelo seu estado si são ferteis si tre-

(CONCLUE NA 8ª PAGINA)

VETERINARIA PARA OS CRIADORES

Sylvio TORRES

— I —

(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

A febre aftosa está rondando os rebanhos pernambucanos.

Já são sem conta os nucleos de gado que estão experimentando suas consequencias.

Baixa na producção do leite, mortandade entre os bezerros e a leitosda, animaes de trabalho e reproductores com os cascos em petição de miseria, abortos, mamites consequentes ás lesões mamarias, etc., etc., eis o cortejo de maleficios que traz a aftosa.

O que fazer para evitar a molestia ou pelo menos attenuar os seus maleficos effeitos?

Nessas occasiões apparecem os productos miraculosos; annuncios vistosos e bombasticos em jornaes, revistas e até pelo radio recommendam os productos mais variados.

Os criadores são visitados por vendedores de panacéas, e, em geral, após ouvirem uma bonita prelecção caem no "conto" adquirindo o novo "elixir".

Não é de hoje que isso acontece; já vem de muitos annos.

Eu poderia enfileirar aqui nomes de numerosos productos e de fabricantes sem escrupulos que vivem a impingir "drogas" aos criadores.

Felizmente o governo federal comprehendendo que é urgente combater esse commercio pernicioso e mais prejudicial que Aftosa, baixou um decreto que regulamenta a fabricação e fiscalização dos productos e laboratorios que preparam productos para uso animal.

Naturalmente os "paladinos" vão arengar e dizer que isso é uma vingança dos veterinarios.

Não farão mal aos veterinarios: o que é preciso é que os animaes tenham sua saude protegida e o criador a sua bolsa acautelada.

Só os bons laboratorios e que tiverem á testa os technicos qualificados poderão funccionar; as "arapucas" terão que desapparecer.

Mas, deixemos de lado esse aspecto da questão, agora magistralmente resolvida pelo governo federal.

O QUE FAZER PARA TRATAR OS DOENTES?

1º. — Mantel-os em local limpo e secco, estabulados ou soltos num pequeno cercado;

2º. — **Fornecer** alimentos de facil prosensão e mastigação — sopas de farello, etc e capins tenros;

3º. — Desinfectar o piso do estabulo, mangedouras, tinas, escoras, carrinhos, carroças, emfim tudo que tenha estado em contacto com animaes doentes ou suspeitos, com solução de soda caustica a 1% no minimo e 5% no maximo.

O estabulo, mangedouras, tinas, baldes, etc. podem ser desinfectados com a soda caustica em solução á 5%. A soda caustica a 1% póde servir para desinfectar os cascos dos animaes que venham de logares suspeitos. Nenhum outro agente chimico supera a soda caustica em acção e em economia, tratando-se não só de aftosa como de muitas outras doenças. Simples de preparar, barato e efficaz. Um kilo dá para preparar 100 litros de solução a 1% ou 20 de solução a 5%.

Deve-se derramar a soda na agua e não a agua sobre a soda, sobretudo se se vae preparar grandes quantidades de solução.

Utilisar 1 barril, um tanque de cimento ou ferro para preparar a solução.

A solução preparada deve ser usada no mesmo dia; o envelhecimento enfraquece o seu poder desinfectante.

4º. — Lavar a bocca e narinas dos animaes atacados com soluções desinfectantes — Permanganato de potassio a 0,5% (1 gr. para 2 litros dagua), Sulfato de cobre a 2 grs. para 1.000 de agua, Creolina bôa (Pearson por exemplo) a 30 grs. para 1 litro dagua. Passar mel de engenho ou mel de abelhas nas narinas e na bocca do animal, pois ambos exercem acção sedativa.

5º. — O ubere, quando tem lesões deve ser lavado com qualquer das soluções desinfectantes acima indicadas, mornas. Na occasião deve-se ordenhar a vaca e depois untar as feridas com vaselina borisada, phenicada, ou pura ou ainda com azeite doce limpo. Uma bôa limpeza de ubere é necessaria para evitar as mamites que quasi sempre inutilisam a mama.

6º. — Os lastros lesados devem ser limpos com agua em jacto forte ou pondo-se o animal num pediluvio com agua pura ou ainda solução de soda a 1% (1 kilo para 100 litros de agua), ou ainda solução de sulfato de cobre a 2% (100 grs. para 50 litros dagua.

Depois da limpeza, as lesões sendo profundas é preciso fazer uma desinfecção com solução de permanganato de potassio a 1 para 1.000, untando-se depois os ferimentos com vaselina de preferencia phenicada.

Deve-se tomar muito cuidado com o tratamento das lesões dos cascos, pois não são raros os descolamentos, artrites e outras complicações (frieiras) que inutilisam animaes de trabalho e reproductores. Com os ultimos deve-se redobrar de cuidados principalmente no tratamento dos pés posteriores, sobre os quaes o animal se apoia quando dá o salto para cobrir a vacca.

E' condição primodial para evitar as complicações a protecção contra as bicheiras, o que facilmente se obtem untando as feridas com vaselina ou azeite.

Evitar o alcatrão, ou qualquer oleo irritante, pois usando-os em vez de se contribuir para cicatrização aggrava-se a lesão.

Emfim manter os animaes em locaes limpos e seccos, desinfectar os cascos, proteger as feridas, com vaselina ou azeite doce, contra as bicheiras. Depois de passada a phase aguda da molestia, aquelle que dispuzer de um carrego na fazenda poderá utilisal-o como pé diluvio deixando o animal com os cascos doentes mergulhados na agua por espaço de tempo nunca inferior a 1/2 hora. Esse processo de tratar as frieiras, tem o inconveniente de levar a infecção ás propriedades que ficarem á baixo e por onde vae passar a agua do corrego.

7º. — Nos casos de aborto, sobretudo com vaccas estabuladas permanentemente, convem proceder a lavagens uterinas e vaginaes com solução per permanganato a 1 por 1.000 (usar agua, fervida, morna) sendo necessarios uns 10 litros de solução para cada lavagem.

As lavagens são indispensaveis sobretudo em caso de retenção da placenta por tempo superior a 24 horas.

Ahi têm os criadores algumas instrucções simples e economicas para tratar os doentes, attenuando assim os maleficios.

No proximo domingo voltarei ao assumpto tratando dos meios de prophylaxia.

Na Secção de Veterinaria do Instituto Agronomico á av. 17 de Agosto, 1000, os criadores poderão obter informes mais detalhados.

Fôro e Judicatura

Chronica do Fôro

A interpretação que muitos entendidos pretendem dar ás leis trabalhistas brasileiras attinge ás vezes ao absurdo.

Na conferencia internacional do trabalho, realizado na Europa sob a presidencia do Ministro Waldemar Falcão ficou evidenciado que o Brasil se collocou á frente de todos os paizes do mundo, como possuidor da melhor e mais adeantada legislação social trabalhista que se conhece.

—

A syndicalisação das classes trabalhadoras foi uma das maiores e mais acertadas medidas do governo da Republica. Por isto mesmo, o direito de reclamar perante ás Juntas de Conciliação e Julgamento é conferido apenas aos trabalhores syndicalisados.

O operario, o empregado, em regra se excusa da syndicalisação mas, quando surge um incidente com o patrão, sabe correr ao syndicato, para se associar e poder reclamar.

Muitas vezes temos observado o erro de syndicatos que amparam o empregado nesse momento e patrocinam as suas reclamações sem a existencia de um direito anterior. A syndicalisação neste caso, não pode amparar ao empregado, mas este insiste e a sua reclamação é feita e enviada á Junta.

Houve época em que não se ligava muita importancia ao tempo da syndicalização para effeito de reclamação; mas corrigindo o erro, assentou-se em definitivo que o direito de reclamar começa após a inscripção de empregado no syndicato.

—

Na penultima sessão da Primeira Junta de Conciliação e Julgamento da cidade do Recife, foram apresentadas varias reclamações de trabalhadores com syndicalisação tardia e por isto mesmo despresadas. Dentre outras, podemos destacar uma reclamação de ferias não gosadas. Dizia a reclamante que não tinha recebido nenhuma feria no decurso de três annos e pretendia ser indemnisada. De accordo com a sua syndicalisação, somente o seu direito a ferias começára a correr, apenas ha cinco mezes. A Junta de accordo com a sua jurisprudencia julgou improcedente a reclamação, advertindo, muito bem, que todo empregado e trabalhador deve se syndicalisar para se pôr a salvo de imprevistos.

—

Um outro caso levado ao conhecimento da mesma Junta foi julgado improcedente. Tratava-se de um operario que, demittido de uma empresa, se syndicalisara para reclamar.

—

Não podemos deixar passar sem um registro, a maneira de como acertadamente a Junta se conduziu, evitando muitos abusos que poderiam vir a ser praticados, como antigamente foram, com o sacrificio de direitos e desprestigio das proprias leis trabalhisias. Admittindo-se a syndicalisação tardia para effeito de reclamação, impedia-se que os trabalhadores se syndicalisassem para não contribuirem com a sua quota social mensal.

O que é interessante se observar é a ingenuidade de certos defensores que pretendem ainda recorrer ás vias ordinarias para receber aquillo que o direito lhe não garante. E no fôro estão espalhadas acções que são verdadeiros attentados ao direito social, as quaes felizmente, vão aos poucos caindo, se anniquilando.

P.

Nas Livrarias Parisienses

(CONCLUSÃO DA 3ª PAGINA)

PAUL Morand tambem apresenta um novo trabalho: "L'Heure qu'il est", chronicas da actualidade.

* * *

OBRA de erudição, "Prés et Bois Parisiens", de Héron de Villefosse, é ao mesmo tempo um canto á gloria de Paris.

* * *

JEAN Ajiaucherie publica "Grand-Nord — Hommes et Bêtes des Terres Glacées", documento sobre as regiões polares.

* * *

LA PROIE é o titulo do novo romance de Irene Némirovsky.

* * *

SEIGNOBOS publica: "Histoire Comparée des Peuples de l'Europe".

* * *

SOB o titulo de "Contributions Indirectes", e trazendo em subtitulo "Petit dictionnaire de notes et sentences á l'usage des dames", appareceu um livro em que Marguerite Crépon reuniu aphorismos sobre o Amor e mais alguns outros assumptos.

* * *

DE suas viagens através a França, Léandre Vaillat dá algumas impressões em "Nouveau Bouquet de France".

* * *

LE DE'MON DU STYLE, de Yves Gandon é um estudo sobre o estylo de varios escriptores, entre os quaes Gide, Voiette, Valéry, Claudel, Duhamel, etc...

* * *

O editor Bernard Grasset inaugurou sua nova collecção "Le Trentenaire com uma reedição de "Amour Promis", romance de Emile Clermont.

* * *

UMA moça, dominada pelo amor, escreveu seu diario, encerrando-o pouco depois de haver-se tornado mulher. O "diario" foi publicado sob o titulo de: "Les Orainsons Amoureuses de Jeanne Aurelie Grivoin".

DELICTO MILITAR

Caheté de MEDEIROS
(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

A noção de **crime militar** surgiu, em Roma, nos primeiros annos do Imperio, com a creação dos exercitos permanentes.

Nasceu, então, o **Direito Penal Militar** para regular esses delictos que eram, exclusivamente, aquelles commettidos por soldados em face da disciplina estabelecida pela instituição militar.

O soldado começou assim e, a partir daquella epoca, a ser sujeito a duas jurisdicções differentes, segundo a especie de crime praticado. Si commettia crime como soldado — **uti miles** — respondia a processo no fôro militar, mas si perpetrava crime como cidadão — **uti cives** — seria processado no fôro commum.

Logo depois, porem, entenderam os jurisconsultos romanos de dar ao crime militar uma interpretação mais vasta e sob duas accepções passou a ser tida a expressão — **delicto militar**: lata e restricta. De accordo com a primeira considerava-se **delicto militar** o crime praticado por soldado, apezar do seu caracter reconhecidamente commum; tal era o crime militar — **ratione personae**. De conformidade com a segunda, reputava-se **militar** o crime que só o soldado podia commettter por ser uma infracção penal dos **deveres militares**; era esse o crime militar — **ratione personae et ratione materiae**.

Esse duplo conceito admittido pelo Direito Romano, passou-se para a doutrina e para as leis dos povos cultos.

Entre nós, a legislação e a doutrina, como a jurisprudencia, a seu turno, seguiram sempre essa mesma orientação. Vez por outra surgia entre os nossos commentadores e **applicadores** do direito uma certa controversia attinente á extensão e a natureza do **crime militar** em relação ás circumstancias que o motivavam ou envolviam, mas a questão prendia-se á duvida sobre si os crimes chamados **impropriamente militares** deveriam ser comprehendidos pelo **fôro militar**. Uns entendiam o crime no sentido lato; outros só o admittiam em sentido restricto.

Quando o agente de um determinado crime era soldado, o caso, por circumstancia especial, que porventura se achava envolvido, seria attentamente examinado e discutido para se apurar a que jurisdicção deveria elle ficar sujeito: si ao **fôro militar** ou si ao **fôro civil**.

Si civil, porem, era o criminoso, o facto não offerecia nenhuma difficuldade. O fôro era o commum, porquanto o civil, em these, não commettia **crime militar**.

O principio geralmente acceito como verdadeiro, era este: Todo **crime militar** era praticado por militar, mas nem todo o crime de soldado **era militar**.

O Codigo Criminal do Imperio e o Penal Brasileiro de 1890 referem-se aos **crimes militares** para isental-os da sua apreciação; um como o outro estatuia que não comprehendia os crimes puramente **militares**.

A uma consulta do **Conselho Militar de Justiça**, o Governo Imperial respondeu que deveriam ser considerados **crimes militares** aquelles estabelecidos nas leis militares e que só por **militares**, isto é, por cidadãos alistados nos corpos militares do Exercito ou da Armada podiam ser commettidos.

Igualmente entendia o saudoso e grande jurisconsulto patrio, ministro João Barbalho, visto como para elle o **crime militar** era o que o soldado praticava como **soldado**.

Thomaz Alves submetteu os **crimes militares** a uma classificação interessante, mas não se afastou dessa classica conceituação.

Para elle o **crime militar** podia ser encarado sob os tres modos seguintes: 1º) — São militares todos os crimes commettidos por militares contra militares, quer em serviço, quer fora delle, sejam previstos na **legislação militar**, sejam previstos na **legislação commum**; 2º) — São militares os crimes praticados por militares, previstos na **legislação militar**; 3º) — São tambem militares os crimes commettidos por militar previstos na legislação commum, porem que expressamente deva ser punido pela **lei militar** ou julgado por **tribunaes militares**.

A Constituição Federal de 1891 preceituava no seu artigo 77 que **os militares de terra e mar terão fôro especial nos delictos militares**.

A jurisprudencia dos tribunaes brasileiros nunca se desligou dessa orientação tradicional e pacifica.

No Supremo Tribunal Federal, quando, a partir de 1920, começaram a ser ali discutidas e decididas questões relativas ao conceito do **delicto militar**, firmou-se, de inicio, o principio de que esse crime só por **militares** podia ser perpetrado, dés que consistiam numa infracção especifica e funccional da profissão do soldado, como o crime de covardia, indisciplina, deserção, insubordinação etc. Isso é o que se evidencia, á sociedade, dos Accordams de 16 de agosto de 1920, 25 de setembro de 1922 e 30 de maio de 1925.

Outra não era, tambem, a indiscrepante interpretação dada pelo Supremo Tribunal Militar. Esta alta Côrte de Justiça, aliás fixou, consoante se verifica dos Accordams de 21 de agosto de 1924, o seu pensamento, pela unanimidade dos seus pares, dos seguinte modo: **E' principio preestabelecido e corrente em materia de competencia do fôro militar indagar-se, antes de tudo, si o agente do crime é civil ou militar** (ratione personae) **para em seguida verificar-se si o crime é militar** (ratione personae et ratione materiae).

Actualmente, porem, como preceito contido no artigo 111 da Constituição Federal de 10 de novembro do anno passado que, aliás, reproduz **verba ad verbum** o artigo 87 da Constituição de 1934, forçoso é dar-se ao **crime militar** uma accepção mais ampla e dilatada.

Pela Carta Magna vigorante o **fôro militar**, em casos excepcionaes, extende-se aos civis.

Si não somente em casos previamente definidos em lei, os civis commettem crimes de **natureza militar**, todavia não é menos certo que essa especie de delicto perdeu o seu caracter de peculiar aos militares.

O texto do artigo 111 alludido está redigido nos seguintes termos:

Os militares e as pessoas a elles assemelhadas terão fôro especial nos delictos militares. Este fôro poderá extender-se aos civis, nos casos definidos em lei, para os crimes contra a segurança externa do paiz ou contra as instituições militares.

Como se vê, e o contrario não era de esperar, a Constituição não define quaes sejam os crimes que attentam **contra a segurança externa do paiz e quaes os contrarios ás instituições militares**; mas estabelece que o fôro militar só se extende aos civis para taes crimes e nos casos definidos em lei, limitou, assim, e de modo rigoroso, a alçada do fôro militar para o julgamentos dos civis, a casos, de logo, declarados.

Ao **fôro militar**, que continua a ser de natureza especial, só serão submettidos os civis que commettem crimes anteriormente qualificados como taes em lei ordinaria.

Essa qualificação, porem, não depende unicamente da vontade do poder legislativo, ou arbitrio do poder executivo, em face da faculdade que a este attribue a actual Constituição de expedir decretos-leis.

E' necessario antes do mais attender-se ao motivo e ao fim da lei que a esse respeito se propõe elaborar, porquanto só em rzão e a bem da segurança externa do paiz ou resguardo das Instituições militares é que a lei precisa ser decretada ou promulgada.

A não ser assim a lei foge ao espirito da Constituição e não merece applicação nem cumprimento: é inconstitucional.

ENCICLICA "MIT BRENNENDER SORGE" SOBRE A IGREJA CATHOLICA NA ALLEMANHA

(CONCLUSÃO DA 3ª PAGINA)

vicio original, que pressão alguma, emprego exterior de forças ou de qualquer instrumento, podem apagar.

E' a luz deste principio que se deve julgar o axioma: "o direito é a prosperidade do povo". Podemos, certamente, dar a esta proposição sentido correcto, interpretando-a assim: tudo quanto é moralmente prohibido não póde servir ao bem publico.

Entretanto, o paganismo antigo reconhecia já que o axioma, para ser plenamente exacto, havia de ser virado e formular-se assim: "uma coisa não póde ser util se ao mesmo tempo não é moralmente bôa. E não é por ser util que é moralmente bôa, mas porque é moralmente bôa e util. (31)" Liberto desta regra moral, o principio significaria, na vida internacional, estado de guerra perpetuo entre as differentes nações. Na vida nacional, desprezaria, pela confusão que faz entre direito e utilidade, este facto fundamental: que o homem, como pessoa, possue direitos havido de Deus, e que têm de permanecer integros, quando tentarem negal-os aboil-os ou desprezal-os. Desprezar esta verdade é esquecer que o verdadeiro bem commum é determinado e reconhecido, em ultima analyse, pela natureza do homem, que equilibra harmoniosamente direitos pessoaes e obrigações sociaes, e pelo fim da sociedade, assignalado tambem na natureza humana. A sociedade é, por vontade do Criador, o meio de desenvolver plenamente as qualidades individuaes e de colher as vantagens sociaes que cada qual, dando e recebendo, valorisa para seu bem e bem dos outros. Quanto a valores mais geraes e mais altos, que só a collectividade, e já não os individuos isolados, póde realizar, esses mesmos, no fim de contas ordenou-os Deus a favor do homem, para seu pleno desenvolvimento, natural e sobrenatural, e lhe acabar o retoque de perfeição. Abandonar esta ordem doutrinaria é abalar as columnas sobre que assenta a sociedade, perturbar a tranquilidade, e compromettel-lhe a segurança e a existencia. O crente tem o inalienavel direito de professar a sua fé, e a viver como deve ser vivida.

Leis que impossibilitam ou difficultam a profissão e a pratica desta fé, contradizem ao direito natural. Os paes, conscientes do dever de educadores, têm direito originario de educar os filhos, que Deus lhes deu, na fé e nos principios que professam. Leis ou outras medidas que eliminam das questões escolares esta livre vontade dos pais de direito natural, são crassamente immoraes. A Igreja que, por missão, guarda e explica o direito natural — divino na origem, não póde deixar de declarar que a recente frequencia das escolas, sem liberdade de especie alguma, sendo constricta, não é de direito natural.

IX — A' JUVENTUDE

Como Vigario daquelle que disse ao moço do Evangelho: "se queres entrar na vida, guarda os mandamentos" (32), queremos especialmetne dirigir palavras de Pae á juventude.

Ouvem-se milhares de vozes que vos falam num Evangelho que não foi revelado pelo Pae que está nos céos; milhares de penas escrevem de pretenso christianismo, que não é o Christianismo de Jesus Christo; a imprensa e o radio trazem-vos todos os dias coisas hostis á Fé e á Igreja e despudoradamente aggressivas contra tudo que é sagrado e digno de veneração; e muitos, muitos de entre vós, fieis á fé e á Igreja, inscriptos nas associações religiosas estabelecidas á sombra da Concordata, soffreram e vão soffrer, sabemol-o bem, dura prova, por verem incompreendida, suspeita e ultrajada a sua fidelidade á patria, sendo ainda aggravada com damnos na vida profissional e social. Sabemos que ha nas vossas fileiras mais de um obscuro soldado de Christo que coração negro de luto, mas fronte altiva, soffre e acha consolação na gloria de soffrer affrontas pelo Nome de Jesus. E vendo o perigo de novos revezes, dizemos á juventude: Se alguem vos annunciar Evangelho differente daquelle que aprendestes sobre os joelhos de vossa piedosa mãe, dos labios crentes de vossos paes, ou de mestre fiel a Deus e á Igreja, que seja anathema (34). Se o Estado cria uma juventude nacional, essa organização obrigatoria deve ser aberta a todos — sem prejuizo dos direitos das associações religiosas —, e é obrigação dos jovens e dos paes, que respondem por elles deante de Deus, e direito incontestavel e innalienavel exigir que essa organização do Estado seja limpa de espirito adverso ao Christianismo e á Igreja, e de manifestações que, ainda recentemente, collocaram os pais christãos em dura alternativa de consciencia: pois não podem dar ao Estado o que é do Estado, negando a Deus o que é de Deus.

Ninguem pensa, de certo, trancar o caminho por onde se quer levar a juventude allemã a constituir uma verdadeira communidade ethnica, no amor nobre da liberdade e na inviolavel fidelidade á patria. Aquillo contra que Nos levantamos, e temos de Nos levantar, é o antagonismo voluntario e systematicamente suscitado entre esta educação nacional e o dever religioso. Eis porque gritamos a essa juventude: cantae hymnos de liberdade, mas não esqueçaes a liberdade dos filhos de Deus! Não deixeis a nobreza desta insubstituivel liberdade envelhecer-se na escravidão do peccado e da sensualidade. Quem canta o hymno de fidelidade á patria terrestre não deve ser, por infidelidade a Deus e á Igreja, desertor a traidor á patria celeste. Fala-se-vos muito em grandeza heroica, contraria, segundo se diz conscienciosamente, á humildade e á paciencia evangelicas. Porque haveis de calar que ha tambem heroismo nas lutas moraes? Que a conservação da innocencia baptismal constitue um alto feito de heroismo que deveria receber na ordem religiosa, e natural tambem, devida e justa homenagem! Fala-se-vos muito em fraquezas humanas que ennodoam a historia da Igreja. Porque não haveis tambem de falar nas façanhas que abrem alas gloriosas no decurso dos seculos, dos santos que as empreenderam, de uncção que caiu generosamente da união viva entre a Igreja e o vosso povo, sobre a civilização occidental? Fala-se-vos muito em exercicios de desporto. Praticado com justa medida, a educação physica é um beneficio para a juventude. Quanto ao tempo que se lhe consagra, alarga-se elle muitas vezes ao ponto de parecer não se ter em conta nem o desenvolvimento harmonioso do corpo e do espirito, nem as obrigações da vida de familia, nem o preceito da santificação do domingo. Com tal indifferença vizinha do desprezo, tira-se ao dia do Senhor o caracter sagrado e de recolhimento, embora conforme as melhores tradições allemãs. Esperamos confiadamente da juventude crente e catholica que, no meio menos favoravel das organizações de Estado, defenda energicamente o direito da santificação christã do domingo, que pelo exercicio do corpo não deixe a cura da alma immortal, que não fraqueje até ser vencido pelo mal, mas, ao contrario, se esforce por triumphar do mal com o bem (35) e que seja a sua mais alta e santa ambição cingir na fronte corôa de gloria e de vida eterna (36).

X — AOS PADRES E AOS RELIGIOSOS

Dirigimos uma palavra especial de felicitação, de coragem, de exhortação aos padres da Allemanha, a quem, em circumstancias tão difficeis e delicadas, compete, sob a dependencia dos Bispos, apontar ao rebanho de Christo, pela palavra, pelo exemplo, pela dedicação quotidiana e paciencia apostolica, o caminho justo e recto. Não vos canceis, filhos amados, de exercer solicitamente, á semelhança do Eterno e Soberano Pontifice, Jesus Christo, a caridade do bom Samaritano.

Que a vossa vida sem macula deante de Deus, de continuo o caminho da perfeição e da santificação, se apresente aos olhos de todos os que vos estão confiados, e particularmente dos que fraquejam ou vacillam, como exemplo de misericordiosa caridade. Sêde guia dos fieis, amparo dos que tropeçam, mestres dos que duvidam, consoladores dos afflictos, conselheiros e auxilio desinteressado para todos. As provações e soffrimento, por que passou o vosso povo depois da guerra, deixaram-lhe na alma vivos vestigios. Por detraz desses vestigios ha injustiças e amarguras que só o tempo póde delir e de que se póde triumphar apenas com espirito de muito affectuosa e desinteressada caridade. Arma indispensavel do apostolo, sobretudo no mundo de hoje retalhado de odio, é a caridade: e desejamol-a vivamente e imploramol-a do Senhor para vós em medida generosa e abundante.

Esta caridade apostolica vos fará esquecer, ou pelo menos, perdoar muitas amarguras immerecidas, e hoje mais numerosas que nunca no vosso caminho de pastores de almas e de padres. Esta caridade intelligente e compassiva para com os extraviados, para com os que ultrajam, não significa, nem póde significar renuncia á proclamação, á reinvidicação, á defesa corajosa da verdade e á sua franca applicação á realidade que vos cerca. O primeiro beneficio do amor do padre aos que o cercam — e o que se vê mais claramente — é servir a verdade, toda a verdade, e desmascarar o erro proposto sob qualquer disfarce. Praquejar nesse ponto seria não só trair a Deus e a sua santa vocação, mas tambem o verdadeiro bem do povo e da patria.

Para todos os que observam aquella fidelidade promettida no dia da ordenação ao seu Bispo, para todos os que no cumprimento exacto do munus pastoral tiveram que soffrer ou ainda soffrem perseguições, para todos esses — e para alguns ainda nas cellulas da prisão ou nos campos de concentração — vae o Nosso reconhecimento e benção de Pae da Christandade.

Aos religiosos e religiosas catholicos dirige-se igualmente o Nosso paterno reconhecimento, e o mais vivo e sentido vae para muitos delles a quem medidas administrativas hostis ás ordens religiosas arrancaram o bemdito labor de sua vocação. Se alguns fraquejarem e se mostrarem indignos da vocação, essa falta, que a Igreja tambem castiga, não diminue o merecimento da grande maioria que, na abnegação e pobreza voluntaria, enforçada e devotamente serviram a Deus e á patria.

Pelo zelo, pela fidelidade, pela virtude, pela caridade altiva, pela devota promptidão, as Ordens consagradas á cura de almas e de doentes e ao ensino, continuam a contribuir gloriosamente para o bem privado e publico. Não ha duvida que um dia se lhes fará, na paz, melhor justiça que hoje, em dias tão perturbados. Confiamos que os chefes das communidades religiosas saberão aproveitar-se das difficuldades e provações, para obter de Deus Todo-Poderoso, com redobrar do zelo, de intensidade na vida de oração, da austeridade na sua vocação e da perfeição na disciplina religiosa, uma primavera fecunda de bençãos sobre o seu penoso labor.

XI — AOS FIEIS DO LAICADO

Temos deante de Nossos olhos a multidão immensa dos filhos fieis, filhos e filhas, a quem o soffrimento da Igreja e seu proprio soffrimento não amorteceu a devoção a Deus, nem o amor ao Pae da Christandade, nem o espirito de obediencia aos Bispos e sacerdotes, nem o firme e alegre proposito de ser sempre, venha o que vier, fieis á crença e á herança sagrada de seus antepassados. A todos esses mandamos saudades de Nosso coração paternalmente commovido.

Primeiro, aos membros das associações religiosas que, corajosamente e á custa muitas vezes, de sacrificios dolorosos, ficaram fieis a Christo e firmes no proposito de não abandonar os direitos que um solenne accordo entre a Igreja lhe conferiu juridica e lealmente.

Depois, aos paes catholicos: e a estes uma muito particular e cordial saudação. Os direitos e deveres de educadores a elles conferidos por Deus são precisamente, neste momento, a causa da luta, que póde ser de graves consequencias, mais graves do que se imaginam ou costumam proceder doutros conflictos. A Igreja não póde assistir a tudo de braços cruzados até ter de gemer e chorar sobre os altares destruidos e sobre os templos incendiados por mãos sacrilegas. Se se tenta, com a educação anti-christã, profanar esse tabernaculo da alma da creança consagrado no baptismo, se se quer arrancar a esse templo vivo de Deus a lampada eterna da fé de Christo, substituindo-a pela luz mentirosa duma falsificação de fé que nada tem que ver com a fé da Cruz, está proxima a violação do templo, e é dever de todo aquelle que confessa a Christo assumir claramente a responsabilidade da sua fé, liberiando a sua consciencia da cooperação criminosa em taes attentados de corrupção.

E quanto mais se esforçam os inimigos, por dissimular, com alegres côres, planos tenebrosos, tanto mais a vigilancia se deve avivar, vigilancia direi desconfiada, e desconfiada pela amarga experiencia do passado. Dar uma lição de religião — lição dor demais vigiada e estorvada por homens sem mandato — e ao programma duma escola que nas outras disciplinas da educação systematicamente fomenta o odio a religião, não basta para os fieis de Christo poderem mandar complacentemente seus filhos a tal escola por natureza inimiga da religião.

Sabemos, queridos paes catholicos, que não experimentaes tal complacencia; sabemos que uma votação livre e secreta entre vós equivaleria a um plebiscito victorioso a favor da escola confessional. Eis porque não Nos cançaremos de fazer ver claramente ás autoridades responsaveis não só as medidas de constrangimento adoptadas até ao presente, mas tambem o dever de respeitar a liberdade de educação. No entretanto, não vos esqueçaes da responsabilidade que, por vontade de Deus, tendes para com vossos filhos; nenhum poder terrestres vol-a póde supprimir. De todos aquelles que hoje vos opprimem no exercicio de vossos direitos de educadores e pretendem aliviar-vos da obrigação de educar, ninguem poderá responder por vós quando o eterno Juiz vos perguntar: "onde estão aquelles que te entregue?" Possam todos responder: "Daquelles que me deste, não se perdeu ninguem (37)".

Temos a certeza, Veneraveis Irmãos, que as palavras dirigidas em hora decisiva a vós e por vós aos catholicos do imperio allemão, vão ser acolhidas no coração dos fieis e traduzidas em obras com zelo igual ao que arde no coração do Pae commum. Se ha alguma coisa que imploramos com zelo singular, é esta: que Nossas palavras entrem nos ouvidos, e desam ao coração daquelles que já se deixaram prender no laço ou recolam as ameaças dos adversarios de Christo e do Evangelho, e ahi despertem sentimentos reflexões...

Pesamos na balança da verdade, e do amor tambem, cada uma de Nossas palavras desta Encyclica. Não queriamos, nem ser cumplices no equivoco por silencio inopportuno, nem endurecer, por julgada excessiva severidade, o coração daquelles que vivem sob a Nossa responsabilidade de Pastor e a quem o Nosso carinho de Pae nos abraça menos affectuosamente por andarem agora mesmo desenceminhados no erro e na infidelidade.

E mesmo quando muitos delles, ajustando a sua mentalidade á mentalidade dos que os cercam, só tivessem para dizer, á casa paterna abandonada e ao proprio Pae palavras de desconfiança, de ingratidão ou de insulto, quando perdessem a memoria de tudo quanto abandonaram, um dia virá em que a angustia de viver longe de Deus e de perder a sua alma terá o coração dos filhos, hoje perdidos, constricto de tal nostalgia que os levará de novo "ao Deus que lhes alegrara a juventude" e á Igreja que levantando a mão de mãe lhes apontará o caminho que conduz á casa do Pae que está nos céos.

Apressar esta hora é o objecto de Nossa continua oração.

Como noutras epocas da historia da Igreja, esta será o preludio de nova ascensão e purificação interior, se os fieis forem altivos na confissão da fé em Christo, generosos em face do soffrimento para opporem á força material dos oppressores da Igreja e interpidos de fé profunda a firmeza inquebrantavel da esperança na eternidade, e o poder fascinador da caridade activa. Que o santo tempo na Quaresma e da Paschoa — que prega a renovação interior e a penitencia, e mais frequentemente leva os olhos do christão á cruz e á gloria da Ressurreição — seja para todos e para cada um de vós occasião — e bem aproveitada — de encherdes o coração e a alma desse espirito de heroismo, de paciencia, de victoria que irradia da cruz de Jesus Christo. Os inimigos da Igreja, temos a certeza, que julgam chegada a sua hora, reconhecerão depressa que se alegraram cêdo de mais e cêdo de mais pegaram da enchada do coveiro. Por fim, raiará a luz do dia em que, a seguir aos hymnos precoces dos inimigos de Christo, se erguerá da terra para o céo, do coração e labios dos fieis para o Deus das alturas, o *Te Deum* da libertação: *Te Deum* de reconhecimento ao Altissimo e *Te Deum* de alegria perante o poder allemão. Todo o povo, mesmo os que hoje andam desencaminhandos, voltará á casa paterna, e purificado no soffrimento, de fé mais alta e pura, dobrará os joelhos deante do Rei do tempo e da eternidade, Jesus Christo, allistando-se na luta contra os que negam a Deus e arruinam a civilização christã, para, de harmonia com todos os homens e todos os povos de bôa vontade, cumprirem a missão que o plano do Eterno lhes assignalou.

Aquelle que preserva os corações e os segredos mais reconditos (38) é testemunha de que temos vivo desejo de verdadeira paz entre a Igreja e o Estado allemão.

Mas se, não por culpa Nossa, essa paz se não restabelecer, então a Igreja de Deus defenderá seus direitos e suas liberdades em nome de Deus Todo-Poderoso, cujo braço não é hoje menos generoso...

Confiando nelle, não descansamos neste rogar e implorar (39) por vós, filhos da Igreja, a-fim-de se abreviarem os dias de tribulação e serdes julgados fieis no ultimo dia: pelos perseguidores e oppressores: a-fim-de que o Pae da luz e da misericordia se digne illuminal-os, como a Saulo no caminho de Damasco, e elles e a todos aquelles, por mais numerosos, que se perderam e ainda vivem no erro.

Com esta supplica no coração e nos labios, concedemos-vos, como penhor de auxilio divino, como amparo de vossas resoluções difficeis e de graves responsabilidades, como reconforto no combate, como allivio no soffrimento, a vós, Bispos e Pastores do povo fiel, aos sacerdotes, aos religiosos, aos apostolos leigos da Acção Catholica, e a todos, sim, a todos os vossos dioscesanos — especialmente aos doentes e encarcerados — mui affectuosa Benção Apostolica.

Vaticano, domingos de Ramos, 14 de Março de 193"

PIO PAPA XI"

(1) III. S. João. IV.
(2) II. S. Pedro. II. 2.
(3) S. Matheus. XIII. 25
(4) S. Lucas. XXII. 32.
(5) Sap. VIII. 1.
(6) Is. XL. 15.
(7) Hebr. V. 1.
(8) Tit. II. 9.
(9) S. Lucas. X. 22.
(10) S. João. XVII. 3.
(11) I. S. João. II. 23.
(12) Hebreus. I. 1 segs.
(13) Act. IV. 12.
(14) I. Cor. III. 11.
(15) Ps. II. 4.
(16) I Tim. III. 15.
(17) S. Matheus. XVIII. 17.
(18) S. Lucas. X. 16.
(19) I Cor. IX. 27.
(20) S. João. III. 8.
(21) S. Matheus. III. 9. S. Lucas. III. 8.
(22) S. Matheus. IV. 10. S. Lucas. IV. 8.
(23) S. Lucas. XII. 9.
(24) S. Matheus. XVI. 18.
(25) Hebreus. XI. 1.
(26) Rom. V. 12.
(27) I Cor. I. 22.
(28) I João. III. 1.
(29) Ps. XIII. 1 segs.
(30) Rom. II. 14 segs.
(31) Cicero. De officiis. III. 30.
(32) S. Matheus. XIX. 17.
(33) Act. V. 41.
(34) Gal. I. 9.
(35) Rom. XII. 21.
(36) I Cor. IX. 24 segs.
(37) S. João. XVIII. 9.
(38) Ps. VII. 10.
(39) Col. I. 9.

TRIBUNAL DE APPELLAÇÃO DE PERNAMBUCO

AGGRAVO DE PETIÇÃO N.º 26.178 — COMARCA DE PAU D'ALHO:

ACCORDÃO — Vistos, relatados e discutidos estes autos de aggravo de petição, da comarca de Pão d'Alho, em que são aggravantes Oliveira Filho & Cia. e aggravados o Juizo e Silva Guimarães & Cia. Oliveira Filho & Cia. impugnaram o privilegio de um credito hypothecario de .. 14.:818$300, da Silva Guimarães & Cia., na fallencia de Fernando Antunes, commerciante em Pão d'Alho, decretada em 7 de agosto de 1936 e cujo termo legal, fixado na sentença respectiva, alcançou a data de 28 de junho.

Allegaram Oliveira Filho & Cia. que a hypotheca, foi constituida com o fim de prejudicar os demais credores do fallido e que, embora o contracto tenha a data de 3 de junho, deve ter sido como constituido no termo legal da fallencia, porquanto ha provas nos autos de que a fallencia do devedor já estava caracterisada muito antes da data a que se refere a sentença, que a decretou, pois já em janeiro havia um titulo protestado, motivo pelo qual o termo legal da fallencia deveria ter alcançado a data de tal protesto, com o que, dentro do mesmo termo estaria a hypotheca alludida, que o juiz deve considerar nulla. O juiz julgou improcedente a impugnação, allegando que o titulo protestado, a que os impugnantes se referiam, não poderia caracterisar a fallencia em data anterior a que se contem na sentença respectiva, não sómente porque o protesto de um titulo não é prova, mas indicio, apenas da insolvabilidade do devedor, como porque o protesto alludido foi em seguida devidamente cancellado com o pagamento feito pelo devedor e quitação plena do credor, pagamento que é permittido por lei, para illudir a fallencia, mesmo no caso de já ter sido ella requerida; que, deante disso, tal protesto, a que ninguem alludiu antes da fallencia, não podia ser levado em conta para fixação do termo legal da mesma fallencia; que se fora desse termo fôra a hypotheca constituida não havia como decretar a sua nullidade com fundamento no artigo 55, paragrapho 2º da lei de fallencias.

Dessa decisão recorreram Oliveira Filho & Cia. que, na minuta ——— do seu recurso, extendeu-se em considerações tendentes a provar a procedencia da sua impugnação.

O juiz manteve a sua decisão e na instancia superior o dr. Procurador Geral do Estado deu parecer favoravel aos confirmação.

Isto posto:

A escriptura de hypotheca tem a data de 3 de junho de 1936.

O termo legal da fallencia, de accordo com a sentença respectiva, alcançou a data de 27 do mesmo mez.

Tanto basta para a demonstração de que o contracto hypothecario foi celebrado fóra do alludido termo, não se lhe podendo applicar o disposto no paragrapho 2º do artigo 55 do decreto nº 5746, de 9 de dezembro de 1929.

Fixado o termo legal da fallencia na sentença respectiva, contra a qual não houve qualquer reclamação, não é mais de indagar si, fixando-o, o juiz decidiu ou não com acerto: a sentença passou em julgado e o juiz não pode mais alteral-a posteriormente para fixar novo termo capaz de attingir contracto excluidos pela referida sentença. Destarte bem decidiu o juiz considerando improcedente a impugnação dos aggravantes do credito da Silva Guimarães & Cia.; pelo que accordão, em conferencia, os juizes da Côrte de Appellação de Pernambuco, em negar provimento ao aggravo.

Custas na forma da lei.

Palacio da Justiça, no Recife, em 25 de fevereiro de 1937. — *Santos Pereira*, presidente — *Padua Walfrido*, relator — *Genaro Freire* — *Cunha Barretto* — *A. Ribeiro* — *João Jungmann*.

Fui presente, *Heraclito Vaz*.

EMBARGOS AO ACCORDÃO NA APPELLAÇÃO CIVEL N.º 24.476 — COMARCA DE ITAMBE':

EMENTA: Despresam-se os embargos por versarem sobre um julgado proferido na recurso de appellação, cuja fundamentação se reputa juridica.

ACCORDÃO — Vistos, relatados e discutidos estes autos de embargos offerecidos aos quaes são embargantes Benjamin de Albuquerque Uchôa e sua mulher e embargados Benjamin Oswaldo Nunes Meirelles e sua mulher, accordão os juizes que a Côrte em confirmar a decisão embargada que bem apreciou a prova dos autos e adequada applicação de direito fez á especie dos autos.

Os embargantes propuzeram acção para annullar uma escriptura de venda, a recito, de um engenho de assucar aos embargados, a se perfazer com o prazo de 3 annos e de arrendamento do mesmo por igual prazo, allegando que a escriptura dissimulava um mutuo, infringindo assim a regra do artigo 765 do Codigo Civil e attentava contra a lei de repercussão á usura.

A prova do mutuo dissimulado não se acha feita. Tudo leva a crer que o contracto real foi o de venda: pelo imposto de transmissão pago; pela condição do adquirente — agricultor, proprietario visinho, industrial do assucar; pela procura de elementos pecuniarios precisos á realisação de negocio. Acolher o arguimento de que prove a realidade do mutuo a contigencia em que se encontravam os vendedores, de aperturas financeiras, seria violentar a segurança das transacções.

A circumstancia do arrendamento do bem vendido torna-se natural em face de uma transferencia sob condição. E a exhorbitancia e illicitude de outras clausulas constantes do contracto e destinadas a vigorar no caso de desfasimento normal da transferencia constituirlam assumpto discutivel e interessante, si tal fosse a hypothese occorrente, e de modo que as alludidas clausulas podessem vir a ter applicação.

Recife, 19 de fevereiro de 1937 — *Santos Pereira*, *presidente* — relator, *Nestor Diogenes* — *Genaro Freire* — *Cunha Barretto* — *Oswaldo de Souza* — *João Jungmann* — *A. Oliveira Lima* — *Padua Walfrido*.

Vencido. Votei recebendo os embargos, para o fim de reformar a sentença e o accordão que a confirmou.

Os motivos, que invoquei por occasião do julgamento, convenceram-me de que o embargante firmou o contracto de venda do seu engenho sob a coacção allegada e sufficientemente provada nos autos. *João Aureliano Correia de Araujo*, vencido. De accordo com o voto supra.

DINHEIRO

Na casa de PENHORES "A INDIANA" compra-se e EMPENHA-SE qualquer Joia antiga ou moderna, objectos de prata, moedas, brilhantes, cautellas de penhores da Caixa Economica, Machinas Singer, Photographicas, de Escrever. Radios, Armas, Relogios. Compra OURO para o Banco do Brasil e pelo cambio do dia. "A INDIANA" é a UNICA que concerta relogios, dando um cartão de garantia por UM ANNO. Concertos garantidos de Joias e Oculos. CASA DE PENHORES "A INDIANA"—Rua das Laranjeiras, 20.

Phone 6-6-9-5

Secção de penhores no 1º andar.

ALDEREDO FARIAS

JOSE' BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Jornal do Commercio — sala 9

Os microbios causadores de doenças contagiosas são conduzidos com as excreções eliminadas pela bocca, nariz, ouvidos, etc. Desinfectal-as, no momento em que são eliminadas é diminuir a probabilidade de propagação dessas doenças. E' pelas aberturas naturaes do organismo, verdadeiras portas e janellas do corpo humano, que se introduzem sem cerimonia, os microbios das doenças.

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO



PROPHYLAXIA E TRATAMENTO PELO



PILOGENIO

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHº FRº GIFFONI

A VENDA NAS PHARMACIAS, DROGARIAS E NAS CASAS DE 1ª ORDEM

FRANCISCO GIFFONI & Cia—RUA 1º DE MARÇO, 17—RIO DE JANEIRO

Plantação de fumo

(CONLLUSÃO DA 7ª PAGINA)

mudas robustas. Assim, para uma plantação de um hectare de fumo, em 12.000 pés, ou um alqueire com trinta mil, a superficie de sementeiras necessaria é, respectivamente, de doze, a trinta metros cubicos e a quantidade de semente será de cerca de 3 grammas por hectare e 3 grs. por alqueire.

A superficie da sementeira deve ser ligeiramente augmentada, para que não faltem mudas para as replantas, em caso de necessidade.

Semeadura — A semeadura é uma operação delicada, porque se trata de distribuir uniformemente uma pequena quantidade de sementes pequenissimas em uma superficie relativamente grande.

Para facilidade dessa operação é commum misturar bem a semente com farinha ou **fubá**, na proporção de um de semente para dez a quinze de volume do material inerte.

Para manter taes proporções com correcção, costuma-se fazer tantos saccos de 1 gramma de semente para cada 5 metros quadrados de superficie da sementeira, misturando-se o mais homogeneamente possivel com dez a quinze grammas de fubá ou de farinha, para cada sacco.

Num dos angulos do sacco, que deve ser de papel, ha um orificio que permitte a sahida do conteudo em quantidades diminutas, facilitando a regularidade da distribuição no terreno e permittindo corrigil-a pela coloração differente que tem a farinha ou o fubá e o terreno.

Ha quem adopte o systema de misturar a semente com cinza ou areia finissima, mas o processo não é aconselhavel, sendo pela grande differença de peso especifico entre as sementes e a areia, seja pela coloração semelhante destas e da cinza que não permitte seguir, controlar e corrigir a sua distribuição.

A mesma mistura de sementes e material inerte é geralmente semeada a lanço, á mão, ou em linhas. E' este o processo mais usado.

Uma vez distribuidas as sementes, deve proceder-se á sua cobertura por uma camada finissima de terra bem pulverizada, já anteriormente preparada para esse fim.

A cobertura deve ser apenas sufficiente para não deixar as sementes na superficie, pois, si ellas forem bem enterradas, a sua germinação será difficultada e o seu fraco **brotº germinativo** não terá forças para sair á luz.

Após a distribuição das sementes se procederá, com uma taboa, a uma **compressão uniforme** em toda a superficie dos **canteiros**. Bastará, para alcançar o fim almejado, o proprio peso da taboa accrescido de uma pequena pressão feita com as mãos do operador.

Depois disso é preciso **regar** abundantemente o **canteiro**, com agua fina e insistentemente distribuida, de forma que toda ella seja absorvida, sem correr pela superficie do terreno e provocar **crovão**.

Um **pulverizador** typo Vilmorin, ou qualquer outro, presta-se admiravelmente, para esta irrigação.

A semeadura e o **regadio** devem ser feitos preferivelmente á tarde; assim a sementeira ficará abrigada de uma rapida evaporação e aproveitará a noite para **repouzo**. Na manhã seguinte uma nova e abundante **rega** deve ser feita com as precauções indicadas.

Nos paizes frios é uso fazerem-se as sementeiras de **leito quente** ou semi-quente, forçando a germinação rapida da semente antes de semeal-a.

Estas praticas, entre nós, não têm nenhuma razão de ser, pois que o clima é favoravel á **germinação das sementes** e o **leito frio** é sufficiente para supprir as suas necessidades.

Para se tornarem commodas e possiveis as **operações** posteriores de transplantamento das **mudas** bem como a colheita das folhas maduras, é aconselhavel que as semeaduras sejam feitas em tres vezes, com um intervallo de uma semana entre cada procedimento.

Coberturas— No Estado de S. Paulo, a **cobertura** dos canteiros de fumo é feita com reparos de folhas seccas, galhos, etc., elevados sobre a superficie do **canteiro** cerca de 50 centimetros.

Taes reparos, sendo uteis, não deixam de ser insufficientes. De facto, a tal **cobertura** protege o canteiro contra os raios mais quentes do sol, o mesmo não acontece com referencia ás nossas communs chuvas fortes acompanhadas de ventos, que invadiriam o **canteiro**, estragando-o. Além disso, restando em aberto o leito do canteiro facil é a sua invasão por insectos, passaros ou **sementes damninhas**, que podem prejudicar ou mesmo impedir a germinação facil das sementes de fumo.

Os reparos utilisados para proteger as sementeiras nos Estados Unidos e na Europa contra os rigores do inverno, não devem ser applicados aqui, pois o escopo da nossa protecção é contra o excesso de calor e de humidade, ou seja exactamente o opposto.

Para as sementeiras racionaes de **tabaco aconselhamos a cobertura** com tela, mesmo de juta, sustentada por fios de arame ou por **bastões** a pouca centimetros acima do nivel do canteiro, devendo-se tomar o cuidado para não rapolar-se sobre as proprias paredes dos **canteiros** de tijolos ou madeira precedentemente descriptos.

A **cobertura** deve ser movel, conservando bem fechado o **canteiro** no periodo da germinação, durante o qual só deve ser retirada na occasião das **régas**.

Quando as plantinhas tiverem alguns centimetros de tamanho, a **cobertura** deve ser retirada nas horas frescas da manhã e da tarde, permanecendo, porem, fechada nas horas quentes e durante a noite.

Quando as **mudas** de fumo tiverem cerca de seis folhas, depois de 20 ou 25 dias de semeadas, pode a **cobertura** ser abolida e guardada em logar abrigado para servir no anno seguinte.

Tratos e cuidados — Depois de formada a sementeira e regada, ella será coberta. Todos os dias, pela manhã e á tarde, é preciso regal-a abundantemente e deital-a, até completa germinação, protegida constantemente pela **cobertura**.

A superficie de sementeira nunca deverá resfocar-se, porque isso redundaria na morte de grande parte dos embryões germinados e perda quasi total de sementes.

Os **regadios** serão praticados possivelmente sempre com **pulverizadores** e, em falta destes, com um **regador de chuveiro** bem fino.

O operario encarregado das sementeiras deve inspeccional-as constantemente, até que a pratica lhe indique a quantidade d'agua a ministrar diariamente e a hora mais propria para fazel-o.

Tal pratica é de relevante importancia — insistimos — porque a pequenissima semente de fumo tem diminuta porção de materiaes de reserva para nutrição e, até que as radiculas possam subtrahir alimentos da solução do terreno, qualquer falta de humidade seria fatal.

Quando as pequeninas folhas indicam a germinação de quasi todas as sementes, o tratamento muda. E' necessario então diminuir pouco a pouco a quantidade de agua das **régas**, depois ministral-a uma só vez á tarde; dal-a apenas cada dois ou tres dias e, por fim, dez dias antes do transplantamento, supprimir completamente os **regadios**. O mesmo deverá succeder com a **cobertura**: a principio, sempre cerrada, depois da germinação completa, fechada nas horas quentes e aberta algumas horas de manhã e de tarde; depois, diminuindo successivamente as horas em que deve permanecer aberto o canteiro, até que, faltando uns dias para o transplante, a **cobertura** esteja definitivamente supprimida.

Assim, as **mudas** irão paulatinamente se acostumando com o ambiente natural em que terão de viver depois do transplante, pois o ambiente que tiveram, nos viveiros, foi artificial.

Muitas vezes, apesar dos cuidados com que as sementeiras e as semeaduras foram feitas, a germinação não é uniforme e a superficie do canteiro não fica completamente coberta de **mudas**, apresentando claros.

Este facto pode ter causas variadas: sendo a semente mifudissima, apesar de ter sido bem misturada com farinha e de se haver procurado distribuil-a com a mão uniformemente, tal successo não se obteve; umas vezes a distribuição do terriço em cobertura foi um pouco excessiva e impediu a sahida facil do **brotº germinal**; outras vezes as formigas ou os passaros estragaram parte das sementes, etc., etc. Logo, porem, que a germinação denuncie taes claros devo o plantador semear novamente nelles uma quantidade de sementes proporcional á superficie livre, tendendo a conseguir, antes do transplante, a uniformidade das **mudas**.

Essas instrucções, fornecidas pelos technicos do serviço publico do Estado, adaptam-se, por isso mesmo, ás exigencias de clima e solo em quasi todos os Estados brasileiros, podendo assim ser seguidas como sendo de proveitosa applicação ao nosso ambiente **agricola**.

A grande campanha

(CONCLUSÃO DA 2ª PAGINA)

ção, que uma lei salutar decretára em .. 1831, mas que os beneficiados pelo trabalho servil teimavam em continuar, allegando até o absurdo da revogação, pelo desuso, dessa lei prohibitiva. A etapa de 1871, marcando a libertação dos nascituros, — para o que não houve mais intransigente defensor do que o bahiano VISCONDE DO RIO BRANCO, como não haveria, depois, mais decidido apologista da libertação dos sexagenarios do que o bahiano SENADOR DANTAS. — attendia, por certo, ao ideal emancipador, mas estava longe de concretisar uma idéa rigorosamente abolicionista. De gesto que JERONYMO SODRE', sustentando, com desassombro, a necessidade da abolição immediata, antecipava-se aos do seu tempo na acção parlamentar abolicionista, e assegurava, para o seu nome, a immortalidade que essa primazia lhe dá.

Mas, oito annos antes desse discurso, num pequeno jornal que, em março de 1871, começava a sua publicação na Bahia, e que, por signal, se denominava O *Abolicionista*, FREDERICO MARINHO DE ARAUJO, advogado e jurista, de cuja penna era o artigo-programma, arrazoava, clara e seguramente, em favor da abolição total, sem condições e sem retardos, o que, na observação de EVARISTO DE MORAES, a que, de outra feita, já aludi, "era muito mais do que tudo quanto se havia proposto antes da lei do ventre livre".

"Estava, pois, a Bahia, — continua o autorizado historiador da abolição, — estava, pois, a Bahia mais do que preparada para acompanhar a campanha, realmente abolicionista, que teve inicio no Rio em 1879 e 1880".

A commemoração, em 1881, do decenio da morte de CASTRO ALVES foi uma cerimonia nitidamente abolicionista, na expressão das adhesões e na palavra dos oradores. Data de então o compromisso, que os directores de varios jornaes bahianos assignaram, justamente em honra da memoria de CASTRO ALVES, laureado como *O Poeta dos Escravos*, de que não emprimiriam, nos seus diarios, nem em avulsos, quaesquer "annuncios relativos á fuga, locação, compra ou venda e outro qualquer contracto sobre escravos, embora taes contractos hajão de ser feitos judicialmente". Não se tratava, no emtanto, de uma primeira convenção, porém, de uma reaffirmativa, em termos mais firmes e inequivocos, de igual entendimento realizado, para a mesma finalidade, entre jornalistas bahianos, no anno de 72.

A julgar, ao menos, por uma affirmação de NABUCO, feita, aliás, com cautelosa reserva, precursores teriamos sido, na imprensa brasileira, dessa intelligente forma omissiva de servir á causa abolicionista.

Si assim agiram parlamentares e jornalistas, estes, sobretudo, com a circumstancia de abrirem mão dos lucros frequentes que ás suas empresas trariam os annuncios de escravos evadidos, que dizer do notavel desapego de remunerações materiaes com que advogados acertaram não aleitear, systematicamente, as causas contra escravos, acceitando, porém, todas as causas pela liberdade? Neste recensear de combatentes, apontemos, ainda vivos, AFFONSO DE CASTRO REBELLO e JOSE' HERACLIDES FERREIRA, entre os advogados que receberam e cumpriram, mais de uma vez, a incumbencia, que a Justiça lhes dava, de curadores de escravos africanos, nos pleitos judiciaes pela vigencia da lei de 1831.

A historia desta lei de 7 de novembro de 1831, e da sua validade, é o mais famoso e expressivo florão de muitos magistrados brasileiros, cujos nomes ficaram assignalados, por serviços de justiça e de benemerencia aos captivos.

Num recanto longinquo do sertão bahiano, na comarca de Caetité, de que era juiz, o dr. JOAQUIM ANTONIO DE SOUZA SPINOLA reconhece, em sentença, o vigor da lei de 1831, que declarara livres todos os escravos que daquella data em deante entrassem no territorio ou portos do Brasil. AMPHILOPHIO BOTELHO FREIRE DE CARVALHO, egualmente como juiz de direito da comarca de São João da Barra, na provincia do Rio de Janeiro, e depois como juiz de Direito nesta capital, prefere varias sentenças restituindo á liberdade aos escravos evidentemente importados no Brasil depois de 1831, baseando-se, para isso, na indicação da idade com que os seus senhores os haviam matriculado, na forma da lei de 1871.

Os donos de escravos viram assim frustrado, pela sabia vigilancia de grande parte da magistratura, o proposito, que revelavam, de condemnar á revogação, pelo que consideravam ser o desuso, a lei de 1831, que extinguira o trafico africano, e transformara em crime contra a liberdade a importação de escravos no Brasil. Desvanecendo a confusão que o interesse desnobre dos contrabandistas de africanos procurava, a todo momento, e por toda maneira, crear, relativamente á vigencia da lei em apreço, os dois juizes bahianos, entre outros, bahianos tambem, e brasileiros, restabeleceram, nessas sentenças, que ficaram memorandas, o pleno vigor desta lei de novembro de 1831, demonstrado de modo cabal, que o titulo de sujeição servil do africano era a importação no Brasil, antes de 1831.

Mas aos homens que, destarte, collaboraram na abolição, nisso que RUY BARBOSA chamou, precisamente, a "rehumanação da raça negra no Brasil", não seriam os escravos libertados que, sómente, teriam de agradecer, mas, tambem, senão ainda com maiores motivos, a geração de homens livres que, graças a elles, os nossos maiores poude raiar para a existencia ou para o entendimento, em manhã de sol, quando limpo o Brasil do opprobio da escravidão.

E graças a ellas, os valorosos assaltantes e conquistadores da cidadelle escravocrata, podemos, hoje, confraternizar comvosco, em torno desta mesa, estendendo-vos as mãos, a vós, escravos de hontem, a quem o 13 de maio concedeu, a bem dizer, a vida, porque só em tom de sarcasmo se diria que a vossa vida começara no berço, como a nossa, felizmente, começou: vós, octogenarios, remanescentes daquella incontavel legião dos humildes e dedicados constructores da nossa grandeza economica, homens reduzidos á condição de servos por um estupido preconceito, — contrario a todas as leis da natureza, contrario ao direito, contrario a todos os imperativos da dignidade humana, — e que com o suor do trabalho aleivoso e ingrato asseguraram a prosperidade das lavouras, para as reservas de pecunia com que custear e aprimorar a educação de muito *sinhô-moço* que viria, depois, compôr o escól intellectual e moral do Paiz, e para o fausto de uma aristocracia de senhores máos, mas ainda bem que de muitos senhores generosos, que eram o rócio da bondade na secura de coração das senzalas.

Lembrar-vos o que fostes, hontem, não é vos diminuir ou humilhar. Fostes as victimas de um crime, para o qual não contribuistes com acto vosso, nem do qual vos caberia, sequer, a culpa. Si o captiveiro malbaratou, no eito, as vossas energias melhores trocando-vos na vida a bemaventurança pelo martyrio, não terá tido, comtudo, o poder de vos anniquilar n'alma a capacidade para sentirdes as gratas emoções, que tornam sorridente e feliz o crespusculo da vossa vida, em que houve tantos dias de soffrimento e sacrificio...

Comnosco, vinde cobrir de bençãos a memoria augusta dos vossos benfeitores. Vinde corosar de applausos estes outros abolicionistas que, sobrevivos, aqui estão tambem comnosco, e aos quaes o destino reservou a fortuna de tendo, vivido, na mocidade, os dias trepidantes da campanha, viverem agora, na tranquilla velhice, dentro de uma saudade que deve ter a doçura dos melhores favos, a hora alta da apotheose de quantos, obscuros ou conhecidos, deram á causa o concurso do seu sentimento ou da sua intelligencia.

Nós, os que, no "Rotary Club", nos reunimos, pelo ideal de *Servir*, sem a espera de recompensas, presentes ou futuras, nós vos saudamos, egregios sobreviventes da Abolição, vós que soubestes servir, com intelligencia e devotamento, á mais santa de todas as causas, porque a causa libertadora dos homens que um erro cruel submetteu ao mais penoso de todos os serviços, porque, em vez de serviço, servidão!

O MENOR annuncio, no MELHOR jornal, implica na MAIOR reclame

Semente de algodão, etc.

(CONLLUSÃO DA 7ª PAGINA)

Farello de trigo	3,250
Quirera	0,500
Milho de cevada	1,000
Canna picada	5,000
Capim ou pasto	20,000
Sal	0,030

Seria de muita vantagem introduzir-se entre nós um certo melhoramento no que diz respeito á alimentação das rezes, particularmente em periodo de lactação, o que não raramente coincide com a epoca de escassez do pasto.

As rações acima convem perfeitamente e o seu preço não excederá, em muitas circumstancias, a mais de $150 a $250 por dia e por cabeça.

Os **animaes de trabalho**, utilizados diariamente para tracção ou serviço de sella, estão sujeitos frequentemente a um trabalho que, pela sua natureza e quantidade, varia muito.

Para manter os animaes sempre em bom estado é conveniente proporcional-os a cada um uma ração de accordo com o seu peso e o trabalho fornecido

Entre os **alimentos concentrados**, taes como o milho, o farello de linhaça, a aveia, o farello do trigo, etc. poderá figurar com vantagem o farello de algodão, elevando-se a dose até 1 kgr. por dia e por cabeça.

Rações para animaes de trabalho:

	Kgs.
Farello de algodão	0,500
Milho (quirera)	1,250
Milho desintegrado	1,500
Feno	8,000
Canna picada	8,000
Sal	0,030
Farello de algodão	0,500
Farello de trigo	0,250
Milho (Quirera)	1,500
Mandioca	3,000
Feno	1,500
Capim	8,000
Sal	0,030
Farello de algodão	0,500
Milho (Quirera)	1,250
Farello de trigo	0,250
Milho desintegrado	1,500
Canna	5,000
Capim	5,000
Sal	0,030

Rações para muares de trabalho (1)

	Kgs.
Milho desintegrado	1,500
Quirera	1,000
Farello de algodão	0,250
Farello de trigo	0,250
Feno	1,500
Capim	8,000
Sal	0,030
Milho desintegrado	1,000
Quirera	1,000
Farello de algodão	0,500
Mandioca	2,000
Capim	8,000
Sal	0,030
Farello de trigo	0,250
Farello de algodão	0,500
Quirera	1,500
Canna	5,000
Pasto	8,000
Sal	0,030
Milho desintegrado	1,250
Quirera	0,500
Farello de algodão	0,500
Pasto	12,000
Sal	0,030

Para os equideos o farello de algodão será misturado aos outros alimentos concentrados e ligeiramente humedecido.

Os bovinos — O emprego do farello de algodão na alimentação dos bovinos é de data muito anterior á da alimentação dos equideos.

Na França, até 1877, os criadores não apreciavam o farello de algodão, de maneira que toda a producção nacional era encaminhada para a Inglaterra. Só depois da vulgarização dos trabalhos de Grandeau e da propaganda feita sobre o assumpto, foi que começaram a empregal-o.

O farello de algodão constitue excellente alimento para o gado vaccum adulto, não se tendo notado nenhuma perturbação nos animaes que o consomem em doses moderadas. Mas, tratando-se de um alimento rico em **proteina**, sobretudo quando proveniente de sementes descascadas, devemos moderar as doses afim de evitar accidentes plethoricos a que os animaes ficam expostos. Isto se conseguo adoptando como norma as doses de 1,k5-4,0 por 1.000 kgs. de peso vivo, podendo para o **gado de engorda** elevar-se a dose a mais de 2 kgs. por dia e por cabeça.

As doses podem variar de 1,5 a 2k,5 por dia e por 1.000 kilos de peso vivo e com isto evitam-se as indisposições e accidentes de que tanto se falou anteriormente.

Rações para bezerros de 6 a 8 mezes de idade:

	Kgs.
Farello de algodão	0,900
Sementes de feno	2,000
Leite desnatado	2,000
Soro de leite	2,000
Sal	0,010
Farello de algodão	0,250
Farello de trigo	1,000

Com esses dados mostrou o sr. L. Granato como os criadores podem aproveitar a **farinha de caroço de algodão** para formarem as rações do seu gado.

(1)— Essas rações serão augmentadas com 1/6 — 1/3 em caso de trabalho mais forte ou animaes de peso acima de medio.

As tendencias sociaes, etc

(CONCLUSÃO DA 1ª PAGINA)

revolução penetrou tambem na massa pobre da população.

No sitio chamado do Werneck, um boiadeiro, á noite, no pouso, conta a um certo Machado que o levante está para vir.

Um mendigo, que passa pelo sitio de Ignacio Correia Pampiona a tirar esmolas, se queixa da dureza dos tempos, da proxima derrama, e conta que em breve os povos se levantarão para conquistar a sua liberdade.

Os sertões de Villa Rica, havidos entre padres e funccionarios luxuosos, vinham ecoar, assim, de modo muito mais grave, na alma esperançosa das profundas camadas populares, anciosas por mitigarem um pouco a miseria e a oppressão em que viviam.

E não sómente os brasileiros pensavam desta maneira. Esposavam tambem a causa, como era natural, os proprios luzos, quando irmanados aos nossos pelas difficuldades de vida.

E' a denuncia de Britto Malheiro que nos vae esclarecer mais este ponto.

Diz elle que *"já se ouvia as pessoas da ultima classe de gente desta terra, como são negros e mulatos, que estava para haver um levante"*.

E ajunta que *"todos os nacionaes desta terra o desejavam"*, como tambem, *"alguns filhos de Portugal, destes que não têm medo de vida"*.

A Inconfidencia Mineira, foi, pois, por tudo e que acabamos de ver, um movimento bem da sua época, em materia social, bem da segunda metade do seculo XVIII.

As tendencias predominantes, nos circulos executivos, eram, sem duvida, as tendencias da burguezia, então já muito poderosa, e em choque com o absolutismo da realeza. Isto se tinha dado nos Estados Unidos e isto se daria, em breve, com o maximo desenvolvimento e a maxima violencia, na Revolução Franceza, cuja linha predominante, intellectual e politica, é, seguramente, controlada pela burguezia victoriosa.

No Brasil o phenomeno ainda era mais rico, historicamente, porque na Inconfidencia a burguezia se levantava ao mesmo tempo contra o absolutismo real e contra uma especie de feudalismo americano, que eram os governos dos nobres capitães generaes.

E é certo que, se chegasse a vingar o movimento, seria a burguezia que o controlaria por completo, esmagando todas as velleidades da esquerda, incapaz de se organizar convenientemente, naquella época e naquelle local.

Cuidados com os couros

(CONLLUSÃO DA 7ª PAGINA)

S. Paulo, irá, pois, seus beneficos resultados, reflectir-se em outros Estados, principalmente nos que mandam o seu gado para os frigorificos.

A **marcação ideal** será feita sobre a face do animal, inutilizando uma região minima de couro. Podem-se entretanto, marcar na perna do animal, acima da coxa. Este modo é admittido, juntamente com o primeiro pelos prejuizos quasi nullos que acarreta, não attingindo as **partes nobres** do couro.

O tamanho das marcas será de um diametro maximo de 10 centimetros. Assim procedendo, eliminas-se uma das causas que mais prejuizos occasiona á industria dos couros beneficiados.

As **Chifradas** concorrem tambem para depreciar os couros, pelas arranhaduras que produzem. E' dentro de uma **gaiola** de estrada de ferro onde mais se verificam as arranhaduras. **Os animaes** apertados, ferem-se mutuamente, produzindo-se muitas vezes serios diffarcamentos.

O **descornamento** dos bovinos será o ideal. A fogo ou por meio de um caustico, como a **potassa** ou a **soda**, impede-se o crescimento dos chifres nos animaes recem-nascidos. E' difficil, entretanto, a applicação do **descornamento em regimen de criação extensiva**.

Ha bois que só são vistos pelos **campeiros** uma vez por anno; outros uma só vez na vida. Nest particular, dadas as suas condições especiaes, os Estados nortistas devem começar adoptando os methodos adoptados em São Paujo. Ahi, mediante uma campanha educativa incessante nesse medida, tem produzindo exitos animadores.

Quanto aos seus embarcadouros e **gaiolas**, concorrem os primeiros como factores de desvalorização, com os seus defeitos de construcção — geralmente trilhos velhos. Cabe mantel-os em constante estado de boa conservação, evitando tudo quanto possa ferir os animaes, durante o embarque!

O embarque deve ser sempre feito no sentido longitudinal da **gaiola**. Os embarques pelo lado são sempre de effeitos desastrosos. As **gaiolas** deverão ser mantidas em perfeito estado pelas companhias de estradas de ferro, cabendo-lhes instruir os funccionarios no sentido de não carregarem as **gaiolas** nem de mais, nem de menos. Os machitistas deverão ser instruidos para que evitem os **arrancos** e as paradas repentinas. Estes produzem não raro queda de animaes muitos dos quaes morrem pisados pelos companheiros. Manter as **gaiolas** limpas, bem conservadas e, sobretudo, isentas de saliencias, concorre para minorar em parte o problema.

A má tiragem dos couros é tambem um factor importante de desvalorização. Nos frigorificos, geralmente, o trabalho é bem feito: operarios adestrados e munidos de facas apropriadas, tiram muito bem os couros. Nos matadouros, salvo excepções, não se verifica o mesmo. Arranhões enormes, golpes aqui e acolá, é o que se observa num couro recem-tirado.

O adestramento do pessoal para esse mistér deve ser feito pelos proprietarios de matadouros. A fiscalização do trabalho de tiragem tambem se faz necessaria.

Os couros brasileiros, praticamente não recebem classificação, e todo producto não padronizado é privado do direito de concorrencia. Por isso são os couros de criação brasileira rejeitados nos mercados consumidores estrangeiros.

Os couros, divididos em categorias, segundo sua qualidade, sua limpeza e tamanho, serão facilmente collocados mais facilmente.

Entre as causas apontadas não figura o colleur **arame farpado**. Não é como elemento de valor, porque realmente os prejuizos que causa são muito pequenos ou quasi nullos, primeiro porque o nosso regimen de criação é o extensivo e segundo porque os animaes aprendem a temer as cercas desde pequenos.

Todos quantos se manifestaram no mencionado inquerito, confirmaram esse modo de pensar.

Para o fim, justamente, deixamos a questão da qualidade dos bovinos.

Os rebanhos brasileiros **são em grande parte formados de mestiços zebu's**. Ninguem nega que o **couro do mestiço zebu'** é inferior. O mesmo não acontece com o do **caracu'**, cujo couro é dos melhores e é por todos tido como de superior **qualidade**.

Embora possua um numeroso rebanho bovino, que lhe garante o quarto logar entre os grandes paizes criadores de todo o mundo, o Brasil ocupa logar relativamente insignificante como productor de bons couros.

Queixam-se os compradores da falta de uniformidade, da falta de um typo padronisado dos couros brasileiros. Allegam tambem que o nosso producto apresenta varios defeitos, resultantes de causas multiplas, que prejudicam o couro, principalmente na sua parte melhor — a anca.

O couro aqui produzido possue, além disso, excessivo numero de bolhas.

Será possivel que o Brasil venha a produzir, dentro de breve espaço de tempo, couros de primeira qualidade e em quantidade sufficiente para abastecer os mercados consumidores? Parece-nos que sim, tudo dependendo, porem, da remoção das diversas causas da desvalorização. E são tantas essas causas, que só uma intensa e proficua propaganda de caracter educativo poderá dar resultado no seu combate. Mas levará tempo. Justamente pela natureza complexa dessas causas, o problema se torna de difficil solução em pouco tempo.

Embora sejam essas causas conhecidas, o meio de combate é em parte desconhecido, tanto aqui como alhures — pois muitas dellas não se verificam apenas neste paiz, sendo communs em varios paizes criadores. Algumas dessas causas de real importancia devem e podem ser debelladas mediante intensa e systematica campanha.

Em recente inquerito feito pela Directoria de Industria Animal, ouvidos varios interessados na industria de couros e de cortumes, todos responderam attribuindo ás mesmas causas a desvalorização dos couros nacionaes.

Segundo esse inquerito, dentre os factores de desvalorização se destacam os **ecto-parasitas**, dos quaes os **bernes** e **carrapatos** são os principaes. O maior prejuizo, porem, é causado pelos **bernes**.

Os **nodulos** produzidos no couro por essa larva perduram durante toda a vida do **animal**. Um couro **bernead°** tem utilização quasi nulla, cahindo seu valor a uma quantia irrisoria.

Os meios de combate á larva da mosca **Dermatobia hominis**, isto é, do **berne**, são ainda, dado o seu conhecimento pouco preciso, insufficientes.

Como meio prophylactico, a **medida** principal é manter as **pastagens** em estado de permanente limpeza, livres não só das **hervas damninhas**, como tambem das arvores que se possam tornar guarida da **mosca**, portanto dos capões, das **capoeiras**, sobretudo nos logares baixos e nas grotas.

Como meio curativo, muitas drogas são empregadas pela sua toxidez, deixando o **berne**, porem, sempre, vestigios indeleveis da larva sobre o couro.

Nos Estados Unidos os institutos de biologia recebem dotações especiaes para o estudo dessa parasita e meios de combatel-o.

Outros paizes, como a Argentina, o Uruguay, a Africa do Sul e mesmo o nosso vêm ha annos procurando igualmente encontrar os processos de debellação dessa verdadeira praga, mas sem resultados até o presente.

O **carrapato**, depois dos banhos carrapaticidas, vêm pouco a pouco diminuindo a sua acção prejudicial. Quem tem banheiro carrapaticida em sua propriedade pode muito bem affirmar os seus beneficos effeitos. Do mesmo modo, a **rotação dos pastos** e a limpeza dos mesmos contribuem para minorar o mal, impedindo o **berne**.

Longe estamos, no entanto, da posse de um methodo efficaz para combater os **ixodideos**. Mas muito já se está fazendo nesse sentido embora o problema ainda exista e seja dos mais importantes.

A incubação e a choca

(CONLLUSÃO DA 7ª PAGINA)

rem germen e este abortou (falso germen), si o germen começou a viver e depois morreu e si o germen vive e tem um desenvolvimento normal.

Depois de examinados todos os ovos, retiram-se aquelles que não possuam germen vivo e que não estejam em boas condições.

Aos dezenove ou vinte dias ouve-se o piar do pintinho dentro do ovo e aos vinte ou vinte e um dias rompe por si mesmo a casca. Chegada a esta phase o avicultor deverá conter sua impaciencia não mexendo ou levantando constantemente a gallinha. Basta examinar o ninho duas vezes ao dia, retirando os pintinhos nascidos, assim como as cascas e pondo aquelles em um cesto cheio de palha ou lã, cobrindo-se com uma flanella e collocando em um logar quente.

Muitos aconselham ter calma e deixar os recem-nascidos com a gallinha, não os retirando até o vigesimo dia depois da **incubação**, dia em que terminam todos os nascimentos.

Confiados os pintinhos á mãe, esta deve estar convenientemente vigiada e em condições de poder facilitar os cuidados que neste periodo necessita. Para esse effeito, usam-se cestos de madeira ou de vime, de modo que caibam a gallinha e suas crias, deixando aquella aprisionada, porem permittindo, pela separação de suas varetas, que os pintinhos saiam e entrem.

Quando existem varias **chocas**, estabelecem-se **colonias** desses ninhos nas cercanias da casa, distanciando-se uns dos outros vinte metros ou mais, afim de que não se misturem e confundam os pintinhos correspondentes á cada gallinha.

Em hora de sol e nos dias bons pode-se dar um pouco de **liberdade** á gallinha choca, a partir do terceiro dia; e passados oito ou dez dias não importa deital-a afastar-se com a sua **prole**, já que ella cuidará de recolher-se ao seu **ninho** nas horas em que se costuma levar-lhe agua e comida.

Os pintinhos podem permanecer em seu ninho até que a **choca** os abandone, o que occorre aos **quarenta** dias, mais ou menos, do seu nascimento. Então collocam-se os mesmos em departamentos especiaes, separados das **aves adultas** e por grupos, segundo o seu desenvolvimento.

Aos tres mezes o pintinho pode considerar-se creado, entrando em um periodo em que se dará o trato correspondente á finalidade a que se destina.



NAVEGAÇÃO

COMPANHIAS FRANCEZAS DE NAVEGAÇÃO
CHARGEURS REUNIS

CHARGEURES REUNIS

PARA O RIO DA PRATA

O paquete **LIPARI** esperado em 9 de Julho, sahirá após indispensavel demora para: **Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e B. Ayres.**

Para BUENOS-AYRES e escalas
GROIX — 7 doe Setembre

PARA A EUROPA

O paquete **JAMAIQUE** tocará em Recife no dia 22 de Junho, destinando-se a: **Dakar, Casablanca, Lisbôa, Bordeaux, Havre e Dunkerque.** Dispõe de excellentes accommodações para passageiros e espaço para carga.

Para DUNKERQUE e escalas.
FORMOSE — 25 de Julho
AURIGNY — 22 de Agosto
JAMAIQUE — 21 de Set.

Para informações s/ fretes e passagens com:

LEÃO & CIA.
RUA DO BRUM N.º 51
Fone N.º 9145

Companhia Carbonifera Rio-Grandense
SERVIÇO RAPIDO E REGULAR DE CARGA

PARA O SUL
"OLINDA"
Amanhecerá no dia 4 de Julho, sahirá a 6 para os portos de: RIO, SANTOS, RIO GRANDE e PORTO ALEGRE.

"HERVAL"
Amanhecerá no dia 11, sahirá a 13 para os portos de: RIO, SANTOS, RIO GRANDE e PORTO ALEGRE.

PARA O NORTE
"CHUY"
Amanhecerá no dia 3 de Julho, sahirá a 4 para os portos de: CABEDELLO, NATAL, FORTALEZA, PARNAHYBA (VIA TUTOYA)

"BUTIA'"
Amanhecerá no dia 17 de Julho, sahirá a 18 para os portos de: CABEDELLO, NATAL, FORTALEZA, PARNAHYBA, (VIA TUTOYA).

AGENTES:
PINTO, ALVES & CIA.
RUA DO BRUM, N. 27 — Telegs. BUTIA' — TELEPHONE 9-4-5-9

LLOYD NACIONAL S. A.
AVENIDA ALFREDO LISBOA N. 10 — Phones: Secção de Fretes n. 9237 — Informação n., 9214 —

VAPORES PARA O SUL

ARARAQUARA (PAQUETE) — Esperado de CABEDELLO no dia 7, quinta-feira, sahirá no mesmo dia para: MACEIO', BAHIA, VICTORIA, RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

ARATAIA (CARGUEIRO) — Esperado dos portos do norte no dia 12, sahirá no dia 13, para: MACEIO', BAHIA, RIO, SANTOS, PARANAGUA' e ANTONINA.

ARASSU' (CARGUEIRO) — Esperado dos portos do norte no dia 11 sahirá no mesmo dia para: RIO e SANTOS.

VAPORES PARA O NORTE

ARARAQUARA (PAQUETE) — Esperado dos portos do sul no dia 5, sahirá no mesmo dia para: CABEDELLO.

AGENTE — ULYSSES F. CORREIA — TEL. COSTEIRA

MALA REAL INGLEZA
(Royal Mail Lines Ltd.)

PARA A EUROPA
"H. MONARCH"
Esperado neste porto no dia 13 de Julho, sahindo depois de indispensavel demora para os portos de:
Las Palmas, Lisbôa, Boulogne e Londes

VAPORES ESPERADOS

"Almanzora"	28-7-938
"H Princess"	12-8-938
"Arlanza"	25-8-938
"H. Patriot"	9-9-938
"Almanzora"	22-9-938
"H Chieftain"	7-10-938
"H. Princess"	21-10-938
"H Brigade"	4-11-938
"Almanzora"	17-11-938
"H Monarch"	2-12-938

PARA O SUL
"ALMANZORA"
Esperado neste porto no dia 8 de Julho, sahindo depois de indispensavel demora para os portos de:
Bahia, Rio, Santos, Montevidéo e B. Ayres.

VAPORES ESPERADOS

"H Princess"	15-7-938
"H Brigade"	29-7-938
"Arlanza"	5-8-938
"H Patriot"	12-8-938
"H Monarch"	26-8-938
"Almanzora"	2-9-938
"H. Chieftain"	9-9-938

PARA PASSAGENS, E MAIS INFORMAÇÕES, COM O AGENTE
M. NAUGHTON RUMBO
Rua do Bom Jesus, 226 — Phone: 9112

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

VIAGENS RAPIDAS DE RECIFE A PORTO ALEGRE EM 10 DIAS
Endereço Telegraphico: COSTEIRA RIO — Caixa Postal 1832 — RIO DE JANEIRO

SERVIÇO RAPIDO DE PASSAGEIROS E CARGA

VAPORES PARA O SUL: —
"ITAGIBA"
Esperado de Cabedello no dia 4, segunda-feira, sahirá no mesmo dia para:
Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Paranaguá, Antonina, Imbituba, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
Recebemos carga para: **Aracajú, Ilheus, S. Francisco e com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro.**

"ITAQUICE'"
Esperado dos portos do norte no dia 7, quinta-feira, sahirá no mesmo dia para:
Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.
(Para **Victoria** não receberá carga).
Recebemos carga para: **Aracajú, Ilheus, S. Francisco e Itajahy** com cuidadosa baldeação em **Rio de Janeiro** e para **Pelotas** com transbordo em **Rio Grande.**

"ITAQUATIA'"
Esperado de Cabedello no dia 9, sabbado, sahirá no mesmo dia para:
Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Paranaguá, Antonina, Imbituba, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
Recebemos carga para: **Aracajú, Ilheus, S. Francisco e Itajahy** com cuidadosa baldeação em **Rio de Janeiro.**

"ITANAGE'"
Esperado dos portos do norte no dia 14, quinta-feira, sahirá no mesmo dia para:
Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.
(Para **Victoria** não receberá carga).
Recebemos carga para: **Aracajú, Ilheus, S. Francisco e Itajahy** com cuidadosa baldeação em **Rio de Janeiro** e para **Pelotas** com transbordo em **Rio Grande.**

"ITAIMBE'"
Esperado dos portos do norte no dia 21, quinta-feira, sahirá no mesmo dia para:
Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.
(Para **Victoria** não receberá carga).
Recebemos carga para: **Aracajú, Ilheus, S. Francisco e Itajahy** com cuidadosa baldeação em **Rio de Janeiro** e para **Pelotas** com transbordo em **Rio Grande.**

VAPORES PARA O NORTE:
"ITAGIBA"
Esperado dos portos do sul no dia 2, sabbado, sahirá no mesmo dia para: **Cabedello.**

"ITAQUATIA'"
Esperado dos portos do sul no dia 7, quinta-feira, sahirá no mesmo dia para: **Cabedello.**

"ITAIMBE'"
Esperado dos portos do sul no dia 7, quinta-feira, sahirá no mesmo dia para:
Areia Branca, Fortaleza, S. Luis e Belem.
Recebemos carga para: **Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus** com cuidadosa baldeação em **Belem do Pará.**

"ARARANGUA'"
Esperado dos portos do sul no dia 14, quinta-feira, sahirá no mesmo dia para:
Natal, Fortaleza, S. Luis e Belem.

Para os vossos seguros MARITIMOS, TERRESTRES e de ACCIDENTES DO TRABALHO, dai preferencia ás COMPANHIAS LLOYD SUL AMERICANO, LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO da ORGANIZAÇÃO LAGE — Informações com o agente JOSE' SICUPIRA — Edificio da COSTEIRA — Phone: 9-2-1-4 — RECIFE.

A Companhia não se responsabilisa pelos recibos em outro cofre que não apresentarem a assignatura de seu funccionario — VALORES: — Os volumes contendo valores serão recebidos pela agencia no dia da saida dos paquetes até 11 horas. — PASSAGENS: — As passagens encommendadas somente serão reservadas até a antevespera da saida do vapor.
INFORMAÇÕES COM O AGENTE: — **ULYSSES DE F. CORREIA**
AVENIDA ALFREDO LISBOA — Edificio COSTEIRA
TELEPHONES: Secção de fretes: 9 2 9 7 — Informações: 9 2 1 4



HAMBURG-SUEDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT
(Companhia Hamburgueza Sul-Americana)

SERVIÇO REGULAR DE PAQUETES
VISITEM A FEIRA MUNDIAL DE LEIPZIG
28 8 até 1 9
Passagens ida e volta com descontos especiaes

PARA O SUL		PARA A EUROPA	
Gen. S. Martin	24 7	Gen. Osorio	4 8
Antonio Delfino	30 7	Gen. Artigas	5 9
Monte Rosa	17 9	Gen. Osorio	9 10
Cap Norte	15 10	Gen. San Martim	21 10
		Gen. Artigas	26 11

SERVIÇO REGULAR DE CARGUEIROS:

Chegados de Hamburgo:	Sahidos para Hamburgo:
Maceió — no porto.	Vogesen — no porto.

Mais informações com os Agentes:
HERM. STOLTZ & C.º
AV. MARQUEZ DE OLINDA, 35 — PHONE 9013



Não deixe que ISTO lhe aconteça!

A caspa, que tanto o incomoda e a quéda do cabelo são os sinais de um perigo que se aproxima — a calvicie. LOÇÃO BELEM, tonico capilar de base vegetal que a ciencia complexa dos indios Bororós legou ao mundo civilizado, compromete-se a combater eficazmente a caspa, quéda do cabelo e calvicie, — desde que os interessados sigam com atenção o seu plano de tratamento. Além de um perfume agradabilissimo, LOÇÃO BELEM restitue todo o brilho aos cabelos castigados pelo sol. — Tornando-os sedosos e macios.

A' VENDA O VIDRO GRANDE

Loção BELEM

CONTRA CASPA, CALVICIE E QUÉDA DO CABELO

Representante e depositario:
J. CARLOS MAGNO
Rua do Livramento, 64 - 1.º — TELEP. 6320 RECIFE

CLINICA ESPECIALIZADA NAS DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
DR. POPPE GYRÃO
(Do Departamento de Saúde Publica)
Tratamento radical das gastrites e das ulceras do estomago pela pauta dietetica de KUSSMAUL-FLEINER. Doenças intestinais inflamatorias. Tratamento das colites pelo processo de SCHOTTMULLER. Hepatopatias difusas latentes e graves (figado adipose e atrofia do figado). Tratamento CONSERVADOR da APENDICITE, nos casos indicados. Sifilis e Tuberculose do aparelho digestivo.
CONSULTORIO: — Rua Duque de Caxias, 205-1.º — Telefone: 6746
De 10 ás 12 e de 15 ás 18 horas
RESIDENCIA: Rua da Concordia, 193 — Fone 6754

DR. ANTONIO LIMA
Ex-assistente do Prof. Pitanga dos Santos
Chefe de Clinica do Hospital Portuguez, do Pedro II e do Sanatorio Recife
Intestinos — recto e anus — Cura radical das hemorrhoidas sem operação
Ondas ULTRA-CURTAS, — nos casos indicados. Cura garantida das fistulas da margem de anus. Tratamento moderno das colites
Consultorio — Avenida Marquez de Olinda, 287, 1.º — Tel. 9160
Consultas de 9 ao meio dia e de 15 ás 18 horas
Residencia — Avenida 4 de Outubro, 188 — DERBY

Houve um tempo em que a vaccinação significava somente a transmissão ao homem de uma doença local e benigna das tétas das vaccas (e por isso vaccina) para premuni-lo contra a variola. Todo mundo sabe o valor desse methodo que fez desapparecer a doença horripilante. Hoje, vaccinação tem um sentido mais largo, sendo possivel prevenir por simples processos muitas outras doenças. "Vaccine-se" hoje também contra o typho, o para-typho, a diphteria, o tétano, a febre amarella, etc.
IPES

COMPAGNIE MARITIME BELGE S.A.
Serviço rapido e direto entre Pernambuco e Antuerpia

OS NOVOS NAVIOS-MOTORES
COPACABANA, PIRIAPOLIS e MAR DEL PLATA
dispõem de otimas acomodações em Primeira Classe e Classe Turista

Os demais vapores cargueiros têm acomodações em 1.ª e 3.ª classe

M/V COPACABANA
na sua viagem inaugural, escalará no Recife no dia 21 de Julho, saindo no mesmo dia para Antuerpia direto, onde deverá chegar no dia 2 de Agosto

Para outras informações sobre passagens e fretes, com o agente-local
CARLOS ALBERTO DE ANDRADE MEDICIS
Rua Duque de Caxias n. 230-1.º andar (sala da frente)
Fone 6222

ESCOLA REMINGTON
HA MAIS DE 18 ANNOS A ESCOLA REMINGTON PREPARA E COLLOCA ALUMNOS NO COMMERCIO DE PERNAMBUCO

ESTA SEGURA ORIENTAÇÃO CONSTITUE UM HONROSO PATRIMONIO E A JUSTA CAUSA DA PREFERENCIA QUE LHE VOTAM AS PESSOAS DESEJOSAS DE INGRESSAR, COM EXITO, NA VIDA COMMERCIAL
ESCOLA REMINGTON—Director EMILIO KUHLMANN

A ESCOLA QUE PREPARA E COLLOCA SEUS ALUMNOS

— MATRICULAS SEMPRE ABERTAS —

RUA NOVA, 250, 1.º andar



INFORMAÇÕES
SYNDICATO CONDOR LTDA
Agentes: HERM STOLTZ & CIA.
Avnd. Marquez de Olinda, 35
Telephone 9013

INSOLAÇÃO TYPHO UREMIA INFECÇÕES INTESTINAES E URINARIAS EVITAM SE USANDO
UROFORMINA DI GIFFONI EM TODA A PHARM. E DROGARIA
FRANCISCO GIFFONI & Cia. - R. 1º de MARÇO, 17 - RIO

PAGINA INFANTIL

O MONSTRO DE WILCZCK

Pierre ADAM

Quando me falam da fama, do tamanho e dos habitos dos sêres que povoam o mar — disse o norueguez Jess Halsen — eu não duvido de nada, porque na minha carreira de marinheiro e pescador, vi as coisas mais estranhas. Para não falar senão de uma, direi o que me succedeu vinte e cinco annos atraz, quando pertencia á equipagem do "Strondj", navio de pequena tonelagem, mas robusto, armado para caça da baleia.

Vocês sabem, sem duvida, por haver lido nos livros, como se pratica este sport: lança-se o arpão por meio de um pequeno canhão, e quando o animal é attingido puxa-se-o para bordo após haver manobrado para afogal-o, por meio dum guindaste.

Nós haviamos deixado o porto de Hammersfest na época em que as aguas do mar de Barents estavam quasi livres dos gelos, pois os "icebergs" são os inimigos mais temidos dos navegadores nas regiões que pretendiamos sulcar. Tinhamos viveres em abundancia e pensavamos, em virtude da persistencia dos ventos do sul, que as baleias seriam numerosas, e a perspectiva de receber na volta um bello premio além do nosso salario, fazia-nos alegres.

O capitão governou para o nordeste e sem obstaculos chegamos no minimo tempo á vista da terra de Wilczck, não longe da qual ia começar a pesca. Os homens de quarto empunharam o binoculo e o "Strondj" poz-se a bordejar lentamente.



Nossa surpresa, ou, se vocês preferem, nossa decepção foi grande quando, depois de dois dias de passeios em zig-zag, constatamos que as baleias brilhavam pela ausencia. Tomamos a temperatura da agua para ver se alguma corrente quente nos afastava do nosso sector. O thermometro accusava 14 gráos, o que era absolutamente normal nessa época do anno. Receariam ellas algum adversario que nós não percebiamos? Entre os habitantes do Oceano Arctico desenrolam-se dramas ás vezes terriveis, em que não poucas occasiões se mettem os ursos brancos.

Mas nós não viamos urso nenhum. Talvez os pequenos peixes de que as baleias se alimentam, de preferencia as algas, fossem raros ali. Lançamos a rêde á agua e recolhemos peixe para uma semana. E então?

Emquanto pensavamos nesse mysterio, um dos vigias gritou:

— Baleia a bombordo!...

Viramos na direcção indicada os nossos olhos sem nada perceber.

— Camarada, não troça comnosco! — observou o mestre.

O outro jurou que falava serio, insistindo:

— Se annunciei baleia é porque vi direito. Olhem!

Era verdade. A tres milhas approximadamente do barco, uma massa negra emergia da agua, desapparecendo ao cabo de poucos segundos. Nosso habito em encontros desta especie permittiu-nos julgar, por unanimidade, que nos encontravamos em presença de uma baleia enorme. Pela minha parte, nunca eu vira um tamanho dorso na superficie do mar.

O capitão, que á sua experiencia de marinheiro experimentado, ajuntava a de velho caçador, preveniu-nos:

— Ella não deixará que o "Strondj" se approxime. E' preciso empregar o bote!

Achamos que o chefe tinha razão. Eu era dos que deviam tomar logar no bote. Embarquei, e quando os quatro companheiros que commigo formavam a guarnição estavam nos seus postos, puzemos o motor em marcha.

Vocês já devem ter adivinhado que na prôa do bote havia um canhãozinho, que este foi logo carregado e que toda a parte dianteira da minuscula embarcação estava cheia pelo cabo ligado ao arpão. Assim que tivessemos fisgado a baleia deviamos voltar para o "Strondj" para passar-lhe a extremidade do cabo.

Bem uns dez minutos se passaram sem ver nossa presa. Brincava comnosco de esconde-esconde. Começamos a perguntar se ella havia escapado á nossa perseguição quando a massa negra resurgiu, não ao longe, mas bem perto de nós, á distancia dum tiro de pistola.

As palavras são lentas numa narrativa. Nossos actos foram muito rapidos. O homem encarregado do canhão apontou e fez fogo. A' detonação se succederam exclamações de alegria:

— Fisgada!... Bravo!...

Tinhamos visto nitidamente o arpão penetrar na pelle do bicho. Este desappareceu, mas não poderia fugir. A alegria era intensa. Mal sabiamos que ia se transformar em estupor e angustia.

Depois de mudar de rumo, começavamos a navegar ao encontro do "Strondj" quando, a menos de dez braças de nós, um animal gigantesco e monstruoso levantou-se das aguas. Ondulou no ar como uma serpente e retombou, formando um rodamoinho enorme, no qual fomos envolvidos.

Numa breve visão, haviamos nitidamente enxergado o cabo fixado ao monstro. O mesmo pensamento empolgou-nos a todos:

— Não é uma baleia!

Afinal, isso não importava. Veriamos melhor no "Strondj". Mas era mistér alcançar este e o monstro não se comportava como uma baleia. Em logar de procurar fugir, puxando o cabo, perseguia-nos, contra-atacando-nos.

Saltou uma segunda vez fóra da agua, mais perto do bote que quando do seu primeiro salto frenetico. A situação tornava-se grave. Que fazer?

Possuiamos apenas facas e machadinhas e não seria com essas armas que venceriamos adversario tão grande. Uma unica esperança nos restava: lutar em velocidade com a fera mysteriosa, imprimindo o maximo de velocidade ao nosso motor.

Quando o bote feria as vagas com nervosidade cada vez maior, um grito de estupor brotou dos labios de nós cinco... Vimo-nos suspendidos, projectados no ar, homens e embarcação. Num relampago, entrevi sob mim, emquanto piruetava entre os meus camaradas, o animal estranho.

A partir desse instante, não sei dizer a vocês o que se passou. Lembro-me apenas que lutei instinctivamente com todas as minhas forças, para não succumbir. Era excellente nadador, os outros sabiam nadar tambem. Quando socegou o rodamoinho, encontramo-nos fluctuando a pequena distancia uns dos outros.

O "Strondj" approximava-se. O capitão e seus marinheiros haviam assistido o drama e precipitavam-se em nosso auxilio.

Quando fomos içados para bordo, estontecidos, extenuados, elles pensaram no bote que fluctuava ainda, por ter caido de bocca para baixo. Elle corria a certa distancia, arrastado pelo monstro.

Organizou-se a perseguição, longa e pathetica. Infelizmente, porém, o resultado foi negativo. Num dado momento o bote afundou. O monstro sumiu. Devia ter uns 16 metros de comprimento.

Nunca soubemos o que era, exactamente. Parecia um tubarão, mas não era. Na terra de Wilczck, ninguem póde identificar nossa descripção. Era a primeira vez que ouviam falar em animal tão extraordinario. Denominámol-o então "o monstro de Wilczck".

A pelle contém uma substancia que uma vez activada pelos raios solares (ou pelos raios ultra-violetas) torna perfeitamente utilisaveis os saes de calcio e de phosphoros pelos tecidos. Isto mostra a necessidade dos banhos de sol (melhor ainda nas praias, com o exercicio da natação para o desenvolvimento dos musculos) não só para o aproveitamento de calcio dos alimentos como o deste calcio ingerivel e ingestavel que tanto hoje se usa para o revigoramento das resistencias contra a tuberculose.

J. R. S.



No principio do anno de 1793, a Convenção Franceza, preoccupada com as ameaças dos paizes vizinhos, mandou um exercito para a fronteira com a Hespanha. E um dos batalhões acantonou na pequena aldeia de Estagel, não longe de Perpignan.

A presença dos soldados era uma fonte de distracção para a garotada do logar, e em particular, para um menino chamado Francisco Arago, filho dum advogado.

Dias depois, annunciaram a chegada de novas tropas, pois o batalhão de Estagel tinha de ir para outra parte. Francisco tinha o espirito da aventura; levantou-se de madrugada e deixou a casa paterna, para ir ao encontro dos soldados.

Mal havia deixado as primeiras casas da aldeia para traz, o menino ouviu um barulho de patas de cavallo. Eram oito cavalleiros que avançavam lentamente. Prestando attenção, o menino notou que em logar do uniforme tão seu conhecido, elles usavam o uniforme hespanhol.

Sem perder a calma, voltou correndo para a aldeia, e deu o alarma.

Num instante todos os homens se armaram para repellir o inimigo. Francisco empunhou uma velha lança, e, com os outros, arrancou sobre os hespanhoes.

Estes, um grupo de esclarecedores, sem duvida, assim que se viram ameaçados, fizeram pontaria com suas carabinas, visando os homens que se achavam na primeira fila.

O pequeno Francisco percebeu que seu pae ia ser victimado e, intrepidamente empunhando sua velha lança, desferiu violento golpe sobre o braço do cavalleiro mais proximo, fazendo cair ao chão, desfallecido.

Encorajados por esse exemplo os camponezes de Estagel avançaram com tal decisão que os soldados hespanhoes se renderam, sendo aprisionados.

Mezes mais tarde, sendo seu pae nomeado thesoureiro da Casa de Moeda de Perpignan, Francisco Arago entrou para um collegio dessa cidade.

Nessa época, porém, o barulho das batalhas perturbava a calma dos estudos e todos os alumnos queriam ser soldados.

Aos 17 annos, em companhia dum dos seus camaradas, Arago resolveu apresentar-se á Escola Polytechnica. O exame era em duas series de provas, a primeira das quaes tinha logar no centro de cada Academia, e a segunda, em Paris, mesmo. Arago e o seu camarada partiram para Toloza, onde deviam ser examinados por Monge, o irmão do celebre mathematico do mesmo nome.

Este Monge era de genio brusco, e sempre procurava embaraçar os pobres candidatos. Desconcertado pelas suas difficeis perguntas, o companheiro de Arago lastimava-se profundamente.

— Moço, disse Monge a Francisco Arago, o senhor deve ser da mesma força do vosso amigo; acho melhor ir acabar de estudar antes de arriscar o exame.

Ao que respondeu o interpellado:

— Meu amigo está bem preparado; sua timidez é que o perde.

— A timidez? Ora!... Essa é sempre a desculpa dos ignorantes. O senhor é timido, tambem?

— Não senhor.

— Olhe lá! Talvez seja mais prudente evitar a vergonha duma reprovação!

— A vergonha para mim seria voltar sem ser examinado!

Esta resposta altiva poz o examinador em meditação. Fez a primeira pergunta, depois as outras, cada qual mais difficil. Por fim, enthusiasmado com a certeza com que tudo lhe era respondido, Monge abraçou o joven, exclamando:

— Bravo! Se o senhor não fôr admittido na Escola Polytechnica ninguem mais o será!



— Não sou francez, eu?!

Um mez depois tinha logar a prova final, sendo examinador Legendre, geometra celebre, mais exigente ainda que Monge.

Primeiramente elle estranhou o nome Arago. E recusou-se a examinar o rapaz, sob o pretexto de que elle não era francez, e assim, não podia entrar para a Polytechnica.

— Não sou francez eu?! Mais francez que muita gente até, pois aos sete annos empunhei uma espada para repellir o estrangeiro que havia invadido a minha terra!

Surpreso por essa energica explicação, Legendre acalmou-se. Mas para vingar-se só fez questões difficilimas, que, no entanto, foram cabalmente respondidas pelo candidato.

Apesar de tanto esforço, Arago não devia seguir a carreira das armas para a qual julgava possuir imperiosa vocação. Durante os tres annos que passou na Escola Polytechnica, o joven absorveu-se no estudo das sciencias, sobretudo da Astronomia.

Ao terminar o curso, primeiro de sua turma, elle foi nomeado secretario da Secção das Longitudes do Observatorio de Paris. Em logar de ir apontar canhões contra o inimigo, foi apontar sobre as estrellas pacificos telescopios.

Um pouco mais tarde, graças á protecção de Monge, que o não esquecia, elle foi encarregado de acabar, juntamente com o astronomo Biot, a medição do arco do meridiano terrestre, operação que havia sido começada por Delambre e Méchain.

Os dois sabios tinham quasi concluido sua missão, e encontravam-se da ilha Majorca perto do porto de Palma, quando em 1808 explodiu de novo a guerra entre a França e a Hespanha.

Os camponezes majorquinos que conseguiu chegar á França. Sua ausencia durara mais de tres mezes. Por felicidade, os cadernos de notas estavam intactos; não lhes faltava uma folha.

Em recompensa, Napoleão Bonaparte nomeou o joven e destemido sabio professor dessa Escola Polytechnica onde elle fôra um dos mais brilhantes alumnos. No mesmo anno entrou elle para a Academia de Sciencias. Estava com 23 annos.

Desde então, a carreira de Arago proseguiu com brilho cada vez maior. Fez importantes descobertas em todos os ramos da sciencia. Não desdenhou entrar na vida publica do seu paiz e chegou a ser duas vezes ministro e membro do gabinete provisorio de 1848.

Quando morreu, em 1853, era membro de todas as sociedades sabias do Universo, possuindo condecorações de todos os paizes.

governador desta pouco depois proporcionou-lhe occasião de evadir-se, arranjando-lhe mesmo uma embarcação, na qual Arago alcançou uma fragata algeriana que largava para Marselha.

Mas a fragata foi detida por um navio corsario hespanhol e conduzida ao porto de Rosas, de onde todos os que nella estavam foram transbordados para os pontões de Palamas.

Quando, decorridas algumas semanas, as autoridades hespanholas se lembraram de verificar a identidade dos prisioneiros, Francisco Arago foi libertado e embarcado, com muitos pedidos de desculpas, num navio neutro, que devia repatriál-o.

Mas as attribulações não estavam findas. Apenas deixara de vista as costas da Hespanha um terrivel golpe de mistral, o perigoso vento, caiu sobre o Mediterraneo. Com o leme quebrado as rôtas, o navio foi arrastado pela tempestade na direcção do sul e finalmente arremessado sobre as costas da Algeria, não longe do porto de Bougie, onde acabou de se despedaçar.

Francisco Arago teve a sorte de se salvar a nado. E mal pozera pé em terra, com outros naufragos, foi rodeado por uma tropa de arabes armados até os dentes, que amarraram os infelizes, conduzindo-os me direcção desconhecida.

Ao fim de quinze dias de soffrimentos, chegaram a Alger. Deviam ter a sorte decidida pelo bey.

A maior parte dos homens foram vendidos como escravos. Arago, por saber falar francez, hespanhol e arabe, foi embarcado como interprete num navio pirata.

Ahi ficaria toda a vida se o consul francez em Alger não reclamasse energicamente e alcançasse sua liberdade.

Após todas estas provas, o sabio

COMO AS ARVORES

Um sabio do Oriente foi interrogado por seus discipulos a respeito da forma pela qual cada um poderia combater os seus proprios defeitos.

O sabio meditou um bom tempo, depois respondeu:

— Vou fazel-os compreender isso sem grande esforço.

— Como assim? — interrogaram curiosamente os alumnos.

O grupo achava-se em um bosque frondoso, e o sabio ordenou a um dos jovens que arrancasse certo arbusto.

Obedecida a ordem, o sabio indicou uma pequena arvore para ser tambem arrancada. E esta saiu da terra, pelo esforço do joven, empregando ambas as mãos.

A seguir, foi a vez de uma arvore maior, que exigiu a força de duas pessoas, sem o que não abandonaria o solo.

Repetida a ordem para um tronco bastante grosso, nada poude conseguir o discipulo, apesar de ajudado por todos os seus companheiros.

Então o sabio falou:

— Aqui tendes a resposta que quereis. Os defeitos são como as arvores. No principio, com pouco esforço póde-se dominal-os. Mas depois de crescerem, depois de profundamente enraizados, é tão difficil arrancal-os como as grandes arvores.



A CAMA PAULISTA

RUA DA IMPERATRIZ THEREZA CHRISTINA N.º 131
End. Teleg.: "ACAMA" — Phone N.º 2130
RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Grande Fabrica de:
ARCHIVOS
BRINQUEDOS
CAMAS DE FERRO
COFRES
MOVEIS ASEPTICOS
MOVEIS DE ACO VERGADO
COLCHOARIA
CAMAS "PATENTE" — MOVEIS DE JUNCO — MOVEIS DE VIME
COBREAGEM — NICKELAGEM — CHROMAGEM
PINTURA "DUCO", EM TODAS AS CÔRES
SECÇÕES DE GROSSO E DE VAREJO
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Estabelecimento de 1.ª ordem e genuinamente pernambucano

Prefira sempre "A CAMA PAULISTA" para as suas compras, pois além de ajudar as nossas industrias terá á certeza de ser bem servido!

Uma carreira accidentada...

(CONCLUSÃO DA 12ª PAGINA)

Douglas Jr. consegue com este film marcar definitivamente o inicio de uma carreira gloriosa.

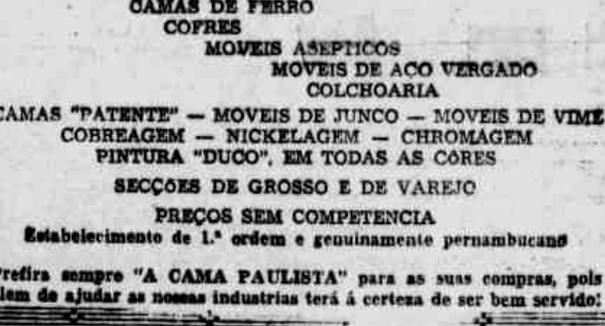
O joven Douglas é intelligente, dono de um physico attraente e de muitas outras qualidades que lhe garantem uma victoria completa.

HAVING WONDERFULL TIME, cuja filmagem terminou algumas semanas depois de terminado THE JOY OF LIVING, é a continuação do successo de Douglas Jr., que vem pôr em perigo os galãs do momento...

Acreditamos, e você tambem o acreditará, depois de assistir ás duas peliculas já citadas, que Douglas Jr. não terá necessidade de reviver os personagens já vividos por seu pae, para tornar-se uma figura querida e famosa.

O vinho que esta' na ponta

SANTA LUZIA
VINHO TINTO DE MEZA



SALTON
ENGARRAFADO PELOS VITICULTORES

ANALISE Nº 9166 PAULO SALTON & IRMÃOS
BENTO GONÇALVES

INDUSTRIA BRASILEIRA

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

da maior Laboratorio homeopata da America do Sul

ALLIUM SATIVUM
BALSAMO DE ARNICA
CARDOSINA
DOLORIFORA
DUARTINA
DYSENTERIUM
ESS.ca BENEDICTINA
GYPSUM BRASILIENSE
OPHTALMINA
OSSEOTONICO
ROSALINA
SANAGRYPPE
SANAOPIL
SANASYPHILIS
SANATONICO
SANATOSSE
SEZORINA
TABLELAXO

ALMEIDA CARDOSO
ANJINHO

Almeida Cardoso & Cia

Av. Marechal Floriano, 11 — Caixa Postal, 919 — RJ

GUIA PRACTICO remetteremos gratis a quem nos enviar o seu endereço!!

Nome: ..... Rua: .....
Cidade: ..... Estado: .....

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — DOMINGO, 3 DE JULHO DE 1938

MUNDO DE LUZ E SOM

A FILMAGEM DE MARCO POLO

Por Archie MAYO

O director do mais recente drama de Samuel Goldwyn descreve o trabalho da producção do film "As aventuras de Marco Polo", que custou mais de 1 milhão e 500 mil dollars

Uma dessas noites em que eu estava profundamente embebido em meus pensamentos, na minha casa em Hollywood, procurando a solução de um problema que se me apresentara ao film da *Goldwyn Follies* a campainha do telephone de subito me despertou.

Era Sam Goldwyn que me chamava:

— "V. vae dirigir **MARCO POLO** para mim", disse-me elle abruptamente e antes que eu pudesse responder-lhe qualquer coisa já elle havia desligado o telephone.

E foi assim, com toda essa simplicidade que de repente eu me vi com o honroso encargo de uma producção typica de Goldwyn, que iria custar no minimo 1 milhão e 500 mil dollares, tendo Gary Cooper como astro, Basil Rathbone como villão e a ultima descoberta de Sam, Miss Sigrid Gurie como heroina. E elle esperava que eu começasse o trabalho dando-me apenas quatro dias de aviso prévio.

Senti desde logo quão facilmente iria ser essa minha nova tarefa. Eu teria que tratar de um assumpto novo, rico de aventuras estranhas em noções antigas que, para a maioria de todos nós, são terras tão phantasticas e irreaes quanto as dos contos de fadas e historias da carochinha.

A propria historia de Marco Polo é vaga e nebulosa, coberta por um manto de mysterio que as legendas e tradições tornaram ainda mais espesso e impenetravel...

Sabemos que elle era filho de um mercador de Veneza e que ao completar vinte e um annos de idade partiu na sua aventurosa viagem para Cathay, a China de hoje, onde o levava a esperança de realisar alguns negocios para o seu pae.

A jornada foi feita quasi que exclusivamente por terra, levando-o de Veneza



Jane Wyatt

ao Acre, dahi a Samarkind, de onde, atravez as estepppes selvagens elle foi ter a Tibet e Mandchuria, até emfim chegar a Kambalu (ou, Pekim, agora) capital de Cathay e séde do governo do poderoso Khan de Kubilai.

Essa viagem durou tres annos mas elle chegou ao seu destino coberto de gloria por ter vencido os famigerados bandoleiros que infestavam o paiz, e que tambem lhe grangeou a amisade e gratidão do Khan, em cujo serviço elle permaneceu.

O seu successo foi tal que os Sarracenos, então favoritos da Côrte, começaram a dar-lhe provas evidentes de seu desagrado.

Dezesete annos mais tarde, quando ausente, numa missão diplomatica, elle recebeu a noticia da morte do Khan e a tristeza dessa perda fel-o voltar para a sua patria, Veneza, onde elle se dedicou a escrever as suas MEMORIAS.

Ella ahi um esboço muito ligeiro da vida de Marco e que serviu de esqueleto para o nosso film.

Esse esboço, naturalmente, é vago e falho, mas serviu-nos de ponto de partida. Possivel nos foi colher mais alguns dados no seu livro de viagens e desenterrar outros tantos na pesquisa historica que empreendemos, mas, ainda assim, tudo quanto tinhamos era pouco, muito pouco.

E de posse de tão fracos elementos mister nos seria crear um mundo perdido nas brumas do passado e reviver os personagens que nelle viveram.

Foi assim que resolvemos tomar por base os factos que se encontram registrados nas MEMORIAS e deixar que o resto fosse um producto da nossa imaginação.

Por algum tempo hesitamos sobre o estylo que deveriamos dar ao film.

Poderiamos crear um espectaculo dramatico de luxo e pompa, pontilhado por batalhas sangrentas, um romance de capa e espada, solenne e grandioso. Ou então, talvez, de modo mais leve, uma especie de phantasia, abrilhantada pela personalidade magnetica de Marco, rica de humor, romance e aventura.

Decidimo-nos a usar desse ultimo methodo, por varias razões.

Como soubessemos muito pouco da verdade historica desses dias julgamos de melhor aviso usarmos da nossa imaginação para produzirmos um enredo interessante e divertido de preferencia a concentrarmos os esforços cingindo-nos ao que pudessemos descobrir de real, prejudicando talvez o fim principal que tinhamos em mira.

E' provavel, porém, que a razão de maior peso que nos levou a essa escolha foi a personalidade de Marco Polo, tal como a podiamos entrever. Pela minha leitura de sua obra e de outros documentos, eu só podia imaginal-o como um cavalheiro galante e alegre, um aventureiro destemido e ousado; mas elle era realmente um opportunista, prompto a tirar a maior vantagem possivel de qqualtirar a maior vantagem possivel de qualfosse de romance, quer da aventura ou de luero commercial.

Esse meu ponto de vista aliás veiu a coincidir com o do nosso consultor technico, capitão Norman A. Utgson, eminente autoridade na Historia da China e cujos conhecimentos da vida do nosso heroe por certo que em muito excedem os meus.

Além de tudo parecia-me tambem que a intelligencia e o temperamento de Gary Cooper se prestavam muito mais para a interpretação de um caracter assim, que fosse simples e bravo e profundamente humano, do que a de um grande e solenne heroe.

E é por tudo isso que a nossa historia apparece com esses traços ligeiros, tendo mais a ver com o romance e humor das aventuras de Marco do que com a gloria e esplendor que semelhantes espectaculos prevem em geral commandar. Afinal das contas elle era um negociante e só a côrte o fez desviar de seu curso normal para o seio de uma Côrte. Elle não andava á procura de gloria mas sim á busca de lucrativos negocios para a casa commercial de seu pae. Gary representa o seu papel nesse estylo, sem a solennidade nem a pose de um semi-deus.

Ernest Treux, o seu companheiro de jornadas, especie de lacaio e secretario, acompanha-o nessa forma de interpretação, ao passo que Basil Rathbone, no papel do astuto e cruel chefe dos Sarracenos, apesar de todos os seus esforços, não poude deixar de levar a sua parte a sério.

O proprio Khan, na personalidade de George Barbier, conseguiu adaptar-se ao estylo que haviamos escolhido para a nossa historia e se apresentou como um despota magnanimo e bonachão — sempre que as coisas iam correndo á medida dos seus desejos.

Para o papel de heroina, princeza Kakuchin, cujas relações com Marco constituem a maior parte da pellicula, eu tinha a fascinante noviça descoberta por Goldwyn, Sigrid Gurie. Talvez por ter sido eu o primeiro a dirigil-a num film, o meu enthusiasmo me arrasta muito longe, mas estou certo de que essa joven está fadada para grandes triumphos na sua carreira.

Ella é intelligente, tem a facilidade de aprender tudo quanto se lhe ensina e de adaptar-se a qualquer ambiente, e é de um encanto irresistivel. O seu typo e a sua expressão sonhadora e travessa prestam-se admiravelmente para a sua parte na AS AVENTURAS DE MARCO POLO, tal como a idesmos.

Emquanto estavamos procurando resolver a questão do estylo, os preparativos e as pesquisas, que haviamos conduzido por varios mezes, chegaram ao seu ponto culminante.

AS AVENTURAS DE MARCO POLO é sem precedente nos annaes do cinema. Não podiamos contar com os elementos disponiveis nos nossos guarda-roupas e almoxarifados, como seria o caso, se tivessemos, por exemplo, que filmar um drama qualquer do seculo XVII.

Estavamos desprovidos de tudo. E não nos foi nada facil tampouco descobrirmos quaes as roupas usadas, os edificios construidos e os servidores de utilidade publica em uso nesse periodo dessa mysteriosa terra.

Sim, têrmos coisa alguma para nos guiar através esse dedalo, fomos rebuscar em velhos alfarrabios as informações de que precisavamos, fornecendo-as depois aos nossos directores de arte, encarregados da maquillage, alfaiates e todos os outros auxiliares que estavamos empregando.

Encontramos algumas illustrações em livros antigos que nos serviram para dar-nos uma indicação da architectura e costumes da velha China, e o capitão Pogson, que estudou a fundo a historia do paiz e a vida de Marco Polo, forneceu-nos o restante.

Uma das coisas que Pogson nos deu, por exemplo, foi um escudo que elle diz ter pertencido a Marco.

Não sabia se deveria ou não acceitar essa declaração como veridica, mas elle mostrou-me um attestado do Museu Britannico que confirma a sua authenticidade. Em todo o caso, real ou não, esse escudo serviu-nos de optimo modelo para o preparo das armas da soldadesca de Kubilai.

Tudo quanto podiamos entrever nas nossas pesquisas tinha que ser posto na pratica immediatamente. Para isso tivemos que mobilisar um exercito de operarios, artifices e technicos.

Em dada occasião, pouco antes de começarmos a filmagem, podia ver-se no terreiro do studio um grupo de trabalhadores soldando as portas de Kanbalu; treinadores ensinando os elephantes, já nascidos em Hollywood, a carregarem os palanquins; costureiros e modistas cortando vestes e alfaias; jardineiros regando e cuidando de plantas estranhas e raras; um auxiliar, debruçado sobre uma piscina, procurando ensinar as carpas a se alimentarem de sua mão; uma alma destemida, guiando um leopardo por uma corrente, a passear pelo terreno, emquanto um outro grupo de obreiros temperava as armas brancas de guerra.

No preparo dos scenarios tivemos que construil-os para duas scenas sobretudo de capital importancia: o palacio do Khan e um trecho da immensa cidade de Kambalu, compreendendo a sua porta massiça e as enormes muralhas de sua defesa.

O maior e mais impressionante scenario de interior foi o do salão do throno do Khan, medindo cerca de setenta metros de comprimento.

O curioso é que essa enorme camara parece das mais modernas, taes os caprichos da moda. Comtudo, ella é uma reproducção exacta da figura que encontramos num dos velhos alfarrabios. A sua construcção nos custou 70 mil dollares.

O resto do palacio, incluindo o jardim, nos permittia mover-nos de um a outro foi construido em plano seccional. Esse scenario, com a maxima rapidez e economia.

A sua construcção custou cerca de 150 mil dollares, mas nós calculamos haver poupado com ella muito mais do que outro tanto dessa quantia.

O maior scenario e no qual trabalhamos a maior parte do tempo, foi o de um trecho de Pekin, nas proximidades de uma das portas da grande muralha da China. Erigimos essa reproducção num local alto a algumas milhas de Hollywood, e ahi estivemos, a usal-a, por mais de um mez, com muitos serões á noite.

Os extras eram todas as manhãs conduzidos ao local em auto-omnibus especiaes. Armamos em torno um enorme acampamento com tendas para camarins, serviço da maquillage, refeições, etc.

Quasi todo o seu trabalho foi realizado do cimo de torres ou telhados dos edificios de fórma a poder eu dominar todo o scenario e manejar a immensa turba que estavamos empregando. A' primeira vista, parece que eu tinha em mãos uma tarefa gigantesca e difficil, mas, na verdade, foi tudo muito simples, porque a nossa organização estava cuidadosamente planejada e eu tive a aventura de ficar rodeado por auxiliares enthusiasticos e de incrivel efficiencia.

Tive muito mais trabalho em formar as multidões do que em dirigil-as.

Encontrei em Hollywood e suas cercanias muitos orientaes dispostos a trabalhar no cinema, mas, com tristeza, verifiquei que muito poucos, de entre elles — menos de trinta — sabiam montar a cavallo.

Era um ponto essencial termos bons cavalleiros para as scenas das batalhas e das caravanas mercantis.

A maioria dos nossos centauros, porisso, em vez de ser composta de chinezes ou mongões, era constituida de cowboys e extras, que transformamos em orientaes, graças ao maior corpo de peritos em maquillage até hoje empregado na execução de um film.

Por oito dias a fio, emquanto estavamos filmando as ceremonias e batalhas, tinhamos sessenta e oito artistas de maquillage trabalhando sem cessar, caracterizando os extras, retocando a pintura de um ou corrigindo a de outro. Só o serviço de maquillage consumiu 50 mil dollares da verba ao meu dispôr.

A questão da veracidade nos detalhes estava sempre presente.

Em alguns pontos, taes como nas vestes, por exemplo, nós a tinhamos sempre em vista, graças aos dados disponiveis.

Mas, a côrte do Khan de Kubilai estava tão civilizada que, muitas vezes, hesitamos em fazer uso de um ou outro detalhe, com receio de que a audiencia se recusasse a accital-o na téla.

Como a illuminação usada nessa época fosse a de velas, o que nos parece fóra de duvida, tivemos que mandar fazer mais de seis mil, das de grande tamanho, o que nos custou mais de 2 mil dollares.

Os cidadãos de Kambalu usavam roupas feitas de asbestos, mas nós tivemos que usar de discreção para não pecarmos demais contra a credulidade publica.

Numa scena, porém, mostramos o traje desafiando a furia destruidora do fogo.

Havia tambem um jornal, nesse tempo, mas nós não o incluimos no film por termos a certeza de que ninguem o acceitaria como possivel.

Esses pontos, pequenos e insignificantes, como parecem, deram-nos mais trabalho do que os maiores e mais importantes problemas.

Mas, como Leonardo da Vinci, já havia dito:

"São as pequeninas coisas que fazem a perfeição, mas a perfeição não é coisa pequenina!"

Estou certo de que a pellicula justifica as nossas esperanças e nos trará a justa recompensa por um trabalho bem feito.



Jackie Cooper



Maureen O'Sullivan

KAY FRANCIS NÃO QUER SABER DA VIDA ALHEIA...

Kay Francis é uma individualista aspera. Talvez não muito aspera, mas, com certeza, uma individualista.

Ha coisas em que nunca pensou...

São as coisas em que os outros pensam de si mesmos ou da grande atar da Warner.

Segundo Orry Kelly, isto é, justamente, o que a faz mais interessante e a mais glamorous, entre as grandes artistas da téla.

Orry Kelly, que é seu fan mais enthusiasmado costuma dizer que ella é tão encantadora, que é irrisorio fazer comparações com as demais artistas.

A mulher mais bem vestida do quando fóra do studio, isto é, do proprio scenario é a calma personificada.

Entretanto, dentro do "set" move-se constantemente, dando grande trabalho ao director, irritando os nervos do cameraman, fazendo-se emfim uma creatura difficil de lidar.

Dão-lhe o prazo de dois minutos para retocar o penteado e nesse espaço de tempo ella quer fazer o penteado, completar duas carreiras do seu trabalho de tricot e ainda chama um "boy" para que leve cinco dollares para algum garotinho seu protegido.

Mas logo que ouve a ordem "action!", dada pelo director, volta a ser a creatura serena, confiante e senhora da propria vontade.

E por falar em força de vontade. Kay não supporta, positivamente, não tolera as creaturas sem confiança em si mesmas. Kay é uma creatura absolutamente independente e não compreende que alguem se resigne a viver sem uma independencia completa.

Michael Curtiz, o grande director, certa vez, ouvindo differentes opiniões sobre a Grande Kay, foi, talvez, o mais feliz de todos os classificadores dizendo que ella era uma feliz combinação de "rapido raciocinio e falar vagaroso".

Realmente, sua mente está sempre em actividade, não relaxando um só instante.

E com isso, consegue o mesmo milagre physicamente. Quantas vezes, estando sentada, muito calma, fazendo o seu infallivel tricot, é ella quem, com voz preguiçosa fornece a informação que, em seu redor, varios individuos technicos, electricistas, directores, etc., procuravam em vão, entre gritos, censuras, indagações afflictissimas...

Certa vez, estava completando uma sweater para Olivia de Havilland, emquanto seu director preparava afanosamente uma scena, auxiliado por um exercito de technicos.

Kay, apparentemente, estava absorvida com seu trabalho. Entretanto, ao ser chamada novamente para ser iniciada a filmagem, approximou-se do director e com seu falar vagaroso, detalhando tudo, analysou a historia toda, explicando em que occasião certos caracteres eram inconstantes e certas scenas estavam erradas.

Sua analyse foi tão acertada que o director logo lhe deu inteira razão, confessando-se batido e convencido. Boa parte do "script" foi retocada segundo as idéas de Kay.

O mesmo poderia dizer Orry Kelly, que innumeras vezes reforma um desenho de tailleur depois de ouvir a sensata opinião da linda artista.

A propria etiqueta e os "modus vivendi" geral, de Hollywood, soffrem pequenissimas modificações de anno para anno. Porém, Kay age como se fosse a unica habitante da cida cinematographica. E' sempre o que acha que deve ser, emquanto, em Hollywood, os demais habitantes mudam seus aspectos, seus habitos de vida, até sua consciencia social e sua maneira de pensar, segundo as inclinações da grande massa.

Hollywood é, relativamente, uma pequena colonia de impulsivos, onde cada um, quer queira quer não, vem a saber, com differença, ás vezes, de segundos, o que outros fazem.

Vivem todos, nos mesmos locaes, os mesmos cafés, os mesmos ambientes os attraem. Seguem os costumes geraes, estão sempre nas mesmas festas...

Esses são os que seguem as massas.

Porém ha espiritos independentes, que apparecem para resistir ao processo commum.

Alguns resistem por algum espaço de tempo mas logo falham e, gradualmente adoptam os mesmos habitos da turba. Outros, recusando submetter-se, são rencidos e desapparecem.

Muitos desses espiritos fallidos, regressam ao Léste, talvez desapontados. E então escrevem amargas memorias de sua vida da cidade cruel que, no caso, é Hollywood.

Kay Francis, provavelmente, é a unica pessoa que cresceu em Hollywood e nella domina sem contestação, sem nunca ter cedido de uma linha aos caprichos da Mecca Cinematographica. Apesar de tudo é a creatura mais simples deste mundo.

Recentemente, quando terminou a filmagem de INTRIGAS DA ALTA RODA (Print Lady), nos studios da Warner, seus collegas, directores, operarios, todos, emfim, que trabalham para a confecção do film, fizeram um ralleio para lhe dar um carinhoso presente. Em troca Kay Francis, lhes offereceu magnifica recepção e beijou o timido portador do presente!

INTRIGAS DA ALTA RODA, mostra-nos uma Kay mais bella que nunca, entre Preston Foster, Walter Connolly, Anita Louise, Louise Fazenda, Victor Jory, Verree Teasdale, Marjorie Rambeau.



Ray Milland

UMA CARREIRA ACCIDENTADA...

De Lili LANE

Hollywood preoccupa-se actualmente com um problema bastante sério e complexo: o da reincarnação.

O caso tem despertado interesse na curiosa população da terra do celluloide, pois nelle existe a opportunidade de encontrar uma resposta á personalidade de Douglas Fairbanks Jr.

Para a capital do film, Doug Jr. é a reincarnação de Doug Senior. O filho é a imagem do pae: possue a mesma habilidade de athleta, o mesmo encanto vigoroso, e uma impressionante tendencia para interpretar os mesmos papeis... O joven Douglas, que conta actualmente vinte e oito annos desde ha muito vem trabalhando em films.

Elle, porém, deixa aos studios o cuidado de escolher os seus papeis e entre quarenta films já feitos por elle apenas um O PRISIONEIRO DE ZENDA, conseguiu approximal-o dos caracteres vividos pelo seu famoso pae.

Milhares de *fans* que ainda se recordam de Douglas Jr. em OS TRES MOSQUETEIROS, A MASCARA DE FERRO, O LADRÃO DE BAGDAD, ROBIN HOOD, O PIRATA NEGRO, A MARCA DO ZORRO, e ainda muitas outras aventuras arrojadas que causaram prazer e sensação, têm escripto á RKO Radio, onde Douglas Jr. actualmente se encontra, pedindo a repetição dessas filmagens.

Não é, porém, cousa tão facil, pois os films em questão foram filmados por varias empresas, as quaes, ou não estão dispostas a refilmar os mesmos argumentos ou menos dispostas estão ainda em ceder a outros taes historias.

De uma forma ou de outra torna-se quasi impossivel attender de momento a esses milhares de solicitações e emquanto o tempo passa e o joven, Douglas espera...

Não julgem, porém, que Douglas Jr. está de braços cruzados aguardando que ajam removidas as difficuldades para as filmagens!

Não. Douglas espera, mas espera trabalhando!

Elle procura tirar o maior proveito possivel da sua actual estada em Hollywood. Dos seus ultimos trabalhos destacamos as duas pelliculas feitas para a RKO Radio: THE JOY OF LIVING (O Prazer de Viver) com Irene Dunne e HAVING ROGERS.

E' curioso observar-se que em THE JOY OF LING Douglas tem um papel bastante semelhante ao que seu pae teve em THE TAMIG OF THE SHREW, em 1929, com Mary Pickford.

Douglas Jr. é apresentado em THE JOY OF LIVING como o capitão de um yacht sem paradeiro e sem rumo, e para quem o dinheiro não tem valor. Viver é para elle cousa importante, mas quando essa vida está isenta de preoccupações e preconceitos e quando della se pode tirar o maximo de prazer.

Na pellicula Douglas corteja Irene Dunne, uma actriz famosa cujo ordenado de 10.000 dollares semanaes era para a familia não só de muita importancia como a razão de ser de todas as coisas.

Surge então um conflicto divertido e tragico, e tambem uma excellente opportunidade para Douglas de mostrar todas as suas habilidades athleticas, durante o periodo em que elle se propõe domar a encantadora Miss Dunne e livral-a das garras de sua familia.

(CONCLUE NA 11ª PAGINA)



Jane Wyatt, Louis Hayard, Nat Pendleton e Phillips Reed, da Universal